

# Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo

---



## DIREÇÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FLUMINENSE

Reitora:

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Inês Cabral Ururahy de Souza**

Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão:

**Prof. Dr. Cristiano Simão Miller**

Coordenadora Acadêmica:

**Prof<sup>a</sup>. Me. Marcele Xavier Torres**

Coordenadora do Curso:

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Simone Rodrigues Barreto**

Núcleo Docente Estruturante:

**Prof<sup>a</sup>. M.<sup>a</sup> Letícia Nunes Pessanha**

**Prof. M.<sup>a</sup> Liliane Alves da Silva**

**Prof. Esp. Júlio César Tinoco Reis**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Simone Rodrigues Barreto**

**Prof<sup>a</sup>. M.<sup>a</sup> Thais Nascimento Cordeiro**

## APRESENTAÇÃO

O curso de Jornalismo do Centro Universitário Fluminense (UNIFLU), que tem como marco de criação o parecer do Conselho Federal de Educação (CEF) 21/65, de 04/02/1965, e que celebrou 50 anos de reconhecimento de sua primeira turma em 2019, possui grande importância para a região Norte, Noroeste Fluminense e para o País, por ser um dos cursos mais antigos do Brasil ainda em exercício, formando ao longo de meio século milhares de profissionais, muitos dos quais estão em plena atuação: parte atua em outras regiões brasileiras, sem contar aqueles que estão fazendo seus trabalhos em rede nacional. Ainda há muitos que, por opção, ideologia ou necessidade, fazem um excelente trabalho “em casa”.

O curso de Jornalismo do UNIFLU integrou o catálogo de graduações da antiga Faculdade de Filosofia de Campos (FAFIC), sendo reconhecido pelo parecer CFE 544/68, Decreto 64.105, de 12/02/1969, ano de formatura da primeira turma. Ora como graduação específica, ora como habilitação do curso de Comunicação Social, em uma trajetória que representa o movimento da profissão na história do país, em 2004, viu sua mantenedora transformar as três faculdades (FOC, FDC E FAFIC) no Centro Universitário Fluminense.

Em 2013, com a extinção do curso de Comunicação Social e das habilitações com as quais dividia o exercício - Publicidade e Propaganda e Relações Públicas - o curso de Jornalismo obteve a renovação de reconhecimento de curso, conforme Portaria nº 702, de 19 de dezembro de 2013. Com a transferência do Curso para o Campus I do Centro Universitário Fluminense em 2015, o Curso de Jornalismo expandiu ainda mais em tamanho e relevância regional. Em 2017 o curso recebeu nova renovação de reconhecimento de curso, conforme a Portaria Nº 266, de 4 de abril de 2017.

Em toda sua história, a missão principal do curso de Jornalismo do UNIFLU sempre foi qualificar profissionais para atuar em uma das mais importantes atividades das sociedades democráticas: a produção de notícias e a formação da opinião pública. E não apenas: além dos elementos técnicos que compõem cada disciplina em cada período, sempre com a preocupação de oferecer uma formação de excelência para a prática jornalística, um outro elemento perpassa todo o projeto pedagógico do curso:

o teórico, voltado não apenas para a formação humanística, prática e ética dos alunos, como também para apresentá-los ao universo da iniciação científica. Desse modo, professores especialistas, mestres e doutores desempenham seu ofício ministrando aulas e coordenando atividades laboratoriais de rádio, televisão, fotografia, redes sociais digitais e multimídia, como também orientam os alunos no desenvolvimento de suas primeiras pesquisas acadêmicas.

Isto posto, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Jornalismo do Centro Universitário Fluminense, aqui apresentado, é resultado da reelaboração e atualização do PPC de 2013. Sua redação, que teve como diretrizes as mais recentes orientações do INEP, de 2017, orienta os trabalhos não só da Coordenação do Curso de Jornalismo e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), como de todo o colegiado e corpo discente.

Este documento foi construído democraticamente porque, após consulta à legislação educacional vigente e observação das tendências do mercado, envolveu diversas instâncias, sendo por todas aprovado: ele nasceu de discussão entre a Coordenação do Curso e o NDE; recebeu colaboração dos alunos do curso através dos representantes de turma, que coletaram entre os colegas ideias, demandas e sugestões para o aumento da excelência do processo ensino-aprendizagem voltado à formação jornalística; foi encaminhado ao corpo docente para apreciação, com as justificativas sobre as principais mudanças ocorridas desde o PPC de 2013, e, por fim, submetido à Coordenação Acadêmica e à Pró-Reitoria de Graduação, que apresentaram sua versão finalizada aos Órgãos Colegiados do UNIFLU.

Nesse sentido, este projeto pedagógico está aberto às inovações práticas, bem como às legislações, que exigem fazer reestruturações capazes de propiciar o fortalecimento dos vínculos entre educação e sociedade visando direcionar, positivamente, os destinos das pessoas e as políticas públicas que as influenciam. Por essas razões, o PPC de Jornalismo é atualizado para fazer frente aos desafios, sempre que se fizer necessário.

A preocupação que permeia todo o PPC é a formação de um profissional com senso crítico e reconhecida capacidade em articular os conceitos para resolver problemas, agindo de forma ética e com eficiência, criatividade, autonomia,

determinação, objetividade, sensibilidade e sociabilidade, competências tão reconhecidas e valorizadas pelo mundo do trabalho e acadêmico.

DADOS GERAIS DO CURSO		
<b>Denominação</b>	Curso de Graduação em Jornalismo	
<b>Área</b>	Comunicação Social	
<b>Modalidade</b>	Presencial	
<b>Titulação</b>	Bacharelado em Jornalismo	
<b>Autorização do Curso</b>	Decreto 55910 (D.O.U. 12.04.1965)	
<b>Reconhecimento do Curso</b>	Decreto 64105 de 12/02/1969	
<b>Renovação de Reconhecimento do Curso</b>	Portaria Nº 266, DE 3 DE ABRIL DE 2017	
<b>Criação do Centro</b>	Portaria nº 3433 de 22.10.2004 (D.O.U. de 25.10.2004)	
<b>Código do Curso</b>	29435	
<b>Regime acadêmico</b>	Semestral / Sequencial	
<b>Integralização</b>	Tempo mínimo de integralização	8 Semestres
	Tempo máximo de integralização	12 semestres
<b>Carga horária</b>	3840 horas/aulas 3200 horas/relógio	
<b>Turnos de oferta</b>	Noturno	
<b>Número de vagas</b>	67 vagas anuais	
<b>Campus</b>	Campus I (Código 659726) Rua Tenente Coronel Cardoso, 349 Centro – CEP 28010-801 Campos dos Goytacazes/RJ	

## SUMÁRIO

<b>1 DADOS INSTITUCIONAIS .....</b>	10
1.1 Contextualização da IES .....	10
1.2 Missão, Objetivos e Metas Da Instituição, Na Sua Área De Atuação .....	14
1.3 Valores do UNIFLU .....	15
<b>2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO DE JORNALISMO .....</b>	15
2.1 Missão e Visão do Curso .....	15
2.2 Concepção do Curso.....	17
2.3 Justificativa Para a Oferta .....	19
2.4 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso .....	21
2.5 Objetivos do Curso e da Aprendizagem.....	23
2.6 Perfil Profissional do Egresso .....	24
2.7 Competências e Habilidades.....	26
2.8 Campo de atuação do egresso .....	29
2.9 Requisitos e formas de acesso .....	30
<b>3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA.....</b>	32
3.1 Representação Gráfica do Perfil de Formação .....	32
3.2 Concepção do currículo (eixos de formação).....	33
3.3 Matriz Curricular .....	35
3.4 Ementário e Bibliografias do Curso .....	40
3.5 Metodologia.....	95
3.6 Integração Ensino, Pesquisa e Extensão.....	101
3.7 NIPEC .....	105
3.8 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais, para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena .....	107

3.9	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos .....	109
3.10	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental .....	109
3.11	Política de acessibilidade .....	110
3.12	Disciplina de Libras .....	111
3.13	Integralização curricular, transversalidade e atualidade.....	111
<b>4</b>	<b>DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS ESPECÍFICAS</b> .....	<b>112</b>
4.1	Estágio Curricular Supervisionado .....	112
4.2	Atividades Complementares, Científicas e Culturais.....	114
4.3	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) .....	118
4.4	Avaliação.....	120
4.5	Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem .....	121
4.6	Avaliação do Projeto Pedagógico e do Curso .....	124
4.7	Orientação Acadêmica .....	127
4.8	Núcleo de Apoio Psicopedagógico.....	128
<b>5</b>	<b>CORPO DOCENTE</b> .....	<b>129</b>
5.1	Colegiado de Curso.....	135
5.2	Titulação do Corpo Docente do Curso .....	136
5.3	Experiência Profissional do Corpo Docente .....	136
5.4	Experiência de magistério superior do corpo docente .....	137
5.5	Produção Científica, cultural ou tecnológica .....	137
5.6	Atuação do Coordenador de Curso.....	141
5.7	Experiência Profissional, de magistério superior, de gestão acadêmica e regime de trabalho do coordenador .....	143
5.8	Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) .....	143
5.9	Programas de internacionalização e participação de intercâmbios.....	146

<b>6 INSTALAÇÕES FÍSICAS</b> .....	147
6.1 Infraestrutura.....	147
6.2 Espaço Físico.....	147
6.3 Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral.....	157
6.4 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso .....	157
6.5 Sala de Professores .....	158
6.6 Salas de Aula .....	159
6.7 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática .....	159
6.8 Biblioteca.....	160
6.9 Acervo .....	164
6.10 Laboratórios didáticos especializados – Rádio Educativa FM.....	164
6.11 Laboratórios didáticos especializados – LabAvl.....	165
<b>7 ANEXOS.....</b>	169
7.1 ANEXO I – REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE JORNALISMO.....	169
7.2 Anexo II – REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES, CIENTÍFICOS E CULTURAIS.....	175
7.3 ANEXO III - REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO DO TCC DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO DO UNIFLU .....	178
7.4 ANEXO IV – REGULAMENTO DE FUNCIONAMENTO DO LABORATÓRIO DE AUDIOVISUAL INTERDISCIPLINAR (LabAvl) .....	190
7.5 ANEXO V – REGULAMENTO DE FUNCIONAMENTO DO LABORATÓRIO DA RÁDIO EDUCATIVA FM .....	194

## 1 DADOS INSTITUCIONAIS

### 1.1 Contextualização da IES

O UNIFLU está localizado na Região Norte do Estado do Rio de Janeiro, no município de Campos dos Goytacazes. É o maior município em extensão territorial do Estado, correspondendo a 41,4% da área total da Região Norte Fluminense. Ao Norte, faz divisa com o Estado do Espírito Santo, estando a, aproximadamente, 290 km da capital do Estado do Rio de Janeiro.

Segundo dados do IBGE (2017), a população de Campos é de 463.731 mil habitantes. No ano de 2020 a população do município foi estimada em **511.168** mil habitantes em função da implantação do complexo portuário do Açu, o que justifica cada vez mais a expansão da rede educacional da região em todos os níveis e modalidades. Sendo assim, os números comprovam que há demanda crescente por profissionais qualificados e por requalificação da mão-de-obra regional, que agora conta com 15 instituições de ensino superior formando profissionais nas mais diversas áreas.

Historicamente, a economia do Norte Fluminense, baseada na atividade açucareira, apresentava como principal polo o município de Campos dos Goytacazes, configurando os demais municípios como periféricos, tanto em produção como em número de usinas, excetuando-se o vizinho município de São João da Barra, que contava com a pesca e o turismo como principais atividades econômicas. Campos dos Goytacazes sempre possuiu representatividade nacional no campo político, intelectual e cultural - Nilo Peçanha, que foi presidente da República e patrono nacional do ensino técnico e profissionalizante, era campista, assim como José Cândido de Carvalho, autor de *O coronel* e *o Lobisomem*, membro da Academia Brasileira de Letras e ganhador de um prêmio Jabuti, para citar apenas dois exemplos. Além disso, a cidade registra atividade jornalística desde o início da década de 1830, com o lançamento do jornal *Monitor Campista*, que condensou outras duas publicações ainda mais antigas, e possui sua própria academia de Letras, a Academia Campista de Letras (ACL),

fundada em 1939, da qual fazem parte professores integrantes do corpo docente do UNIFLU.

No início da década de 1970, o município assistiu à derrocada da produção canavieira e ao empobrecimento da classe trabalhadora, apresentando significativo aumento da sua população urbana. Nesta mesma década, o futuro da região ganhava novas perspectivas com a descoberta de petróleo na plataforma continental da Bacia de Campos. Essa descoberta veio marcar um novo ciclo econômico e momento histórico para o município e sua região. A Petrobrás decide, ainda na década de 1970, instalar, na cidade vizinha Macaé, uma base terrestre de operações, atraindo outras empresas particulares, algumas multinacionais, e prestadoras de serviço que também passam a montar sedes na cidade.

O surgimento de uma atividade econômica que utiliza tecnologia de ponta, numa região caracterizada pela monocultura canavieira tradicional, trouxe impactos positivos e negativos na dinâmica de desenvolvimento de Campos dos Goytacazes, e, consequentemente, criou novas perspectivas na população de Macaé e do Norte Fluminense e, independentemente da localização geográfica, às pessoas que veem possibilidade de se inserir na cadeia produtiva do petróleo, com o que a educação continuada passa a se tornar o mote da sociedade Fluminense.

A Região, a partir do fim da década de 1980, passa por um processo de reordenamento territorial, que resulta na criação de quatro novos municípios: Quissamã (emancipado de Macaé em 1990), Conceição de Macabu (emancipado de Campos em 1993), Carapebus (emancipado de Macaé em 1997) e São Francisco do Itabapoana (emancipado de São João da Barra em 1997).

Mais recentemente, na primeira década do século XXI, registravam-se reflexos socioeconômicos importantes pela implantação do Superporto ou Complexo Portuário do Açu, no município vizinho de São João da Barra, e do Porto Farol-Barra do Furado, nos municípios de Quissamã e Campos de Goytacazes, sendo que, em função da pouco desenvolvida infraestrutura, os cidadãos necessitam utilizar-se da infraestrutura do município de Campos dos Goytacazes.

O Superporto foi idealizado segundo o conceito de porto-indústria, desenvolvendo diversos empreendimentos, firmando-se como elo importante para o comércio internacional. Trata-se de um investimento de aproximadamente US\$ 40

bilhões na região, alterando radicalmente o perfil demográfico, social e principalmente econômico das regiões Norte, Nordeste e Noroeste Fluminense, da região Sudeste do Estado de Minas Gerais e da região Sul do Estado do Espírito Santo. Calcula-se que sejam gerados 50 mil empregos diretos na área do porto, no auge de sua fase operacional.

Nesse contexto regional, é flagrante a demanda crescente de candidatos nos cursos de graduação, pós-graduação e de outros numerosos cursos, programas e atividades de qualificação, especialização, atualização e aperfeiçoamento de profissionais interessados procedentes de Campos de Goytacazes e dos municípios adjacentes, conforme o Relatório de Avaliação trienal UNIFLU. Dentre os municípios cujos moradores buscam serviços de ensino em Campos, destacam-se Macaé, Itaperuna, São João da Barra, Conceição de Macabu, Casimiro de Abreu, Santa Maria Madalena, São Fidélis, Cambuci, Santo Antônio de Pádua, Itaocara, Natividade, Porciúncula, Laje do Muriaé, Bom Jesus do Itabapoana, Cardoso Moreira, Italva, São Francisco do Itabapoana, Quissamã, Carapebus, Varre Sai, São José de Ubá, e, ainda, no vizinho Estado do Espírito Santo, os municípios de Bom Jesus do Norte, Mimoso do Sul, Muqui, Presidente Kennedy, Castelo e Cachoeiro do Itapemirim.

O Centro Universitário Fluminense (UNIFLU) é uma instituição de ensino superior, com sede na cidade de Campos dos Goytacazes, por transformação das Faculdades de Direito de Campos, Filosofia e Odontologia. O UNIFLU foi credenciado pela Portaria nº 3.433, de 22 de outubro de 2004, publicada no Diário Oficial da União em 25 de outubro de 2004, sendo uma instituição educacional de ensino superior pluricurricular, mantendo uma perspectiva acadêmica harmônica com o século XXI. É mantido pela Fundação Cultural de Campos (FCC), entidade jurídica de direito privado, dotada de autonomia patrimonial, administrativa e financeira, sem finalidade lucrativa, cujo Estatuto encontra -se registrado e arquivado sob o nº. 416 no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, no Cartório do 1º Ofício da Comarca de Campos dos Goytacazes, em 18 de Outubro de 1963, com sede na Rua Tenente Coronel Cardoso, 349, no Centro de Campos, CEP: 28013-460. Credenciado pela Portaria Ministerial nº 3.433 publicado no Diário Oficial da União em 25/10/2004, surgiu da transformação das três unidades mantidas pela Fundação Cultural de Campos: Faculdade de Direito

de Campos, Faculdade de Filosofia de Campos e Faculdade de Odontologia de Campos.

O UNIFLU está ciente de sua relevante contribuição para o estatuto da cidade de Campos dos Goytacazes (RJ), bem como de ser o suporte para a construção de um polo cultural e educacional das regiões Norte, Nordeste e Noroeste Fluminenses (RJ) e Sudeste do Estado de Minas Gerais e Sul do Estado do Espírito Santo.

Nos termos do Plano de Desenvolvimento Institucional sua missão é desenvolver a formação crítico-profissional dos alunos, preparando o profissional para atuar no mercado de trabalho com profissionalismo e ética, através de uma educação de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, compromissado com a realidade social, política e econômica da região e do Brasil.

O Centro Universitário Fluminense é mantido pela Fundação Cultural de Campos, pessoa jurídica de direito privado, que tem sede na Av. Tenente Coronel Cardoso, nº 349, Centro e foro no município de Campos dos Goytacazes, Estado do Rio de Janeiro e estatuto aprovado e registrado no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas do Cartório do 1º Ofício, no Livro A 5, às fls. 096, sob o nº 17612, em data de 02 de agosto de 2001.

Atualmente, o UNIFLU oferece cursos em várias áreas. Estão em oferta 6 (seis) cursos em Bacharelado: Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Direito, Fonoaudiologia, **Jornalismo**, Odontologia; 5 (cinco) cursos em Licenciaturas regulares e por Complementação Pedagógica: Artes Visuais, Biologia, Letras, Libras e Pedagogia e 3 (três) cursos em Tecnólogos: Logística, Marketing Digital e Recursos Humanos. O corpo discente totaliza 1.184 (um mil cento e oitenta e quatro) matriculados no ano de 2019.

Durante a vida acadêmica, é comum que o aluno enfrente períodos de dificuldades emocionais e cognitivas, que podem comprometer seu rendimento no curso e no processo de aprendizagem. Para prestar suporte nesses momentos, o aluno do UNIFLU conta com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), cuja finalidade é orientar e realizar intervenções breves na dimensão psicopedagógica para o corpo discente, além de também atuar junto aos docentes, técnicos, administrativos e pessoal de suporte básico da Instituição.

## 1.2 Missão, Objetivos e Metas Da Instituição, Na Sua Área De Atuação

O UNIFLU impõe-se como missão a formação de profissionais universitários modernos, com competência superior em suas áreas de atuação e com plena consciência de sua responsabilidade social, preparado para atuar no mercado de trabalho com profissionalismo e ética, capacitado para enfrentar com êxito as exigências da profissão e orientado a manter elevados padrões de atualização e aperfeiçoamento científico- profissional.

O UNIFLU nestas mais de seis décadas de atuação tem no ensino de graduação a sua principal atividade. Para poder executar seus projetos e programas de ensino, a instituição se inspira nos seguintes objetivos fundamentais:

- Promover a formação integral do estudante, visando responder às inquietações e necessidades do homem e da sociedade contemporânea, com a realização de atividades sistemáticas de ensino e extensão e, assistemáticas, de pesquisa que privilegiem a interdisciplinaridade dos conhecimentos;
- Utilizar-se de uma metodologia de ensino e de uma política consciente e efetiva de graduação, frequentemente discutida com especialistas e educadores, tornando-as instituições verdadeiramente acadêmicas e integradas no mundo.
- Ministrar um ensino de qualidade, por meio de ações integradas entre os campi, com um perfeito acompanhamento das atividades desempenhadas, com aperfeiçoamento dos recursos humanos de que dispõem e com o aprimoramento das condições físicas e materiais;
- Promover intercâmbio de serviços e informações com a sociedade, estabelecendo relações de reciprocidade, com a oferta de conhecimentos e técnicas sistematizadas e recebendo em troca informações que realimentem as atividades de ensino e extensão;
- Estabelecer-se como um agente de transformação e, assim, contribuir para o crescimento humano, nos aspectos intelectuais, morais e materiais;

- Contribuir para a implantação de uma ordem socioeconômica fundamentada na soberania dos povos, na dignidade da pessoa humana, na livre iniciativa, nos valores da ética e no pluralismo das ideias.

### 1.3 Valores do UNIFLU

Conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional, o Centro Universitário Fluminense adota como fundamentação filosófica norteadora de sua vida institucional os seguintes princípios e valores:

- 1- Pioneirismo;
- 2- Inclusão social;
- 3- Cidadania e respeito à diversidade;
- 4- Tratamento justo e respeitoso ao homem e à vida;
- 5- Liberdade de expressão e participação democrática;
- 6- Profissionalismo e competência técnica;
- 7- Preservação e incentivo aos valores culturais;
- 8- Ética e justiça social;
- 9- Responsabilidade Social.

## 2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO DE JORNALISMO

### 2.1 Missão e Visão do Curso

O Projeto Pedagógico que norteia o curso de Jornalismo Uniflu busca responder às exigências nascidas com as novas condições profissionais da sociedade pós-industrial, definida como a sociedade do conhecimento na sua interface com as demandas locais, regional e nacional.

Trata-se, portanto, de um projeto pedagógico que alia o ensino, a pesquisa e a extensão como uma unidade concreta, e não apenas idealizada. Isso permite que o profissional conclua o curso preparado para atuar não só em qualquer mídia, como também com conhecimento suficiente para entender e atuar conforme a contextualização regional no que se referem às ações sociais, econômicas, políticas

e tecnológicas, fundadas nos critérios de justiça social, fortalecendo o desenvolvimento e a identidade cultural do país.

Assim, este projeto, conforme orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo (BRASIL, 2013), contempla os seguintes elementos:

- I - concepção e objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções – institucional, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e vocação do curso;
- III - cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- IV - formas de efetivação da interdisciplinaridade;
- V - modos de integração entre teoria e prática;
- VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII - modos de integração entre graduação e pós-graduação;
- VIII - incentivo à pesquisa e à extensão, como necessários prolongamentos das atividades de ensino e como instrumentos para a iniciação científica e cidadã;
- IX - regulamentação das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), componente obrigatório a ser realizado sob a supervisão docente;
- X - regulamentação das atividades do estágio curricular supervisionado, contendo suas diferentes formas e condições de realização;
- XI - concepção e composição das atividades complementares, quando existentes. (BRASIL, 2013, p. 1)

Nesse sentido, e em consonância com o UNIFLU, o Curso de Jornalismo tem por missão formar e especializar profissionais com competência superior em suas áreas de atuação e com plena consciência de sua responsabilidade social, capacitando cidadãos para atuar no mercado de trabalho com profissionalismo e ética, prontos para enfrentar com êxito as exigências da profissão e para manter elevados padrões de atualização e aperfeiçoamento científico-profissional.

Motivados por objetivos humanistas, o projeto de ensino-aprendizagem e de pesquisa e extensão do Curso de Jornalismo prioriza:

- Promover a formação integral do aluno, privilegiando a interdisciplinaridade dos conhecimentos;
- Utilizar-se de metodologias que promovam o debate, das necessidades do homem e da sociedade contemporânea;
- Ministrar ensino de qualidade, por meio de ações que promovam novas ideias e soluções de embasamento científico;
- Democratizar o espaço acadêmico com o intercâmbio de serviços e informações, em um relacionamento de reciprocidade com a comunidade;

- Estabelecer-se como um agente de transformação, contribuindo para o crescimento humano, intelectual, moral e material;
- Contribuir para a garantia do direito à dignidade de sua comunidade, através do respeito às diferentes manifestações religiosas, étnicas, de gênero e socioeconômicas.

## 2.2 Concepção do Curso

O Curso de Jornalismo do UNIFLU privilegia a formação de um profissional generalista, abrangendo as dimensões técnico-científica, humanista e ética, elegendo como eixo constitutivo a promoção da cidadania em todas as áreas do Curso. A estrutura curricular propicia ao aluno uma formação humanista e técnico-científica, norteada pela organização didático-pedagógica implantada no Curso, em consonância com a multidimensionalidade do Jornalismo, compreendida nas relações com o contexto social e econômico do país e da região, possibilitando, assim, a construção de uma consciência profissional, voltada para a responsabilidade social.

O Curso se propõe a desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão e adotar mecanismos de ensino-aprendizagem que estimulem a vivência das atividades práticas multimídia, consolidando a relação teoria / prática, tendo em vista a integralidade das ações na área da comunicação.

A estrutura curricular, baseada nesses referenciais, adota os seguintes princípios básicos:

a) a **interdisciplinaridade** - entendida como atitude e estratégia de abordagem que proporciona o desenvolvimento integrado de atividades teóricas e práticas no Curso, bem como com os demais cursos da educação e comunicação, no sentido de melhor capacitar o aluno para a sua prática profissional, enfatizando-se o trabalho interdisciplinar. No curso de Jornalismo, a interdisciplinaridade ocorre com a interação de duas ou mais disciplinas, estabelecendo relações entre os conteúdos, com o objetivo de proporcionar um conhecimento mais abrangente e contextualizado ao aluno.

Nessa concepção, permanecem os interesses próprios de cada disciplina, porém buscando soluções dos seus próprios problemas através da articulação com

as outras disciplinas. A interdisciplinaridade é operacionalizada articulando-se às disciplinas da matriz entre semestres, áreas afins e também entre os cursos que serão ofertados na IES, permitindo a atuação dos alunos e professores de áreas e olhares distintos, trabalhando não só de modo interdisciplinar, mas também multidisciplinar.

Também é possível abordar a interdisciplinaridade por meio de atividades coletivas entre turmas distintas, permitindo a reunião de professores de disciplinas diversas, de modo a fomentar o debate, o trabalho em equipe e a pesquisa, sob diferentes olhares, por meio da problematização, que é realizada no ambiente acadêmico ou social.

b) **a articulação teoria e prática** - estará presente na organização dos conhecimentos, com ênfase na inserção da prática no contexto programático do curso, permitindo ao aluno entrar em contato com situações inerentes à prática jornalística sob a orientação teórico-prática, realizada por meio das atividades práticas propostas pela matriz curricular e de estágio supervisionado;

c) **a Integralidade** - fundamenta-se na ideia de que é necessária a compreensão do homem como um ser holístico, bem como o conhecimento da comunicação, das ciências que a embasam, e as competências e habilidades do jornalista no, gerenciar, pesquisar, investigar, apurar, influenciar, visando sempre a possibilidade de uma prática interdisciplinar;

d) **a flexibilidade curricular** - permite ao Curso tratar de forma diversificada vários conteúdos, atender às necessidades diferenciais da clientela e às peculiaridades da região, proporcionar ao aluno a possibilidade de obter ampla competência e domínio de muitas habilidades, construir uma nova relação com o conhecimento, contextualizar problemas e buscar soluções.

Nesse caso, o princípio da flexibilização da matriz curricular do curso é promover fluidez na oferta dos componentes curriculares e, dessa forma, possibilitar que coordenador e professores desenvolvam ações, entendidas como desdobramentos das competências previstas, que fortaleçam a identidade do curso, a partir de suas características e necessidades locais e regionais.

Tal flexibilidade permite que alunos definam suas trajetórias de formação por meio da escolha de conteúdos e atividades e do desenvolvimento de competências e

habilidades por meio dos componentes curriculares ofertados ao longo de sua formação.

Também é oportunizada a flexibilidade de oferta das disciplinas curriculares para as turmas, observando requisitos de complexidade, de conhecimentos prévios necessários e de competências e habilidades desenvolvidas para o futuro egresso. Esse processo é desempenhado pelo coordenador do curso, sempre observando as considerações do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que considera o perfil profissional do futuro egresso, as necessidades locais e regionais e o desenvolvimento e entrosamento dos alunos em cada turma.

Além dessa maleabilidade na oferta e disposição de disciplinas, a flexibilização curricular se efetiva também por meio de componentes acadêmicos, tais como: disciplinas optativas, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares.

Esses princípios direcionam o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, proporcionando ao aluno uma formação generalista, bem como a possibilidade de compreender os problemas relacionados à sociedade, na área do Jornalismo.

O Curso busca desenvolver um processo de formação profissional que, integrado aos demais cursos do UNIFLU, estimula permanentemente o desenvolvimento intelectual e profissional do aluno.

### **2.3 Justificativa Para a Oferta**

Conforme estimativa do IBGE (2020), a população do município passa dos 500 mil habitantes, tendo perspectiva para expansão nas próximas décadas em função da implantação do complexo portuário do Açu, o que justifica cada vez mais a ampliação da rede educacional da região em todos os níveis e modalidades. Sendo assim, os números comprovam que há demanda crescente por profissionais qualificados e por requalificação da mão-de-obra regional, que agora conta com 15 instituições de ensino superior, necessitando da qualificação dos profissionais nas diversas áreas. Na área do Jornalismo, o UNIFLU é o pioneiro e a única Instituição de Ensino Superior que oferece a graduação em modo presencial.

A economia do Norte Fluminense é baseada na atividade açucareira, agricultura e pela extração de petróleo na Bacia de Campos, sendo o município considerado o principal polo econômico do interior do estado do Rio de Janeiro. Além disso, a instalação do Superporto ou Complexo Portuário do Açu, no município vizinho de São João da Barra, demanda ainda mais a educação continuada, que passa a se tornar o mote da sociedade fluminense.

Nesse contexto regional, é flagrante a demanda crescente de candidatos nos cursos de graduação, pós-graduação e numerosos cursos, programas e atividades de qualificação, especialização, atualização e aperfeiçoamento de profissionais interessados, de formação diversa do UNIFLU, procedentes de Campos de Goytacazes e dos municípios adjacentes, conforme o Relatório de Avaliação trienal UNIFLU. Dentre os municípios, destacam-se Macaé, Itaperuna, São João da Barra, Conceição de Macabu, Casimiro de Abreu, Santa Maria Madalena, São Fidélis, Cambuci, Santo Antônio de Pádua, Itaocara, Natividade, Porciúncula, Laje do Muriaé, Bom Jesus do Itabapoana, Cardoso Moreira, Italva, São Francisco do Itabapoana, Quissamã, Carapebus, Varre Sai, São José de Ubá, e, ainda, no vizinho Estado do Espírito Santo, os municípios de Bom Jesus do Norte, Mimoso do Sul, Muqui, Presidente Kennedy, Castelo e Cachoeiro do Itapemirim.

O curso de jornalismo do UNIFLU também atrai candidatos das regiões citadas. Sua criação, há mais de 50 anos, é compreendida como parte da vocação cultural, intelectual e industrial-econômica que sustenta a polarização de Campos sobre sua área de influência. O desenvolvimento de Campos como centro urbano, econômico e decisório, com demografia, aparelhos e instituições cada vez mais complexos, de fato, demandou, ao longo dos anos, por serviços e atividades que atendessem os desejos e necessidades de um público cada vez mais interessado em notícia, informação e interpretação dos acontecimentos locais e externos, mas que impactavam na dinâmica da cidade. Esse cenário propiciou a formação de um mercado favorável para atividade jornalística.

A produção e o consumo de jornais em Campos remontam ao século XIX, com a fundação em 1834 do jornal *O Campista*, mais tarde *Monitor Campista*, o terceiro jornal mais antigo do país em funcionamento até 2009, quando foi fechado pelos Diários Associados, grupo ao qual pertencia. Na cidade, as primeiras salas de

cinema comerciais foram inauguradas a partir da década de 1920, a primeira estação de rádio surgiu em 1934 e a primeira emissora de TV, afiliada à Rede Globo, em 1981.<sup>10</sup> A vocação da cidade para a comunicação midiática, inclusive, se confirma pela existência de um dos cursos de jornalismo mais antigos do país, oferecido desde 1965 [...]. (DEOLINDO, 2015, p. 57).

Em 2019, a cidade registrava o funcionamento de um jornal diário impresso, um jornal impresso semanal, sete rádios FM, quatro rádios AM, duas emissoras de televisão abertas, duas emissoras de televisão por assinatura com estúdio e produção de conteúdo local e cinco sites de notícias" (DA HORA, 2019). Muitas dessas empresas se organizam em grupos, formando pequenos conglomerados locais e regionais. Além disso, há na cidade agências de comunicação (que incluem serviços de assessoria de imprensa), empresas especializadas em produção de vídeos e serviços de gestão de redes sociais.

Por todo o exposto, a oferta do curso de Jornalismo na cidade representa a possibilidade promissora de preparar profissionais para desempenhar as atividades citadas, não só para informar como também para interpretar os fatos e divulgar com agilidade conhecimento do novo, ampliar horizontes culturais e estabelecer discussões sobre diversidades. Jornalismo é a profissão que continua a ter como função dar acesso ao cidadão a informações de relevante interesse público, apuradas com precisão e disseminadas com correção, para que ele possa tomar decisões e construir visões sobre a sociedade em que vive.

## 2.4 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa constantes no PPC estão implantadas de acordo com o PDI. Neste contexto, a Instituição desenvolve, também, o seu papel na responsabilidade social ao promover uma associação entre ensino e extensão, que permite ao corpo social uma maior interação e preocupação com a comunidade local e regional. Assim, ao realizar suas atividades, a Instituição oferece sua parcela de contribuição em relação à inclusão social, à promoção humana e igualdade étnico-racial, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Diante das profundas e rápidas transformações da sociedade, a Instituição, em suas ações

no ensino e na extensão, visa ao atendimento ao discente pelo desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da flexibilidade necessária para adaptar-se às situações de mudanças.

O UNIFLU comprehende que seu papel é, antes de tudo, estruturador e fomentador de ações e de mudanças duradouras, portanto, não se resume ao imediatismo, mas ao plantio de valores que transformem positivamente a sociedade. Nesse sentido, o Curso de Fonoaudiologia, por meio de políticas implantadas contribui ativamente para as transformações sociais, ao produzir, discutir, difundir conhecimento e propiciar mudanças de comportamentos. O comprometimento institucional, na área de Fonoaudiologia, concretiza-se por meio das seguintes políticas:

- ✓ Gestão universitária democrática, aberta e transparente, especificando seu compromisso social com o ensino de qualidade e envolvendo o corpo social na tomada de decisão e no debate e direcionamento das ações;
- ✓ Oferta de bolsas de estudos a funcionários e docentes cumprindo seu compromisso social em propiciar o acesso e o crescimento profissional;
- ✓ Promoção de palestras que abordem a promoção humana e a igualdade étnico-racial;
- ✓ Realização de ações que proporcionem a educação ambiental;
- ✓ Currículos dos Cursos que contemplem atividades complementares para contribuir no desenvolvimento de habilidades e competências acadêmicas, inclusive aquelas constituídas;
- ✓ Fora do âmbito escolar, relacionadas ao mundo do trabalho, à prática profissional e às ações de extensão junto à comunidade;
- ✓ Disseminação do conhecimento por meio de Projetos de Extensão e Cursos Livres;
- ✓ Desenvolvimento de projetos de extensão que envolvam ações de inclusão social, promovendo a integração da comunidade com a Instituição.

Dessa forma, afirma-se que a responsabilidade social exercida pelo UNIFLU busca melhorar as relações entre o futuro profissional e a sociedade, com um tratamento abrangente nas relações compreendidas pela ação institucional com seu corpo social, com a sociedade e com o meio ambiente.

## 2.5 Objetivos do Curso e da Aprendizagem

O curso de Jornalismo do UNIFLU tem como objetivo formar profissionais humanos, críticos e com capital intelectual para a prática jornalística em diversas mídias, sejam elas locais, regionais, nacionais ou internacionais, e preparados tanto para atuação em estruturas de trabalho tradicionais como também para cenários organizacionais atravessados pelos desafios impostos pela sociedade da informação, pelas novas tecnologias da informação e comunicação e pelas diretrizes de empreendedorismo e produtividade que caracterizam o mercado contemporâneo.

Para isso, o curso visa:

- a)** Fornecer ao aluno conhecimentos especializados para a seleção de fatos segundo os critérios de noticiabilidade, elaboração de pautas, gerenciamento de equipes, produção de reportagens, coberturas noticiosas informativas e/ou investigativas, realização de entrevistas, edição de conteúdo em texto e hipertexto, áudio e imagem, manuseio de equipamentos para produção jornalística e transmissões ao vivo, entre outras habilidades próprias das novas gerações de profissionais jornalistas;
- b)** Formar profissionais críticos, éticos, comprometidos com o seu papel de agentes transformadores da sociedade e cientes de que, atuando no campo do jornalismo, são os escritores da história contemporânea.
- c)** Proporcionar a complementação do aprendizado através da prática orientada e supervisionada em projetos internos e externos à Instituição, com base nos conteúdos das diversas disciplinas teóricas.
- d)** Auxiliar a compreensão e o domínio da prática profissional, colocando o aluno diante de problemas relativos ao dia-a-dia profissional, além de contribuir para uma formação mais consistente e semelhante à realidade do mercado, inclusive o regional.
- e)** Propiciar a elaboração e a defesa de projetos específicos para o campo, além de um trabalho monográfico que leve o aluno a desenvolver, de acordo com as técnicas específicas, as atividades pertinentes à profissão.

**f)** Preparar o aluno para os desafios sociais, tecnológicos e organizacionais que têm atravessado a prática do jornalismo, sua credibilidade e relevância.

**g)** Oferecer ao aluno os conhecimentos e ferramentas para o empreendedorismo na área da comunicação e para as oportunidades dos cenários de convergência.

**h)** Integrar o aluno às atividades da Instituição como um todo, de modo a sentir-se parte da comunidade acadêmica onde está inserido, bem como às atividades particulares de cada curso da Instituição, através do desenvolvimento de projetos e ações interdisciplinares.

**i)** Estimular o aluno a participar não só das atividades voltadas para o campo profissional, mas também, dos programas acadêmicos, como extensão, iniciação à pesquisa científica e magistério superior.

**j)** Promover o conhecimento da realidade regional e de suas demandas, incentivando a participação do aluno em eventos, campanhas e ações que permitam, além da prática da cidadania, o exercício do aprendizado acadêmico.

Esses objetivos, como observa-se, de diversos modos “estão implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e as novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.” (INEP, 2017, p. 10).

## 2.6 Perfil Profissional do Egresso

Para traçar o perfil do egresso, o curso de Jornalismo do UNIFLU se orienta pelo Relatório da Comissão de Especialistas que foi instituída pelo Ministério da Educação para subsidiar a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de bacharelado em Jornalismo (BRASIL, 2009). Esse documento prevê que:

O egresso do Curso de Jornalismo é o jornalista profissional diplomado, com formação universitária ao mesmo tempo generalista, humanista, crítica e reflexiva. Esta o capacita a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania dando conta, por um lado, da complexidade e do pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas e, por outro, dos fundamentos teóricos e técnicos especializados. Dessa forma terá clareza e segurança para o exercício de sua função social específica no contexto de sua identidade profissional singular e diferenciada dentro do campo maior da Comunicação. (BRASIL, 2009, p. 16-17)

Nesse contexto, sabe-se que o perfil profissional do egresso é fruto das competências expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CES, Resolução nº 1, de 27/09/2013) e também é fruto das competências institucionais definidas. Desse modo, a formação dos estudantes de Jornalismo do UNIFLU está voltada, prioritariamente, para o mercado oferecido pelas empresas de comunicação social na região, tais como jornais, revistas, veículos on-line, emissoras de rádio e televisão, assessorias de comunicação, editoração, produção de conteúdo para diversas plataformas digitais, consultoria na área de comunicação, agências de notícias, jornalismo alternativo, pesquisa e docência em jornalismo, com base na formação de pós-graduação. Especificamente, é um profissional cujo perfil se caracteriza pela qualificação para:

1. Produzir informações relacionadas a fatos, circunstâncias e contextos do momento presente, justamente por ser capaz de reconhecer as articulações entre conjunturas locais, regionais, nacionais e internacionais;
2. Aplicar-se na apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais;
3. Traduzir e disseminar informações de modo a qualificar o senso comum;
4. Estabelecer relações entre seu trabalho e outras áreas sociais, culturais e econômicas com as quais o jornalismo faz interface.
5. Criar, produzir, distribuir e analisar criticamente as mídias, as práticas profissionais e sociais e suas inserções culturais, políticas e econômicas;
6. Refletir a variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, adequando-se à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo;
7. Imprimir visão integradora e horizontalizada, ou seja, genérica e ao mesmo tempo especializada, de seu campo, possibilitando o entendimento da dinâmica das diversas modalidades comunicacionais e das suas relações com os processos sociais que as originam e que destas decorrem, notadamente em função de novas demandas constantemente apresentadas pelo mundo do trabalho;
8. Utilizar criticamente o instrumental teórico-prático oferecido no curso sendo, portanto, competente para posicionar-se de um ponto de vista ético-político sobre o exercício do poder na comunicação, sobre os constrangimentos a que a comunicação pode ser submetida, sobre as repercussões sociais que enseja e ainda sobre as

necessidades da sociedade contemporânea em relação à área de comunicação social.

9. Guiar-se pelos mais altos valores humanos e democráticos, de modo que seja capaz de indignar-se e posicionar-se contra toda forma de injustiça, discriminação, corrupção, alienação, imposição e censura.

Além disso, fruto de um amplo debate institucional, o curso de Jornalismo do UNIFLU tem também um olhar direcionado ao empreendedorismo na comunicação como valorização de alternativas profissionais, inclusive com o fortalecimento de competências acadêmicas e científicas por considerar, também, a formação para o magistério superior e pesquisas no vasto campo da comunicação social.

Essas competências colaboram na construção do perfil profissional do egresso definido para o curso. O curso forma profissionais para atuação em âmbito nacional, mas privilegia nas discussões e exemplos tratados em classe, situações e necessidades locais e regionais. Como forma de garantir a inclusão de demandas emergentes do mundo do trabalho, o curso apoia-se na revisão constante de seus Planos de Ensino, bem como em suas características de flexibilidade, garantidas com a oferta de disciplinas optativas.

## 2.7 Competências e Habilidades

As pretensões/concretizações no que diz respeito aos conhecimentos, habilidades e atitudes que os egressos deverão desenvolver ao longo do curso, estão listadas no quadro abaixo:

**Quadro 1 - Competências do egresso do curso de Jornalismo do UNIFLU**

<b>Cognitivos (SABER)</b>	<b>Habilidades (FAZER)</b>	<b>Atitudes (SER)</b>
<i>Conhecimento, saberes e conteúdos que subsidiariam a ação do futuro profissional</i>	<i>Habilidades construídas em consonância com os conhecimentos, saberes e conteúdos adquiridos</i>	<i>Requisitos pessoais a serem aprimorados, desenvolvidos, discutidos, experimentados e estimulados</i>
<b>“Adquirir conhecimentos sobre:”</b>	<b>“Exercitar a habilidade de:”</b>	<b>“Aprimorar atitudes de:”</b>

onhecer processos de comunicação e diferentes formas de linguagem, em articulação com áreas de Língua Portuguesa, idiomas estrangeiros (inglês e espanhol), Oratória, Teoria da Comunicação e Novas Tecnologias da Comunicação e Informação.	Desenvolver habilidade plena de comunicação, tanto na língua escrita quanto na língua falada.	Ser capaz de entender e exercer a comunicação como instrumento vital de interação, de sociabilidade, inserção geopolítica e de exercício profissional nas diferentes formas de jornalismo.
Conhecer fundamentos matemáticos básicos nas áreas de análise de dados e de estatística.	Organizar informações e dados, produzir levantamentos e checagem, confrontar números, realizar cruzamentos e interpretar tabelas, gráficos e pesquisas de opinião pública.	Empenhar-se no desenvolvimento de raciocínio lógico e matemático, compreendendo a sua importância para a organização de informações.
Ter noções sólidas dos critérios de noticiabilidade como demonstrados na literatura da área de Teoria do Jornalismo.	Selecionar fatos para divulgação jornalística a partir de critérios de noticiabilidade. Hierarquizar fatos e avaliar seus impactos e abrangência.	Ter visão de mundo, sólida formação humanística, e manter-se permanentemente atualizado sobre os acontecimentos locais, nacionais e mundiais.
Conhecer técnicas de apuração e investigação jornalística, produção de provas e organização de grande volume de dados.	Atuar em coberturas jornalísticas de casos complexos e investigativos.	Manter organização e saber abordar com tolerância, respeito e empatia fontes em diferentes segmentos, níveis de escolaridade e capital cultural.
Conhecer e observar a legislação pertinente, especificamente aquelas relacionadas à profissão, assim como o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.	Saber tomar decisões de fundo ético em coberturas delicadas, envolvendo fontes ou o público em situações de vulnerabilidade.	Cultivar valores morais e éticos, senso de pertencimento comunitário e respeito aos limites da privacidade e segurança física e psicológica dos atores envolvidos nos casos cobertos.
Ter contato com noções de empreendedorismo e administração de projetos jornalísticos e de Comunicação.	Criar publicações, desenvolver projetos, fundar/gerir veículos de comunicação tradicionais ou alternativos.	Trabalhar em equipe, liderar, ser criativo e inovador. Ser capaz de organizar e administrar.
Ter noções da história do jornalismo, da sua permanente disputa por legitimidade e dos impactos da atividade na vida social, como abordado em áreas das Teorias da Comunicação, Teorias do Jornalismo, Introduções, Comunicação Comparada e disciplinas das Ciências Sociais.	Elaborar projetos editoriais e produzir sentido para publicações, situando-a em um determinado corpo de compromissos para com a sociedade.	Ser capaz de entender o papel do jornalismo na vida em sociedade e de um veículo em particular. Ter ampla formação humanística e valorizar o regime democrático, a cidadania, a diversidade de ideias, opiniões e posicionamentos, os direitos humanos, a liberdade individual e pública, a justiça social e o desenvolvimento sustentável.
Dominar as técnicas de apuração e redação em velocidade, como preconizado pelas áreas de técnica de reportagem e de redação jornalística.	Atuar sob forte pressão, com tempo escasso e com necessidade de apresentar resultados imediatos.	Manter a serenidade em ambientes e situações tensas. Desenvolver distanciamento emocional que permita o desempenho das funções ainda que em realidades adversas.
Conhecer os conceitos, elementos e recursos essenciais do webjornalismo, do jornalismo digital, do jornalismo transmídia e da produção e gerenciamento de conteúdo em redes sociais.	Atuar em projetos de web jornalismo, jornalismo digital, jornalismo transmídia e produção e gerenciamento de conteúdo para redes sociais em todas as suas potencialidades.	Manter-se atualizado sobre softwares, aplicativos, linguagens, oportunidades e potencialidades da internet e das novas plataformas de mídia.
Conhecer o campo de atuação de assessoria de imprensa e de produção jornalística nas áreas de assessoria de comunicação e gestão de conteúdo.	Atuar em estruturas de assessoria de comunicação e agências especializadas, respeitando as atribuições típicas do jornalismo em assessoria de imprensa e da utilização da linguagem jornalística para a comunicação com públicos externos e internos da organização	Compreender a atuação em assessoria de imprensa como atribuição típica do jornalismo e manter-se aberto para a interface desta área com o jornalismo praticado nas redações tradicionais.

	assessorada.	
Ter noções das técnicas de produção de vídeo para múltiplas plataformas como previsto nas áreas de telejornalismo, produção e edição em televisão e em produção multimídia e introdução ao jornalismo.	Ser capaz de produzir documentários, telejornais e outros produtos audiovisuais para televisão, cinema e internet.	Ter capacidade de trabalhar e integrar elementos em diferentes linguagens, articulando imagens, textos e sons. Ter curiosidade para experimentar formatos inovadores e agilidade na utilização de formatos consagrados.
Ter noções das técnicas de produção para rádio, como previsto nas áreas de radiojornalismo, produção e edição em rádio e introdução ao jornalismo.	Desenvolver e atuar em programas jornalísticos de rádio em plataformas tradicionais e na internet.	Ter habilidade para manipular signos sonoros, agilidade para comunicar por meio radiofônico, rapidez de raciocínio e domínio do texto e da expressão oral típicos do meio.
Conhecer noções de cidadania, respeito às minorias, diversidade étnica e cultural. Cultivar valores humanitários e democráticos, como preconizado por áreas das Ciências Sociais e no Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.	Realizar coberturas que respeitem a pluralidade e a diversidade, garantindo a manifestação de diferentes vozes em seus trabalhos jornalísticos.	Manter ampla e crítica visão de mundo, combater preconceitos e entender o jornalismo como instrumento de promoção da paz, do bem comum, da cidadania e da democracia.
Conhecer o potencial editorial do jornalismo especializado, suas especificidades, formatos, áreas tradicionais e emergentes.	Atuar em projetos de jornalismo segmentado em diferentes formas de mídia.	Ter capacidade de estudo e especialização, organização e aprofundamento temático. Estar aberto para identificar demandas específicas e seus públicos.
Ter noções de fotojornalismo, tanto técnicas quanto conceituais.	Realizar coberturas fotográficas ou interagir com repórteres fotográficos e cinegrafistas.	Manter aguçado o desenvolvimento do olhar original e inquietante sobre os acontecimentos. Procurar o novo enquadramento, além de dominar os tradicionais. Cultivar a atenção para as diferentes formas de utilização da linguagem fotográfica para diferentes mídias, notadamente as digitais.
Reconhecer novas potencialidades para o jornalismo, com a utilização de novas técnicas e linguagens.	Integrar-se a projetos de experimentação em formas inovadoras de jornalismo, como as que utilizam games, programas de georreferenciamento, redes sociais na internet e comunicação popular e alternativa.	Cultivar o apetite para o novo. Manter-se atualizado sobre ferramentas de comunicação de última geração. Pesquisar a aplicação de novos conceitos e novas formas de interação com diferentes públicos.
Conhecer referências clássicas do Jornalismo Literário (ou Narrativo), ter acesso às suas principais obras e dominar a sua linguagem, como possibilitado por áreas como narrativas jornalísticas, leituras em jornalismo e em trabalhos práticos.	Producir livros-reportagem e outros projetos em Jornalismo Literário (ou Narrativo).	Entender as potencialidades da linguagem. Estar disposto a praticar experimentações na produção de trabalhos típicos da área.
Preparar-se para a iniciação científica, capacitando-se para realizar trabalhos acadêmicos no nível da graduação, monografia de conclusão de curso, e ter noções das pesquisas que podem ser desenvolvidas no nível da pós-graduação.	Desenvolver pesquisa em Comunicação e Jornalismo e habilitar-se para seguir carreira acadêmica, inclusive no ensino de Jornalismo, preparando-se para cursos de mestrado e doutorado.	Estar aberto para outra forma de exercício do jornalismo e da pesquisa em comunicação. Participar de eventos científicos da área de Comunicação. Desejar contribuir para a área por meio da dedicação à formação de novos jornalistas e da produção de conhecimento com pretensão científica.

## 2.8 Campo de atuação do egresso

O Curso Bacharelado em Jornalismo do UNIFLU abre campos de trabalho para atuar:

- No Primeiro Setor, junto às instituições governamentais e órgãos de administração pública, bem como em empresas estatais, uma vez que as regiões Norte e Noroeste Fluminense são constituídas por mais de 20 municípios. O Primeiro Setor apresenta, de forma crescente, demanda por trabalho de comunicação e relacionamento pautados na governança, na confiança, na transparência, havendo necessidade em tornar públicas políticas, ações e, ao mesmo tempo, estimulando o engajamento da sociedade em atos que visem o interesse público. Nesse sentido, as estratégias e ferramentas de comunicação e jornalismo são capazes de cumprir uma função social no atual contexto democrático de estímulo à abertura de canais de interlocução, de ações que promovam relacionamento e participação da sociedade. Assim, o Primeiro Setor tem se mostrado promissor na absorção de parte dos alunos egressos do curso de Jornalismo do UNIFLU, seja junto ao poder executivo, seja junto ao poder legislativo dos municípios que compõem as regiões Norte e Noroeste Fluminense, além dos órgãos da administração indireta.

- No Segundo Setor, que tem demonstrado crescente demanda por profissionais de Jornalismo bem formados, pois há na região empresas de grande porte, seja na área da indústria ou de serviços até organizações privadas de pequeno e médio porte, que compõem o cenário econômico do interior do estado do Rio de Janeiro, no qual o Centro Universitário Fluminense está localizado. Com o advento das novas tecnologias, com destaque para as mídias sociais e das exigências da sociedade em relação à conduta dessas organizações, surge a necessidade de se investir na comunicação das organizações com seus crescentes públicos estratégicos, de forma a contribuir para que administrem seus relacionamentos, interajam informacionalmente com a sociedade a sua volta e construam e consolidem sua identidade, imagem, reputação e marca.

- No Terceiro Setor, que tem se fortalecido como um espaço potencial para a atuação dos profissionais de Jornalismo, já que na região há um vertiginoso crescimento de organizações não governamentais, entidades sociais, instituições

religiosas, dentre outros segmentos da sociedade civil organizada. Tal setor apresenta carência de profissionalização, e o profissional de comunicação pode contribuir para a autossustentação e, como consequência, os benefícios que promovem junto às causas que defendem junto à sociedade.

- Na prestação de serviços, em assessorias e agências de comunicação, de imprensa e marketing, além das que operam no monitoramento das redes sociais. Parte dos egressos são absorvidos por essas empresas, ao mesmo tempo em que outra parte tem vislumbrado a atuação como empreendedores, abrindo agências em diferentes especialidades na área.
- Na docência e pesquisa científica em instituições de ensino superior.

## 2.9 Requisitos e formas de acesso

Estão aptos a ingressar no curso de Jornalismo UNIFLU os estudantes que possuam ensino médio completo, comprovado por meio de declaração de conclusão de curso ou diploma e que se submetam ao processo seletivo, programado ou agendado, seguindo o Edital do Processo Seletivo da Instituição.

Outra forma de ingresso aos candidatos é a apresentação do resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Também é possível de ingresso ao curso de Jornalismo candidatos de transferência ou reingresso, neste caso, candidatos portadores de diploma de nível superior.

O acesso à condição de discente regular está subordinado à aprovação do candidato em Processo Seletivo destinado a avaliar a formação recebida e a classificá-lo. As inscrições para o Processo Seletivo são abertas mediante Edital, do qual constam os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e de desempate e demais informações úteis aos candidatos.

A classificação obtida é válida para a matrícula no ano letivo para o qual se realiza o processo seletivo, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato deixar de requerê-lo ou, em o fazendo, não apresentar a documentação exigida dentro dos prazos fixados. Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, o UNIFLU poderá

realizar novo Processo Seletivo, ou nela poderão ser recebidos alunos transferidos de outros cursos ou instituições ou portadores de diploma de graduação.

A matrícula nos cursos de graduação, garantida aos classificados em processos seletivos, é ato formal de ingresso no curso e de vinculação do aluno ao UNIFLU e realiza-se na Secretaria do Campus em questão, no período estabelecido no calendário escolar, instruído o requerimento com a documentação exigida para tal. No caso de portadores de diploma de nível superior, é exigida a apresentação de diploma, devidamente registrado, acompanhado de histórico escolar respectivo.

A matrícula é semestral e a sua não efetivação, no período estabelecido no calendário escolar, representa abandono de curso e desvinculação do aluno, sendo possível o retorno mediante expressa solicitação com realização de novo processo seletivo e existência de vagas. É concedido o trancamento de matrícula por um período não superior a dois anos. Caso exceda este prazo, o estudante deverá prestar novo processo seletivo e solicitar convalidação de estudos.

### 3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA

#### 3.1 Representação Gráfica do Perfil de Formação

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
História do Jornalismo I C.H. 40h	História do Jornalismo II C.H. 40h	Mídia Sonora III C.H. 40h	Técnicas de Reportagem I C.H. 40h	Técnicas de Reportagem II C.H. 40h	Analise de dados aplicada ao Jornalismo C.H. 40h	Assessoria de Imprensa C.H. 80h	Jornalismo Especializado C.H. 80h
Novas Tecnologias e convergência C.H. 40h	Mídia Sonora II C.H. 40h	Produção textual II – Gêneros acadêmicos C.H. 80h	Produção textual III – Comunicação e Signos Linguísticos C.H. 80h	Narrativas jornalísticas II – Jornalismo Literário C.H. 40h	Linguagens audiovisuais I C.H. 80h	Linguagens audiovisuais II C.H. 80h	Leituras em Jornalismo C.H. 40h
Produção textual I – Leitura e interpretação C.H. 80h	Produção textual II – Gêneros acadêmicos C.H. 80h	Introdução ao Jornalismo II C.H. 40h	Fotojornalismo C.H. 80h	Produção textual IV – Análise de discurso C.H. 80h	Webjornalismo II C.H. 80h	Optativa II C.H. 40h	Direito Penal e Medicina Legal C.H. 80h
Introdução ao Jornalismo I C.H. 80h	Introdução ao Jornalismo II C.H. 40h	Língua Inglesa C.H. 40h	Jornalismo comparado I C.H. 40h	Tecnologias da imagem e do som C.H. 80h	Legislação e Ética Aplicada ao Jornalismo C.H. 80h	Epistemologia da Comunicação C.H. 40h	Projetos Experimentais C.H. 80h
Antropologia C.H. 40h	Introdução à produção jornalística C.H. 40h	Sociologia Geral e da Comunicação C.H. 80h	Teorias da comunicação C.H. 40h	Introdução à edição jornalística C.H. 40h	Optativa I C.H. 40h	Realidade Sociopolítica Regional C.H. 40h	TCC II C.H. 120h
Mídia Sonora I C.H. 40h	Sociologia Geral e da Comunicação C.H. 80h	Narrativas jornalísticas I – Jornalismo Informativo C.H. 40h	Webjornalismo I C.H. 80h	Design em Jornalismo I – Infografia C.H. 40h	Design em Jornalismo II - Diagramação e Webdesign C.H. 40h	Gestão de conteúdo e métricas na internet C.H. 40h	Estágio Supervisionado II – Sala de Aula C.H. 40h
Comunicação popular e alternativa C.H. 40h	Metodologia Científica C.H. 40h	Narrativas jornalísticas I – Jornalismo Informativo C.H. 40h	Teorias do Jornalismo C.H. 40h	Narrativas jornalísticas III – Jornalismo opinativo C.H. 40h	Estágio Supervisionado I – Sala de Aula C.H. 40h	Estágio Supervisionado II – Campo C.H. 80h	Estágio Supervisionado II – Campo C.H. 80h
Filosofia da Comunicação C.H. 40h	Jornalismo Inclusivo C.H. 40h	Língua Espanhola C.H. 40h	Projetos de iniciação científica I C.H. 40h	Projetos de iniciação científica II C.H. 40h	C. H. Total 440h	C. H. Total 480h	C. H. Total 480h
<b>C.H. Total 400h</b>	<b>C. H. Total 440h</b>	<b>C. H. Total 440h</b>	<b>C. H. Total 440h</b>	<b>C. H. Total 440h</b>	<b>C. H. Total 440h</b>	<b>C. H. Total 480h</b>	<b>C. H. Total 480h</b>
<b>C. H. Total 480h</b>							
<b>ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS C.H. 240h</b>							

### 3.2 Concepção do currículo (eixos de formação)

Além dos diferenciais institucionais presentes nos conteúdos curriculares, há ainda diferenciais no curso de Jornalismo do UNIFLU que resultam da sinergia oriunda do agrupamento de áreas de conhecimento afins, proporcionando integração de disciplinas, resultando na interdisciplinaridade do conhecimento. Esses diferenciais estão materializados na matriz curricular do curso, a partir da organização de eixos de formação e blocos de conhecimento, contemplando assim os eixos de formação, conforme preconiza o artigo 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo (Resolução nº 1, de 27/09/2013), conforme pode-se observar abaixo na descrição das disciplinas contempladas em cada eixo, bem como no quadro de apresentação da matriz curricular, cuja disciplina também é identificada pelas siglas FH, FE, FC, FP, AP e PL.

**I - Eixo de fundamentação humanística (FH)**, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana. As disciplinas apresentadas na matriz do curso de Jornalismo UNIFLU que contemplam esse eixo são as seguintes: Antropologia, Sociologia Geral e da Comunicação, Realidade Sociopolítica Regional, Leituras em Jornalismo, Jornalismo Inclusivo e Pesquisa de Opinião Pública.

**II - Eixo de fundamentação específica (FE)**, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas;

manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes. São elas: História do Jornalismo I e II, Comunicação Popular e Alternativa, Metodologia da Pesquisa, Epistemologia da Comunicação, Jornalismo Comparado, Legislação e Ética aplicadas ao Jornalismo, Pesquisa em Jornalismo, Mídias Locais e Comunitárias, TCC I e II, Direito Penal e Medicina Legal.

**III - Eixo de fundamentação contextual (FC)**, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas. As disciplinas apresentadas na matriz do curso de Jornalismo UNIFLU que contemplam esse eixo são as seguintes: Introdução ao Jornalismo I e II, Filosofia da Comunicação, Teorias da Comunicação, Tecnologias da Imagem e do Som, Teorias do Jornalismo, Análise de Dados aplicada ao Jornalismo, Seminários Temáticos e Jornalismo Especializado.

**IV - Eixo de formação profissional (FP)**, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitar-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas. As disciplinas que contemplam esse eixo na matriz curricular são: Novas Tecnologias e Convergência, Produção Textual I, II, III e IV, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Introdução à Produção Jornalística, Técnicas de Reportagem I e II, Webjornalismo I e II, Linguagens audiovisuais I e II, Empreendedorismo e Gestão em Jornalismo, Assessoria de Imprensa e Gestão de Conteúdo e métricas na internet.

**V - Eixo de aplicação processual (AP)**, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo,

telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho. As disciplinas que consideram esse eixo são: Mídia Sonora I, II e III, Narrativas Jornalísticas I, II e III, Webjornalismo I e II, Linguagens audiovisuais I e II, Assessoria de Imprensa e Gestão de Conteúdo e métricas na internet. Cidadania e Estratégias de Produção e Conteúdo em Mídias Digitais e Narrativas Jornalísticas I, II e III, Introdução à Edição Jornalística

**VI - Eixo de prática laboratorial (PL)**, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros. (BRASIL, 2013, grifo nosso). As disciplinas são: Fotojornalismo, Projetos de Iniciação Científica I e II, Design em Jornalismo I e II, Estágio Supervisionado I, II e III e Projetos Experimentais.

Objetiva-se com essa organização oferecer ao futuro profissional uma formação abrangente que o leve à permanente reflexão sobre sua prática. A seleção do corpo docente vem sendo feita com vistas a atender essa organização: discussão teórica, experiências e práticas criativas embasam a proposta curricular, que está representada na matriz curricular.

### 3.3 Matriz Curricular

Para alcançar os objetivos do curso e o perfil do egresso acima descritos, entendemos que o currículo deve caracterizar os processos de formação acadêmica e profissional e estar assentado em princípios de ordem profissional, cultural e humanística, traduzidos pelos componentes curriculares organizados a partir de disciplinas, integrando os conteúdos de cada módulo, as atividades complementares, a pesquisa e a extensão.

Sua construção pressupõe seleção de conhecimentos, competências, habilidades, atitudes, valores, metodologias e situações de aprendizagem fundamentais à formação do profissional.

Procura contemplar com essa organização curricular os seguintes princípios:

- a) Enfoque multidisciplinar possibilitando ao discente articular saberes indispensáveis à compreensão da área de Comunicação Social.
- b) Integração ensino, pesquisa e extensão via atividades acadêmicas que fomentem espírito científico, reforçando diálogo com a teoria e instrumentalizando-o a aliar prática profissional com produção de conhecimento.
- c) Diálogo com diferentes teorias com vistas a romper com dogmatismos, estimulando permanente debate.
- d) Formação cidadã e atitude crítica frente às questões sociais, com vistas à construção de uma sociedade mais justa e solidária.
- e) Reflexão sobre a conduta humana, sobre a liberdade de escolha e o desenvolvimento da autonomia intelectual tendo como eixo norteador a ética no trabalho e nas relações humanas.
- f) Formação continuada como base de inclusão na sociedade contemporânea em permanente mutação.

É importante ressaltar que a organização curricular está norteada pelos aspectos legais e pelas normas que vigoram no Centro Universitário Fluminense, bem como pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de bacharelado em Jornalismo (BRASIL, 2013), que prevê a disposição dos conteúdos em seis eixos formadores.

Observe abaixo a apresentação das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Jornalismo UNIFLU, divididas por período. Os eixos de formação são marcados por siglas.

#### 1º PERÍODO

Eixo	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
FE	História do Jornalismo I	40 h/a
FP	Novas Tecnologias e convergência	40 h/a
FP	Produção textual I – Leitura e interpretação	80 h/a

FC	Introdução ao Jornalismo I	80 h/a
FH	Antropologia	40 h/a
AP	Mídia Sonora I	40 h/a
FE	Comunicação popular e alternativa	40 h/a
FC	Filosofia da Comunicação	40h/a
	<b>TOTAL</b>	<b>400 h/a</b>

### 2º PERÍODO

Eixo	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
FE	História do Jornalismo II	40 h/a
AP	Mídia Sonora II	40 h/a
FP	Produção textual II – Gêneros acadêmicos	80 h/a
FC	Introdução ao Jornalismo II	40 h/a
FP	Língua Inglesa	40 h/a
FP	Introdução à produção jornalística	40h/a
FH	Sociologia Geral e da Comunicação	80 h/a
FE	Metodologia científica	40h/a
FH	Jornalismo Inclusivo	40h/a
	<b>TOTAL</b>	<b>440 h/a</b>

### 3º PERÍODO

Eixo	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
AP	Mídia Sonora III	40h/a
FP	Técnicas de Reportagem I	40h/a
FP	Produção textual III – Comunicação e Signos Linguísticos	80h/a
PL	Fotojornalismo	80h/a
FE	Jornalismo comparado	40h/a

FC	Teorias da comunicação	40h/a
AP	Narrativas jornalísticas I – Jornalismo Informativo	40h/a
FP	Língua Espanhola	40h/a
PL	Projetos de iniciação científica I	40h/a
	<b>TOTAL</b>	<b>440 h/a</b>

#### 4º PERÍODO

Eixo	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
FP	Técnicas de Reportagem II	40h/a
AP	Narrativas jornalísticas II – Jornalismo Literário	40h/a
FP	Produção textual IV – Análise de discurso	80h/a
FC	Tecnologias da imagem e do som	80h/a
AP	Introdução à edição jornalística	40h/a
FP	Webjornalismo I	80 h/a
FC	Teorias do Jornalismo	40h/a
PL	Projetos de iniciação científica II	40h/a
	<b>TOTAL</b>	<b>440 h/a</b>

#### 5º PERÍODO

Eixo	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
FC	Análise de dados aplicada ao Jornalismo	40h/a
AP	Linguagens audiovisuais I	80h/a
FP	Webjornalismo II	80h/a
FE	Legislação e Ética Aplicadas ao Jornalismo	80h/a
	Optativa I	40h/a
PL	Design em Jornalismo I – Infografia	40h/a
AP	Narrativas jornalísticas III – Jornalismo opinativo	40h/a

AP	Cidadania e estratégias de prod. de conteúdo em mídias sociais	40h/a
	<b>TOTAL</b>	<b>440 h/a</b>

#### 6º PERÍODO

Eixo	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
FP	Assessoria de Imprensa	80h/a
AP	Linguagens audiovisuais II	80h/a
	Optativa II	40h/a
FC	Epistemologia da Comunicação	40h/a
FH	Realidade Sociopolítica Regional	40h/a
PL	Design em Jornalismo II - Diagramação e Web design	40h/a
FP	Gestão de conteúdo e métricas na internet	40h/a
PL	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – SALA DE AULA	40h/a
PL	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – CAMPO	80h/a
	<b>TOTAL</b>	<b>480 h/a</b>

#### 7º PERÍODO

Eixo	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
FE	Pesquisa em Jornalismo	40h/a
FH	Leituras em Jornalismo	40h/a
FE	Mídias locais e comunitárias	40h/a
FP	Empreendedorismo e gestão em Jornalismo	40h /a
FC	Seminários temáticos	40h/a
FH	Pesquisa de Opinião Pública	40h/a
FE	TCC I	120h/a
PL	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – SALA DE AULA	40h/a

PL	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – CAMPO	80h/a
	<b>TOTAL</b>	<b>480 h/a</b>

#### 8º PERÍODO

Eixo	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
FC	Jornalismo Especializado	80h/a
FE	Direito Penal e Medicina Legal	80h/a
PL	Projetos Experimentais	80h/a
FE	TCC II	120h/a
PL	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – SALA DE AULA	40h/a
PL	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – CAMPO	80h/a
	<b>TOTAL</b>	<b>480 h/a</b>
	<b>ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL</b>	<b>240 h/a</b>

Carga Horária total: 3.840 HORAS

#### 3.4 Ementário e Bibliografias do Curso

A Instituição conta com bibliotecas físicas em seus *campi*, cujo acervo encontra-se tombado e informatizado, sendo a consulta livre pelo estudante. Paralelamente, a Instituição tem privilegiado o acervo virtual cujo contrato garante acesso ininterrupto e simultâneo por todos os seus usuários.

A bibliografia básica e a bibliografia complementar são adequadas às disciplinas, sendo a indicação bibliográfica nos Planos de Ensino majoritariamente virtual, e estando garantido o acesso simultâneo para consulta pelo estudante, a compatibilidade entre as vagas autorizadas, incluindo cursos que compartilhem a mesma bibliografia, e a quantidade de exemplares por título não se faz necessária. Ainda assim, o NDE emite relatório de compatibilidade entre indicações bibliográficas, vagas autorizadas no curso e outros que indiquem os mesmos títulos, assim como o volume de títulos.

No caso de indicações de bibliografias básicas e/ou complementares físicas, por não haver acervo virtual correspondente, o NDE do curso referenda e assina

relatório de adequação, comprovando a compatibilidade em cada bibliografia básica da disciplina, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título.

O acesso dos estudantes aos títulos virtuais ocorre por meio da Internet, seja no interior das bibliotecas, dos laboratórios ou de seus próprios devices eletrônicos em qualquer área dos *campi* a partir de Wi-Fi ou de qualquer lugar onde esteja o aluno com acesso à Internet.

O acervo inclui assinaturas de periódicos especializados, complementado por algumas assinaturas físicas.

O curso de Jornalismo conta com as seguintes disciplinas, ementas e bibliografias básicas e complementares:

## **1º Período**

<b>História do Jornalismo I – 1º Período</b>	<b>Carga: 40 h/a</b>
<b>Ementa:</b>	
Estudo do jornalismo enquanto produção e circulação da informação e conhecimento no sistema capitalismo a partir do século XVI, na Europa, espraiando-se para o Brasil a partir dos 1800 até o início do século XX. Momentos de rupturas tecnológicas e de tensões sociais, com destaque para conjunturas históricas pelas quais o jornalismo cumpriu/cumpre relevante papel em forma de consolidar o discurso da democracia. A história da imprensa no Brasil como a própria história do capitalismo e do poder político.	
<b>Bibliografia</b>	
<b>Básica:</b>	<b>Complementar:</b>
ALVES, Filipe. <b>Fundações Jornalísticas: em busca de um novo modelo de negócio para a Imprensa</b> . Grupo Almedina (Portugal), 2014 [ <a href="#">Minha Biblioteca</a> ]	AGUIAR, Pedro. Notas para uma História do Jornalismo de Agências. ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 7. Fortaleza, 2009. Anais... Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <a href="http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1/Notas%20para%20uma%20Historia%20do%20Jornalismo%20de%20Agencias.pdf">http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1/Notas%20para%20uma%20Historia%20do%20Jornalismo%20de%20Agencias.pdf</a> . Acesso em: 2 out. 2019. [ <a href="#">Recurso eletrônico de acesso aberto</a> ]
SODRÉ, Nelson Werneck. <i>História da Imprensa no Brasil</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1966. [ <a href="#">Biblioteca física do UNIFLU</a> ]	BAHIA, Juarez. Jornal, história e técnica. 3. ed. Rio de Janeiro: Ibrasa, 1972. [ <a href="#">Biblioteca física do UNIFLU</a> ]
TRAQUINA, Nelson. <i>Teoria do Jornalismo V. I e II</i> . Florianópolis: Insular, 2012. [ <a href="#">Biblioteca física do UNIFLU</a> ]	BERGAMO, Alexandre. Reportagem, memória e história no jornalismo brasileiro. Mana, v. 17, n. 2, 2011. Disponível em <a href="https://www.scielo.br/pdf/mana/v17n2/a01v17n2.pdf">https://www.scielo.br/pdf/mana/v17n2/a01v17n2.pdf</a> . Acesso em: 19 out. 2019. [ <a href="#">Recurso eletrônico de acesso aberto</a> ]
	CRUZ, Heloisa de Faria. São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana - 1890-1915. [Recurso eletrônico de acesso aberto] São Paulo: Edusp/FAPESP, 2000. Disponível em <a href="http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/publicacoes/memoria_ebook/ver/">http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/publicacoes/memoria_ebook/ver/</a>

sao-paulo-em-papel-e-tinta---periodismo-e-vida-urbana---1890-1915.  
Acessível em: 2 out. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

SAMPAIO, Mário Ferraz. História do rádio e da televisão no Brasil e no mundo: memórias de um pioneiro. RIO DE JANEIRO: Achiame, 1984. **[Biblioteca física do UNIFLU]**

**Novas tecnologias e convergência – 1º Período      Carga: 40 h/a**

**Ementa:**

A informação, o ser humano e o computador. A influência das novas tecnologias no comportamento dos usuários. Discussão e apresentação de ideias e autores sobre convergência de mídias e como isso afeta os ambientes e os comportamentos das pessoas. Análise da cultura midiática. Informação e conhecimento a serviço das empresas e dos usuários. Cibercultura, mídia, transmídia, interatividade. A cobertura dos meios de comunicação. Atualização dos discursos em diferentes narrativas midiáticas. Crítica midiática. Cultura de entretenimento e informação.

**Bibliografia**

**Básica:**

BOLCATI, Fernando Henrique De O. **Internet, Fake News e Responsabilidade Civil das Redes Sociais. (Coleção Direito Civil Avançado).** Grupo Almedina (Portugal), 2022 **[Minha Biblioteca]**

VELOSO, Renato dos S. **Tecnologia da informação e comunicação, 1ª edição.** [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2012. **[Minha Biblioteca]**

COMER, Douglas E. Redes de computadores e internet. Grupo A, 2016. **[Minha Biblioteca]**

**Complementar:**

BOLCATI, Fernando Henrique De O. Internet, Fake News e Responsabilidade Civil das Redes Sociais. (Coleção Direito Civil Avançado). Grupo Almedina (Portugal), 2022. **[Minha Biblioteca]**

LEMOS, André e JOSGRILBERG, Fábio. Comunicação e mobilidade: aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]** Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/166/4/Comunicacao%20e%20mobilidade.pdf>. Acesso em 2 out. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

NISHIYAMA, Alexandra Fante. A singularidade do homem em um cenário de tecnologias digitais, interação e cognição. Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 37, Foz do Iguaçu, 2014. Anais do 37o. Intercom. São Paulo: Intercom, 2014. Disponível em <http://www.intercom.org.br/sis/2014/resumos/R9-2072-1.pdf>. Acesso em: 24 de mar. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

PERUZZO, Cicília e BRITTES, Juçara. Sociedade da Informação e Novas Mídias: participação ou exclusão? **[Recurso eletrônico de acesso aberto]** São Paulo: Intercom, 2002. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/6ccfaaebf29b2412525332073f19de53.pdf>. Acesso em: 24 de março de 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

SILVA, José Augusto Bezerra e MARQUES, Jane Aparecida. Convergência Midiática no Brasil: Exemplos de "Segunda Tela". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 37, Foz do Iguaçu, 2014. Anais do 37o. Intercom. São Paulo: Intercom, 2014. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2014/resumos/R9-2402-1.pdf>. Acesso em: 24 de mar. de 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

<b>Produção Textual I – 1º Período</b>		<b>Carga: 80 h/a</b>	
<b>Ementa:</b>			
Linguagem, texto. Gêneros discursivos e tipologias textuais. Norma e variação linguística. Conceito de leitura e estratégias de leitura. O texto argumentativo. Produção textual: mecanismos, planejamento, tópico frasal, coesão e coerência, autoria, autonomia e plágio.			
<b>Bibliografia</b>			
<b>Básica:</b> COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. Autêntica, 2008. <b>[Minha Biblioteca]</b>  MASIP, Vicente. Fundamentos Lógicos da Interpretação de Textos e da Argumentação. Porto Alegre: Grupo GEN, 2012. <b>[Minha Biblioteca]</b>		<b>Complementar:</b> BARBOSA, Cláudia Soares. Sintaxe do Português. Porto Alegre: Sagah, 2016. <b>[Minha Biblioteca]</b>  <b>Biblioteca</b> DIENSTBACH, Dalby. Semântica do Português. Porto. Alegre: Sagah, 2017. <b>[Minha Biblioteca]</b>  LUKRAFKA, Tatiany Oleques. Textos jornalísticos no ensino de língua portuguesa: proposta de atividade com elementos coesivos. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Linguística, Letras e Artes). Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em <a href="https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/96477/000919071.pdf?sequence=1&amp;isAll owed=y">https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/96477/000919071.pdf?sequence=1&amp;isAll owed=y</a> . Acesso em: 24 mar. 2020. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>  MOISÉS, Carlos Alberto. Língua Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 2016.  WEBER, Andréa F. O ensino de Língua Portuguesa nos cursos de Jornalismo e o discurso sobre a língua na imprensa. Caderno do Instituto de Letras, v. 38, 2009. Disponível em <a href="https://www.seer.ufrgs.br/cadernosdoi/article/view/24996/14504">https://www.seer.ufrgs.br/cadernosdoi/article/view/24996/14504</a> . Acesso em 24 mar. 2020. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>	

<b>Introdução ao Jornalismo I – 1º Período</b>		<b>Carga: 80 h/a</b>	
<b>Ementa:</b>			
Jornalismo: definições de suas funções e significados. Aspectos introdutórios da História do Jornalismo. A rotina do repórter e o ambiente, a hierarquia e a dinâmica da redação. Ética, identidade e ethos profissional.			
<b>Bibliografia</b>			
<b>Básica:</b> BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de Jornalismo para Rádio, TV e Novas Mídias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>  BARROS FILHO, Clóvis de. Ética na comunicação: da informação ao receptor. Colaboração de Pedro Lozano Bartolozzi. São Paulo: Moderna, 2001. <b>[Biblioteca física]</b>		<b>Complementar:</b> CARVALHO, Frederico Santos Marques de; AZEVEDO, Sidney Marlon. A internet como espaço para resgate da identidade profissional do jornalista. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40. Curitiba, 2017. Anais do 40º Intercom. São Paulo: Intercom 2017. Disponível em <a href="http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0911-1.pdf">http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0911-1.pdf</a> Acesso em: 24 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>  DA SILVA, Gilmar Renato (org). Novos jornalistas - Para entender o jornalismo hoje. Laranja Comunicação: 2010. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b> Disponível em <a href="https://pt.slideshare.net/desenvolveti/ebook-novosjornalistas">https://pt.slideshare.net/desenvolveti/ebook-novosjornalistas</a> . Acesso em: 24 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>	

<p><b>UNIFLU]</b></p> <p>BIAL, Pedro. Crônicas de repórter: o correspondente internacional conta tudo o que não se diz no ar. 7. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996. <b>[Biblioteca física UNIFLU]</b></p>	<p>DINES, Alberto. O Papel do Jornal e a Profissão de Jornalista. Edição Revista e Ampliada. São Paulo: Summus, 2009. <b>[Biblioteca física UNIFLU]</b></p> <p>REIMBERG, Cristiane Oliveira. O sentido do trabalho para o jornalista. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40. Curitiba, 2017. Anais do 40º Intercom. São Paulo: Intercom 2017. Disponível em <a href="http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0578-1.pdf">http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0578-1.pdf</a>. Acesso em: 24 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>TRAVANCAS, Isabel. Etnografia da produção jornalística – estudos de caso da imprensa brasileira. BJR, v. 6, n. 2, 2010. Disponível em <a href="https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/26">https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/26</a>. Acesso em: 2 out. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>
--	---

<p><b>Antropologia – 1º Período</b> <span style="float: right;"><b>Carga: 40 h/a</b></span></p>	
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Objeto de estudo da Antropologia. Cultura e Alteridade. Etnocentrismo e Relativismo Cultural. Cultura como quarto poder. Métodos e aplicabilidades da antropologia ao jornalismo. Diversidade e Direitos Humanos no Jornalismo. Mídia, cultura e controle social.</p>	
<p><b>Bibliografia</b></p>	
<p><b>Básica:</b></p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2019. <b>[Minha Biblioteca + física UNIFLU]</b></p> <p>OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. Fundamentos de sociologia e antropologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro : LTC, 2013. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>	<p><b>Complementar:</b></p> <p>ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. A indústria cultural. In: ___. Dialética do Esclarecimento. São Paulo: Zahar, 1985.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. Disponível em <a href="https://petarquiteturaufmg.files.wordpress.com/2013/04/laraia-cultura-um-conceito-antropolc3b3gico.pdf">https://petarquiteturaufmg.files.wordpress.com/2013/04/laraia-cultura-um-conceito-antropolc3b3gico.pdf</a> <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>BARROSO, Priscila Farfan; BONETE, Wilian; QUEIROZ, Ronaldo Queiroz de Moraes. Antropologia e cultura. Porto Alegre: SAGAH, 2017. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>BARROSO, Priscila Farfan; BONETE, Wilian. Estudos Culturais e Antropológicos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>TRAVANCAS, Isabel; NOGUEIRA, Silvia Garcia. Antropologia da comunicação de massa. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>. Campina Grande: EUEPB, 2016. Disponível em <a href="http://www.uepb.edu.br/download/ebooks/Antropologia-da-Comunicacao-de-Massa.pdf">http://www.uepb.edu.br/download/ebooks/Antropologia-da-Comunicacao-de-Massa.pdf</a> . Acesso em: 23 mar. 2019 <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>

<p><b>Mídia sonora I – 1º Período</b> <span style="float: right;"><b>Carga: 40 h/a</b></span></p>	
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Som e acústica. As dimensões da linguagem sonora: como as manifestações do som, enquanto evento físico, constituem linguagens. Processos e sistemas de captação e gravação de áudio; Tipos de microfones e suas</p>	

aplicações. Introdução à captação de som direto. Como usar as características técnicas dos microfones para criar planos sonoros. História do rádio no Brasil. Diferentes estilos de noticiário radiofônico. Entrevista e notícia no rádio. Tipos de debates radiofônicos.

### Bibliografia

#### Básica:

LOPEZ, Debora Cristina et tal. Rádio no Brasil 100 anos de História em (Re) Construção. Rio Grande do Sul: Editora Unijui, 2020. ([\[Minha Biblioteca\]](#))

SILVEIRA, Guaracy Carlos et tal. Introdução ao Jornalismo. São Paulo: SAGH, 2018 [\[Minha Biblioteca\]](#)

JUNG, Milton. Jornalismo de rádio. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2005. [\[Biblioteca física do UNIFLU\]](#)

#### Complementar:

DEL BIANCO, Nelia. Radiojornalismo em Mutação na Era Digital. In: XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2004. Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/27491823962957002964416215862569997024.pdf> . Acesso em: 20 nov. 2019 **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

LOPEZ, Debora. Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news. [Recurso eletrônico de acesso aberto]. Covilhã: Labcom Books, 2010. Disponível em [https://labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20110415-debora\\_lopez\\_radiojornalismo.pdf](https://labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20110415-debora_lopez_radiojornalismo.pdf) . Acesso em: 03 jan. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

MACIEL, Suely; SILVA, Amanda Fonseca e. Mídia sonora como recurso de acessibilidade para pessoas com deficiência visual. In: VILELA, Lucinéa Marcelino Villela; MARTINS, Sandra Eli Sartoretto de Oliveira; LEITE, Lúcia Pereira (org.). Recursos de acessibilidade aplicados ao ensino superior [Recurso eletrônico de acesso aberto] Bauru : FC/Unesp, 2015. Disponível em <http://www.unoeste.br/Content/Documentos/Nai/recursos-de-acessibilidade.pdf#page=49>. Acesso em: 24 set. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

MEDITSCH, E. O ensino do radiojornalismo em tempos de internet. 2001. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-ensino-do-radiojornalismo.pdf> . Acesso em: 20 nov. 2019 **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Cultura da portabilidade – Novos usos do rádio e sociabilidades em mídia sonora. Observatório, v. 3, n. 1, 2009. Disponível em <http://obsdev.addition.pt/index.php/obs/article/view/271> . Acesso em: 24 set. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

### Comunicação popular e alternativa – 1º Período

Carga: 40 h/a

#### Ementa:

A disciplina abordará os conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e cidadania. Comunicação e atores sociais. Estudos de caso de experiências de comunicação popular, alternativa e comunitária, trazendo para a discussão aspectos da Teoria Crítica sobre os produtos midiáticos, no contexto do mundo globalizado. A partir daí, pretende-se discutir o cenário atual da mídia no Brasil e as novas possibilidades de uma ação comunicativa comunitária que passe pela cultura popular e por formatos alternativos de contra-hegemonia, tais como o cinema, o teatro, as rádios livres, os movimentos sociais e sindicais e a música popular. A associação entre Comunicação Comunitária e Leitura Crítica da mídia é o cenário para se pensar as novas formas de ação e reflexão.

### Bibliografia

<b>Básica:</b>	<b>Complementar:</b>
MIKLOS, Jorge. <i>Cultura e Desenvolvimento Local - Ética e Comunicação Comunitária</i> . São Paulo: Editora Saraiva, 2014. <b>[Minha Biblioteca]</b>	VAZ, Paulo B.; LEAL, Bruno S.; ANTUNES, Elton. <i>Para entender o jornalismo</i> . [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2014. E-book. ISBN 9788582174449. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582174449/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582174449/</a> . Acesso em: 02 mai. 2023. <b>[Minha Biblioteca]</b>
BELTRÃO, Luiz. <i>Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias</i> . Porto Alegre: Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2001. <b>[Biblioteca física UNIFLU]</b>	PENA, Felipe. <i>1000 Perguntas sobre Jornalismo</i> . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-216-2171-3. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2171-3/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2171-3/</a> . Acesso em: 02 mai. 2023. <b>[Minha Biblioteca]</b>
PERUZZO, Cicília Maria Krohling. <i>Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania</i> . Petrópolis: Vozes, 1998.	PAIVA, Raquel. <i>Mídia e política de minorias</i> , in: PAIVA, Raquel e BARBALHO, Alexandre (orgs.). <i>Comunicação e cultura das minorias</i> . São Paulo: Paulus, 2005. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>
	PAIVA, Raquel; SODRÉ, Muniz. <i>O sequestro da fala comunitária</i> . Rio de Janeiro: ECO-PÓS, 2003. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>
	PAIVA, Raquel. <i>Os media alternativos como parte dos novos processos de mobilização popular no Brasil</i> , in: REBELO, José org. <i>Novas formas de mobilização popular</i> . Porto: Campo das Letras, 2003b. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>

<b>Filosofia da Comunicação – 1º Período</b>	<b>Carga: 40 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Comunicação e construção social do conhecimento. O papel da mídia na formação/divulgação/sustentação de ideologias. Senso comum e conhecimento crítico. Os conceitos de Verdade, Liberdade, Humanismo, Justiça, Beleza, Razão, Modernidade. A sociedade da informação e da tecnologia. A opinião pública e o espaço público na sociedade midiatisada. Interfaces entre mídia e filosofia.	
<b>Bibliografia</b>	
<b>Básica:</b>	<b>Complementar:</b>
Stegmüller, Wolfgang. <i>A filosofia contemporânea: introdução crítica</i> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. <b>[Minha Biblioteca]</b>	REALE, Miguel. <i>Introdução à filosofia</i> . São Paulo: Saraiva, 2002. <b>[Minha Biblioteca]</b>
DIONÍZIO, Mayara et al. <i>Filosofia contemporânea</i> . Porto Alegre: Sagah, 2018. <b>[Minha Biblioteca]</b>	CAVALCANTI; Anna de Carvalho; REINALDO; Gabriela Frota. <i>O Estudo da Comunicação em Vilém Flusser</i> . In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÉNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 13., 2011. Maceió. Anais do 13º. Intercom Nordeste. São Paulo: Intercom, 2011. Disponível em: <a href="http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/R28-0890-1.pdf">http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/R28-0890-1.pdf</a> . Acesso em: 17 fev. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>
SODRÉ, Muniz. <i>A ciência do comum - Notas para o pensamento comunicacional</i> . Petrópolis: Vozes, 2014.	ROSSETI, Regina. <i>Apontamentos para uma Filosofia da Comunicação</i> . Logos, v. 24, n. 3, 2017. Disponível em <a href="https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/20189/23947">https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/20189/23947</a> . Acesso em 17 mar. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>
	SANTOS, José Manuel; ALVES, Pedro M.S.; SERRA, Joaquim Paulo. (Orgs.) <i>Filosofias da comunicação</i> . Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2011. Disponível em <a href="http://labcom.ubi.pt/livro/83">http://labcom.ubi.pt/livro/83</a> . Acesso em: 17 fev. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>
	STRONGREN; Fernando Figueiredo; SILVA, Marcelo da. <i>Foucault e a         </i>

Verdade: um Olhar Sob o Jornalismo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 28., 2013. Bauru. Anais do 28º. Intercom Sudeste. São Paulo: Intercom, 2013. Disponível em <https://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-1166-1.pdf> . Acesso em: 17 fev. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

## **2º Período**

<b>História do Jornalismo II – 2º Período</b>	<b>Carga: 40 h/a</b>
<b>Ementa:</b>	
O jornalismo brasileiro no século XX: modernização, consolidação da profissão, censura, imprensa política e desenvolvimento dos conglomerados de mídia. História da imprensa fluminense. História da imprensa campista.	
<b>Bibliografia</b>	
<b>Básica:</b>	<b>Complementar:</b>
ALVES, Filipe. Fundações Jornalísticas: em busca de um novo modelo de negócio para a Imprensa. Grupo Almedina (Portugal), 2014. <b>[Minha Biblioteca]</b>	CARDOSO, Ana Cristina Bornhausen. Uma releitura da história por meio da análise de charges do período militar. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Mackenzie, São Paulo, 2007. Disponível em <a href="http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2770#preview-link0">http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2770#preview-link0</a> . Acesso em: 24 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>
SILVEIRA, Guaracy C.; SANGALETTI, Letícia; WAGNER, Cristina. <b>Introdução ao jornalismo</b> . Grupo A. <b>[Minha Biblioteca]</b>	CASTILHO, MÁRCIO DE SOUZA. A história do jornalismo brasileiro (O prêmio Esso). In: Observatório da Imprensa, 15 de setembro de 2015. [on-line] Disponível em <a href="http://www.observatoriodaimprensa.com.br/marcha-do-tempo/ahistoria-do-jornalismo-brasileiro/">http://www.observatoriodaimprensa.com.br/marcha-do-tempo/ahistoria-do-jornalismo-brasileiro/</a> Acesso em 24 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>
MATHEUS, Letícia Cantarela. O tempo do progresso nas narrativas jornalísticas: uma história da imprensa fluminense. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. Disponível em <a href="https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/4029/1/Leticia%20Cantarela%20Matheus%20tese%20Comunicacao%202010.pdf">https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/4029/1/Leticia%20Cantarela%20Matheus%20tese%20Comunicacao%202010.pdf</a> Acesso em: 24 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>	CHRYSOSTOMO, Maria Isabel de Jesus. Campos: a capital sonhada de uma província desejada (1835-1897). História vol.30 no.1 Franca Jan./June 2011, Disponível em <a href="http://dx.doi.org/10.1590/S0101-90742011000100004">http://dx.doi.org/10.1590/S0101-90742011000100004</a> Acesso em 24 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>
	GOMES, Aldir Sales; PESSANHA, Letícia Nunes; AZEVEDO, Paula Vigneron. Semana da Imprensa da AIC - Uma análise do evento em sua relação com o ethos profissional da comunidade jornalística em Campos dos Goytacazes. Monografia (graduação) – Curso de Jornalismo do Centro Universitário Fluminense – UNIFLU, Campos dos Goytacazes, 2015. (PDF) <b>[Biblioteca física do UNIFLU]</b>
	SOARES, Orávio de Campos. A imprensa na Velha Província 170 anos do “Monitor Campista”. O terceiro jornal mais antigo do país e a morte misteriosa do jornalista Francisco Alypio. In: Campos da Comunicação. ACTAS DO III SOPCOM, VI LUSOCOM e II IBÉRICO – Volume IV. [2005, on-line]. Disponível em <a href="http://www.bocc.ubi.pt/pag/soares-oravio-imprensa-velha-provincia-170-anos-monitor-campista.pdf">http://www.bocc.ubi.pt/pag/soares-oravio-imprensa-velha-provincia-170-anos-monitor-campista.pdf</a> . Acesso em: 24 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>

<b>Mídia sonora II – 2º Período</b>	<b>Carga: 40 h/a</b>
<b>Ementa:</b>	

O programa abordará os aspectos da evolução das emissoras de rádio da primeira transmissão ao mundo digital, assim como, legislação e concessão de emissoras comerciais e educativas. Nas atividades práticas, ênfase na produção e apresentação de programas posteriormente veiculados na Rádio Educativa FM/Laboratório de radiojornalismo. Desenvolvimento do Projeto de Extensão Goitacá Informa com realização do programa de rádio Goitacast. As gravações são realizadas na Rádio Educativa/FM sob supervisão do professor da disciplina e do coordenador da rádio.

**Objetivos:**

O programa abordará os aspectos da evolução das emissoras de rádio da primeira transmissão ao mundo digital, assim como, legislação e concessão de emissoras comerciais e educativas. Nas atividades práticas, ênfase na produção e apresentação de programas posteriormente veiculados na Rádio Educativa FM/Laboratório de radiojornalismo.

**Bibliografia**

**Básica:**

SILVEIRA, Guaracy Carlos et tal. Novas Linguagens do Rádio. São Paulo: SAGH, 2020 **[Minha Biblioteca]**

CAVERSAN, Luiz; PRADO, Magaly. Introdução ao Jornalismo Diário: Como Fazer Jornal todo o Dia. Rio de Janeiro: Editora saraiva, 2012 **[Minha Biblioteca]**

LUZ, Dioclécio. Radiojornalismo nas rádios comunitárias: conceitos e práticas. 2011. 314 f., il. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social)-Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8584/1/2011\\_Dioclecio%20Ferreira%20da%20Luz.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8584/1/2011_Dioclecio%20Ferreira%20da%20Luz.pdf). Acesso em: 19 out. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

**Complementar:**

DEL BIANCO, Nelia. Radiojornalismo em Mutação na Era Digital. In: XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2004. Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/27491823962957002964416215862569997024.pdf> . Acesso em: 20 nov. 2019 **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

LOPEZ, Debora. Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news. [Recurso eletrônico de acesso aberto]. Covilhã: Labcom Books, 2010. Disponível em [https://labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20110415-debora\\_lopez\\_radiojornalismo.pdf](https://labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20110415-debora_lopez_radiojornalismo.pdf) . Acesso em: 03 jan. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

MAGNONI, Antonio Francisco; RODRIGUES, Kelly De Conti. O rádio e a adaptação à nova era das tecnologias da comunicação e informação: contextos, produção e consumo. ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9. Ouro Preto, 2013. Anais... Porto Alegre: UFRGS, 2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-sonora/o-radio-e-a-adaptacao-a-nova-era-das-tecnologias-da-comunicacao-e-informacao-contextos-producao-e-consumo> Acesso em: 25 out. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

MEDITSCH, E. O ensino do radiojornalismo em tempos de internet [2001]. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-ensino-do-radiojornalismo.pdf> . Acesso em: 20 nov. 2019 **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

MEDITSCH, E. A nova era do rádio: o discurso do radiojornalismo enquanto produto intelectual eletrônico. [1997, on-line]. Disponível em <http://bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-discurso-radiojornalismo.pdf> . Acesso em: 10 nov. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

ALBRECHT, E.; BASTOS, A. S. A. M. Extensão e sociedade: diálogos necessários. Revista Em Extensão, Uberlândia, MG, v. 19, n. 1, p. 54–71, 2020. DOI: 10.14393/REE-v19n12020-53428. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/53428>. Acesso em: 4 maio. 2022 **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

<b>Produção textual II – Gêneros Acadêmicos – 2º Período</b>		<b>Carga: 80 h/a</b>
<b>Ementa:</b>		
A comunicação científica. Gêneros textuais acadêmicos. Fichamento, resumo, resenha, relatórios, ensaio, artigo científico. Autoria, autonomia e plágio. Projeto de Pesquisa.		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b> <p>DEOLINDO, Jacqueline da Silva. Produção textual na universidade: Práticas laboratoriais. [Recurso eletrônico de acesso aberto]. Campos dos Goytacazes: EdUENF, 2019. Disponível em <a href="http://uenf.br/dic/editora/wp-content/uploads/sites/5/2019/12/Ebo ok_Produ%C3%A7%C3%A3o-textual-na-universidade_Pr%C3%A3ticas-laboratoriais_Deolindo.pdf">http://uenf.br/dic/editora/wp-content/uploads/sites/5/2019/12/Ebo ok_Produ%C3%A7%C3%A3o-textual-na-universidade_Pr%C3%A3ticas-laboratoriais_Deolindo.pdf</a> . Acesso em: 30 nov. 2019 <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Grupo GEN, 2017. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>SANTAELLA, Lucia. Redação e Leitura: Guia para o ensino. Cengage Learning Brasil, 2014. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>		<b>Complementar:</b> <p>COSTA, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. <i>Informação &amp; Informações</i>, v. 15, n. 1, 2010. Disponível em <a href="http://www.uel.br/seer/index.php/informacao/article/view/6585/6761">http://www.uel.br/seer/index.php/informacao/article/view/6585/6761</a> . Acesso em: 24 mar. 2020. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Grupo GEN, 2017. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Redação de Artigos Científicos. São Paulo: Grupo GEN, 2016. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; VON HOHENDORFF, Jean. Manual de Produção Científica. Porto Alegre: Grupo A, 2014. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>LARROSA, Jorge. O ensaio e a escrita acadêmica. <i>Educação &amp; Realidade</i>, v. 28, N. 2, 2003. Disponível em <a href="https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/25643/14981">https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/25643/14981</a> . Acesso em: 24 mar. 2019. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>

<b>Introdução ao Jornalismo II – 2º Período</b>		<b>Carga: 40 h/a</b>
<b>Ementa:</b>		
Este período se destina à execução de um projeto prático em jornalismo, que poderá ser em qualquer tipo de linguagem, plataforma e gênero. A definição do produto e a forma de avaliação são feitas em reuniões com a turma e cada semestre assume uma dinâmica própria, de acordo com o encaminhamento da proposta.		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b> <p>PENA, Felipe. 1000 Perguntas sobre Jornalismo. Grupo GEN, 2012. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>VAZ, Paulo B.; LEAL, Bruno S.; ANTUNES, Elton. Para entender o</p>		<b>Complementar:</b> <p>CAVERSAN, Luiz; PRADO, Magaly. Introdução ao jornalismo diário: como fazer jornal todos os dias. São Paulo: Saraiva, 2009. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>GOMES, Vitor Luiz Menezes. Simininos e Simininas Campistas: A experiência da produção de um site de perfis por alunos de jornalismo do Uniflu. <i>Revista Científica Multidisciplinar Uniflu</i>. V. 3, n. 1. 2018. Disponível em <a href="http://177.19.154.207:8088/seer/ojs-">http://177.19.154.207:8088/seer/ojs-</a></p>

jornalismo. Grupo Autêntica, 2014. [\[Minha Biblioteca\]](#) 3.0.2/index.php/multidisciplinar/article/view/94 Acesso em : 24 set. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

MELO, José Marques de. Jornalismo - Compreensão e Reinvenção. Editora Saraiva, 2012. [\[Minha Biblioteca\]](#)

LAGE, Nilson. Estrutura da notícia. São Paulo: Ática, 1985. **[Biblioteca física UNIFLU]**

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são. V. 1. Florianópolis: Insular, 2005. **[Biblioteca física UNIFLU]**

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo: A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. V. 2. Florianópolis: Insular, 2005. **[Biblioteca física UNIFLU]**

### Língua Inglesa II - 2º Período

Carga: 40 h/a

#### Ementa:

Apresentação das estratégias de leitura em língua inglesa como ferramenta instrumental para um melhor aproveitamento e aprofundamento da leitura e interpretação de textos de diversos gêneros. Revisão gramatical e sintática da Língua Inglesa. Expressões técnicas e morfossintaxe básica para leitura e produção de textos na área jornalística.

#### Bibliografia

##### Básica:

DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco AIUB, Tânia. Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. [\[Minha Biblioteca\]](#)

BONAMIN, Márcia Costa. Textos fundamentais de ficção em língua inglesa. Porto Alegre: Editora Grupo A, 2018. [\[Minha Biblioteca\]](#)

HAINZENRENDER, Larissa Schmitz. Semântica do Inglês. Porto Alegre: Editora Grupo A, 2018. [\[Minha Biblioteca\]](#)

##### Complementar:

CLANDFIELD, Lindsay; PICKERING, Kate. Global elementary coursebook. Oxford: Macmillan Company, 2010. 158p. **[Biblioteca física UNIFLU]**

MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english. 3.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. 319. **[Biblioteca física UNIFLU]**

MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. 3 ed Cambridge: Cambridge University Press, 2007. **[Biblioteca física UNIFLU]**

FIORI SOUZA (org). Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental.2. ed. São Paulo: DISAL, 2010. 203p. **[Biblioteca física UNIFLU]**

RICHARDS, Jack C. New interchange: English for international communication, workbook. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. 96. **[Biblioteca física UNIFLU]**

### Introdução à produção jornalística - 2º Período

Carga: 40 h/a

#### Ementa:

Estudo de linguagens e reflexão sobre o telejornalismo: padrões e linhas editoriais. Especificidades do processo informativo na televisão: critérios, seleção e tratamento da notícia. Apuração e planejamento de pautas. Etapas da produção da matéria e contextualização do fato na linguagem jornalística.

Desenvolvimento do Projeto de Extensão “Goitacá Informa”, através da produção de reportagens e entrevistas em vídeo para o canal do Youtube, que contemplem a temática inclusiva. As gravações ocorrem no estúdio de TV, do Uniflu, sob supervisão do professor da disciplina e do coordenador do laboratório.

<b>Básica:</b>	<b>Complementar:</b>
<p>CAVERSAN, Luiz C.; REDISCH, Ricardo; PRADO, Magaly Parreira do. Introdução ao Jornalismo Diário: Como Fazer Jornais Todos os Dias. Editora Saraiva, 2009. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>MIRANDA, M.D. A. A Pauta Jornalística Se Adapta Aos Novos Tempos Da Televisão Brasileira. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39. São Paulo, 2016. Anais do 39º. Intercom. São Paulo: Intercom, 2016. Disponível em <a href="http://portalintercom.org.br/anais/nacionais2016/resumos/R11-2700-1.pdf">http://portalintercom.org.br/anais/nacionais2016/resumos/R11-2700-1.pdf</a>. Acesso em: 24 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>MCQUAIL, Denis. Atuação da Mídia: Comunicação de Massa e Interesse Público - Série Comunicação. Porto Alegre: Grupo A, 2014. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>	<p>CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra. Introdução às fontes de informação. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>CORDEIRO, Rafaela Queiroz Ferreira. Teorias da Comunicação. Porto Alegre: Grupo A, 2017. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>GOMES, Itania Maria (org.). Gêneros Televisivos e modos de endereçamento no telejornalismo. Salvador: Edufba, 2011. Disponível em <a href="http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/1585/1/Generos%20televisivos.pdf">http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/1585/1/Generos%20televisivos.pdf</a>. Acesso em: 24 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>SILVA, Diony Clebison da. Telejornalismo: Processos de Produção em Ritmo de Convergência e Digitalização Uma análise do ESTV 2ª Edição. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE, 23. Belo Horizonte, 2018. Anais do 23º. Intercom Sudeste. São Paulo: Intercom, 2018. Disponível em <a href="http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2018/resumos/R63-0202-1.pdf">http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2018/resumos/R63-0202-1.pdf</a>. Acesso em: 23 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>FISCHER, Rosa Maria B. Televisão &amp; educação - Fruir e pensar a TV. Grupo Autêntica, 2001. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>ALBRECHT, E.; BASTOS, A. S. A. M. Extensão e sociedade: diálogos necessários. Revista Em Extensão, Uberlândia, MG, v. 19, n. 1, p. 54–71, 2020. DOI: 10.14393/REE-v19n12020-53428. Disponível em: <a href="https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/53428">https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/53428</a>. Acesso em: 4 maio. 2022 <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>

<b>Sociologia Geral e da Comunicação - 2º Período</b>		<b>Carga: 80 h/a</b>
<b>Ementa:</b>		
. Sociologia como ciência. Objeto da Sociologia. Desenvolvimento histórico da Sociologia. Principais matrizes teóricas. A sociedade e a dinâmica social. Sociologia e comunicação. Sistema de produção sócio-cultural. As implicações sociológicas entre informação e cultura de massa. Sistema de produção de informação e sistema de produção do conhecimento. Comunicação, Informação e Estrutura Social. Comunicação e Cultura de Massa.		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>	<b>Complementar:</b>	
<p>ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. A indústria cultural. In: Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985, p. 113-156. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 1999. <b>[Minha Biblioteca + biblioteca física]</b></p>	<p>BORDENAVE, Juan E. Diaz. O que é comunicação. Brasiliense: São Paulo: 1991. 105p. <b>[Biblioteca física do UNIFLU]</b></p> <p>GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip W.. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2023. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>GIL, Antonio Carlos. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2019. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>	

<b>do UNIFLU]</b>  THOMPSON, Jhon B. A Mídia e a Modernidade: Uma Teoria Social da Mídia – Rio de Janeiro: Vozes, 2005. <b>[Minha Biblioteca + biblioteca física do UNIFLU]</b>	OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. Fundamentos de sociologia e antropologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <b>[Minha Biblioteca]</b>
	DEMO, Pedro. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. Editora Atlas SA, 2000. <b>[Minha Biblioteca]</b>

<b>Metodologia de pesquisa - 2º Período</b>	<b>Carga: 40 h/a</b>
<b>Ementa:</b>	
Conhecer e usar os fundamentos, os métodos e as técnicas de elaboração da pesquisa, aplicando na prática o pensar metodológico, além de sua formatação, indicação de citações, uso de fontes de informação e organização de referências. Ampliar o domínio de conhecimento sobre gêneros textuais acadêmicos.	
<b>Bibliografia</b>	
<b>Básica:</b>	<b>Complementar:</b>
LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica - 8. ed. - São Paulo: Atlas 2019. <b>[Minha Biblioteca + Biblioteca física do UNIFLU]</b>	TOLEDO, Maria E. R O.; OLIVEIRA, Simone M K. Métodos e técnicas de ensino. Grupo A, 2019. <b>[Minha Biblioteca]</b>
GIACON, Fabiana Peixoto; FONTES, Ketilin Modesto; GRAZZIA, Antonio Roberto. Metodologia Científica e Gestão de Projetos. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. <b>[Minha Biblioteca]</b>	DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. <b>[Minha Biblioteca]</b>
GIL, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2018. <b>[Minha Biblioteca]</b>	KOLLER, Silvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean von. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 20014. <b>[Minha Biblioteca]</b>
	HERNANDEZ SAMPIEIRI, Roberto; COLLADO, Carlos Fernández; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. Metodología de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo A, 2013. <b>[Minha Biblioteca]</b>
	THEÓPHILO, Carlos Renato; MARTINS, G. de A. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas, v. 2, 2009. <b>[Minha Biblioteca]</b>

<b>Jornalismo inclusivo - 2º Período</b>	<b>Carga: 40 h/a</b>
<b>Ementa:</b>	
A disciplina oferece, através de artigos acadêmicos, e-books, reportagens e produções audiovisuais ou textuais, uma proposta reflexiva a respeito da abordagem e relação do jornalismo com os públicos LGTBQ+, negros, indígenas, feminino e pessoas com deficiência, auxiliando o estudante de jornalismo a utilizar corretamente terminologias relacionadas a este tema. A disciplina também identifica outras questões importantes, como cuidados que devem ser tomados na condução de entrevistas e na produção de reportagens onde, direta ou indiretamente, estão inseridas as pessoas com deficiência ou integrantes de minorias. Projetos experimentais e interdisciplinares serão produzidos em consonância com a disciplina "Introdução a Produção Jornalística" com a produção de pautas focadas nesses grupos.	
Desenvolvimento do Projeto de Extensão "Goitacá Informa" a partir da participação da elaboração das pautas tanto para o Goitacast, quanto para os vídeos do Youtube para que o jornalismo Inclusivo aconteça nas 4 eixos trabalhados:	

- 1) Feminismo (feminicídio, mercado de trabalho, maternidade, futuro;
- 2) Preconceito racial (mercado de trabalho, evolução das gerações, agressão/assassinatos;
- 3) LGBTQIA+ (assassinatos/agressão, mercado de trabalho, adoção, evolução dos direitos;
- 4) Terceira idade (abandono, mercado de trabalho, expectativa de vida, futuro-qualidade de vida)

As gravações ocorrem no estúdio de TV, do Uniflu, sob supervisão do professor da disciplina e do coordenador do laboratório.

### Bibliografia

**Básica:**

CERQUEIRA, Carla; MAGALHÃES, Sara I.; SANTOS, Anabela; CABECINHAS, Rosa; NOGUEIRA, Conceição. De outro gênero: propostas para a promoção de um jornalismo mais inclusivo. 1a Edição. Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS). Instituto de Ciências Sociais. Universidade do Minho. Dezembro 2014. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/125251/2/374146.pdf> Acesso em 29 maio. 2020. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

TAVARES, J. B. Ciber-Informações nativas: a difusão da informação em cibermeios de autoria de povos indígenas. Revista ALTERJOR Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo. Ano 3. Vol. 1. Ed. 05. Janeiro-Junho de 2012. Disponível em <http://www.usp.br/alterjor/ojs/index.php/alterjor/article/download/aj5-a4/78> Acesso em 29 maio 2020. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

Guia do Jornalismo Inclusivo. Consultoria Talento Incluir. Disponível em <https://www.jornalistasecia.com.br/files/Guia%20Jornalismo%20Inclusivo.pdf> Acesso em 29 de out. 2020. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

**Complementar:**

SANTOS, A.; GASPARATO, A. C. REIS, J; PAES, M. F.; CORDEIRO, N.; FEREZINI, V.; GARCIA, W. F. Identidade Drag: a representação jornalística de minorias em uma plataforma multimidiática. Intercom Júnior - 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba-PR, 2017. Disponível em <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-1768-1.pdf>. Acesso em: 13 out. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

FURTADO, M. V. A.; NOVAES, A. S. Jornalismo e questão racial: uma reflexão sobre (falta de) representatividade e seus desdobramentos. IX Encontro Nacional de Jovens Pesquisadores em Jornalismo (JPJOR) Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia (GO) – Novembro de 2019. Disponível em <http://sbpjor.org.br/congresso/index.php/jpjor/jpjor2019/paper/view/2165> Acesso em: 2 nov. 2019 **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

CAJAZEIRA, P. E. L.; BASTOS, V.; BARBOZA, J. O Jornalismo e as estratégias pedagógicas para os estudantes com deficiência. XVI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, São Paulo, 2016. Disponível em <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1126-1.pdf>. Acesso em: 13 out. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

KOLLING, Patrícia. O jornalismo e os livros didáticos: a construção social da realidade sob os povos indígenas brasileiros. XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019. Disponível em <https://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-1650-1.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

SILVA, A. L. R. Questões LGBT+ e redes de integração no Twitter da Folha de São Paulo. Monografia (Graduação em Jornalismo). UFRS, Porto Alegre, 2019. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/200463/001101140.pdf?sequence=1> Acesso em 14 nov. 2019 **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

ALBRECHT, E.; BASTOS, A. S. A. M. Extensão e sociedade: diálogos necessários. Revista Em Extensão, Uberlândia, MG, v. 19, n. 1, p. 54–71, 2020. DOI: 10.14393/REE-v19n12020-53428. Disponível em <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/53428>. Acesso em: 4 maio. 2022 **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

### 3º Período

<b>Mídia sonora III - 3º Período</b>	<b>Carga: 40 h/a</b>
<b>Ementa:</b>	
O programa abordará a divisão de funções e atividades práticas, com ênfase na produção e apresentação de programas posteriormente veiculados na Rádio Educativa FM/Laboratório de radiojornalismo.	
<b>Bibliografia</b>	
<p><i>Básica:</i></p> <p>SILVEIRA, Guaracy Carlos et tal. Novas Linguagens do Rádio. São Paulo: SAGH, 2020 <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>MCQUAIL, Denis. Teorias da Comunicação em Massa. São Paulo: Editora Penso, 2013. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>MEDITSCH, Eduardo. A nova era do rádio: o discurso do radiojornalismo enquanto produto intelectual eletrônico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 20. 1997, Santos. Anais do 20. Intercom. São Paulo: Intercom 1997. Disponível em <a href="http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/0a925f2d452bf76772026802390d5ff6.pdf">http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/0a925f2d452bf76772026802390d5ff6.pdf</a>. Acessado em: 31 ago. 2020. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>MEDITSCH, Eduardo. O ensino do radiojornalismo em tempos de internet. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 24. 2001, Campo Grande. Anais do 24o. Intercom. São Paulo: Intercom, 2001. Disponível em <a href="http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP6ME_DITSCH.pdf">http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP6ME_DITSCH.pdf</a>. Acessado em: 31 ago. 2020. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>MEDITSCH, Eduardo. A nova era do rádio: o discurso do radiojornalismo enquanto produto intelectual eletrônico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 20. 1997, Santos. Anais do 20. Intercom. São Paulo: Intercom 1997. Disponível em <a href="http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/0a925f2d452bf76772026802390d5ff6.pdf">http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/0a925f2d452bf76772026802390d5ff6.pdf</a>. Acessado em: 31 ago. 2020. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>	<p><i>Complementar:</i></p> <p>DEL BIANCO, Nelia. Radiojornalismo em Mutação na Era Digital. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27. 2004, Porto Alegre. Anais do 27o. Intercom. São Paulo: Intercom, 2004. Disponível em: <a href="http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/27491823962957002964416215862569997024.pdf">http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/27491823962957002964416215862569997024.pdf</a>. Acessado em: 20 nov. 2019 <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>LOPEZ, Debora. Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news. Disponível em: <a href="https://labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20110415-debora_lopez_radiojornalismo.pdf">https://labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20110415-debora_lopez_radiojornalismo.pdf</a>. Acessado em: 03 jan. 2020. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>MAGNONI, Antonio Francisco; RODRIGUES, Kelly De Conti. O rádio e a adaptação à nova era das tecnologias da comunicação e informação: contextos, produção e consumo. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9. 2013, Ouro Preto. Anais... Porto Alegre: Rede Alcar, 2013. Disponível em <a href="http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-sonora/o-radio-e-a-adaptacao-a-nova-era-das-tecnologias-da-comunicacao-e-informacao-contextos-producao-e-consumo">http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-sonora/o-radio-e-a-adaptacao-a-nova-era-das-tecnologias-da-comunicacao-e-informacao-contextos-producao-e-consumo</a>. Acessado em: 31 ago. 2020. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>

<b>Técnicas de reportagem I - 3º Período</b>	<b>Carga: 40 h/a</b>
<b>Ementa:</b>	
Introdução ao estudo técnico do jornalismo, da entrevista e da pesquisa e, sobretudo, sobre a importância da profissão como produtora de informação e de conhecimento. A organização da Redação e a hierarquia das	

funções nas diferentes empresas de mídia. Critérios de noticiabilidade. Definidores primários. Uso de fontes oficiais para levantamento de dados e informações. A reunião de pauta. A pauta como projeto de apuração, exploração e investigação do fato e seu papel na construção da notícia. A estruturação da pauta para diferentes veículos e diferentes objetivos. A entrevista jornalística e suas especificidades. Entrevistas enquanto técnica de outras áreas do conhecimento. Os tipos de entrevista. Diferença da apuração e investigação para matéria e reportagem. A ética na aplicação das técnicas de reportagem.

Desenvolvimento do Projeto de Extensão “Goitacá Informa” com produção de uma revista de notícias a ser publicada no site Goitacá Informa, pautada na realidade vivenciada pelas minorias e grupos excluídos locais (moradores de bairros de distritos periféricos, público LGBTQIA+, comunidades quilombolas e ribeirinhas na região).

O objetivo é reverter para a comunidade o conhecimento desenvolvido e as habilidades adquiridas pela execução do Projeto de Extensão “Goitacá Informa” em interdisciplinaridade com os laboratórios do curso de Jornalismo, pelos quais é feita a produção de conteúdo informativo.

### Bibliografia

#### Básica:

TRAQUINA, Nelson. Teoria do Jornalismo. v 1; v. 2. Florianópolis: Editora Insular, 2012. **[Biblioteca física do UNIFLU]**

LAGE, Nilson. Estrutura da notícia. São Paulo: Ática, 1985. **[Biblioteca física do UNIFLU]**

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. Apuração da Notícia. 4<sup>a</sup> Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

#### Complementar:

CAMPOS, Pedro Celso. Gêneros do jornalismo e técnicas de entrevista. Estudos em jornalismo e mídia, v. 6, n. 1, 2009. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/10952>. Acesso em: 3 set. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

ERBOLATO, Mário L. Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição de jornal diário. 5.ed São Paulo: Ática, 1991. **[Biblioteca física do UNIFLU]**

GANZ, Pierre. A reportagem em rádio e televisão. Portugal: Inquerito, 2000. **[Biblioteca física do UNIFLU]**

GUIRADO, Maria Cecília; SOUZA, Caroline Aparecida. Técnicas de reportagem e realismo mágico em Relato de um naufrago, de Gabriel García Márquez. Revista Luciérnaga - Comunicación. Facultad de Comunicación Audiovisual - Politécnico Colombiano Jaime Isaza Cadavid & Facultad de Ciencias de la Comunicación - Universidad Autónoma de San Luis Potosí - México, Medellín, v. 9, n. 18, 2017. Disponível em [https://www.academia.edu/42235106/JORNALISMO\\_T%C3%A9CNICAS\\_de\\_reportagem\\_e\\_realismo\\_m%C3%A1gico\\_em\\_Relato\\_de\\_um\\_n%C3%A1ufrago\\_de\\_Gabriel\\_Garc%C3%ADa\\_M%C3%A1rquez](https://www.academia.edu/42235106/JORNALISMO_T%C3%A9CNICAS_de_reportagem_e_realismo_m%C3%A1gico_em_Relato_de_um_n%C3%A1ufrago_de_Gabriel_Garc%C3%ADa_M%C3%A1rquez). Acesso em: 3 set. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

KARAM, Francisco José. Jornalismo, ética e liberdade. São Paulo: Summus, 1997. **[Biblioteca física do UNIFLU]**

ALBRECHT, E.; BASTOS, A. S. A. M. Extensão e sociedade: diálogos necessários. Revista Em Extensão, Uberlândia, MG, v. 19, n. 1, p. 54–71, 2020. DOI: 10.14393/REE-v19n12020-53428. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/53428>. Acesso em: 4 maio. 2022 **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

<b>Produção Textual III – Comunicação e Signos linguísticos - 3º Período</b>		<b>Carga: 80 h/a</b>
<b>Ementa:</b>		
Signos linguísticos. Significante. Significado. Codificação e decodificação. Signos como instrumentos de comunicação e representação. Comunicação e semiótica.		
<b>Bibliografia</b>		
<p><b>Básica:</b></p> <p>SANTAELLA, Lucia. Semiótica aplicada. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2018. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>NAKAGAWA, Regiane Miranda de Oliveira; SILVA, Alexandre Rocha da. Semiótica da comunicação II. [recurso eletrônico de acesso aberto] São Paulo: Intercom, 2013. Disponível em <a href="http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/semitotica_da_comunicacao_2.pdf">http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/semitotica_da_comunicacao_2.pdf</a>. Acesso em: 25 mar. 2020. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>SILVA, Alexandre Rocha da; NAKAGAWA, Regiane Miranda de Oliveira. Semiótica da comunicação. [recurso eletrônico de acesso aberto] São Paulo: Intercom, 2015. Disponível em <a href="http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/72d506c464dbddccf5ab64526fd7c752.pdf">http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/72d506c464dbddccf5ab64526fd7c752.pdf</a>. Acesso em: 25 mar. 2020. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>		<p><b>Complementar:</b></p> <p>CAMPOS, Cláudia Renata P. Semiótica. Porto Alegre: Sagah, 2017. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>CORDEIRO, Rafaela Queiroz F. Semiótica. Porto Alegre: Sagah, 2018. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>EMERIM, Cárlida. Semiótica discursiva: aplicações na pesquisa em jornalismo. (159- 184). In: SCÓZ, Murilo; VANDRESEN, Monique; OLIVEIRA, Sandra Ramalho e (orgs.). Proposições interativas: modos de produzir sentidos. Florianópolis: Ed. UDESC, 2016. Disponível em <a href="https://go.aws/2UhUEDS">https://go.aws/2UhUEDS</a>. Acesso em 25 mar. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>NICOLAU, Marcos. ABATH, Daniel Abath; LARANJEIRA, Pablo Cézar; MOSCOSO, Társila; MARINHO, Thiago Marinho; NICOLAU, Vítor. Comunicação e Semiótica: visão geral e introdutória à Semiótica de Peirce. Revista Eletrônica Temática, ano 6, v. 8, ago 2010. Disponível em <a href="https://bit.ly/39cKLLD">https://bit.ly/39cKLLD</a>. Acesso em: 25 mar. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>TERRA, Izabela Gonçalves; NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso do. Imagens e representações sociais: contribuições da análise semiótica. Psicologia em Estudo, v. 21, n. 2, abr./jun., 2016, p. 291-302. Disponível em <a href="https://www.redalyc.org/pdf/2871/287147424011.pdf">https://www.redalyc.org/pdf/2871/287147424011.pdf</a>. Acesso em: 25 mar. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>

<b>Fotojornalismo - 3º Período</b>		<b>Carga: 80 h/a</b>
<b>Ementa:</b>		
A função da fotografia no contexto da comunicação de ideias e fatos. Relacionamento do fotógrafo com o fato e o veículo. Os elementos técnicos da fotografia. A fotografia digital. Operação de câmeras fotográficas e objetivas. Estudo de iluminação artificial e natural. Estilos fotográficos. Relação entre texto e imagem. A ética do fotojornalista e suas relações com os veículos e os temas. Análise de fotografias e de fotógrafos. Projeto fotográfico e portfólio.		
<b>Bibliografia</b>		
<p><b>Básica:</b></p> <p>BUITONI, Dulcilia S.; PRADO, Magaly Parreira do; REDISCH, Ricardo. FOTOGRAFIA E JORNALISMO - A INFORMAÇÃO PELA IMAGEM. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva,</p>		<p><b>Complementar:</b></p> <p>FILHO, Arôdo Romão de Araújo; LIMA NETO, João de Souza. A Sociedade em Imagens: Perspectiva a respeito da presença da fotografia na sociedade contemporânea. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 37. 2014, Foz do Iguaçu. Anais do 37º. Intercom. São Paulo: Intercom, 2014.</p>

<p>2012. E-book. ISBN 9788502122222. Disponível em: <a href="https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502122222/">https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502122222/</a>. Acesso em: 02 mai. 2023. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>	<p>Disponível em: <a href="http://www.intercom.org.br/sis/2014/resumos/R9-2175-1.pdf">http://www.intercom.org.br/sis/2014/resumos/R9-2175-1.pdf</a>. Acesso em: 24 mar. 2020. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>
<p>KERR, Michael A.; SILVA, Victor Andreia da; OLIVEIRA, Christine Bahia de; et al. Produção Audiovisual. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786556900650. Disponível em: <a href="https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900650/">https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900650/</a>. Acesso em: 02 mai. 2023. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>	<p>QUEIROZ, Rafaela F C.; FELTRIN, Leonardo F.; BEZERRA, Mariana M A.; et al. Teoria da imagem. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023215. Disponível em: <a href="https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023215/">https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023215/</a>. Acesso em: 02 mai. 2023.. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>
<p>KERR, Michael A.; SILVA, Victor Andreia da; OLIVEIRA, Christine Bahia de; et al. Produção Audiovisual. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786556900650. Disponível em: <a href="https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900650/">https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900650/</a>. Acesso em: 02 mai. 2023. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>	<p>KRAEMER, Derli; MARQUES, Carolina C R. Teoria e prática da cor. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595026926. Disponível em: <a href="https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026926/">https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026926/</a>. Acesso em: 02 mai. 2023. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>
<p>KRAEMER, Derli; MARQUES, Carolina C R. Teoria e prática da cor. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595026926. Disponível em: <a href="https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026926/">https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026926/</a>. Acesso em: 02 mai. 2023. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>	<p>OLIVEIRA, Morais Erivam. Fotojornalismo – uma viagem entre o analógico e o digital. São Paulo: Cengage Learning, 2009. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>
<p>OLIVEIRA, Morais Erivam. Fotojornalismo – uma viagem entre o analógico e o digital. São Paulo: Cengage Learning, 2009. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>	<p>CORDEIRO, Rafaela Q F.; CAMPOS, Cláudia R P.; ARAÚJO, André C S. Semiótica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024618. Disponível em: <a href="https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024618/">https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024618/</a>. Acesso em: 02 mai. 2023. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>

Jornalismo comparado - 3º Período	Carga: 40 h/a
<p><b>Ementa:</b></p> <p>O conceito de linha editorial. Análise comparada dos diferentes veículos noticiosos e sistemas jornalísticos, considerando linhas editoriais, rotinas produtivas, qualidade do produto noticioso, circulação e consumo do conteúdo. A relação entre a atividade jornalística em diferentes contextos geográficos, políticos, econômicos, culturais e sociais. Tendências na produção e distribuição de jornalismo pelos coletivos e o consumo por públicos de nicho. Ideologias e dispositivos de controle da mensagem jornalística. Observatórios de imprensa. Crítica de mídia.</p>	
<p><b>Bibliografia</b></p>	
<p><b>Básica:</b></p> <p>MELO, José Marques de. Jornalismo: compreensão e reinvenção. São Paulo: Saraiva, 2009. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>	<p><b>Complementar:</b></p> <p>ANJOS, Agnes Maria dos; CASSIMIRO, Ana Luiza Ferreira; BORGES, Fernanda Sousa; SILVA, Pabliene Kelen; COELHO, Wallace Weriton; CUNHA, Cíntia Cerqueira. Jornalismo Comparado: análise da linha editorial dos jornais ao relatar um fato noticioso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 17. Ouro Preto, 2012. Anais do 17o. Intercom Sudeste. São Paulo: Intercom, 2012. Disponível em: <a href="http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/resumos/R33-2085-1.pdf">http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/resumos/R33-2085-1.pdf</a>. Acesso em: 4 set. 2020. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>
<p>PRADO, Magaly. (Org.) Teorias da Comunicação em Jornalismo - Reflexões sobre a mídia. São Paulo: Saraiva, 2010. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>	<p>DINIZ, Talita Rampazzo. O que guia o maior jornal do Brasil: a visão editorial da Folha de S. Paulo. ENCONTRO NACIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 15. 2017. Anais do 15o. SBPJor. São Paulo. Brasília: SBPJor, 2017. Disponível em: <a href="http://sbpjor.org.br/congresso/index.php/sbpjor/sbpjor2017/paper/vie">http://sbpjor.org.br/congresso/index.php/sbpjor/sbpjor2017/paper/vie</a></p>
<p>LEAL, Bruno Souza; ANTUNES, Elton; VAZ, Paulo Bernardo. (Orgs.) Para entender o jornalismo. Belo Horizonte:</p>	

Editora Autêntica, 2014. [Minha Biblioteca] wFile/818/500 . Acesso em: 10 set. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

JAVORSKI, Elaine; FERNANDES, Adelia; JUSTUS, Luciane; BRONOSKY, Marcelo; ROSAS, Juliana. Estudos sobre a crítica de mídia jornalística no Brasil. ENCONTRO NACIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 16. 2018. São Paulo. Anais do 16o. SBPJor. Brasília: SBPJor, 2018. Disponível em <http://sbpjor.org.br/congresso/index.php/sbpjor/sbpjor2018/paper/view/1699>. Acesso em: 10 set. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

MELO, José Marques de. Estudos de jornalismo comparado. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1972. **[Biblioteca física do UNIFLU]**

MELO, José Marques de. (Org.) Transformações do Jornalismo Brasileiro: ética e técnica. [Recurso eletrônico de acesso aberto] São Paulo: Intercom 1993. Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/2b957a41fb7be92b5b297c2f7177ffee.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

#### Teoria da comunicação - 3º Período

Carga: 40 h/a

##### Ementa:

As diferentes teorias da comunicação e suas interfaces com a comunicação contemporânea. As escolas funcionalistas e críticas da comunicação. Semiótica e abordagens culturológicas, midiológicas e interacionistas. Noções de história da comunicação desde a pré-história. Diferentes linguagens e suas potencialidades.

#### Bibliografia

##### Básica:

CORDEIRO, Rafaela Queiroz Ferreira. Teorias da comunicação. Porto Alegre: Sagah, 2017. **[Minha biblioteca]**

##### Complementar:

PENA, Felipe. 1000 perguntas sobre teoria da comunicação. Rio de Janeiro: LTC, 2012. **[Minha biblioteca]**

MELO, José Marques de. Comunicação Social: Teoria e Pesquisa. PETRÓPOLIS: Vozes, 1970. **[Biblioteca física do UNIFLU]**

PEREIRA, José Haroldo. Curso básico de Teoria da Comunicação. 5a Edição. Rio de Janeiro: Quartet/UniverCidade, 2009. **[Minha biblioteca]**

AGUIAR, Leonel; BARSOTTI, Adriana (orgs). Clássicos da Comunicação - Os teóricos - De Peirce a Canclini. Petrópolis (RJ): Vozes, 2017.

POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. Teorias da Comunicação - O Pensamento e a prática da Comunicação Social. Rio de Janeiro: Campus, 2003. **[Biblioteca física do UNIFLU]**

DEFLEUR, Melvin L.; BALL-ROKEACH, Sandra. Teorias da comunicação de massa. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993. **[Minha biblioteca]**

FELINTO, Erick. Da teoria da comunicação às teorias da mídia - Ou, temperando a epistemologia com uma dose de cibercultura. ECO - Revista do programa de pós-graduação da escola de comunicação da UFRJ. Dossiê: cidades midiáticas, v. 14, n. 1, 2011. Disponível em [https://revistas.ufrj.br/index.php/eco\\_pos/article/download/920/860](https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/download/920/860). Acesso em: 3 set. 2018. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

## Narrativas Jornalísticas I - 3º Período

Carga: 40 h/a

### Ementa:

Linguagens, estilos e discurso jornalísticos. O gênero informativo no jornalismo impresso. A estruturação do texto jornalístico no noticiário diário. Os limites da narrativa jornalística como representação da realidade. Pauta, nota, notícia, factualidade, entrevista, acontecimento, critérios de noticiabilidade e valores-notícia. Organização da notícia: lide, pirâmide invertida, uso de declarações, discurso direto e indireto. Os elementos da edição jornalística: título, legenda, manuais de redação.

Desenvolvimento do Projeto de Extensão “Goitacá Informa” com produção de uma revista de notícias a ser publicada no site Goitacá Informa, pautada na realidade vivenciada pelas minorias e grupos excluídos locais (moradores de bairros de distritos periféricos, público LGBTQIA+, comunidades quilombolas e ribeirinhas na região).

O objetivo é reverter para a comunidade o conhecimento desenvolvido e as habilidades adquiridas pela execução do Projeto de Extensão “Goitacá Informa” em interdisciplinaridade com os laboratórios do curso de Jornalismo, pelos quais é feita a produção e transmissão de conteúdo informativo.

### Bibliografia

#### Básica:

ERBOLATO, Mário. Técnicas de codificação em Jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Ática, 2002. **[Biblioteca física do UNIFLU]**

LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica da entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001. **[Minha biblioteca]**

VAZ, Paulo Bernardo; LEAL, Bruno Souza; ANTUNES, Elton. Para entender o jornalismo. São Paulo: Autêntica, 2014. **[Minha biblioteca]**

#### Complementar:

ANASTÁCIO, Vítor Hugo dos Santos; COSTA, Cristiane Henriques. Em busca de um jornalismo moderno: a chegada do manual de redação à imprensa brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS PESQUISADORES EM JORNALISMO DA SBPJOR, 8., 2018, São Paulo. Anais JPJor 2018. Brasília: SBPJor, 2018. Disponível em <http://www.sbpjor.org.br/congresso/index.php/jpjor/JPJor2018/paper/viewFile/1305/573>. Acesso em: 13 fev. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

CUNHA, Karenine Miracelly Rocha da; MANTELLO, Paulo Francisco. Era uma vez a notícia: storytelling como técnica de redação de textos jornalísticos. In: Comunicação Midiática, v. 9, n. 2, 2014. Disponível em <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/185/186>. Acesso em: 13 fev. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

MELO, José Marques de.; ASSIS, Francisco. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. In: Revista Intercom – RBCC, São Paulo, v.39, n.1, p.39-56, jan./abr. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/interc/v39n1/1809-5844-interc-39-1-0039.pdf>. Acesso em 19 fev. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

OLIVEIRA, Hugo Paulo Gandolfi (org.). Redação Jornalística Multimeio. Chapecó: Argos, 2012.

RECH, Gisele Krodel. Redação jornalística – Apontamentos para produção de conteúdo. Intersaberes: Curitiba, 2018.

ALBRECHT, E.; BASTOS, A. S. A. M. Extensão e sociedade: diálogos necessários. Revista Em Extensão, Uberlândia, MG, v. 19, n. 1, p. 54–71, 2020. DOI: 10.14393/REE-v19n12020-53428. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextenso/article/view/53428>. Acesso em: 4 maio. 2022 **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

<b>Língua Espanhola - 3º Período</b>	<b>Carga: 40 h/a</b>
<b>Ementa:</b>	
Espanhol instrumental aplicado à comunicação e ao jornalismo. Aspectos culturais, sócio-políticos e econômicos da Espanha e dos países latino-americanos de colonização espanhola. Sistemas midiáticos de países de língua espanhola.	
<b>Bibliografia</b>	
<p><b>Básica:</b></p> <p>SPESSATTO, Roberta. Oficina do Texto em Espanhol. Porto Alegre: Grupo A, 2018. <b>[Minha biblioteca]</b></p> <p>BIZELLO, Aline. Fundamentos da língua espanhola. Porto Alegre: Grupo A, 2018. <b>[Minha biblioteca]</b></p> <p>MIOLI, Teresa; NAFRÍA, Ismael (ed.) Periodismo innovador en América Latina. Austin: Centro Knight para el Periodismo en las Américas, 2017. [Livro eletrônico de acesso aberto]. Disponível em <a href="https://knightcenter.utexas.edu/books/PeriodismoinnovadorenAmericaLatina.pdf">https://knightcenter.utexas.edu/books/PeriodismoinnovadorenAmericaLatina.pdf</a>. Acesso em: 19 mar. 2018. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>	<p><b>Complementar:</b></p> <p>BARREDO-IBÁÑEZ, D.; DÍAZ-CERVERÓ, E. La interactividad en el periodismo digital latinoamericano. Un análisis de los principales cibermedios de Colombia, México y Ecuador (2016). Revista Latina de Comunicación Social, 72, 2017. Disponível em <a href="http://www.revistalatinacs.org/072paper/1165/15es.html">http://www.revistalatinacs.org/072paper/1165/15es.html</a>. Acesso em 19 nov. 2019 <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>GOODMAN, Robyn S.; STEYN, Elanie. Educación Global de Periodismo En el siglo XXI: Retos &amp; innovaciones. Austin: Centro Knight para el Periodismo en las Américas, 2018. [Livro eletrônico de acesso aberto] Disponível em <a href="https://knightcenter.utexas.edu/books/Educacion-Global-de-Periodismo-Julio-16-vd.pdf">https://knightcenter.utexas.edu/books/Educacion-Global-de-Periodismo-Julio-16-vd.pdf</a>. Acesso em 19 nov. 2019 <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>CHASQUI. La Comunicación y su impacto en la vida democrática de América Latina y el Caribe, n. 191, 2019. Disponível em <a href="https://revistachasqui.org/index.php/chasqui/issue/viewIssue/177/152">https://revistachasqui.org/index.php/chasqui/issue/viewIssue/177/152</a>. Acesso em 19 nov. 2019 <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>KAPLÚN, Gabriel; BELTRAMELLI, Federico Beltramelli (org.). Miradas jóvenes, pensamiento crítico: La investigación de la comunicación en América - Selección de textos de la V Escuela de Verano de ALAIC. Montevidéu: ALAIC; - Facultad de Información y Comunicación - Universidad de la República, 2019. [Livro eletrônico de acesso aberto]. Disponível em <a href="https://www.alaic.org/site/wp-content/uploads/2019/06/Libro-Escuela-de-Verano-ALAIC-2018-1.pdf">https://www.alaic.org/site/wp-content/uploads/2019/06/Libro-Escuela-de-Verano-ALAIC-2018-1.pdf</a>. Acesso em 19 nov. 2019 <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>SILVA, Cláudia Valéria Sendra da. Abigarrado país tropical: estudo comparativo da imagem do Brasil no noticiário do jornal espanhol El País em 1995 e 2005. 2008. 121 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em <a href="http://www.ppgcom.uerj.br/teses/2008/pdf/01/Diss_Claudia%20Valeria_Bdtd.pdf">http://www.ppgcom.uerj.br/teses/2008/pdf/01/Diss_Claudia%20Valeria_Bdtd.pdf</a>. Acesso em 19 nov. 2019 <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>

<b>Projetos de Iniciação Científica I - 3º Período</b>	<b>Carga: 40 h/a</b>
<b>Ementa:</b>	
O conceito de ciência. A ciência como um dos tipos de conhecimento. A pesquisa em comunicação e jornalismo no Brasil - entidades, associações e linhas de trabalho. Os projetos dos professores do curso de Jornalismo.	

Desenvolvendo e se integrando a um projeto de pesquisa.

### Bibliografia

#### Básica:

BREVIDELLI, Maria Meimei; SERTÓRIO, Sonia Cristina Masson. Metodologia Científica e Gestão de Projetos. São Paulo: Érica, 2017. [\[Minha biblioteca\]](#)

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2017. [\[Minha biblioteca\]](#)

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica - Prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2019. [\[Minha biblioteca\]](#)

#### Complementar:

BARBOSA, Marialva Barbosa; MORAIS, Osvando J. de. (Orgs.) Quem tem medo de Pesquisa Empírica? São Paulo: Intercom, 2011 [recurso eletrônico de acesso aberto. Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/337a61995de8f72ef1d4842382986b6a.pdf>. Acesso em: 21 set. 2019. [\[Recurso eletrônico de acesso aberto\]](#)]

FELICIANO, Fátima. Iniciação científica em jornalismo: o trabalho pioneiro de Marques de Melo. In: Idade Mídia, São Paulo, v 2, n. 3, jun/2003. Disponível em [http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/mem\\_137-143\\_im3.pdf.pdf](http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/mem_137-143_im3.pdf.pdf). Acesso em: 21 set. 2019. [\[Recurso eletrônico de acesso aberto\]](#)

INICIACOM: REVISTA BRASILEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM COMUNICAÇÃO SOCIAL. São Paulo, Intercom. Disponível em <http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/iniciacom/index>. Acesso em: 21 set. 2019. [\[Recurso eletrônico de acesso aberto\]](#)

MACHADO, Elias. Metodologias de pesquisa em jornalismo: uma revisão histórica e perspectivas para a produção de manuais de orientação. Brazilian Journalism Research, v. 6, n. 1, 2010. Disponível em <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/viewFile/245/243>. Acesso em: 21 set. 2019. [\[Recurso eletrônico de acesso aberto\]](#)

TERRA, Grazieli Guimarães; CRUZ, Lucas Eduardo Alves; BARROS, Ruan Gomes. Nós fazemos ciência: o perfil das monografias do curso de Jornalismo do UNIFLU entre 2004 e 2011. 1o. de fevereiro de 2017. 83f. Monografia de conclusão de curso de graduação. Centro Universitário Fluminense. Campos dos Goytacazes, 2017. (PDF) [\[Biblioteca física do UNIFLU\]](#)

## 4º Período

### Técnicas de reportagem II - 4º Período

Carga: 40 h/a

#### Ementa:

Definição de reportagem e seus tipos: reportagem de fatos (Fact-story), reportagem de ação (Action-story), reportagem documental (Quote-story) e reportagem de interesse humano. A pauta da reportagem. Livro-reportagem. Técnicas de observação e descrição em profundidade. Ética na aplicação das técnicas de reportagem.

### Bibliografia

#### Básica:

FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Ligia. Técnicas de reportagem e entrevista. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2009. E-book. ISBN 978-85-02-12180-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-02-12180-5/>.

#### Complementar:

MEDINA, Cremilda. Entrevista. O Diálogo Possível. São Paulo: Ática, 2008. Disponível em <https://repositorio.usp.br/item/002890995>. [\[Recurso eletrônico de acesso aberto\]](#)

JESUS, Adriano M. Vasconcellos de; ALMEIDA, Clarisse de Mendonça E.; SILVEIRA, Marcio Telles da; et al. Narrativas Jornalísticas Digitais.

<p>Acesso em: 02 mai. 2023. <b>[Minha biblioteca]</b></p> <p>VAZ, Paulo B.; LEAL, Bruno S.; ANTUNES, Elton. Para entender o jornalismo. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2014. E-book. ISBN 9788582174449. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582174449/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582174449/</a>. Acesso em: 02 mai. 2023. <b>[Minha biblioteca]</b></p> <p>LIMA, Edvaldo P. Páginas Ampliadas: o Livro-Reportagem como Extensão do Jornalismo e da Literatura. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2009. E-book. ISBN 9788520442340. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442340/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442340/</a>. Acesso em: 02 mai. 2023. <b>[Minha biblioteca]</b></p>	<p>[Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902401. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902401/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902401/</a>. Acesso em: 02 mai. 2023.</p> <p>SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. Técnica de reportagem: Notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986. <b>[Biblioteca física do UNIFLU]</b></p> <p>SOUZA, Cristiane Naiara Araújo de; LUÍNDI, Luiza Elayne Azevedo. O desafio da grande reportagem: a teoria, a técnica e a prática como elementos constituintes do trabalho monográfico em Jornalismo. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO NORTE, 10. Boa Vista, 2011. Anais do 10º Intercom Norte. São Paulo: Intercom, 2011. Disponível em: <a href="http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2011/resumos/R26-0009-1.pdf">http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2011/resumos/R26-0009-1.pdf</a>. Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>WEISE, Angélica Fabiane. Para compreender o jornalismo literário. Observatório da Imprensa. [2013, on-line]. Disponível em: <a href="http://www.observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/_ed730_para_compreender_o_jornalismo_literario/">http://www.observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/_ed730_para_compreender_o_jornalismo_literario/</a>. Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>
---	--

<p><b>Narrativas jornalísticas II – Jornalismo literário - 4º Período</b></p>	<p><b>Carga: 40 h/a</b></p>
<p><b>Ementa:</b></p>	
<p>A grande reportagem e o jornalismo literário enquanto gêneros jornalísticos com aproximações e diferenças: história, exemplos clássicos, tipologia, características, estrutura textual e práticas contemporâneas.</p>	
<p>Desenvolvimento do Projeto de Extensão “Goitacá Informa” com produção de entrevistas em vídeo para o canal do Youtube. O objetivo é reverter para a comunidade o conhecimento desenvolvido e as habilidades adquiridas pela execução do Projeto de Extensão “Goitacá Informa” em interdisciplinaridade com os laboratórios do curso de Jornalismo, pelos quais é feita a produção e transmissão de conteúdo informativo.</p>	
<p><b>Bibliografia</b></p>	
<p><b>Básica:</b></p>	
<p>LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas Ampliadas: o Livro-Reportagem como Extensão do Jornalismo e da Literatura. São Paulo: Editora Manole, 2009. <b>[Minha biblioteca]</b></p>	
<p>MINUZZI, Luara Pinto. Textos fundamentais da literatura universal. Porto Alegre: Editora Sagah, 2017. <b>[Minha biblioteca]</b></p>	
<p><b>Complementar:</b></p>	
<p>BORGES, Euclides Hélio de Fátima Campos Borges. Referenciação e ideologia: a construção de sentidos no gênero reportagem. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Londrina, 2016. Disponível em: <a href="http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=vtls000205716">http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=vtls000205716</a>. Acesso em: 13 fev. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>	
<p>ESSENFELDER, Renato. Hibridismos Narrativos: recursos literários na grande reportagem contemporânea. In: Intercom – RBCC, São Paulo, v.40, n.3, p.37-54, set./dez. 2017. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/interc/v40n3/1809-5844-interc-40-3-0037.pdf">http://www.scielo.br/pdf/interc/v40n3/1809-5844-interc-40-3-0037.pdf</a>. Acesso em 19 fev. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>	

<p>VILAS-BOAS, Sergio. Perfis: O Mundo dos Outros – 22 Personagens e 1 Ensaio. São Paulo: Editora Manole, 2014. <b>[Minha biblioteca]</b></p>	<p>MORAES, Natália da Silva. O resgate do jornalismo literário da era das redes digitais. Monografia (Conclusão do bacharelado em Jornalismo) – Curso de Jornalismo. Centro Universitário Fluminense, 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>PENA, Felipe. Jornalismo literário. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>SILVA, Juremir Machado. Reportagem histórica como procedimento narrativo. Comunicação &amp; Sociedade, v. 34, 2018. Disponível em <a href="https://journals.openedition.org/cs/668">https://journals.openedition.org/cs/668</a>. Acesso em: 13 fev. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>ALBRECHT, E.; BASTOS, A. S. A. M. Extensão e sociedade: diálogos necessários. Revista Em Extensão, Uberlândia, MG, v. 19, n. 1, p. 54–71, 2020. DOI: 10.14393/REE-v19n12020-53428. Disponível em: <a href="https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/53428">https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/53428</a>. Acesso em: 4 maio. 2022 <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>
---	---

Produção textual IV – Comunicação e análise de discurso - 4º Período	Carga: 80 h/a
<b>Ementa:</b>	
<p>Texto e discurso. O discurso como efeito de sentido integralmente relacionado com o social, o histórico e o ideológico. Condições da produção discursiva, situação discursiva, formação social, sujeito e lugar de fala. Princípios teórico-metodológicos e contextos epistemológicos da Análise do Discurso em suas diversas correntes. Aproxima discussões e deslocamentos teóricos da Análise do Discurso. Comunicação e discurso. O jornalismo como gênero discursivo</p>	
<b>Bibliografia</b>	
<p><b>Básica:</b></p> <p>MEDEIROS, Laís Virgínia Alves. Análise de discurso. Porto Alegre: Sagah, 2016.</p> <p>NASCIMENTO, Jarbas Vargas Nascimento; FERREIRA, Anderson. Discurso e cultura. São Paulo: Blucher, 2018.</p> <p>TERRA, Ernane. Linguagem, língua e fala. Grupo A: Porto Alegre, 2015.</p>	<p><b>Complementar:</b></p> <p>BENETTI, Márcia. O jornalismo como gênero discursivo. Galáxia, n. 15, jun. 2008, p. 13-28. <a href="https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399641241002">https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399641241002</a> . Acesso em: 25 nov. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>CANDIOTTO, César. Foucault e a crítica da verdade. São Paulo: Autêntica, 2010. <b>[Minha biblioteca]</b></p> <p>MAZZOLA, RB. Michel Pêcheux: os limites de um projeto. In: O cânone visual: as belas-artes em discurso [online]. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2015, pp. 69-96. ISBN 978-85-79836718. Available from: doi: 10.7476/9788579836718. Also available in ePUB from: <a href="http://books.scielo.org/staff/book/id/bywgd/attachs/9788579836718.epub">http://books.scielo.org/staff/book/id/bywgd/attachs/9788579836718.epub</a> Acesso em: 25 nov. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>ORLANDI, Eni Puccinelli. Texto e discurso. Organon, v. 9, n. 23, 1995. Disponível em <a href="https://www.seer.ufrgs.br/organon/article/view/29365/18055">https://www.seer.ufrgs.br/organon/article/view/29365/18055</a> . Acesso em: 25 nov. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>SOUZA, Tânia C. C. A análise do não verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação. Ciberlegenda, n. 3, 2001. Disponível em <a href="https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36795/21370">https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36795/21370</a> .</p>

Acesso em: 25 nov. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

<b>Tecnologias da imagem e do som- 4º Período</b>	<b>Carga: 80 h/a</b>
<b>Ementa:</b>	
As tecnologias da imagem e do som a serviço da comunicação e do jornalismo contemporâneos. Estudo e apropriação das ferramentas de captura e criação da imagem e seus conceitos narrativos. Aplicação correta das ferramentas de captura de som direto, off, narração, trilhas e efeitos, bem como seu uso no campo criativo e narrativo. Utilização dos recursos de imagem e som aplicados em conjunto com a montagem. Apropriação de vocabulário técnico das áreas de câmera, som, roteiro, produção e edição. Entendimento das janelas de exibição dos inúmeros produtos que podem ser gerados pelo domínio das tecnologias da imagem e do som.	
<b>Bibliografia</b>	
<b>Básica:</b>	<b>Complementar:</b>
DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2007. E-book. ISBN 9788582179949. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179949/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179949/</a> . Acesso em: 02 mai. 2023. <b>[Minha biblioteca]</b>	CÁNEPA, Laura Loguercio; SOUZA, Gustavo; NASCIMENTO, Genio Nascimento. Estudos de Cinema. Intercom - segunda edição [recurso eletrônico]. São Paulo: INTERCOM, 2015. Disponível em <a href="http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/i-estudos-cinema-intercom.pdf">http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/i-estudos-cinema-intercom.pdf</a> . Acesso em: 23 out. 2019. . <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>
CORDEIRO, Rafaela Queiroz Ferreira. Teoria da imagem. Grupo A: Porto Alegre, 2020. <b>[Minha biblioteca]</b>	CORDEIRO, Rafaela Queiroz Ferreira. Teoria da imagem. Grupo A: Porto Alegre, 2020. <b>[Minha biblioteca]</b>
CORDEIRO, Rafaela Q F.; CAMPOS, Cláudia R P.; ARAÚJO, André C S. Semiótica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024618. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024618/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024618/</a> . Acesso em: 02 mai. 2023. <b>[Minha biblioteca]</b>	SILVA, Marcos. Sessões descontínuas: lições de história no cinema mundial. v.2. [Digite o Local da Editora]: Grupo Almedina (Portugal), 2020. E-book. ISBN 9786586618044. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586618044/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586618044/</a> . Acesso em: 02 mai. 2023. <b>[Minha biblioteca]</b>
SILVEIRA, Guaracy Carlos Da; SACCOL, Tércio; MOREIRA, Nádia M. L M.; et al. Novas Linguagens do Rádio. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786556900377. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900377/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900377/</a> . Acesso em: 02 mai. 2023. <b>[Minha biblioteca]</b>	LIMA, Kárin Klem. Não tira o batom vermelho: Modos de construção da subjetividade nas práticas autobiográficas em vídeo na Web. 2018. Dissertação (Mestrado em Cognição e Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem, Universidade do Norte Fluminense Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ, 2018. Disponível em <a href="http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/dissertacaoversaofinalkarinklelimapgcl_020920191510.pdf2020">http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/dissertacaoversaofinalkarinklelimapgcl_020920191510.pdf2020</a> . Acesso em 23 out. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>
MARLAND, John; EDGAR, Robert; Rawle, Steven. A linguagem do cinema. Porto Alegre: Grupo A, 2013. <b>[Minha biblioteca]</b>	MARLAND, John; EDGAR, Robert; Rawle, Steven. A linguagem do cinema. Porto Alegre: Grupo A, 2013. <b>[Minha biblioteca]</b>

<b>Introdução à edição jornalística - 4º Período</b>	<b>Carga: 40 h/a</b>
<b>Ementa:</b>	
Jornalismo e produção de sentido. Edição e intervenção no discurso jornalístico. O perfil da notícia. Desenvolvimento do Projeto de Extensão “Goitacá Informa” com produção de entrevistas em vídeo para o canal do Youtube. O objetivo é reverter para a comunidade o conhecimento desenvolvido e as habilidades adquiridas pela execução do Projeto de Extensão “Goitacá Informa” em interdisciplinaridade com os laboratórios do curso de Jornalismo, pelos quais é feita a produção e transmissão de conteúdo informativo.	

<b>Bibliografia</b>	
<b>Básica:</b>	<b>Complementar:</b>
ALMEIDA, Clarisse M.; FORECHI, Marcilene; CERIGATTO, Mariana P.; et al. Telejornalismo I. Grupo A, 2019. <b>[Minha Biblioteca]</b>	NOBRE-CORREIA, J.M. Teoria da Informação Jornalística. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. <b>[Minha biblioteca]</b>
SHOEMAKER, Pamela J.; VOS, Tim P. Teoria do gatekeeping: seleção e construção da notícia. (Comunicação). Grupo A, 2011. <b>[Minha Biblioteca]</b>	ZETTL, Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2017 <b>[Minha biblioteca]</b>
SILVA, E. M.; SILVA, S.R.S. F; ROCHA, L. V. Telejornalismo expandido: o jornalismo televisivo nas redes sociais e aplicativos. Revista Comunicação Midiática. v. 13. n. 2. p. 21-36, mai./ago. 2018. Disponível em <a href="https://www2.faac.unesp.br/comunicacao midiatica/index.php/CM/article/view/418/369">https://www2.faac.unesp.br/comunicacao midiatica/index.php/CM/article/view/418/369</a> . Acesso em: 2 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>	MELO, Camila O.; MOREIRA, Nádia M. L M.; MORESCO, Marcielly C. Diferentes formas de informar no telejornalismo. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492427. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492427">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492427</a> . Acesso em: 02 mai. 2023. <b>[Minha biblioteca]</b>
SANTOS, Luiza Carolina dos; SACCOL, Tércio; ROSSI, Jessica de C.; et al. Estudos Avançados em Telejornalismo e Audiovisual. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786556900391. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900391">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900391</a> . Acesso em: 02 mai. 2023. <b>[Minha biblioteca]</b>	MCQUAIL, Denis. Teorias da comunicação de massa. Grupo A, 2013. <b>[Minha biblioteca]</b>
SILVEIRA, Guaracy C.; SANGALETTI, Letícia; WAGNER, Cristina. Introdução ao jornalismo. <b>[Minha biblioteca]</b>	ALBRECHT, E.; BASTOS, A. S. A. M. Extensão e sociedade: diálogos necessários. Revista Em Extensão, Uberlândia, MG, v. 19, n. 1, p. 54–71, 2020. DOI: 10.14393/REE-v19n12020-53428. Disponível em: <a href="https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/53428">https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/53428</a> . Acesso em: 4 maio. 2022 <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>

<b>Webjornalismo I - 4º Período</b>	<b>Carga: 80 h/a</b>
<b>Ementa:</b>	
A evolução da Internet da era pré-web até os avanços atuais. A Sociedade da Informação. O papel da Internet na Comunicação Social. Criação e edição de matérias jornalísticas para inserção na web. A pirâmide invertida do primeiro ao terceiro nível, além da utilização da pirâmide deitada. Hierarquia da informação e estruturação de conteúdos em sites.	
<b>Bibliografia</b>	
<b>Básica:</b>	<b>Complementar:</b>
FORECHI, Marcilena; FLORES, Natália Martins; MELO, Camila Olivia de. Jornalismo digital e cibercultura. Porto Alegre: Sagah, 2020. <b>[Minha Biblioteca]</b>	AYRES, Marcel; CERQUEIRA, Renata; SILVA, Tarcízio. Mídias sociais: perspectivas, tendências e reflexões. [Recurso eletrônico de acesso aberto] Salvador: PaperCliq, 2010. Disponível em: <a href="https://issuu.com/marcelayres/docs/ebook-midiassociais">https://issuu.com/marcelayres/docs/ebook-midiassociais</a> . Acesso em: 02 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>
FRANCO, Guilhermo. Como escrever na web. Austin: Knigh Center for Journalism, 2008 [Recurso eletrônico de acesso aberto]. Disponível em	BARBOSA, Suzana; MIELNICZUK, Luciana (Orgs.). Jornalismo e tecnologias móveis. Covilhã: LabCom, 2013. [Recurso eletrônico de acesso aberto] Disponível em: <a href="http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20130522-">http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20130522-</a>

<p><a href="https://journalismcourses.org/wp-content/uploads/2020/08/How-to-write-for-the-Web-por.pdf">https://journalismcourses.org/wp-content/uploads/2020/08/How-to-write-for-the-Web-por.pdf</a>. Acessado em: 22 mar. 2020. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>PRADO, Magaly. Webjornalismo. Rio de Janeiro: LTC, 2010. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>	<p>201302_susana_luciana_journalismotechmoveis.pdf . Acesso em: 2 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>BRIGGS, Mark. Jornalismo 2.0 - Como sobreviver e prosperar. [Recurso eletrônico de acesso aberto]. Disponível em:<a href="https://www.journalismcourses.org/pt-br/ebook/jornalismo-2-0-como-sobreviver-e-prosperar/">https://www.journalismcourses.org/pt-br/ebook/jornalismo-2-0-como-sobreviver-e-prosperar/</a> Acesso em: 2 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>CANAVILHAS, João; SATUF, Ivan (Orgs.). Jornalismo para dispositivos móveis: produção, distribuição e consumo. Covilhã: LabCom, 2015. [Recurso eletrônico de acesso aberto] Disponível em: <a href="http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20150622-201515_jdm_jcanavilhas.pdf">http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20150622-201515_jdm_jcanavilhas.pdf</a> . Acesso em: 2 set. 2019.<b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>CAVALCANTI, D. B.; DE OLIVEIRA, S. B. (2019). Mudanças no jornalismo: o repórter amador e a análise de redes sociais. Revista FAMECOS, 26(2), e31595. DOI <a href="https://doi.org/10.15448/1980-3729.2019.2.31595">https://doi.org/10.15448/1980-3729.2019.2.31595</a> Acesso em: 2 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>
---	---

Teorias do jornalismo - 4º Período	Carga: 40 h/a
<b>Ementa:</b>	
<p>Critérios de noticiabilidade e principais teorias do jornalismo. Reflexões e abordagens sobre linguagens e gêneros jornalísticos e seus efeitos. Identificação do jornalismo como campo dotado de especificidade profissional e científica, ainda que em diálogo permanente e necessário com outros campos profissionais e de saber. Contato com artigos acadêmicos recentes da área.</p>	
Bibliografia	
<p><b>Básica:</b></p>	
<p>MELO, José Marques de. Jornalismo - Compreensão e Reinvenção. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2012. E-book. ISBN 9788502117358. Disponível em:<a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502117358/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502117358/</a>. Acesso em: 02 mai. 2023. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>	<p>AGUIAR, Leonel Azevedo de. e BARSOTTI, Adriana. O Processo de Produção da Primeira Página: uma perspectiva crítica a partir das teorias do jornalismo. 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba: 2017. Disponível em: <a href="http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0644-1.pdf">http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0644-1.pdf</a> . Acesso em: 10 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>
<p>PENA, Felipe. Teoria do Jornalismo. São Paulo: Contexto, 2005. <b>[Biblioteca física do UNIFLU]</b></p>	<p>CAVERSAN, Luiz C.; REDISCH, Ricardo; PRADO, Magaly Parreira do. Introdução ao Jornalismo Diário: Como Fazer Jornais Todos os Dias. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2009. E-book. ISBN 9788502115941. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502115941">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502115941</a>. Acesso em: 02 mai. 2023. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>
<p>TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são. V. 1 e 2. Florianópolis: Insular, 2005. <b>[Biblioteca física do UNIFLU]</b></p>	<p>NOBRE-CORREIA, J.M. Teoria da Informação Jornalística. [Digite o Local da Editora]: Grupo Almedina (Portugal), 2018. E-book. ISBN 9789724075662. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724075662">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724075662</a>. Acesso em: 02 mai. 2023. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>
<p>MELO, Seane Alves. Hyperjornalism e Fake News: reflexões Sobre a Autoridade Jornalística. 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba: 2017. Disponível em : <a href="http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0920-1.pdf">http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0920-1.pdf</a> . Acesso em: 10 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>	

**acesso aberto]**

SHOEMAKER, Pamela; VOS, Tim P.. Teoria do Gatekeeping: construção e seleção da notícia. Porto Alegre: Penso, 2011. **[Minha Biblioteca]**

Projetos de Iniciação Científica II - 4º Período	Carga: 40 h/a
<b>Ementa:</b>	
Aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa científica. Pesquisa teórica e empiria. Desenvolvimento de projetos de pesquisa. Relatório de pesquisa. Seminários temáticos. Comunicação científica.	
Bibliografia	
<b>Básica:</b>	<b>Complementar:</b>
MEDEIROS, João Bosco. Redação científica - Prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2019. <b>[Minha Biblioteca]</b>	OCHA, Felipe; MELLO, Lucas; JACKS, Nilda. Pesquisa empírica em comunicação através do levantamento de dados secundários. In: ENCUENTRO PANAMERICANO DE COMUNICACIÓN, 4. Córdoba - Argentina, 2013. Anais do 4o. Companam. Disponível em: <a href="https://www.publicacioncompanam2013.eci.unc.edu.ar/files/companam/ponencias/Aportes%20te%C3%89rico%20metodol%C3%B3gicos%20en%20comunicaci%C3%B3n-B3n/-Unlicensed-Aportes-Te%C3%89ricos-Metodol%C3%B3gicos-en-Comunicaci%C3%B3n-B3n-Felipe-Rocha-y-Lucas-Mello.pdf">https://www.publicacioncompanam2013.eci.unc.edu.ar/files/companam/ponencias/Aportes%20te%C3%89rico%20metodol%C3%B3gicos%20en%20comunicaci%C3%B3n-B3n/-Unlicensed-Aportes-Te%C3%89ricos-Metodol%C3%B3gicos-en-Comunicaci%C3%B3n-B3n-Felipe-Rocha-y-Lucas-Mello.pdf</a> . Acesso em 21 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>
MATHIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2016. <b>[Minha Biblioteca]</b>	
SILVA, Carlos Eduardo Lins da Silva; MELO, José Marques de; GOBBI, Maria Cristina; MORAIS, Osvando J. de. (Orgs.) Ciências da Comunicação no Brasil - 50 anos: Histórias para contar, v. 1, v. 2, v.3. São Paulo: Intercom, 2015. Disponível em: <a href="http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/">http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/</a> Acesso em: 21 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>	BONIN, Jiani Adriana. Explorações sobre práticas metodológicas na pesquisa em comunicação. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, n. 37, dez., 2008, p. 121-127. Disponível em: <a href="https://www.redalyc.org/pdf/4955/495550193018.pdf">https://www.redalyc.org/pdf/4955/495550193018.pdf</a> Acesso: 19 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>
	Renó, Denis Porto. Pesquisa aplicada em comunicação: uma tendência necessária. Comunicação & Sociedade, v. 36, n. 1, p. 7-30, 2014. Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/11449/135421">http://hdl.handle.net/11449/135421</a> Acesso em: 21 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>
	TAFARELO, Cláudia Siqueira César. Análise crítica entre etnografia e netnografia: métodos de pesquisa empírica. Interprogramas de Mestrado da Faculdade Cásper Líbero, 9. São Paulo, 2013. Anais do 9. Interprogramas de Mestrado, 2013. Disponível em: <a href="https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/04/CI%C3%A1A1.pdf">https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/04/CI%C3%A1A1.pdf</a>
	udia-Siqueira-C%C3%A9sar-Tafarelo.pdf Acesso em: 21 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>
	PERUZZO, Cicilia M.Krohling Peruzzo. Epistemologia e método da pesquisa-ação. Uma aproximação aos movimentos sociais e à comunicação. Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 25. Goiás, 2016. Anais do 25o. Compós. Disponível em <a href="http://www.compos.org.br/biblioteca/epistemologiaem%C3%A9A9tododapesquisa-a%C3%A7%C3%A3o...ciciliaperuzzo.modeloocompos2016._3270.pdf">http://www.compos.org.br/biblioteca/epistemologiaem%C3%A9A9tododapesquisa-a%C3%A7%C3%A3o...ciciliaperuzzo.modeloocompos2016._3270.pdf</a> Acesso em: 21 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>

aberto]

## 5º Período

<b>Análise de dados aplicada ao jornalismo - 5º Período</b>		<b>Carga: 40 h/a</b>
<b>Ementa:</b>		
<p>Conceito de análise de dados. Aplicação da análise de dados no Jornalismo. Técnicas para consulta e uso de banco de dados. Medidas e níveis de mensuração de populações e amostras. Estatística e parâmetros. Medidas e índices para descrição utilizadas em reportagens. Obtenção, apresentação e descrição de dado. Representação gráfica de dados estratégica em reportagens e artigos. Distribuições amostrais. Distribuição normal, medida de tendência central e de dispersão. Distribuição amostral da média, erro padrão e intervalo de confiança. Distribuição binomial. Probabilidade.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		<b>Complementar:</b>
<p>MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. Estatística básica. Editora Saraiva, 2017. <a href="#">[Minha Biblioteca]</a></p>		<p>OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. Estatística e Probabilidade - Exercícios Resolvidos e Propostos, 3ª edição. Grupo GEN, 2017. <a href="#">[Minha Biblioteca]</a></p>
<p>MEYER, Paul L. Probabilidade: Aplicações à Estatística. Grupo GEN, 2010. <a href="#">[Minha Biblioteca]</a></p>		<p>NETO, P.L.D.O. C. Estatística. São Paulo: Editora Blucher, 2006. <a href="#">[Minha Biblioteca]</a></p>
<p>CURY, Thiago E.; BARRETO, Jeanine dos S.; SARAIVA, Maurício de O.; et al. Estrutura de Dados. Grupo A, 2018. <a href="#">[Minha Biblioteca]</a></p>		<p>TRIOLA, Mario F.. Introdução à Estatística. 12. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017. <a href="#">[Minha Biblioteca]</a></p>
<p>MOORE, David S.; NOTZ, William I.; FLIGNER, Michael A. A Estatística Básica e sua Prática. São Paulo: Grupo GEN, 2017. <a href="#">[Minha Biblioteca]</a></p>		<p>MANCINI, Leonard; VASCONCELLOS, Fabio. Jornalismo de Dados: conceito e categorias. Revista Fronteiras – Estudos midiáticos, v. 18, n. 1, 2016. Disponível em <a href="http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2016.181.07/5300">http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2016.181.07/5300</a>. Acesso em: 25 set. 2019. <a href="#">[Recurso eletrônico de acesso aberto]</a></p>

<b>Linguagens audiovisuais I – Telejornalismo - 5º Período</b>		<b>Carga: 40 h/a</b>
<b>Ementa:</b>		
<p>Estudo da linguagem televisiva e reflexão sobre o telejornalismo: padrões e linhas editoriais. Especificidades do processo informativo na televisão: critérios, seleção e tratamento da notícia. Etapas da produção da matéria e contextualização do fato na linguagem telejornalística. Técnicas de reportagem em TV. Telejornalismo e produção de sentido. Edição e intervenção no discurso jornalístico. O perfil da notícia.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		<b>Complementar:</b>
<p>ALMEIDA, Clarisse M. Telejornalismo I. Porto Alegre: Grupo A, 2019. <a href="#">[Minha Biblioteca]</a></p>		<p>GOMES, Itania Maria (org.). Gêneros Televisivos e modos de endereçamento no telejornalismo. Salvador: Edufba, 2011. Disponível em <a href="http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/1585/1/Gener">http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/1585/1/Gener</a></p>

<p>CAVERSAN, Luiz C.; REDISCH, Ricardo; PRADO, Magaly Parreira do. Introdução ao Jornalismo Diário: Como Fazer Jornais Todos os Dias. Editora Saraiva, 2009. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>MIRANDA, M.D. A. A Pauta Jornalística Se Adapta Aos Novos Tempos Da Televisão Brasileira. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39. São Paulo, 2016. Anais do 39º Intercom. São Paulo: Intercom, 2016. Disponível em <a href="http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2700-1.pdf">http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2700-1.pdf</a>. Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>	<p>os%20televisivos.pdf. Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>SANTOS, Luiza Carolina dos; SACCOL, Tércio; ROSSI, Jessica de C.; et al. Estudos Avançados em Telejornalismo e Audiovisual. Grupo A, 2020. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>KERR, Michael A.; SILVA, Victor Andrei da; OLIVEIRA, Christine Bahia de; et al. Produção Audiovisual. Grupo A, 2020. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>MELO, Camila O.; MOREIRA, Nádia M. L M.; MORESCO, Marcielly C. Diferentes formas de informar no telejornalismo Grupo A, 2020. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>ZETTL, Herbert. Manual de produção de televisão - Tradução da 12ª edição norte-americana. Cengage Learning Brasil, 2017. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>
--	---

Webjornalismo II - 5º Período	Carga: 80 h/a
<b>Ementa:</b>	
A Sociedade da Informação. O papel da Internet na Comunicação Social. Conceitos básicos, discussão e reflexão sobre jornalismo on-line no Brasil e no mundo. Criação e edição de documentos digitais. Conceitos sobre webwriting e marco da internet.	
Bibliografia	
<b>Básica:</b>	<b>Complementar:</b>
<p>FORECHI, Marcilena; FLORES, Natália Martins; MELO, Camila Olivia de. Jornalismo digital e cibercultura. Porto Alegre: Sagah, 2019. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>	<p>AYRES, Marcel; CERQUEIRA, Renata; SILVA, Tarcízio. Mídias sociais: perspectivas, tendências e reflexões. Salvador: PaperCliq, 2010. Disponível em: <a href="https://issuu.com/marcelayres/docs/ebook-midiassociais">https://issuu.com/marcelayres/docs/ebook-midiassociais</a>. Acesso em: 29 mar. 2016. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>
<p>JERÓNIMO, Pedro (Org.). Ciberjornalismo de proximidade: redações jornalísticas e notícias. Covilhã: LabCom, 2015. Disponível em: <a href="http://labcom.ubi.pt/ficheiros/201510231222-201519_ciberjornalismo_pjeronimo.pdf">http://labcom.ubi.pt/ficheiros/201510231222-201519_ciberjornalismo_pjeronimo.pdf</a>. Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>	<p>BARBOSA, Suzana; MIELNICZUK, Luciana (Orgs.). Jornalismo e tecnologias móveis. Covilhã: LabCom, 2013. Disponível em: <a href="http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20130522-201302_suzana_luciana_jornalismotechmoveis.pdf">http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20130522-201302_suzana_luciana_jornalismotechmoveis.pdf</a>. Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>
<p>PRADO, Magaly. Webjornalismo. Rio de Janeiro: LTC, 2010. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>	<p>CANAVILHAS, João (Org.). Notícias e mobilidade: o jornalismo na era dos dispositivos móveis. Covilhã: LabCom, 2013. Disponível em: <a href="http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20130404-201301_joaocanavilha_noticiasmobilidade.pdf">http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20130404-201301_joaocanavilha_noticiasmobilidade.pdf</a>. Acesso em: 29 mar. 2016. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>
	<p>CANAVILHAS, João (Org.). Webjornalismo: as 7 características que marcam a diferença. Covilhã: LabCom, 2014. Disponível em: <a href="http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20141204-201404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf">http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20141204-201404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf</a>. Acesso em: 30 mar. 2016. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34,</p>

1993. [Recurso eletrônico de acesso aberto]

<b>Legislação e Ética no jornalismo - 5º Período</b>	<b>Carga: 80 h/a</b>
<b>Ementa:</b>	
As esferas da Ética e do Direito. Censura e liberdade de imprensa. O direito à informação. Direitos humanos e ética jornalística. A Constituição da República Federativa do Brasil e os direitos e garantias fundamentais. A Constituição da República Federativa do Brasil e a Comunicação Social. A Hermenêutica. Informar e formar. O jornalista em face da Moral Profissional. O Código de Ética da atividade jornalística. Aspectos gerais de outras legislações.	
<b>Bibliografia</b>	
<p><b>Básica:</b></p> <p>DI FRANCO, Carlos Alberto. Jornalismo, Ética e Qualidade. Petrópolis: Editora Vozes. 1996. <a href="#">[Biblioteca física do UNIFLU]</a></p> <p>GOODWIN, H. Eugene. Procura-se Ética no Jornalismo. Rio de Janeiro: Editorial Nôrdica. 1993. <a href="#">[Biblioteca física do UNIFLU]</a></p> <p>CÓDIGO DE ÉTICA DOS JORNALISTAS BRASILEIROS. Federação Nacional dos Jornalistas. [2007, on-line]. Disponível em <a href="https://fenaj.org.br/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros-19852007">https://fenaj.org.br/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros-19852007</a>. Acesso em: 25 set. 2019. <a href="#">[Recurso eletrônico de acesso aberto]</a></p>	<p><b>Complementar:</b></p> <p>ANDRE, Alberto. Ética e códigos de comunicação social. 2. Ed. Porto Alegre: Sulina, 1979. <a href="#">[Biblioteca física do UNIFLU]</a></p> <p>BARROS FILHO, Clóvis de. Ética na comunicação: da informação ao receptor. Colaboração de Pedro Lozano Bartolozzi. São Paulo: Moderna, 2001. <a href="#">[Biblioteca física do UNIFLU]</a></p> <p>RADDATZ, Vera Lucia Spacil (org). Educação e comunicação para os direitos humanos. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. <a href="#">[Minha Biblioteca]</a></p> <p>KARAM, Francisco José. Jornalismo, ética e liberdade. São Paulo: Summus, 1997. <a href="#">[Biblioteca física do UNIFLU]</a></p> <p>SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. Grupo GEN, 2019. <a href="#">[Minha Biblioteca]</a></p>

<b>Design em jornalismo I – Infografia - 5º Período</b>	<b>Carga: 40 h/a</b>
<b>Ementa:</b>	
Planejamento gráfico. Estudos de identidade e estilo visual e movimentos estéticos e suas relações com o design gráfico. Introdução aos principais softwares gráficos, com a criação de elementos visuais, análise e experimentação de layouts. Sistemas de cor. Introdução à tipografia, Integração do texto jornalístico e design na construção de conteúdo para diversos formatos. Fundamentos da prática da produção de infográficos. Natureza informativa dos infográficos e sua dimensão social.	
Desenvolvimento do Projeto de Extensão Goitacá Informa com produção de conteúdo para a plataforma da iniciativa.	
O objetivo é reverter para a comunidade o conhecimento desenvolvido e as habilidades adquiridas pela execução do Projeto de Extensão “Goitacá Informa” em interdisciplinaridade com os laboratórios do curso de Jornalismo, pelos quais é feita a produção de conteúdo informativo.	
<b>Bibliografia</b>	

Básica:	Complementar:
ARRUDA, Amilton J. V. Design & Complexidade. Editora Blucher, 2017. <b>[Minha Biblioteca]</b>	ALVES, Rafael Martins. O ensino de infografia nos cursos de jornalismo das universidades do Brasil e da Espanha. 2012. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis: UFSC, 2012. Disponível em <a href="https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/10042/5/314908.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y">https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/10042/5/314908.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y</a> . Acesso em: 23 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>
JESUS, Adriano M. Vasconcellos de; ALMEIDA, Clarisse de Mendonça E.; SILVEIRA, Marcio Telles da; et al. Narrativas Jornalísticas Digitais. Grupo A, 2021. <b>[Minha Biblioteca]</b>	BARRETO, Diego de Magalhães. Processo de produção de infográfico em sala de aula. 2013. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2013. Disponível em <a href="http://www.bdtd.unitau.br/tedesimplificado/tde_arquivos/4/TD-E-2014-01-13T084811Z-532/Publico/Diego%20de%20Magalhaes%20Barreto.pdf">http://www.bdtd.unitau.br/tedesimplificado/tde_arquivos/4/TD-E-2014-01-13T084811Z-532/Publico/Diego%20de%20Magalhaes%20Barreto.pdf</a> . Acesso em: 25 set. 2018. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>
TEIXEIRA, Tattiana. Infografia e jornalismo: conceitos, análises e perspectivas. [Recurso eletrônico de acesso aberto]. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em <a href="https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/20642">https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/20642</a> .	CARVALHO, Juliana; ARAGÃO, Isabella. Infografia: Conceito e Prática. In: InfoDesign - Revista Brasileira de Design da Informação, São Paulo, v. 9, n. 3, 2012, p. 160-177. Disponível em <a href="https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/136">https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/136</a> . Acesso em: 25 set. 2013. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>
Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>	GUIMARÃES, Luciano. Acerca do Jornalismo Visual: busca pela delimitação da investigação das imagens no jornalismo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO.35. Fortaleza, 2012. Anais do 35º Intercom. Fortaleza: Intercom, 2012. Disponível em <a href="http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-2382-2.pdf">http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-2382-2.pdf</a> Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>
	MARQUES, Vasco. Redes sociais 360 – Como comunicar online. Coimbra: Conjuntura Atual, 2016. <b>[Minha Biblioteca]</b>
	ALBRECHT, E.; BASTOS, A. S. A. M. Extensão e sociedade: diálogos necessários. Revista Em Extensão, Uberlândia, MG, v. 19, n. 1, p. 54–71, 2020. DOI: 10.14393/REE-v19n12020-53428. Disponível em: <a href="https://seer.ufu.br/index.php/revextenso/article/view/53428">https://seer.ufu.br/index.php/revextenso/article/view/53428</a> . Acesso em: 4 maio. 2022 <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>

Narrativas jornalísticas III – Jornalismo opinativo - 5º Período	Carga: 40 h/a
Ementa:	
Conceito, características e gêneros do jornalismo opinativo. Artigo, resenha, carta, crônica, comentário, editorial, charge, caricatura, coluna. Análises de peças emblemáticas de jornalismo opinativo. O texto argumentativo. Produção textual.  Desenvolvimento do Projeto de Extensão “Goitacá Informa” com produção de entrevistas em vídeo para o	

canal do Youtube. O objetivo é reverter para a comunidade o conhecimento desenvolvido e as habilidades adquiridas pela execução do Projeto de Extensão “Goitacá Informa” em interdisciplinaridade com os laboratórios do curso de Jornalismo, pelos quais é feita a produção e transmissão de conteúdo informativo.

## Bibliografia

### Básica:

MELO, José Marques de. A opinião do jornalismo brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1994. **[Biblioteca física do UNIFLU]**

MASIP, Vicente. Fundamentos Lógicos da Interpretação de Textos e da Argumentação. São Paulo: Grupo GEN, 2012. **[Minha Biblioteca]**

MEDEIROS, Laís Virgínia Alves. Análise do Discurso. Porto Alegre: Grupo A, 2016. **[Minha Biblioteca]**

### Complementar:

CAMINADA, Thiago Amorim. Erro jornalístico nos comentários das redes sociais: interações entre leitores e veículo. 2015. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em <https://bit.ly/2UqO3FR> . Acesso em: 17 fev. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

DELAGE, Renata Marques de Oliveira. O direito à angústia: as colunas de Clarice no JB como espaço político de uma subjetivação resistente. 2018. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2018. Disponível em <https://bit.ly/3dlwjEo> . Acesso em: 17 fev. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

MONT'ALVERNE, Camila; MARQUES, Francisco Paulo Jamil. A opinião da empresa no Jornalismo Brasileiro: Um estudo sobre a função e a influência política dos editoriais. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 12, n. 1, jan./jun. 2015. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/viewFile/1984-6924.2015v12n1p121/29591> . Acesso em 17 fev. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

RODRIGUES, Reno. O jornal em sala de aula: intervenção com o gênero charge. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016. Disponível em [https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/22663/1/RenoRodrigues\\_DISSSERT.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/22663/1/RenoRodrigues_DISSSERT.pdf) . Acesso em: 17 fev. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

TEIXEIRA, Bruna Alves; SANTOS, Vinicius Arthur; OLIVEIRA FILHA, Elza Aparecida. Jornalismo Opinativo e ética: a influência na formação da opinião pública. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 37., 2014. Foz do Iguaçu. Anais do 37º Intercom. São Paulo: Intercom, 2014. Disponível em <http://www.intercom.org.br/sis/2014/resumos/R9-2425-1.pdf> . Acesso em: 17 fev. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

ALBRECHT, E.; BASTOS, A. S. A. M. Extensão e sociedade: diálogos necessários. Revista Em Extensão, Uberlândia, MG, v. 19, n. 1, p. 54–71, 2020. DOI: 10.14393/REE-v19n12020-53428. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/53428>. Acesso em: 4 maio. 2022 **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

<b>Cidadania e estratégias de prod. de conteúdo em mídias sociais-5º período</b>	<b>Carga: 40 h/a</b>
<b>Ementa:</b>	

Analisa evolução e implicações socioculturais de redes sociais e aplicativos a partir de funcionalidades e

estratégias de produção e publicação de conteúdo. Relaciona linguagens textuais, sonoras, visuais e audiovisuais com a concepção de formatos específicos e de conteúdos customizados para cada plataforma a fim de promover a interação entre usuários estimulando o engajamento.

### Bibliografia

#### Básica:

BUENO, Wilson da Costa (org). Estratégias de comunicação nas mídias sociais. Barueri, SP: Manole, 2015. **[Minha Biblioteca]**

MARQUES, Vasco e. Redes Sociais 360. Lisboa, Portugal. Conjuntura Actual Editora, 2016. **[Minha Biblioteca]**

FILHO, Artur Rodrigo Itaqui Lopes [et al] Ética e cidadania. – 2<sup>a</sup> ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. **[Minha Biblioteca]**

#### Complementar:

BES, Pablo et. al. Sociedade, cultura e cidadania. Porto Alegre: Sagah, 2018. **[Minha Biblioteca]**

CORRÊA, Elizabeth Saad (org.). Curadoria digital e o campo da comunicação. São Paulo: ECA-USP, 2012. Disponível em: <http://grupo-ecausp.com/novo-ebook-curadoria-digital-e-o-campo-da-comunicacao/>. Acesso em 25 set. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

KANTAR IBOPE MEDIA. As tendências das mídias sociais para 2017. Disponível em: [https://issuu.com/gustavofleury/docs/tend\\_\\_ncias\\_para\\_as\\_redes\\_sociais\\_e](https://issuu.com/gustavofleury/docs/tend__ncias_para_as_redes_sociais_e) Acesso em: 25 set. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

ROTHBERG, Danilo; VALENÇA, Amanda da Silva. Comunicação pública para cidadania no avanço das redes sociais. Revista Interamericana de Comunicação Midiática, v. 13, n. 26, 2014. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/index.php/animus/article/viewFile/11044/pdf>. Acesso em: 2 out. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

SOUZA, Joana Belarmino de.; SIQUEIRA, Jonara Medeiros . Redes sociais: tecnologias assistivas para a inclusão e a cidadania. Periferia, v.9 n.1 jan-jun 2017. Disponíveis <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/28996>. Acesso em: 2 out. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

## 6º PERÍODO

### Assessoria de Imprensa- 6º Período

Carga: 80 h/a

#### Ementa:

Histórico e conceitos em assessoria de Imprensa. As atribuições do jornalista na estrutura da Assessoria de Comunicação. Os limites entre Assessoria de Comunicação e Assessoria de Imprensa. Instrumentos e técnicas de trabalho em Assessoria de Imprensa. Utilização de linguagem jornalística para house organs e demais materiais da assessoria em todos os tipos de mídia. Relacionamento com a imprensa e comunicação direta com a sociedade. Ética e responsabilidades do jornalista em Assessoria de Imprensa. Assessoria de Imprensa em redes sociais.

### Bibliografia

#### Básica:

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação empresarial e gestão de marcas. São Paulo: Editora Manole, 2018. **[Minha**

#### Complementar:

AGUIAR, Fernanda Rocha de. Comunicação interna. Editora Sagah, 2019. **[Minha Biblioteca]**

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação Empresarial: Alinhando

<b>Biblioteca]</b>	Teoria e Prática. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. <b>[Minha Biblioteca]</b>
BUENO, Wilson da Costa (org.) Comunicação empresarial e sustentabilidade. São Paulo: Editora Manole, 2015. <b>[Minha Biblioteca]</b>	CHINEM, Rivaldo. Introdução à comunicação empresarial. São Paulo: Editora Saraiva, 2010. <b>[Minha Biblioteca]</b>
DUARTE, Jorge (org.). Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. Brasília: Atlas, 2018. <b>[Minha Biblioteca]</b> .	EGGER-MOELLWALD, Lícia. Comunicação corporativa: a disputa entre a ficção e a realidade. São Paulo: Editora Cengage, 2018. <b>[Minha Biblioteca]</b>
	MATOS, Gustavo Gomes de. Comunicação Empresarial sem Complicação: Como Facilitar a Comunicação na Empresa, pela Via da Cultura e do Diálogo. São Paulo: Editora Manole, 2014. <b>[Minha Biblioteca]</b>

<b>Linguagens audiovisuais II - 6º Período</b>	<b>Carga: 40 h/a</b>
<b>Ementa:</b>	
Produção e Edição de documentários em vídeo. Elementos básicos de linguagem cinematográfica, roteiro, direção, edição e análise de produções.	
<b>Bibliografia</b>	
<p><b>Básica:</b></p> <p>KERR, Michael A.; SILVA, Victor Andrei da; OLIVEIRA, Christine Bahia de; et al. Produção Audiovisual. Grupo A, 2020. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. A linguagem do cinema. Grupo A, 2013. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>PINTO, Cíntia Xavier da Silva. O documentário como produção jornalística: nos limites da pesquisa experimental em trabalhos de conclusão em jornalismo. Tese (doutorado em Ciências da Comunicação) - Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale dos Sinos. São Leopoldo, 2011. Disponível em <a href="http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3048/documentario_como.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y">http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3048/documentario_como.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y</a>. Acesso em: 2 out. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b>.</p>	<p><b>Complementar:</b></p> <p>SANTOS, Jana C C.; SOUZA, Jéssica P. História da arte e do design. Grupo A, 2018. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>BERTOMEU, João Vicente C. Criação em Filmes Publicitários. Cengage Learning Brasil, 2017. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>BUITONI, Dulcilia S.; PRADO, Magaly Parreira do; REDISCH, Ricardo. FOTOGRAFIA E JORNALISMO - A INFORMAÇÃO PELA IMAGEM. Editora Saraiva, 2012. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>DUARTE, Rosália. Cinema &amp; Educação. Grupo Autêntica, 2007. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>QUEIROZ, Rafaela F C.; FELTRIN, Leonardo F.; BEZERRA, Mariana M A.; et al. Teoria da imagem. Grupo A, 2018. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>

<b>Epistemologia da Comunicação - 6º Período</b>	<b>Carga: 40 h/a</b>
<b>Ementa:</b>	

Senso comum e conhecimento crítico. A busca pelo saber. Ciência e verdade. A investigação científica na dimensão interpretativa de fenômenos sociais de variadas ordens. A importância da iniciação à pesquisa na formação acadêmica. Fundamentos epistemológicos do pensamento comunicacional. Escolas e tendências.

### Bibliografia

#### Básica:

PRATA, Nair; JACONI, Sônia; SANTANA, Flávio. Pensamento comunicacional na América Latina - textos antológicos e autores emblemáticos. São Paulo: Intercom, 2019. [Recurso eletrônico de acesso aberto. PDF]. Disponível em [http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/jmm\\_ebook\\_final\\_251119.pdf](http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/jmm_ebook_final_251119.pdf). Acesso em: 12 fev. 2020. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Epistemologia da comunicação no Brasil: trajetórias autorreflexivas. São Paulo: ECA-USP, 2016. [recurso eletrônico de acesso aberto. PDF]. Disponível em [http://www.assibercom.org/arquivos/01\\_epistemologia\\_ibercom\\_2015.pdf](http://www.assibercom.org/arquivos/01_epistemologia_ibercom_2015.pdf) . Acesso em: Acesso em: 12 fev. 2020. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

VAZ, Paulo B.; LEAL, Bruno S.; ANTUNES, Elton. Para entender o jornalismo. Grupo Autêntica, 2014. **[Minha Biblioteca]**

#### Complementar:

BARBOSA, Marialva. Vanguarda do Pensamento Comunicacional Brasileiro: as contribuições da Intercom (1977-2007) - Coleção Verde-Amarela vol. 1 - O sonho intenso. São Paulo: Intercom, 2007. [Recurso eletrônico de acesso aberto. PDF] Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/0cf7c7322bd0fe372f667d1f035c6ce5.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

CHRISTINO, Daniel. Epistemologia e comunicação: debatendo o objeto comunicacional. Logos, v. 19, n. 2, 2012. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/logos/article/view/4513/4139> . Acesso em: 12 fev. 2020. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

KÜNSCH, Dimas A. Aquém, em e além do conceito: comunicação, epistemologia e compreensão. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, n. 39, ago. 2009, p. 63-69. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/4955/495550195010.pdf> . Acesso em 12 fev. 2020. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

MARTINO, Luís Mauro Sá. Descontinuidades epistemológicas nas Teorias da Comunicação: um estudo das taxonomias entre 1969 e 2011. Logos, v. 22, n. 1, 2015. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/viewFile/19557/14201> . Acesso em: 12 de fev. 2020. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

MOURA, Cláudia Peixoto de Moura; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2016. [Recurso eletrônico de acesso aberto. PDF]. Disponível em <http://editora.pucrs.br/Ebooks/Pdf/978-85-397-0803-1.pdf> . Acesso em: 12 fev. 2020. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

### Realidade Sociopolítica Regional - 6º Período

Carga: 40 h/a

#### Ementa:

Disciplina apresenta aspectos históricos, sociais, econômicos e políticos da região Norte Fluminense. Características da ocupação do solo pelos colonizadores, trajetória cultural, ciclos econômicos, desigualdades e aspectos sociais na atualidade, tensões entre diferentes perspectivas de desenvolvimento.

#### Bibliografia

<b>Básica:</b>	<b>Complementar:</b>
<p>CRUZ, José Luis Vianna. Os desafios na região brasileira do petróleo. In CRUZ, José Luis Vianna da (org). Brasil, o desafio da diversidade: experiências de desenvolvimento regional. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2005. <b>[Biblioteca física do UNIFLU/NIPEC]</b></p> <p>PIQUET, Rosélia. Mar de riqueza, terras de contrastes: o petróleo no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X/Faperj, 2011.</p> <p>RIBEIRO, Alcimar das Chagas. A Economia Norte Fluminense - Análise da Conjuntura e Perspectivas. Campos dos Goytacazes: Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima, 2014. Disponível em <a href="http://docplayer.com.br/62078339-A-economia-norte-fluminense-analise-da-conjuntura-e-perspectivas.html">http://docplayer.com.br/62078339-A-economia-norte-fluminense-analise-da-conjuntura-e-perspectivas.html</a>. Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>	<p>CARVALHO, Waldir P.. Campos depois do centenário. Campos dos Goytacazes: edição do autor, 1991. <b>[Biblioteca física do UNIFLU/NIPEC]</b></p> <p>PESSANHA, Roberto Moraes e SILVA NETO, Romeu e. Economia e Desenvolvimento no Norte Fluminense – Da Cana-de-açúcar aos royalties do petróleo. Campos dos Goytacazes (RJ): WTC Editora, 2004. <b>[Biblioteca física do UNIFLU/NIPEC]</b></p> <p>PINTO, Jorge Renato Pereira. Um pedaço de terra chamado Campos - sua geografia e seu progresso. 2<sup>ª</sup>ed. Campos dos Goytacazes (RJ): Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima, 2006. <b>[Biblioteca física do UNIFLU/NIPEC]</b></p> <p>SILVA, Érica Tavares. Desenvolvimento Regional e Movimento Pendular: Questões Recentes no Norte Fluminense. ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 16. Caxambu, 2008. Disponível em <a href="http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/3365/3224">http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/3365/3224</a>. Acesso em 25 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>SOARES, Orávio de Campos. Muata Calombo – Consciência e destruição. Campos dos Goytacazes (RJ): Fafic Editora, 2004. <b>[Biblioteca física do UNIFLU/NIPEC]</b></p>

<b>Design em jornalismo II – Diagramação e Webdesign - 6º Período</b>	<b>Carga: 40 h/a</b>
<b>Ementa:</b>	
Fundamentos da prática da diagramação. Desenho vetorial e imagem rasterizada. Tratamento básico de imagens. Resolução, qualidade, dimensões e formatos de imagens. Preparação e fechamento de arquivo para impressão e publicação online.	
<b>Bibliografia</b>	
<b>Básica:</b>	<b>Complementar:</b>
ARRUDA, Amilton J. V. Design & Complexidade. São Paulo: Ed. Blucher, 2017. <b>[Minha Biblioteca]</b>	CORDEIRO, Rafaela Queiroz Ferreira. Teoria da Imagem. Porto Alegre: Ed. Grupo A, 2018. <b>[Minha Biblioteca]</b>
PATROCÍNIO, Gabriel; NUNES, José Mauro. Design e Desenvolvimento. São Paulo: Ed. Blucher, 2015. <b>[Minha Biblioteca]</b>	FIDALGO, João Carlos de Carvalho. Diagramação com InDesign CS6. São Paulo: Érica, 2012. <b>[Minha Biblioteca]</b>
FONSECA, Joaquim da. Tipografia & Design gráfico: Design e Produção de Impressos e Livros. Porto Alegre: Ed. Grupo A, 2011. <b>[Minha Biblioteca]</b>	KRAEMER, Derli; MARQUES, Carolina Corso Rodrigues. Teoria e prática da cor. Porto Alegre: Grupo A, 2018. <b>[Minha Biblioteca]</b>
REIS, Luciana B.; CERIGATTO, Mariana P.; GOMES, Rafael P.; et al. Produção Gráfica. Grupo A, 2019. <b>[Minha Biblioteca]</b>	ARRUDA, Amilton. Design e inovação social. São Paulo: Editora Blucher, 2017. <b>[Minha Biblioteca]</b>

<b>Gestão de conteúdo e métricas na Internet - 6º Período</b>	<b>Carga: 40 h/a</b>
---	----------------------

**Ementa:**

Introdução ao planejamento, produção e gestão de conteúdos voltados para o ambiente digital, contribuindo também para o empreendedorismo criativo a partir do estímulo à elaboração de novos produtos e formatos narrativos.

**Bibliografia**

**Básica:**

FARRIS, Paul W.; BENDLE, Neil T.; PFEIFER, Phillip E.; et al. Métricas de marketing. Grupo A, 2013. **[Minha Biblioteca]**

MORAIS, Felipe. Planejamento Estratégico Digital. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2017. **[Minha Biblioteca]**

TREVISAN, Nanci M.; ROCHA, Marcos Donizete A. Marketing nas mídias sociais (Coleção Marketing nos Tempos Modernos). Editora Saraiva, 2020. **[Minha Biblioteca]**

**Complementar:**

BIOLCATI, Fernando Henrique De O. Internet, Fake News e Responsabilidade Civil das Redes Sociais. (Coleção Direito Civil Avançado). Grupo Almedina (Portugal), 2022. **[Minha Biblioteca]**

QUADROS, C. I. de; QUADROS JUNIOR, I. B. de. Aspectos comunicacionais da educação nas mídias sociais digitais: o caso do Youtube. Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura, v. 3, p. 1-11, 2013. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/32594/21222>. Acesso em: 14 jun. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

MARQUES, Vasco. Marketing digital 360. Coimbra: Atual, 2018. **[Minha Biblioteca]**

MARQUES, Vasco. Redes Sociais 360. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. **[Minha Biblioteca]**

TURCHI, Sandra. Estratégias de marketing digital e e-commerce. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2018. **[Minha Biblioteca]**

**Estágio Supervisionado I - 6º Período**

**Carga: 120 h/a**

**Ementa:**

Estágio curricular supervisionado a ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor, em setores/espaços do Próprio Uniflu e em empresas jornalísticas da região Norte Fluminense, em veículos autônomos ou assessorias profissionais com acompanhamento, supervisão e avaliação regidos por meio de regulamento próprio e mediante entrega de relatório final. Além da prática supervisionada, no primeiro semestre do estágio o foco dos encontros semanais com o professor supervisor-orientador estará nos debates sobre a dinâmica profissional e a experiência no campo e seminários com jornalistas atuantes no mercado.

**Bibliografia**

**Básica:**

FILHO, Artur R. I L.; OST, Sheila B.; BONETE, Wilian J.; et al. Ética e Cidadania. Grupo A, 2018. **[Minha Biblioteca]**

**Complementar:**

BRASIL. Lei de Acesso a informação – Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. [on-line]. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/)

Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm Acesso em: 25 set. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

BRASIL. Lei de Imprensa - Lei 5.250 de 9 de fevereiro de 1967. [on-line]. Disponível em <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128588/lei-de-imprensa-lei-5250-67> Acesso em: 25 set. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

CÓDIGO DE ÉTICA DOS JORNALISTAS BRASILEIROS.

<p>FNPJ e da FENAJ [2015, on-line]. Disponível em <a href="https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2015/07/01.pdf">https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2015/07/01.pdf</a> Acesso em: 19 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>VALVERDE, Franklin Larrubia; SANTORO, Luís Fernando. O papel pedagógico do estágio na formação do jornalista. 2006. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2006. Disponível em: <a href="http://www.franklinvalverde.com.br/tese.pdf">http://www.franklinvalverde.com.br/tese.pdf</a> Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>	<p>Federação Nacional dos Jornalistas. [2007, on-line]. Disponível em <a href="https://fenaj.org.br/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros-19852007/">https://fenaj.org.br/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros-19852007/</a>. Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>GRAY, David E. Pesquisa no Mundo Real: Série Métodos de Pesquisa. Grupo A: 2014. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>MEDITSCH, Eduardo. Crescer para os lados ou crescer para cima: o dilema histórico do campo acadêmico do jornalismo. Covilhã: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 1999. Disponível em: <a href="http://bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-dilema-historico-jornalismo.pdf">http://bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-dilema-historico-jornalismo.pdf</a> Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>
---	--

## 7º PERÍODO

Pesquisa em Jornalismo - 7º Período	Carga: 40 h/a
<p><b>Ementa:</b></p> <p>A pesquisa em Comunicação e Jornalismo hoje no Brasil e no exterior: temas, autores e periódicos de referências, perspectivas. Associações e entidades de área no Brasil e na América Latina: Ciespal, Alaic e Intercom. Projeto de pesquisa. Normas da ABNT.</p>	
<p><b>Bibliografia</b></p>	
<p><b>Básica:</b></p> <p>MACHADO, Elias. Metodologias de pesquisa em Jornalismo: uma revisão histórica e perspectivas para a produção de manuais de orientação. In: Brazilian Journalism Research, v. 6, n. 1, 2010. Disponível em: <a href="https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/245">https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/245</a> . Acesso em: 12 fev. 2020. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>TERRA, Grazieli Guimarães; CRUZ, Lucas Eduardo Alves; BARROS, Ruan Gomes. Nós fazemos ciência: o perfil das monografias do curso de Jornalismo do UNIFLU entre 2004 e 2011. 1o. de fevereiro de 2017. 83f. Monografia de conclusão de curso de graduação. Centro Universitário Fluminense. Campos dos Goytacazes, 2017. (PDF) <b>[Biblioteca física do UNIFLU]</b></p>	<p><b>Complementar:</b></p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Grupo Gen, 2017. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>MEDEIROS, João B. Redação Científica - Guia Prático para Trabalhos Científicos. São Paulo: Grupo Gen, 2019. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>
	<p>BARBOSA, Marialva; MORAIS, Oswaldo J. de. (orgs.) Quem tem medo de Pesquisa Empírica? São Paulo: Intercom, 2011. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto. PDF]</b>. Disponível em <a href="http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/337a61995de8f72ef1d4842382986b6a.pdf">http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/337a61995de8f72ef1d4842382986b6a.pdf</a> . Acesso em 12 fev. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>MOURA, Cláudia Peixoto de Moura; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2016. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto. PDF]</b>. Disponível em <a href="http://editora.pucrs.br/Ebooks/Pdf/978-85-397-0803-1.pdf">http://editora.pucrs.br/Ebooks/Pdf/978-85-397-0803-1.pdf</a> . Acesso em: 12 fev. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>

STRELOW, Aline. O estado da arte da pesquisa em jornalismo no Brasil: 2000 a 2010. In: Intexto, n. 25, 2011. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/22405>. Acesso em: 12 fev. 2020. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

**aberto]**

SOBRAL, Maiara; NASCIMENTO, Genio; OMENA, Adriana. Pesquisa em Comunicação nos Prêmios Estudantis do Intercom 2017. São Paulo: Intercom, 2018. [Recurso eletrônico de acesso aberto. PDF]. Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/premios-estudantis-2017.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

### Leituras em Jornalismo - 7º Período

**Carga: 40 h/a**

#### Ementa:

Leituras comentadas de grandes reportagens jornalísticas. Produção de resenhas e trabalhos acadêmicos sobre as obras utilizadas. Discussão de temas ligados à profissão a partir de aspectos levantados pelos livros adotados, como métodos de apuração, linguagens e estratégias narrativas.

#### Bibliografia

##### *Básica:*

BARCELLOS, Caco. Rota 66. São Paulo: Record, 2003.

BRUM, Eliane. O Olho da Rua. São Paulo: Globo, 2008.

RIBEIRO, José Hamilton. O Gosto da Guerra. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

##### *Complementar:*

CAPOTE, Truman. A Sangue Frio - Relato verdadeiro de um homicídio duplo e suas consequências. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

DORNELES, Carlos. Bar Bodega - Um Crime de Imprensa. São Paulo: Globo, 2007.

MORAIS, Fernando. Chatô - O Rei do Brasil. Edição econômica. São Paulo: 2011.

SILVEIRA, Joel. A Feijoada que Derrubou o Governo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WAINER, Samuel. Minha Razão de Viver. São Paulo: Planeta do Brasil, 2005.

### Mídias locais e comunitárias - 7º Período

**Carga: 40 h/a**

#### Ementa:

O conceito de lugar e região, mídia local e regional na perspectiva da Geografia Humanista e da Comunicação. Natureza e papel social das mídias locais e regionais. O conceito de comunidade e de mídia comunitária na perspectiva da Sociologia e da Comunicação. Mídia local e comunitária, modelos de negócios e a questão do financiamento. A questão da regulação. Políticas públicas para comunicação e jornalismo no Brasil e exemplos europeus, norte-americanos e latino-americanos.

#### Bibliografia

##### *Básica:*

AGUIAR, Sonia. Territórios do jornalismo: Geografias da mídia local e regional no Brasil. Rio de Janeiro; Petrópolis: PUC, Vozes, 2017.

DEOLINDO, Jacqueline da Silva. O negócio da mídia no interior. Curitiba:

##### *Complementar:*

MOREIRA, Sonia V.; DEL BIANCO, Nelia. Comunicações, território e desenvolvimento regional em municípios brasileiros com IDHM muito baixo. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 15, n. 4, jul., 2019. Disponível em <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/4842/799>. Acesso em: 25 set. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

<p>Appris, 2019. <b>[Biblioteca física do UNIFLU]</b></p> <p>MARCOLLA, Rosangela; OLIVEIRA, Roberto Reis de. (Orgs.) Estudos de mídia local, regional e comunitária. São Paulo: Arte &amp; Ciência, 2008.</p>	<p>PERUZZO, Cicilia M. K. Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26. Belo Horizonte, 2003. Anais do 26º Intercom. São Paulo: Intercom, 2003. Disponível em <a href="http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/99061099541813324499037281994858501101.pdf">http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/99061099541813324499037281994858501101.pdf</a>. Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>PERUZZO, Cicilia M. K. Televisão Comunitária: Dimensão Pública e Participação Cidadã na Mídia Local. Rio de Janeiro: Mauad, 2007</p> <p>PICARD, Robert G. Mídia local: valor e pesquisa. Entrevista concedida a Jacqueline da Silva Deolindo, João Guilherme Bastos dos Santos e Cynthia Maciel Duarte. Revista Intercom, São Paulo, v.40, n.1, p.235-240, jan/abr. 2017. Disponível em <a href="https://www.scielo.br/pdf/interc/v40n1/1809-5844-interc-40-1-0235.pdf">https://www.scielo.br/pdf/interc/v40n1/1809-5844-interc-40-1-0235.pdf</a>. Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>PINTO, Pamela Araújo. O Brasil e as suas mídias regionais: estudo dos mercados das regiões Norte e Sul. Rio de Janeiro: Multifoco, 2017. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>
---	---

Empreendedorismo e Gestão em Jornalismo - 7º Período	Carga: 40 h/a
<b>Ementa:</b>	
<p>Empreendedorismo em comunicação; quadro de modelo de negócios (Canvas); novos modelos de negócios (cases no mercado), qualidade no jornalismo; a gerência da informação.</p>	
<b>Bibliografia</b>	
<p><b>Básica:</b></p> <p>BITTENCOURT, M. C. A. Jornalismo, Inovação e empreendedorismo: questões sobre modelos de negócio em contexto de crise. In: Líbero, v. 31, n. 41. Jan/jun. 2018. Disponível em <a href="http://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/924">http://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/924</a> Acesso: 29 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>ALVES, Felipe. Fundações Jornalísticas: em busca de um novo modelo de negócio para a Imprensa. São Paulo: Grupo Almedina Editora Saraiva, 2014. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>DORNELAS, José. Plano de negócios, exemplos práticos. São Paulo: Editora Empreende, 2018.</p>	<p><b>Complementar:</b></p> <p>OLIVEIRA, T. M. As perspectivas do empreendedorismo em comunicação. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27. Porto Alegre, 2004. Anais do 27º Intercom. São Paulo: Intercom, 2004. Disponível em <a href="http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/98316867296025066306328425954688552143.pdf">http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/98316867296025066306328425954688552143.pdf</a>. Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>DEOLINDO, Jacqueline da Silva Deolindo. O negócio da mídia no interior. Curitiba: Appris, 2019. <b>[Biblioteca física do UNIFLU]</b></p> <p>SEBRAE-SP. O empreendedorismo como opção de carreira. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b> São Paulo: Sebrae, 2016. Disponível em <a href="https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/empreendedorismo-como-opcao-de-carreira,5714b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD">https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/empreendedorismo-como-opcao-de-carreira,5714b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD</a>. Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>SEBRAE-SP. Como desenvolver negócios inovadores. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b> São Paulo: Sebrae, 2016. Disponível em</p>

	<p><a href="https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/como-desenvolver-negocios-inovadores,2c64b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD">https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/como-desenvolver-negocios-inovadores,2c64b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD</a> Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>
	<p>MONTEIRO, David. Comunicação 2.0 - Como o poder da web influencia decisões e desafia modelos de negócio. São Paulo: Grupo Almedina Editora Saraiva, 2014. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>
	<p>LUPETTI, Marcélia. Gestão estratégica da comunicação mercadológica. São Paulo: Learning Editores, 2014. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>

Seminários temáticos - 7º Período	Carga: 40 h/a
<b>Ementa:</b>	
<p>Encontros para apresentação, pelos alunos, dos temas de pesquisa em andamento para a monografia. Roda de conversa com pesquisadores externos e com professores sobre suas dissertações, teses e pesquisas recentes.</p>	
<b>Bibliografia</b>	
<p><b>Básica:</b></p> <p>BARBOSA, Marialva Barbosa; MORAIS, Osvando J. de. (Orgs.) Quem tem medo de Pesquisa Empírica? São Paulo: Intercom, 2011 [recurso eletrônico de acesso aberto]. Disponível em <a href="http://www.portcom.intercom.org.br/ebook/s/arquivos/337a61995de8f72ef1d4842382986b6a.pdf">http://www.portcom.intercom.org.br/ebook/s/arquivos/337a61995de8f72ef1d4842382986b6a.pdf</a>. Acesso em: 21 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>	<p><b>Complementar:</b></p> <p>ANTONIONI, Maria Elisabete. Diretrizes Curriculares e cursos de Jornalismo: a formação do jornalista à luz da legislação educacional. Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, Brasília, v. 4, n. 15, p. 182-197, jul./dez. 2014. Disponível em <a href="http://rebej.abejor.org.br/index.php/rebej/article/view/217">http://rebej.abejor.org.br/index.php/rebej/article/view/217</a>. Acesso em: 25 set. 2019.. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>
<p>MACHADO, Elias. Metodologias de pesquisa em jornalismo: uma revisão histórica e perspectivas para a produção de manuais de orientação. Brazilian Journalism Research, v. 6, n. 1, 2010. Disponível em <a href="https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/viewFile/245/243">https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/viewFile/245/243</a>. Acesso em: 21 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>	<p>CALDAS, Maria das Graças Conde Caldas. Ética e cidadania na formação do jornalista. Comunicação &amp; Sociedade, v. 27, n. 44, 2005. Disponível em <a href="https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/CSO/article/view/3942">https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/CSO/article/view/3942</a>. Acesso em: 25 set. 2019.. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>
	<p>LUCAS, Stephen E. A arte de falar em público. Porto Alegre: Grupo A, 2014. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>
<p>DEBALD, Blasius. Metodologias ativas no ensino superior – O protagonismo do aluno. Porto Alegre: Grupo A, 2020. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>	<p>PINTO, Manuel. O Jornalismo enquanto campo social e domínio de formação. Comunicação e Sociedade, v. 1, 1999. Disponível em <a href="https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/1173/1155">https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/1173/1155</a>. Acesso em: 25 set. 2019.. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>
<p>ROBERT, Talbert. Guia para utilização da aprendizagem invertida no ensino superior. Porto Alegre: Grupo A, 2019. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>	

Pesquisa de Opinião Pública - 7º Período	Carga: 40 h/a
<b>Ementa:</b>	
<p>Conceito de público e opinião pública. Multidão e massa. A Comunicação e seu papel na formação da opinião pública. A pesquisa de opinião pública como instrumento de análise da sociedade. A pesquisa de</p>	

opinião eleitoral e de mercado. As técnicas de pesquisa de opinião pública. Projeto e planejamento de uma pesquisa de opinião pública.

### Bibliografia

#### Básica:

LIPPmann, Walter. *Opinião Pública*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2010.

TARDE, Gabriel. *A opinião e as massas*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

AMARAL, Roberto. Imprensa e controle da opinião pública (informação e representação no mundo globalizado). *Imprensa e poder*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/640/r148-13.pdf?sequence=4&isAllowed=y>. Acesso em: 2 out. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

#### Complementar:

ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. Mito e realidade da opinião pública. *Revista de Administração de Empresas*, v. 4, n. 11, p. 107-122, 1964. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75901964000200003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75901964000200003&script=sci_arttext) Acesso em: 25 set. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

BOURDIEU, Pierre. A opinião pública não existe. IN Thiolent, Michel JM. *Critica metodológica e investigação social e enquete operária*. São Paulo: Editora Polis, 1982. Disponível em <https://evoluireducacional.com.br/wp-content/uploads/2012/08/21979592-Bourdieu-A-opiniao-publica-nao-existe.pdf>. Acesso em: 2 out. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

SILVA, Daniel Reis. John Dewey, Walter Lippmann e Robert E. Park: diálogos sobre públicos, opinião pública e a importância da imprensa. *Fronteiras-estudos midiáticos*, v. 18, n. 1, p. 57-68, 2015. Disponível em <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/download/2016.181.06/5296> Acesso em: 25 set. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

MIGUEL, Luis Felipe; MOTA, Fernanda Ferreira. Mídia, eleições e pesquisa de opinião no Brasil (1989-2010): um mapeamento da presença das pesquisas na cobertura eleitoral. *Revista Compolítica*, n. 1, vol. 1, mar.\abr., 2011. Disponível em [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/21467/1/ARTIGO\\_MidiaEleicoesPesquisaOpiniao.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/21467/1/ARTIGO_MidiaEleicoesPesquisaOpiniao.pdf) Acesso em: 25 set. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

GOMES, Carla Reis. Origens do conceito de opinião pública – Um diálogo com Jünger Habermas e Hannah Arendt. *Comunicação & Sociedade*, v. 28, n. 46, 2006. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/3878>. Acesso em: 25 set. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

### TCC I - 7º Período

Carga: 80 h/a

#### Ementa:

O projeto de monografia. Escolha do tema e problematização. Definição dos objetivos de trabalho. Métodos de pesquisa aplicados à comunicação e jornalismo. Definição do quadro teórico de referência. Pesquisa em repositórios acadêmicos. Cronograma. Referenciação. Normas da ABNT. O processo de escolha do orientador.

### Bibliografia

#### Básica:

FERNANDEZ, Breno Paula Magno. *Métodos e técnicas de pesquisa*. Editora Saraiva: São Paulo, 2012. **[Minha Biblioteca]**

#### Complementar:

FILHO, Luciano Mendes de Faria. *Edição e sociabilidades intelectuais (História do Jornalismo)*. Editora Autêntica: São Paulo, 2017. **[Minha Biblioteca]**

<p><b>Biblioteca]</b></p> <p>GIACON, Fabiana Peixoto; FONTES, Ketilin Modesto; GRAZZIA, Antonio Roberto. Metodologia Científica e Gestão de Projetos. Saraiva: São Paulo, 2017. <a href="#">[Minha Biblioteca]</a></p> <p>GRAY, David E. Pesquisa no Mundo Real: Série Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Grupo A, 2014. <a href="#">[Minha Biblioteca]</a>.</p>	<p>CAMPELLO, Bernadete ; CALDEIRA, Paulo da Terra (Orgs). Introdução às fontes de informação. Autêntica Editora: São Paulo: 2007. <a href="#">[Minha Biblioteca]</a></p> <p>MICHEL, Maria Helena. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais. Grupo GEN: São Paulo, 2015. <a href="#">[Minha Biblioteca]</a></p> <p>CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro et al. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. <a href="#">[Minha Biblioteca]</a></p> <p>LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Pesquisa de comunicação: questões epistemológicas, teóricas e metodológicas. Revista Intercom, v. 27, n. 1, 2004. Disponível em <a href="http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/1056">http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/1056</a>. Acesso em: 25 set. 2019. <a href="#">[Recurso digital de acesso aberto]</a></p>
--	---

<p><b>Estágio Supervisionado II - 7º Período</b></p>	<p><b>Carga: 120 h/a</b></p>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Estágio curricular supervisionado a ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor, em setores/espaços do Próprio Uniflu e em empresas jornalísticas da região Norte Fluminense, em veículos autônomos ou assessorias profissionais com acompanhamento, supervisão e avaliação regidos por meio de regulamento próprio e mediante entrega de relatório final. Além da prática supervisionada, no segundo semestre do estágio o foco dos encontros semanais com o professor supervisor-orientador estará nos debates sobre a dinâmica profissional e a experiência no campo e reuniões com profissionais de recursos humanos sobre gestão de carreira.</p>	
<p><b>Bibliografia</b></p>	
<p><b>Básica:</b></p> <p>GROHMAN, Rafael do Nascimento. Os discursos dos jornalistas freelancers sobre o trabalho: comunicação, mediações e recepção. Dissertação (Mestrado) – Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2012. Disponível em <a href="https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-18082012-160234/publico/dissertacaoRafaelGrohmann.pdf">https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-18082012-160234/publico/dissertacaoRafaelGrohmann.pdf</a>. Acesso: 25 set. 2019. <a href="#">[Recurso digital de acesso aberto]</a></p> <p>FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. Pesquisa Quem é o Jornalista Brasileiro? Perfil da Profissão no País. [2016, on-line]. Disponível em <a href="https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2016/01/pesquisa-perfil-jornalista-brasileiro.pdf">https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2016/01/pesquisa-perfil-jornalista-brasileiro.pdf</a> Acesso em: 19 set. 2019. <a href="#">[Recurso digital de</a></p>	<p><b>Complementar:</b></p> <p>CÓDIGO DE ÉTICA DOS JORNALISTAS BRASILEIROS. Federação Nacional dos Jornalistas. [2007, on-line]. Disponível em <a href="https://fenaj.org.br/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros-19852007/">https://fenaj.org.br/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros-19852007/</a>. Acesso em: 25 set. 2019. <a href="#">[Recurso digital de acesso aberto]</a></p> <p>GRAY, David E. Pesquisa no Mundo Real: Série Métodos de Pesquisa. Grupo A: 2014. <a href="#">[Minha Biblioteca]</a></p> <p>PENA, Felipe (org.). 1000 perguntas sobre jornalismo. Rio de Janeiro: LTC, 2012. <a href="#">[Minha Biblioteca]</a></p> <p>GOLD, Mírian. Gestão de carreira – Como ser o protagonista da sua própria história. São Paulo: Saraiva, 2019. <a href="#">[Minha Biblioteca]</a></p> <p>VALVERDE, Franklin Larrubia; SANTORO, Luís Fernando. O papel pedagógico do estágio na formação do jornalista. 2006. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2006. Disponível em: <a href="http://www.franklinvalverde.com.br/tese.pdf">http://www.franklinvalverde.com.br/tese.pdf</a> Acesso em: 25 set. 2019. <a href="#">[Recurso digital de acesso aberto]</a></p>

<b>acesso aberto]</b>	DUTRA, Joel Souza; VELOSO, Elza Fátima Rosa (orgs). Desafios da gestão de carreira. São Paulo: Atlas, 2013. <b>[Minha Biblioteca]</b>
<p>PONTES, F. S. Desigualdades estruturais de gênero no trabalho jornalístico: o perfil das jornalistas brasileiras. E-Compós, v. 20, n. 1, 2017. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.30962/ec.1310">https://doi.org/10.30962/ec.1310</a> Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso digital de acesso aberto]</b></p>	

## 8º Período

<b>Jornalismo especializado - 8º Período</b>		<b>Carga: 80 h/a</b>
<b>Ementa:</b>		
Discutir conceitualmente o Jornalismo Especializado e experimentar as suas práticas. Tomar contato com a produção acadêmica que investiga áreas especializadas do jornalismo. Ler, discutir e produzir reportagens em Jornalismo Especializado. Compreender o papel do Jornalismo Especializado em uma sociedade multifacetada que demanda cada vez maior nível de especialização e aprofundamento nos temas abordados pelo jornalismo.		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>	<b>Complementar:</b>	
<p>ABIAHY, Ana Carolina de Araújo. O jornalismo especializado na sociedade da informação. Ensaio. Universidade Federal da Paraíba. [2000, on-line]. Disponível em: <a href="http://www.bocc.ubi.pt/pag/abiahys-ana-jornalismo-especializado.pdf">http://www.bocc.ubi.pt/pag/abiahys-ana-jornalismo-especializado.pdf</a> Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso digital de acesso aberto]</b></p> <p>BALLERINI, Franthiesco. Jornalismo cultural no século 21 - A história, as novas plataformas, o ensino e as tendências na prática. São Paulo: Summus, 2015.</p> <p>SANTOS, Marli e BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo especializado no Brasil - teoria, prática e ensino. São Bernardo do Campos (SP): Metodista, 2015. Disponível em: <a href="http://editora.metodista.br/livros-gratis/Jornalismo%20especializado%20no%20Brasil12-4-2015.pdf/at_download/file">http://editora.metodista.br/livros-gratis/Jornalismo%20especializado%20no%20Brasil12-4-2015.pdf/at_download/file</a>. Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso digital de acesso aberto]</b></p>	<p>ADORNA, Luiza e ETGES, Hélio Afonso. Jornalismo rural: a percepção e apropriação por agricultores. CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 16. Joinville, 2015. Anais do 16º Intercom Sul. São Paulo: Intercom, 2015. Disponível em: <a href="https://www.portalintercom.org.br/anais/sul2015/resumos/R45-0675-1.pdf">https://www.portalintercom.org.br/anais/sul2015/resumos/R45-0675-1.pdf</a>. Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso digital de acesso aberto]</b></p> <p>CORREIA, Cynthia Mariah Barreto. As vozes no Jornalismo Econômico: um estudo preliminar das fontes em portais de notícias. ENCONTRO DE HISTÓRIA DA MÍDIA DA REGIÃO NORTE, 1. Palmas, 2010. Anais do 1º Alcar Norte. Porto Alegre: Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia, 2010. Universidade Federal do Tocantins. Palmas, 2010. <b>[Recurso digital de acesso aberto]</b></p> <p>IKEDA, Seiji et. al. Jornalismo esportivo ou de entretenimento - Análise da diversidade temática nas notícias do portal globoesporte.com. CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 17. Ouro Preto, 2012. Anais do 17º Intercom Sudeste. São Paulo: Intercom, 2012. Disponível em: <a href="http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/resumos/R33-0729-1.pdf">http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/resumos/R33-0729-1.pdf</a>. Acesso em: 15 set. 2019. <b>[Recurso digital de acesso aberto]</b></p>	

<p>TAVARES, Frederico de Mello Brandão. Percursos entre o Jornalismo e o Jornalismo Especializado. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO Sul, 8. Passo Fundo, 2007. Anais do 8º Intercom Sul. São Paulo: Intercom, 2007. Disponível em <a href="http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2007/resumos/r0648-1.pdf">http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2007/resumos/r0648-1.pdf</a> Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso digital de acesso aberto]</b></p> <p>SILVA, Ihanna Paula Barbosa. Tum: jornalismo especializado online. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual Paulista – Departamento de Comunicação Social. Bauru (SP), 2016. Disponível em <a href="https://repositorio.unesp.br/handle/11449/140190">https://repositorio.unesp.br/handle/11449/140190</a> Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso digital de acesso aberto]</b></p>
---

<p><b>Direito Penal e Medicina Legal - 8º Período</b> <span style="float: right;">Carga: 80 h/a</span></p>
<p><b>Ementa:</b> Definição de termos técnicos e situações típicas das ações penais, inquéritos policiais e procedimentos de medicina legal noticiados pelos meios de comunicação.</p>
<p><b>Bibliografia</b></p>
<p><b>Básica:</b> <span style="float: right;"><b>Complementar:</b></span></p>
<p>FUHER, Maximilianus Cláudio Américo; FUHER Maximiliano Roberto Ernesto. Resumo de Direito Penal (parte geral). São Paulo: Malheiros Editores, 2004. <b>[Biblioteca física do UNIFLU]</b></p> <p>BRASIL. Estatuto da Criança e Adolescente - lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. [1990, on-line]. Disponível em <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm</a>. Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso digital de acesso aberto]</b></p>
<p>FUHER, Maximilianus Cláudio Américo; FUHER, Maximiliano Roberto Ernesto. Resumo de Direito Penal (parte especial). São Paulo: Malheiros Editores, 2005. <b>[Biblioteca física do UNIFLU]</b></p> <p>BRASIL. Lei de Drogas - lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. [2006, on-line]. Disponível em <a href="https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2006/lei-11343-23-agosto-2006-545399-normaactualizada-pl.pdf">https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2006/lei-11343-23-agosto-2006-545399-normaactualizada-pl.pdf</a>. Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso digital de acesso aberto]</b></p>
<p>CROCE Delton; CROCE JÚNIOR, Delton. Manual de Medicina Legal. São Paulo: Editora Saraiva, 1998. <b>[Biblioteca física do UNIFLU]</b></p> <p>BRASIL. Estatuto do Idoso – Lei 10.741, de 1º. de outubro de 2003. [2003, on-line]. Disponível em <a href="https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70326/672768.pdf?sequence=2%20%20(acesso:%202023/09/2020">https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70326/672768.pdf?sequence=2%20%20(acesso:%202023/09/2020</a> Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso digital de acesso aberto]</b></p>
<p>GOMES, Hélio. Medicina Legal. Rio de Janeiro: Biblioteca Freitas Bastos, 1982. <b>[Biblioteca física do UNIFLU]</b></p> <p>BRASIL. Lei Maria da Penha – Lei nº 11.340, de 7 agosto de 2006. [2006, on-line]. Disponível em <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/lei/l11340.htm</a> Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso digital de acesso aberto]</b></p>

<p><b>Projetos Experimentais - 8º Período</b> <span style="float: right;">Carga: 80 h/a</span></p>
<p><b>Ementa:</b> Acompanhamento dos alunos na elaboração do conteúdo para o projeto experimental (TCC) que acompanhará a monografia.</p>

<b>Bibliografia</b>	
<b>Básica:</b>	<b>Complementar:</b>
FERNANDEZ, Breno Paula Magno. Métodos e técnicas de pesquisa. Editora Saraiva: São Paulo, 2012. <b>[Minha Biblioteca]</b>	FILHO, Luciano Mendes de Faria. Edição e sociabilidades intelectuais (História do Jornalismo). Editora Autêntica: São Paulo, 2017. <b>[Minha Biblioteca]</b>
GIACON, Fabiana Peixoto; FONTES, Ketilin Modesto; GRAZZIA, Antonio Roberto. Metodologia Científica e Gestão de Projetos. Saraiva: São Paulo, 2017. <b>[Minha Biblioteca]</b>	CAMPELLO, Bernadete ; CALDEIRA, Paulo da Terra (Orgs). Introdução às fontes de informação. Autêntica Editora: São Paulo: 2007. <b>[Minha Biblioteca]</b>
GRAY, David E. Pesquisa no Mundo Real: Série Métodos de Pesquisa. Grupo A: Porto Alegre, 2014. <b>[Minha Biblioteca]</b>	DE SORDI, José Osvaldo. Desenvolvimento de projeto de pesquisa. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. <b>[Minha Biblioteca]</b>
	MICHEL, Maria Helena. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais. Grupo GEN: São Paulo, 2015. <b>[Minha Biblioteca]</b>
	OLIVEIRA, Eliane Freire. As múltiplas possibilidades – A estruturação dos projetos experimentais no ensino de jornalismo. 2009. Tese (doutorado) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2009. Disponível em <a href="https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-25102010-160920/publico/598303.pdf">https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-25102010-160920/publico/598303.pdf</a> Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso digital de acesso aberto]</b>

<b>TCC II - 8º Período</b>	<b>Carga: 120 h/a</b>
<b>Ementa:</b>	
Acompanhamento dos alunos, por parte, do orientador na elaboração do conteúdo para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e projeto experimental (TCC), que acompanha o texto acadêmico.	
<b>Bibliografia</b>	
<b>Básica:</b>	<b>Complementar:</b>
FERNANDEZ, Breno Paula Magno. Métodos e técnicas de pesquisa. Editora Saraiva: São Paulo, 2012. <b>[Minha Biblioteca]</b>	CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (Orgs). Introdução às fontes de informação. Autêntica Editora: São Paulo, 2007. <b>[Minha Biblioteca]</b>
LIMA, Manolita Correia. Monografia – A engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2008.	DE SORDI, José Osvaldo. Desenvolvimento de projeto de pesquisa. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. <b>[Minha Biblioteca]</b>
MEDEIROS, João Bosco. Redação científica - Prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2019. <b>[Minha Biblioteca]</b>	FILHO, Luciano Mendes de Faria. Edição e sociabilidades intelectuais (História do Jornalismo). Editora Autêntica: São Paulo, 2017. <b>[Minha Biblioteca]</b>
	GRAY, David E. Pesquisa no Mundo Real: Série Métodos de Pesquisa. Grupo A: Porto Alegre, 2014. <b>[Minha Biblioteca]</b>
	MICHEL, Maria Helena. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais. Grupo GEN: São Paulo, 2015. <b>[Minha Biblioteca]</b>

### Estágio Supervisionado III - 8º Período

Carga: 120 h/a

#### Ementa:

Estágio curricular supervisionado a ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor, em setores/espacos do Próprio Uniflu e em empresas jornalísticas da região Norte Fluminense, em veículos autônomos ou assessorias profissionais com acompanhamento, supervisão e avaliação regidos por meio de regulamento próprio e mediante entrega de relatório final. Além da prática supervisionada, no segundo semestre do estágio o foco dos encontros semanais com o professor supervisor-orientador estará na produção do relatório e do portfólio final dos alunos.

#### Bibliografia

##### Básica:

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica - Prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2019. [\[Minha Biblioteca\]](#)

DE MORAES BIANCHI, Anna Cecilia; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Cengage Learning, 2009. [\[Minha Biblioteca\]](#)

VALVERDE, Franklin Larrubia; SANTORO, Luís Fernando. O papel pedagógico do estágio na formação do jornalista. 2006. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2006. Disponível em: <http://www.franklinvalverde.com.br/tese.pdf> Acesso em: 25 set. 2019. [\[Recurso digital de acesso aberto\]](#)

##### Complementar:

CÓDIGO DE ÉTICA DOS JORNALISTAS BRASILEIROS. Federação Nacional dos Jornalistas. [2007, on-line]. Disponível em <https://fenaj.org.br/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros-19852007/>. Acesso em: 25 set. 2019. [\[Recurso digital de acesso aberto\]](#)

GRAY, David E. Pesquisa no Mundo Real: Série Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Grupo A, 2014. [\[Minha Biblioteca\]](#)

PENA, Felipe (org.). 1000 perguntas sobre jornalismo. Rio de Janeiro: LTC, 2012. [\[Minha Biblioteca\]](#)

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. Pesquisa Quem é o Jornalista Brasileiro? Perfil da Profissão no País. [2016, on-line]. Disponível em <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2016/01/pesquisa-perfil-jornalista-brasileiro.pdf> Acesso em: 19 set. 2019. [\[Recurso digital de acesso aberto\]](#)

MEDITSCH, Eduardo. Crescer para os lados ou crescer para cima: o dilema histórico do campo acadêmico do jornalismo. Covilhã: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 1999. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-dilema-historico-jornalismo.pdf> Acesso em: 25 set. 2019. [\[Recurso digital de acesso aberto\]](#)

### Atividades complementares, científicas e culturais

Carga: 240 h/a

#### Ementa:

As Atividades Curriculares Complementares, Científicas e Culturais que possibilitem o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e competência dos discentes. As possibilidades de composição envolvem a participação em congressos, seminários, simpósios, encontros, jornadas e outros; participação em monitorias ou estágios relativos à área profissional; participação em cursos realizados na área educacional ou áreas afins; participação em programas de iniciação científica; participação em projetos de pesquisa, extensão e estágios não obrigatórios.

#### Bibliografia

##### Básica:

LEAL, Bruno Souza; ANTUNES, Elton;

##### Complementar:

VAZ, Paulo Bernardo. Para entender o jornalismo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. <a href="#">[Minha Biblioteca]</a>	MELO, José Marques de. Jornalismo: compreensão e reinvenção. São Paulo: Saraiva, 2009. <a href="#">[Minha Biblioteca]</a>
PENA, Felipe (org). 1000 perguntas sobre jornalismo. Rio de Janeiro: Gen-LTC, 2012. <a href="#">[Minha Biblioteca]</a>	SODRÉ, Nelson Werneck. História da Imprensa no Brasil. São Paulo: Martins Fontes, 1966. <a href="#">[Biblioteca física do UNIFLU]</a>
BARROS FILHO, Clóvis de. Ética na comunicação: da informação ao receptor. Colaboração de Pedro Lozano Bartolozzi. São Paulo: Moderna, 2001. <a href="#">[Biblioteca física UNIFLU]</a>	MCQUAIL, Denis. Atuação da Mídia: Comunicação de Massa e Interesse Público - Série Comunicação. Porto Alegre: Grupo A, 2014. <a href="#">[Minha Biblioteca]</a>
	CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra. Introdução às fontes de informação. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. <a href="#">[Minha Biblioteca]</a>
	CORDEIRO, Rafaela Queiroz Ferreira. Teorias da Comunicação. Porto Alegre: Grupo A, 2017. <a href="#">[Minha Biblioteca]</a>

## OPTATIVAS 5º e 6º Período

Disciplina Optativa I: Libras (Língua Brasileira de Sinais)	Carga: 40 h/a
<b>Ementa:</b>	
Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Discussão acerca da Libras, cultura e sociedade. Reflexão sobre os componentes linguísticos em Libras. Explicitação do domínio, conceitos linguísticos e uso básico de Libras. Análise da Libras perante a legislação vigente. Inclusão da comunidade surda em matérias jornalísticas.	
<b>Bibliografia</b>	
<b>Básica:</b>	<b>Complementar:</b>
MORAIS, Carlos Eduardo Lima de et al. Libras. 2ª edição. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <a href="#">[Minha Biblioteca]</a>	RASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. República Federativa do Brasil, Brasília. Disponível em <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm</a> <a href="#">[Recurso digital de acesso aberto]</a>
OLAH, L., & Olah, N. C. S. (2010). O intérprete de Libras e a inclusão social do surdo. Rev. Pandora Brasil, 24(24), 1-15. Disponível em <a href="http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/inclusao/intprete_libras.pdf">http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/inclusao/intprete_libras.pdf</a> Acesso em 16 mar. 2020. <a href="#">[Recurso digital de acesso aberto]</a>	SIQUEIRA, Ana Clara Baptista; DE PAULA SILVA, Clarisa. Dar voz a quem não é ouvido: Barreiras enfrentadas pelo surdo no acesso à informação televisiva. Cadernos da Escola de Comunicação, 2013. Disponível em <a href="https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernoscomunicacao/article/view/2018/1593">https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernoscomunicacao/article/view/2018/1593</a> Acesso em 16 mar. 2019. <a href="#">[Recurso digital de acesso aberto]</a>
ALMEIDA, Wolney Gomes. A televisão e a comunidade surda: um olhar sobre as diferenças. Comunicação & Informação, v. 9, n. 1, p. 53-61, 2006. Disponível em <a href="https://www.revistas.ufg.br/ci/article/download/22799/13547/">https://www.revistas.ufg.br/ci/article/download/22799/13547/</a> Acesso em 16 mar. 2020. <a href="#">[Recurso digital de acesso aberto]</a>	SILVA, Ana Catarina et al. Os novos públicos da rádio-relato de um projeto de uma web rádio para surdos. Revista Aprender, n. 34, p. 105-111, 2013. Disponível em <a href="http://aprender.esep.pt/index.php/aprender/article/download/8270">http://aprender.esep.pt/index.php/aprender/article/download/8270</a> Acesso em 16 mar. 2019. <a href="#">[Recurso digital de acesso aberto]</a>
	DE SOUZA MEDEIROS, Diogo; DE OLIVEIRA FALAVINA, Iraci Helena; BALDESSAR, Maria José. Narrativas jornalísticas para o povo surdo. Anagrama, v. 12, n. 2, 2018. Disponível em <a href="https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/download/150689/148690">https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/download/150689/148690</a> Acesso em 16 mar. 2019. <a href="#">[Recurso digital de acesso aberto]</a>

SILVEIRA, Carolina Hessel. Representações de surdos/as em matérias de jornais e revistas brasileiras. *Educação*, v. 33, n. 1, p. 171-190, 2008. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/1171/117117388012.pdf> Acesso em 16 mar. 2019. [Recurso digital de acesso aberto]

FIGUEIREDO, Ivan Vasconcelos. Os surdos na televisão: análise dos imaginários sociodiscursivos veiculados em reportagens do Jornal Visual. *RuMoRes*, v. 6, n. 11, p. 233-249, 2012. Disponível em <http://www.periodicos.usp.br/Rumores/article/download/51299/5366> Acesso em 16 mar. 2019. [Recurso digital de acesso aberto]

#### Disciplina Optativa II: História e Cultura Afro-indígena brasileira

Carga: 40 h/a

##### Ementa:

Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira, na qual se unem, em princípio, lusitanos, indígenas e africanos, mas incluem, ainda, outras culturas oriundas das imigrações ocorridas após a abolição da escravatura. Estudos sobre a memória e história dos povos afro-brasileiros e indígenas, bem como sobre as diversidades culturais delineadas pelas singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos e na literatura. Analisar os legados dos povos africanos e povos indígenas na sociedade pós-moderna.

##### Bibliografia

###### Básica:

LOPES, Nei Braz; MACEDO, José Rivair. *Dicionário de História da África: séculos VII a XVI*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. [Minha Biblioteca]

WITTMANN, Luisa Tombini (org). *Ensino (d)e história indígena*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. [Minha Biblioteca]

FREYRE, Gilberto. *Casa Grande e Senzala*. 51ª. Edição. Rio de Janeiro: Global Editora, 2019.

###### Complementar:

PAULI, Alcione; DE SOUZA CAGNETI, Sueli. *Trilhas literárias indígenas: Para a sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. [Minha Biblioteca]

THIÉL, Janice. *Pele silenciosa, pele sonora: a literatura indígena em destaque*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. [Minha Biblioteca]

DIAS, Oldemar; NETO, Jandira. *Pesquisa Arqueológicas no Sítio do Caju. Campos dos Goytacazes*: Ed. FCJOL, 2014. Disponível em <http://arqueologia-iab.com.br/portfolios/view/260>. Acesso em: 2 out. 2019. [Recurso digital de acesso aberto]

SALGUEIRO, Maria Aparecida A. *Escritores Negros Contemporâneos*. Rio de Janeiro: Ed. Caetés, 2004. [comprar]

BENJAMIN, Roberto. *A África Está em Nós*. João Pessoa: Editora Grafset, 2004.

MORAES, Nelson Russo de et al (Orgs.) *Povos originários e comunidades tradicionais: trabalhos de pesquisa e de extensão universitária – volume 3* Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019 Disponível em [http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao\\_e\\_digitalizacao/doc\\_biblioteca/bibli\\_servicos\\_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Povos-originarios-e-](http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_digitalizacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Povos-originarios-e-)

comunidades-tradicionalis.pdf [recurso eletrônico de acesso aberto]

<b>Disciplina optativa: Representações do Jornalismo no Cinema</b>		<b>Carga: 40 h/a</b>
<b>Ementa:</b>		
Análise de filmes que tenham o jornalismo ou jornalistas como centrais na trama. Estudo de textos que tenham filmes sobre jornalismo como objeto. Representações, identidade, ethos profissional e rotinas jornalísticas em obras cinematográficas. Narrativa fílmica e roteiros de newspaper movies.		
<b>Bibliografia</b>		
<p><b>Básica:</b></p> <p>BERGER, Christa (org.). O jornalismo no cinema. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2002.</p> <p>COSTA. Rafaela do Amaral Costa; BELMONTE. Roberto Villar. A Jornada do Herói Jornalista na Série de Ficção The Newsroom da HBO1. CONGRESSO BRASILEIRO DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 19. Cascavel, 2018. Anais do 19º Intercom Sul. São Paulo: Intercom, 2018. Disponível em <a href="https://portalintercom.org.br/anais/sul2018/resumos/R60-1458-1.pdf">https://portalintercom.org.br/anais/sul2018/resumos/R60-1458-1.pdf</a>. Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso digital de acesso aberto]</b></p> <p>GOMES, Vitor Luiz Menezes. O jornalista enquanto herói: uma proposta para análise das representações do jornalismo no cinema. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 10, n. 1, jan./jun. 2013. Disponível em <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2013v10n1p85">https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2013v10n1p85</a>. Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso digital de acesso aberto]</b></p>		<p><b>Complementar:</b></p> <p>BETINE, Giovanna. A ética jornalística e sua configuração cinematográfica em Todos os homens do presidente. Biblioteca online de Ciências da Comunicação. Disponível em: <a href="http://www.bocc.ubi.pt/pag/betine-giovanna-a-etica-jornalistica-e-sua-configuracao.pdf">http://www.bocc.ubi.pt/pag/betine-giovanna-a-etica-jornalistica-e-sua-configuracao.pdf</a>. Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso digital de acesso aberto]</b></p> <p>GOMES, Vitor Luiz Menezes; MOURA, S. A.. A representação do jornalista novato em uma cena de 'A Primeira Página'. LINKSCIENCEPLACE, v. 5, p. 130-143, 2018. Disponível em <a href="http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/view/576">http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/view/576</a>. Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso digital de acesso aberto]</b></p> <p>OLIVEIRA. Ana Carolina Souza de. A representação do jornalismo no seriado The Newsroom. 2014. Monografia (Graduação) - Curso de Jornalismo. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe (UFS): 2014. Disponível em <a href="https://www.academia.edu/19648410/A_Representa%C3%A7%C3%A3o_do_Jornalismo_no_seriado_The_Newsroom_TCC">https://www.academia.edu/19648410/A_Representa%C3%A7%C3%A3o_do_Jornalismo_no_seriado_The_Newsroom_TCC</a>. Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso digital de acesso aberto]</b></p> <p>SENRA, Stella. O surgimento da Personagem. In: O Último Jornalista: imagens de cinema. 2ª ed. São Paulo: Estação Liberdade, 1997 (p. 37-52). <b>[Recurso digital de acesso aberto]</b></p> <p>SILVA, Marcos Fabrício Lopes da Silva. O filme "A montanha dos sete abutres" revisitado. Observatório da Imprensa. Edição 867: 2015. Disponível em <a href="http://www.observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/o-filme-a-montanha-do-sete-abutres-revisitado/">http://www.observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/o-filme-a-montanha-do-sete-abutres-revisitado/</a>. Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso digital de acesso aberto]</b></p>

<b>Disciplina optativa: Produção e Edição em TV- programa jornalístico</b>		<b>Carga: 40 h/a</b>
<b>Ementa:</b>		Conceito e estrutura da produção dos programas informativos e de entretenimento. Noções fundamentais de técnicas de roteiro, produção e edição em TV. Apresentação e produção de programas para a televisão. Os processos de edição dos produtos jornalísticos, critérios de seleção e tratamento da informação jornalística. Discurso verbal e discurso visual.
<b>Bibliografia</b>		
RAMALHO, José Antonio. Storytelling: cativando com a narrativa: técnicas para criar conexão com pessoas e empresas. São Paulo: Actual, 2023.	<i>Complementar:</i>	WATTS, Harris. On câmera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC. 5. ed. São Paulo: Summus, 1990.
<p><b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>ZETTL, Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2017.<b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>STASHEFF, Edward. et al. O programa de televisão: sua direção e produção. São Paulo: EPU, 1978.</p> <p>FISCHER, Rosa Maria Bueno (org). Televisão &amp; educação - Fruir e pensar a TV. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>MCQUAIL, Denis. Atuação da Mídia: Comunicação de Massa e Interesse Público. Porto Alegre: Grupo A, 2014. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>MIRANDA, M.D. A. A Pauta Jornalística Se Adapta Aos Novos Tempos Da Televisão Brasileira. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39. São Paulo, 2016. Anais do 39º Intercom. São Paulo: Intercom, 2016. Disponível em <a href="http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2700-1.pdf">http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2700-1.pdf</a>. Acesso em: 24 set. 2019. <b>[Recurso digital de acesso aberto]</b></p> <p>CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra. Introdução às fontes de informação. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>		

<b>Disciplina optativa: Educação, Jornalismo e questões socioambientais</b>		<b>Carga: 40 h/a</b>
<b>Ementa:</b>		Refletir sobre recursos naturais e impactos ambientais. Conceito, características e história da Educação Ambiental e jornalismo ambiental. A atuação das agências internacionais. O papel do jornalista ambiental. Formação, modelos de decisão e perspectivas de trabalho em jornalismo ambiental. O noticiário ambiental: pauta, apuração, redação e edição em Jornalismo Ambiental. Questões socioambientais na região Norte Fluminense.
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		<i>Complementar:</i>
AKABANE, Getúlio K.; POZO, Hamilton. Inovação, tecnologia e sustentabilidade - Histórico, conceitos e aplicações. São Paulo:	BERNA, Vilmar S. D. Comunicação ambiental – reflexões práticas em educação e comunicação ambiental. São Paulo:	

Érica, 2020. **[Minha Biblioteca]**

Paulus, 2010.

DENCKER, A. F. M.i; KUNSH, M. M. K. Comunicação & Meio Ambiente. São Paulo: Intercom, 1994. Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/38fee08e1cfb8a42ccf6ea4d10c9d76b.pdf> Acesso em: 2 out. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

MIRANDA, Thais. Responsabilidade Socioambiental. 2<sup>a</sup> Ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2017 **[Minha Biblioteca]**

BRITTO, A. C. M. Sustentabilidade e consumo na imprensa. Revista Extraprensa, 7(2), 65-74, 2015. Disponível em <https://doi.org/10.11606/extraprensa2014.85152> Acesso em: 2 out. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa. São Paulo: Mojoara Editorial, 2007.

TRIGUEIRO, André. Mundo sustentável – abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2008.

#### Disciplina optativa: Comunicação Integrada de Marketing

Carga: 40 h/a

##### Ementa:

Introdução à comunicação Integrada de Marketing (CIM). Segmentação de mercado. Planejamento de marketing. Plano de mídia. Sistemas Integrados de Marketing. Plano de Comunicação Integrada. Plano de mídia.

##### Bibliografia

###### Básica:

CAMPOMAR, Marcos Cortez, Ana Akemi Ikeda. O Planejamento de marketing e a confecção dos planos: dos conceitos a um novo modelo 1<sup>a</sup> edição. São Paulo: Saraiva, 2016. **[Minha Biblioteca]**

SANDHUSEN, Ricahrd L. Marketing Básico. 3<sup>a</sup> edição. São Paulo: Saraiva, 2011. **[Minha Biblioteca]**

SERRALVO, Francisco Antonio. Gestão de Marcas no Contexto Brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2007. **[Minha Biblioteca]**

###### Complementar:

YANAZE, Mitsuru Higuchi. Gestão de marketing e comunicação: avançados e aplicações. 2<sup>a</sup> edição. São Paulo: Saraiva, 2007.

BARQUETTE, Stael ; CHAOUBAH, Alfredo. Pesquisa de marketing. São Paulo: Saraiva, 2007.

BUENO, Wilson da Costa (org.). Estratégias de Comunicação nas Mídias Sociais. São Paulo: Manole, 2015. **[Minha Biblioteca]**

TAVARES, Maurício. Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática. 3<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Atlas, 2010. **[Minha Biblioteca]**

ROCHA, Marcos; TREVISAN, Nanci. Comunicação Integrada de Marketing - Coleção MKT em Tempos Modernos. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. **[Minha Biblioteca]**

<b>Disciplina optativa: Diversidade e ética no jornalismo</b>		<b>Carga: 40 h/a</b>
<b>Ementa:</b>		
<p>Reconhecimento intercultural e imprensa. Ética profissional e diversidade cultural. Sociedade, mídias e o convívio dos diferentes grupos sociais de geração, gênero e etnia. Respeito à diversidade como pressuposto ético essencial na atuação jornalística para a democratização e inclusão. A especificidade ética do jornalismo. Temas éticos no jornalismo.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<p><b>Básica:</b></p> <p>BAUMAN, Zygmunt; DONSKIS, Leonidas. Entre o medo e a indiferença: a perda da sensibilidade. IN _____. Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>BECKER, Howard S. Quem faz o quê? In _____. Falando da sociedade: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2009. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>FURROW, Dwight. A ação moral (cap. 1) e A responsabilidade moral (cap. 7). In _____. Ética. Artmed Editora, 2007. <b>[Minha Biblioteca]</b></p>		<p><b>Complementar:</b></p> <p>METCALF, Peter. Cultura e sociedade. Revisão técnica de Danilo Ferreira da Fonseca; tradução de Ariovaldo Griesi. São Paulo: Saraiva, 2015. <b>[Minha Biblioteca]</b></p> <p>CALDAS, Maria das Graças Conde. Ética e cidadania na formação do jornalista. Comunicação &amp; sociedade, v. 27, n. 44, p. 85-101, 2005. Disponível em <a href="https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/CSO/article/viewFile/3942/3425">https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/CSO/article/viewFile/3942/3425</a> Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>IJUIM, Jorge Kanehide. Por que humanizar o jornalismo (?). Verso e Reverso, v. 31, n. 78, p. 235-243, 2016. Disponível em <a href="http://revistas.unisinos.br/index.php/versoere">http://revistas.unisinos.br/index.php/versoere</a> verso/article/viewFile/ver.2017.31.78.07/6252 Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>MONTIPÓ, Criselli; DE OLIVEIRA, Cândida; MOSER, Magali. Mulheres jornalistas e ditadura civil-militar no Brasil. Revista Extraprensa, v. 12, n. 2, p. 7-29, 2019. Disponível em <a href="https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/download/157709/">https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/download/157709/</a> 155161 Disponível em: 25 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p> <p>SÁ, Giovanni Alves Duarte. Em busca do ethos perdido? Um debate conceitual sobre mídia, partidarização da imprensa e crise moral da notícia no Brasil. Parágrafo, v. 6, n. 2, p. 65, 2019. Disponível em <a href="http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/viewFile/816/584">http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/viewFile/816/584</a> Acesso em: 25 set. 2019. <b>[Recurso eletrônico de acesso aberto]</b></p>

<b>Disciplina optativa: Antropologia do consumo aplicada ao jornalismo</b>	<b>Carga: 40 h/a</b>
<b>Ementa:</b>	

Consumo como objeto da cultura. Consumo, comunicação, identificação e representação. Socialização, classificação e hierarquização através do consumo. Mídia e difusão do consumo e mediação social. Influências da indústria cultural e mudanças tecnológicas no consumo de notícias. Aspectos da cultura brasileira e consumo de notícias.

### Bibliografia

#### Básica:

MARTINI, Renato. Sociedade da informação - para onde vamos. São Paulo: Ed. Trevisan, 2017. **[Minha Biblioteca]**

SILVEIRA, Guaracy Carlos da. et al. Antropologia do Consumo. Porto Alegre: Sagah Educação S.A., 2021. **[Minha Biblioteca]**

BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo e a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. Disponível [https://img.travessa.com.br/capitulo/JORGE\\_ZAHAR/VIDA\\_PARA\\_CONSUMO\\_A\\_TRANSFORMACAO\\_DAS\\_PESSOAS\\_EM\\_MERCADORIA-9788537800669.pdf](https://img.travessa.com.br/capitulo/JORGE_ZAHAR/VIDA_PARA_CONSUMO_A_TRANSFORMACAO_DAS_PESSOAS_EM_MERCADORIA-9788537800669.pdf) **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

#### Complementar:

MCQUAIL, Denis. Atuação da mídia: comunicação de massa e interesse público. Penso Editora, 2012. **[Minha Biblioteca]**

VIEIRA, Elizabete de Omena Lucas. Abordagens no campo da antropologia e da sociologia do consumo. In Problematizando o consumo: uma comparação entre a teoria do consumidor e abordagens da antropologia e sociologia do consumo. Trabalho de conclusão de curso do bacharelado em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Ouro Preto. 2019. Disponível em <http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/1910> Acessado em: 9 set. de 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

BRANDINI, Valéria. O consumo de causas sociais na era da midiatização digital. Ação Midiática—Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura., v. 1, n. 14, p. 273-289, 2017. Disponível <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/55082>. Acesso em: 2 set. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

ADORNO, T. W. HORKHEIMER. Indústria Cultural e Sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2014. **[Biblioteca física do UNIFLU]**

ROCHA, Everardo. Totemismo e mercado: notas para uma antropologia do consumo. Logos, v. 3, n. 2, p. 55-57, 1996. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/viewFile/13387/10264> Acesso em 09 set. 2020. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

### Disciplina optativa: Cultura e Identidade Brasileira

Carga: 40 h/a

#### Ementa:

Conceito de identidade. Cultura e identidade nacional. Processos históricos e construções culturais na formação de identidades. Identidades contemporâneas: gênero, sexualidade, religião. A diversidade cultural brasileira. Futebol como símbolo nacional. Indígenas e brasiliidade. Racismo negro e preconceito religioso. Gênero e diversidade.

### Bibliografia

#### Básica:

DAMATTA, Roberto. Sabe com quem está falando? Um ensaio sobre a distinção entre indivíduo e pessoa no Brasil. In: \_\_\_\_\_ Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema

#### Complementar:

BANIWA, Gersem. Lei das Cotas e os povos indígenas: mais um desafio para a diversidade. Cadernos de Pensamento Crítico Latino-Americano, v. 34, p. 18-21, 2013. Disponível em <http://flacso.redelivre.org.br/files/2015/03/XXXVcadernopensamenteotocritico.pdf> Acesso em 25 set. 2020. **[Recurso eletrônico de**

brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. **acesso aberto**  
**[Biblioteca física do UNIFLU]**

DETIENNE, Marcel. A Identidade nacional, um enigma. Tradução de Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. **[Minha Biblioteca]**

DAMATTA, Roberto. Antropologia do óbvio-Notas em torno do significado social do futebol brasileiro. Revista Usp, n. 22, p. 10-17, 1994. Disponível em <http://www.periodicos.usp.br/revusp/article/download/26954/28732> Acesso em 25 set. 2020. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

SOUZA, Ricardo Luiz de. Identidade nacional e modernidade brasileira: o diálogo entre Sílvio Romero, Euclides da Cunha, Câmara Cascudo e Gilberto Freyre. Belo Horizonte: Autêntico, 2007. **[Minha Biblioteca]**

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Identidade cultural, identidade nacional no Brasil. Tempo social, v. 1, n. 1, p. 29-46, 1989. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20701989000100003&script=sci\\_abstract&tlang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20701989000100003&script=sci_abstract&tlang=pt). Acesso em: 25 set. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

ALMEIDA NETO, Joaquim Pereira de. Procurando gênero, não encontrando o campo: percursos de uma pesquisa em antropologia. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. 2020. Disponível em [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-29072020-174233/publico/2020\\_JoaquimPereiraDeAlmeidaNeto\\_VCorr.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-29072020-174233/publico/2020_JoaquimPereiraDeAlmeidaNeto_VCorr.pdf) Acesso em 02 jun. 2020. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

HALL, Stuart. As culturas nacionais como comunidades imaginadas. A identidade cultural na pós-modernidade, v. 3, 2006. Disponível em [http://www.academia.edu/download/39442997/As\\_culturas\\_nacionais\\_como\\_comunidades\\_imaginadas.doc](http://www.academia.edu/download/39442997/As_culturas_nacionais_como_comunidades_imaginadas.doc) Acesso em: 25 set. 2019. **[Recurso eletrônico de acesso aberto]**

### 3.5 Metodologia

O alcance dos objetivos do curso e o êxito na construção do perfil do egresso exigem que a Metodologia de Ensino esteja adequada a essas finalidades. A dinamicidade presente no processo pedagógico ultrapassa a mera transmissão de conteúdos. A metodologia do curso de Jornalismo envolve procedimentos didático-pedagógicos que integram a teoria e a prática centradas em situações problematizadoras de aprendizagem, visando à construção do conhecimento necessário à formação e qualificação profissional, em consonância com a dinâmica e as transformações tecnológicas da sociedade atual. Tal organização curricular e metodológica do curso de Jornalismo encontra-se em consonância com a Resolução CNE/CES, nº 1/2013, art. 2º, I a IV e, considerando os princípios, objetivos e perfil

profissional, a estrutura curricular do Curso atende às exigências da formação do Jornalista, com o aprofundamento de conhecimentos, domínio de procedimentos metodológicos e de técnicas do campo da comunicação.

O diálogo crítico com autores clássicos e contemporâneos e o debate em sala de aula possibilitam a consolidação das teorias, permitindo o estudo de casos, seminários, verificações *in loco* de realidades diversas que contribuam para o desenvolvimento de habilidades e a construção de competências para a prática profissional.

Além disso, leva-se em consideração as novas exigências da educação neste século XXI que exige um profissional competente e consciente de seu papel no mundo moderno.

São os seguintes os princípios metodológicos que norteiam a organização curricular do Curso de Bacharelado em Jornalismo, conforme o PDI do UNIFLU:

- a. **Qualidade**, mecanismo de aprimoramento do projeto pedagógico;
- b. **Igualdade**, que deve ser buscada no sentido de permitir o acesso, a permanência e a qualidade da educação ministrada como forma de preparação do estudante para o exercício de atividades dentro da sociedade como cidadão e trabalhador.
- c. **Ética**, condição essencial para a formação de profissionais-cidadãos autônomos, capazes de gerenciar sua vida profissional e pessoal.
- d. **Interdisciplinaridade**, entendida como uma atitude no desenvolvimento da ação pedagógica ou de abordagem aplicativa das ciências, a qual implica em estabelecer articulações e interações que sejam pertinentes e adequadas à construção do conhecimento de cada uma das disciplinas particulares envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.
- e. **Contextualização**, que implica em aprendizagens ativas e significativas, que resultem na necessidade de observar as diferentes dimensões envolvidas no processo de aprendizagem a partir do cognitivo e do afetivo dentro de um determinado contexto social, econômico, político e cultural. Nesse sentido, é necessário olhar para fora da escola e para o seu entorno com uma perspectiva de futuro para a comunidade que está mais próxima, sem perder de vista o cenário nacional e global. Dessa forma,

a contextualização se dá em um tempo e espaço definidos e dentro de determinados pressupostos do conhecimento científico.

f. **Empreendedorismo**, que implica no desenvolvimento de atividades educativas que possibilitem ao educando a aquisição de atitudes empreendedoras e com as oportunidades oferecidas pela sociedade.

g. **Flexibilidade**, que significa a operacionalização de um currículo que tenha diferentes perspectivas na sua trajetória acadêmica, permitindo ao estudante condições para avançar quando demonstrar condições para isso e ter estudos de complementação necessários ao desenvolvimento das competências gerais e específicas das áreas de conhecimentos científicos e ou das profissionais, quando for o caso.

O Bacharel em Jornalismo formado pelo UNIFLU – CAMPUS I cursa os componentes curriculares da matriz curricular com as seguintes práticas pedagógicas:

- Aulas expositivas com a utilização de recursos multimídia;
- Estudo e discussão de casos oriundos de problemas na área de Comunicação Social e mais especificamente do fazer jornalístico com abordagem interdisciplinar;
- Desenvolvimento e apresentação de seminários sobre temas específicos de cada disciplina abordando, sempre que possível, conteúdo interdisciplinar;
- Atividades de ensino desenvolvidas nos laboratórios do curso, com vistas à aproximação das atividades de caráter jornalístico;
- Produção de exercícios nos laboratórios de apoio ao ensino;
- Visitas técnicas a empresas de jornalismo (Comunicação Social);
- Aulas externas como exercícios para apuração de matérias;
- Acompanhamento de fatos relativos a grandes assuntos que permeiam a dinâmica social: crimes, casos teratológicos, coberturas de eventos políticos, esportivos etc.

A IES estimula também, em casos específicos, projetos de extensão junto à comunidade, a participação e organizações de seminários e a prestação de serviços de monitoria por parte do corpo discente no apoio às aulas práticas.

As atividades acima propostas objetivam dar aos discentes a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos aos problemas práticos evidenciados

nos casos reais abordados em discussões de sala de aula ou em projetos de extensão. Destaque para as visitas técnicas, excelente oportunidade para consolidação dos conceitos teóricos apresentados em aulas expositivas, capacitando os discentes para o desempenho responsável de suas atividades profissionais.

É importante destacar que a metodologia de ensino das matérias previstas para o curso inclui mecanismos que possibilitem articular a vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade e os avanços tecnológicos. O corpo docente do UNIFLU possui autonomia e controle de seu processo de trabalho, selecionando metodologias e instrumentos de ensino que melhor se adequem à sua área, objetivando atender aos objetivos propostos pelo Curso e pela disciplina, com vistas a desenvolver as habilidades e competências esperadas no campo teórico, prático e ético.

Em seu fazer pedagógico, o professor deverá estar mais preocupado em desenvolver competências, habilidades e disposições de conduta do que com a quantidade de informações a serem transmitidas aos discentes. Dessa forma, o professor necessitará relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, trabalhar com material significativo para que o estudante consiga fazer a ponte entre a teoria e a prática, fundamentar críticas, argumentar com base em fatos, enfim, lidar com o sentimento que essa aprendizagem possa estar a despertar.

O Currículo deve garantir uma estreita relação entre teoria e prática, favorecendo, assim, a aquisição de conhecimentos necessários à concepção humanística do jornalista. As atividades planejadas e desenvolvidas em cada disciplina determinam posturas teóricas que necessitam ser explicadas e discutidas entre professor e aluno ressaltando ser uma vivência enriquecedora em termos de conhecimento, conteúdo e procedimento didático como o desenvolvimento de habilidades e competências e valores no confronto das práticas que informam, explicam e induzem à interdisciplinaridade e à flexibilidade.

A escolha das metodologias de ensino-aprendizagem é pautada nas estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas aos conteúdos a serem desenvolvidos, nesse caso, são requeridos ao corpo docente:

- Foco nos objetivos do curso e no perfil desejado do egresso e nas competências relacionadas;
- Foco nos objetivos da disciplina;

- Visão sistêmica (capacidade de ver a importância de sua disciplina no conjunto das disciplinas do curso e a importância destas para os objetivos do curso e para realização do perfil desejado do egresso);

- Trabalho em equipe;
- Liderança (da classe) pela competência e pelo exemplo;
- Atualização;
- Atratividade das aulas com foco na otimização do aprendizado dos alunos.

A IES sugere que as estratégias de ensino sejam as mais diversificadas possíveis, que privilegiem mais o raciocínio do que a memória, que seja instrumento a favor da interação entre o professor e o estudante, entre estudante e estudante, em busca da construção de conhecimentos coletivos. Dessa forma os conteúdos devem ser trabalhados de forma contextualizada possibilitando que o conhecimento seja relacionado com a prática e com a experiência, pois o contexto mais significativo ao estudante é o que está mais próximo dele: sua vida pessoal, seu cotidiano, sua vivência – é através dele que o estudante poderá fazer a ponte entre o que se aprende no Curso e o que faz, vive e observa no dia-a-dia.

O trabalho em equipe é outro grande aspecto a ser priorizado. Sobre ele pode-se afirmar que é rotina na atuação do profissional e, portanto, é de fundamental importância que o ambiente acadêmico seja colaborativo, enfatizando o compromisso e a troca de experiências e conhecimentos entre docentes e discentes.

Na mesma linha, deve-se lembrar que é imprescindível considerar as diferenças individuais dos estudantes e apoiar o desenvolvimento de interesses e habilidades particulares de cada um ao se eleger a atenção à diversidade como princípio didático.

O UNIFLU valoriza, ainda, a articulação do ensino com a pesquisa, a realização de seminários nos quais os estudantes aprofundam o estudo da literatura indicada para cada componente curricular, discussões de casos tendo em vista a preocupação de melhor articular teoria e prática, levando em conta a experiência profissional dos estudantes, a organização de dinâmicas de grupo com vistas a possibilitar a comunicação entre os pares, a criatividade e o desejo de contribuir como novos elementos de discussão e análise, a produção de relatórios que desenvolvam capacidade de comunicação escrita, interpretação, análise e aplicação de textos à

solução de problemas previamente formulados, a realização de aulas-problemas que estimulem a pesquisa, a análise e a síntese, a elaboração de relatórios de visitas a organizações locais etc.

Os componentes curriculares previstos na matriz curricular, aliados às atividades complementares, podem ser destacados como instrumentos para que o estudante desenvolva a sua capacidade de gerenciar a sua vida acadêmica, incluindo na sua formação conteúdos e conhecimentos que trarão contribuição para o foco profissional por ele perseguido.

Nesse sentido, o Centro Universitário Fluminense busca desenvolver os talentos e competências de seus estudantes para que se tornem profissionais éticos, críticos, empreendedores e comprometidos com o desenvolvimento social, humanístico e ambiental. Para que esse objetivo seja atingido, incorpora as premissas apontadas pela Unesco como norteadoras da educação – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser – e se apoia no referencial cognitivista das teorias de aprendizagem para fundamentar suas ações pedagógicas, com destaque para Piaget, Vigotsky e Ausubel.

A aprendizagem é entendida pelo corpo docente como um processo ativo, por meio do qual conhecimentos, habilidades e atitudes são construídos pelo sujeito que aprende a partir da relação que estabelece com o mundo e com as pessoas com quem se relaciona. Portanto, o papel do docente se transforma, deixa de ser aquele que “transmite” conhecimentos que serão “absorvidos” pelos estudantes nos moldes da “educação bancária” apontada por Paulo Freire, para ser aquele que provoca a curiosidade e a autonomia por meio da articulação e organização de estratégias de aprendizagem que provoquem conflitos e mudanças nas estruturas mentais dos estudantes.

O planejamento das atividades e experiências de aprendizagem que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem e utilizam a aprendizagem ativa não podem prescindir do uso de tecnologias. Nessa perspectiva, são utilizadas inúmeras estratégias, adequadas ao desenvolvimento de profissionais das mais diferentes áreas. Trata-se de desenvolvimento de projetos, uso de laboratórios, utilização de aplicativos virtuais e softwares específicos etc., que propiciam uma experiência segura, mas próxima da realidade.

A aprendizagem ativa implica ainda o desenvolvimento de atividades práticas realizadas nos laboratórios e em outros ambientes de experimentação. Neles, os estudantes, com supervisão dos docentes especialistas, desenvolvem atividades que garantem que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados.

É também objetivo do Curso de Jornalismo incentivar a pesquisa científica, entendendo que o desenvolvimento do campo do saber se dá quando a ele são atribuídos questionamentos voltados à teoria e à prática comunicacional. A partir destes questionamentos, o discente terá condições de construir novos pressupostos que fogem à mera repetição da prática intuitiva.

### 3.6 Integração Ensino, Pesquisa e Extensão

O Centro Universitário Fluminense (UNIFLU) valoriza e incentiva a produção de conhecimento e a transformação social através de suas unidades curriculares e de projetos cujos relatórios, devidamente depositados nos arquivos dos cursos e na biblioteca da Instituição, documentam esses esforços e essa herança intelectual construída há mais de 60 anos entre orientadores e orientandos e que são de grande valor para a comunidade interna e externa. A pesquisa, enquanto produção/aquisição de conhecimento em ordem direta, em primeira mão, pela observação e experimentação no campo, de diversos modos sempre ocorreu no bojo dos cursos, sendo incentivada e valorizada na prática educativa principalmente por docentes oriundos de cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Por compreender a importância desse legado e do fomento a essa vocação institucional, bem como para atender seu compromisso com a Educação brasileira enquanto Centro Universitário, conforme artigo 16º do Decreto nº 9.235/2017<sup>1</sup>, que determina que as instituições assim credenciadas devem possuir programa de iniciação à pesquisa com projetos orientados por docentes com formação em nível mestrado e doutorado, o UNIFLU instituiu em 2020 o PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA UNIFLU - PIC&T UNIFLU<sup>1</sup>, que tem, em outros objetivos, a função de fortalecer e ampliar as oportunidades previstas nas unidades curriculares.

---

<sup>1</sup> <http://www.uniflu.edu.br/pict.php>

A produção do conhecimento também se dá, no UNIFLU, através das atividades de extensão, uma vez que o serviço prestado à comunidade envolve docentes, discentes e público na solução de problemas e promoção de novas experiências, ou seja, propiciam descobertas que são sistematizadas e registradas – seja através da extensão enquanto componente curricular, seja através de projetos integradores, atendendo a Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que dá as diretrizes para a creditação da extensão nos cursos superiores, e enquanto ações extracurriculares, propostas por docentes mediante chamadas anuais feitas pelo PROGRAMA DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA UNIFLU - PROEX UNIFLU<sup>2</sup>. Em todos os casos, o UNIFLU promove a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, como se vê abaixo.

Os projetos de pesquisa e de extensão voltados para a educação e a comunicação constituem uma dimensão da flexibilização curricular, propiciando a aquisição de conhecimentos teórico-metodológicos na área do Jornalismo e o desenvolvimento de competências e habilidades que consolidam a formação profissional.

Durante todo o Curso, o aluno pode e deve participar de projetos de pesquisas, a partir do 2º Período, tendo como iniciação a disciplina de Metodologia de Pesquisa, e nos semestres seguintes a disciplina de Projetos de Iniciação Científica (PIC), sob a orientação dos professores das respectivas disciplinas, tendo a oportunidade de pesquisar temas relacionados à Comunicação, elaborar relatórios, escrever artigos e resenhas conforme normatização técnico-científica, possibilitando, uma formação que aponta para uma educação continuada.

São estruturas que fornecem apoio ao desenvolvimento deste processo: instituições da universidade e fora do âmbito da universidade, como fomentos de instituições públicas, mediante celebração de convênio. Além da pesquisa, como condições de enriquecimento do aprendizado, o Curso de graduação em Jornalismo oferece ainda aos seus discentes eventos, palestras ministradas por professores visitantes, jornadas e atividades de extensão.

---

<sup>2</sup> <http://www.uniflu.edu.br/arquivos/proex-textobase.pdf>

## A iniciação científica no curso de Jornalismo

No curso de jornalismo a iniciação científica é desenvolvida principalmente na elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso – com disciplinas específicas para projetos de pesquisa e produção de artigos e monografias. Os alunos também são encorajados a participar de projetos de Iniciação Científica propostos por professores da IES nas chamadas anuais do PIC&T UNIFLU como proposta da disciplina de Metodologia Científica, em conjunto com a disciplina de Produção textual II - gêneros acadêmicos. No 3º e 4º períodos, os alunos são estimulados pela disciplina “Projetos de Iniciação Científica (PIC)”. No 6º período, a disciplina Epistemologia da Comunicação aprofunda ainda mais as pesquisas científicas na área da comunicação e, a partir da etapa 2 do semestre, o aluno já produz seu pré-projeto de TCC. os discentes são incentivados a publicizarem os resultados de toda essa produção intelectual do curso publicizarem de suas pesquisas nos seminários anuais de iniciação científica, na forma de banners e apresentações orais, e na Revista Discente UNIFLU, na forma de artigos, ensaios e relatos de experiência, bem como outras revistas discentes e eventos regionais e nacionais da área das ciências humanas.

## A extensão universitária no curso de Jornalismo

No curso de Jornalismo do UNIFLU, a extensão universitária é desenvolvida na forma de componente curricular obrigatório, interdisciplinarmente, no bojo das disciplinas “Introdução à Produção Jornalística”, “Jornalismo Inclusivo” e “Mídia Sonora II”, no 2º período; “Técnicas de Reportagem I” e “Narrativas Jornalísticas I”, no 3º período ; “Narrativas Jornalísticas II - Jornalismo Literário” e “Introdução à edição jornalística”, no 4º período e por último “Design em Jornalismo I” e “Narrativas Jornalísticas III - Jornalismo opinativo”, no 5º período, totalizando 360 horas, 10% da carga horária total do curso, em conformidade com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018<sup>3</sup>.

A Extensão constitui-se em um dos elos estabelecidos entre a Universidade e a comunidade, promovendo o contato dos alunos com o meio e

---

<sup>3</sup> Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf). Acesso em: 8 nov. 2022.

possibilitando a disseminação do conhecimento. Contribui para a formação da consciência sócio-política da comunidade universitária, tornando viável a dinamização do trabalho educativo.

A principal ação extensionista do curso de Jornalismo é o Goitacá Informa, que é um jornal laboratório on-line de abrangência regional, presente na programação da Rádio Educativa FM, com o “Goitacast”, bem como no ambiente virtual como um portal desde 2015 e migrando para o ambiente de redes sociais como Youtube e Instagram. faz parte do Goitacá Informa ainda projetos avulsos desenvolvidos por professores amparados por editais.

**Quadro demonstrativo da curricularização da extensão no curso de Jornalismo:**

Disciplina	Período	Área temática	Linha de extensão	Forma de operacionalização	Carga horária semestral
Mídia Sonora II	2º período	Comunicação	34. Mídias	Produção do Goitacast para veiculação na Rádio Educativa FM que contemple a temática inclusiva	30h
Introdução à Produção Jornalística	2º período	Comunicação	34. Mídias	Produção de reportagens em vídeo em vídeo para o Youtube que contemple a temática inclusiva	30h
Jornalismo Inclusivo	2º período	Comunicação	34. Mídias	Participação da elaboração das pautas tanto para o Goitacast, quanto para os vídeos do Youtube para que o jornalismo Inclusivo aconteça nas 4 eixos trabalhados: 1) Feminismo (feminicídio, mercado de trabalho, maternidade, futuro); 2) Preconceito racial (mercado de trabalho, evolução das gerações, agressão/assassinatos); 3) LGBTQIA+ (assassinatos/agressão, mercado de trabalho, adoção, evolução dos direitos); 4) Terceira idade (abandono, mercado de trabalho, expectativa de vida, futuro-qualidade de vida)	40h
Técnicas de Reportagem	3º período			Produção de uma revista de notícias a ser publicada no Goitacá Informa pautada na	40h

Narrativas Jornalísticas I	3º período	Comunicação	34. Mídias	realidade vivenciada pelas minorias e grupos excluídos locais (moradores de bairros e distritos periféricos, público LGBTQIA+, comunidades quilombolas e ribeirinhas da região).	40h
Narrativas Jornalísticas II - Jornalismo Literário	4º período	Comunicação	34. Mídias	Produção de reportagem de perfil com linguagem literária com personalidades da região ligadas às pautas de Direitos Humanos e das minorias, no formato audiovisual para veiculação no canal Gotacá Informa no Youtube.	40h
Introdução à edição jornalística"				Produção de reportagem literária em pontos históricos da cidade para o site	30h
Design em Jornalismo I	5º período	Comunicação	34. Mídias	Produção de artigos e resenhas para publicação em revista a ser veiculada em PDF pelas redes sociais e site Gotacá Informa. No projeto, também está previsto estudo visual e imagético, com a contribuição da disciplina de Design.	30h
Narrativas Jornalísticas III - Jornalismo opinativo					40h
Total	Carga horária extensionista				320 horas

### 3.7 NIPEC

No Curso de Jornalismo do UNIFLU, a pesquisa é orientada por professores integrantes do Núcleo de Iniciação à Pesquisa em Comunicação “Professor Orávio de Campos Soares” (NIPEC).

Há pelo menos 15 anos, o curso de Jornalismo da antiga Faculdade de Filosofia de Campos, ora UNIFLU, tem a pesquisa científica como um dos pilares de seu projeto pedagógico. A versão anterior do PPC, de 2013, já explicitava o papel do incentivo à iniciação científica na formação do comunicador, visto a preocupação com o desenvolvimento crítico dos futuros jornalistas, o zelo com que se trabalha no curso o

projeto monográfico e a vocação que muitos alunos apresentam para a pós-graduação.

Em um primeiro momento, as pesquisas científicas realizadas no curso ocorriam conforme desejo e inquietação dos professores-orientadores - e seus orientandos de monografia ou alunos voluntários – interessados em investigar os fenômenos comunicacionais relacionados à cultura popular. Nessa origem, assim como na formalização interna do Núcleo de Iniciação à Pesquisa em Comunicação (NIPEC) e nos convênios que se registraram entre o Núcleo e a antiga Fenorte/TecNorte para obtenção de bolsas e fomento para diversas pesquisas realizadas e catalogadas, ainda que nem sempre comunicadas, foi fundamental o trabalho visionário e determinado do professor Orávio de Campos Soares, aluno, vice-coordenador, coordenador e hoje professor mais antigo do curso. Ainda que para efeitos legais, devido à titulação, respondesse pelo NIPEC o professor Prof. Dr. José Wagner Ribeiro, desde o ano de 1999 professor convidado do curso de Jornalismo e atualmente aposentado pela Universidade Federal do Maranhão, o espírito do Núcleo sempre foi alimentado pelos ideais de Orávio de Campos Soares, seu realizador de fato.

Entretanto, com a criação do Centro Universitário Fluminense e a mudança dos cursos da antiga Faculdade de Filosofia de Campos para o prédio da antiga Faculdade de Direito de Campos, o NIPEC ficou inativo porque todo o material de pesquisa, computadores, armários, resultados de investigações e hemeroteca ficaram no espaço desativado. Em 2017, o Núcleo foi transferido para o Campus I e reorganizado junto às salas do curso de Jornalismo do UNIFLU, no prédio histórico da IES.

Em 2018, foi feita expansão e registro, junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, dos professores integrantes e pesquisadores externos convidados, estudantes de iniciação científica (regularmente inscritos nas disciplinas relacionadas à pesquisa, bolsistas e voluntários) e de suas três linhas de investigação, quais sejam:

❖ **Linhas de pesquisa do Curso:**

**FOLKCOMUNICAÇÃO E CULTURA POPULAR**

A linha abriga pesquisas que tenham como principais objetos a cultura popular e/ou a comunicação que se estabelece através de práticas populares – tradicionais

ou inovadoras, pautadas no contexto das mídias digitais. Inspirada na teoria da folkcomunicação, de Luís Beltrão, estuda preferencialmente a comunicação popular e o folclore, bem como suas articulações com os conceitos mais amplos de identidade, políticas públicas, mídia, interculturalidade, cidadania, história, memória, religião, representações sociais, tecnologia, desenvolvimento e educação, entre outros.

### **JORNALISMO E PRÁTICAS REGIONAIS**

Esta linha privilegia os estudos relacionados aos mais diversos aspectos e abordagens do jornalismo realizado em pequenas e médias cidades fora das regiões metropolitanas e que se dedicam à produção de notícia de proximidade para atender aos públicos de determinada área geográfica ou a ela vinculados. Inscrevem-se, neste âmbito, pesquisas relacionadas ao jornalismo impresso e on-line, ao radiojornalismo, às revistas impressas e eletrônicas e às mais diversas atividades que emergem no contexto das novas tecnologias da informação e comunicação, seja com perfil de mercado ou comunitário.

### **COMUNICAÇÃO, TECNOLOGIAS E SOCIABILIDADE**

Privilegiam-se, nessa linha, as articulações entre a comunicação, a tecnologia e os fenômenos sociais, com destaque para as práticas da comunicação contemporânea.

Os estudos têm como foco os processos, técnicas, equipamentos, vinculações, imaginários, afetos e saberes característicos do sistema tecno-social que emerge da sociedade informatizada e da cultura midiática.

O espelho do referido grupo de pesquisa está disponível no site do CNPq, no seguinte link: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5070011219472360>

### **3.8 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais, para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena**

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de Junho de 2004, a IES incluiu nas matrizes curriculares de seus cursos o tratamento das relações étnico-

raciais, bem como o das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, entendendo que o currículo deve caracterizar os processos de formação acadêmica e profissional e que o mesmo deve estar assentado em princípios de ordem profissional, cultural e humanística, traduzidos pelos componentes curriculares organizados a partir de disciplinas, integrando os conteúdos de cada módulo, as atividades complementares, a pesquisa e a extensão.

Sua construção pressupõe seleção de conhecimentos, competências, habilidades, atitudes, valores, metodologias e situações de aprendizagem fundamentais à formação do profissional, além de ampliar o campo do conhecimento com o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil, além dos direitos humanos amplamente abordados, mas em especial na disciplina História e Cultura Afro-indígena brasileira, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004. Do mesmo modo, segue as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

As políticas de educação ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012, também são contempladas pelo Curso, além da disciplina de Libras, constando como obrigatória optativa.

Dessa forma, o curso promove a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os alunos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas, preservando desta forma, o respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da

consolidação da democracia brasileira. O tema recebe abordagem aprofundada na disciplina obrigatória optativa História e Cultura Afro-indígena brasileira.

### **3.9 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**

Conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012 a IES, atendendo ao disposto na nova legislação educacional, em consonância com o parágrafo único do artigo 3º da Portaria MEC nº 4.361/2004, de 29 de dezembro de 2004, e conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8/2012 e no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, e Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, que formulou sua política de inclusão social, incluindo o respeito aos Direitos Humanos, esta IES e este Curso dão especial atenção à questão. Além disso, o tema também é abordado nas disciplinas obrigatórias: Sociologia, Jornalismo Inclusivo, Legislação e ética aplicadas ao Jornalismo, Seminários Temáticos e nas Atividades Complementares e de extensão.

### **3.10 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**

O curso de Jornalismo do UNIFLU promove na sua Matriz Curricular a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, principalmente na disciplina obrigatória optativa: Educação, Jornalismo e questões socioambientais, como também nos Projetos de Iniciação Científica, Jornalismo Inclusivo e Atividades Complementares.

Princípios básicos da educação ambiental:

- I. O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;

- VI. A permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural. Objetivos fundamentais da educação ambiental:
1. O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
  2. A garantia de democratização das informações ambientais;
  3. O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
  4. O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
  5. O estímulo à cooperação entre as diversas regiões do país, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
  6. O fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
  7. O fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

### **3.11 Política de acessibilidade**

O UNIFLU atenta ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências físicas às dependências de IES, a Mantenedora determinou políticas que reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos observando os seguintes itens:

- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo, com a eliminação de barreiras arquitetônicas assegurando o acesso aos espaços de uso coletivo, para que o deficiente possa interagir com a comunidade acadêmica;
- Portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Rampas com corrimãos, facilitando a livre circulação de cadeira de rodas;
- Móveis que possam ser usados por deficientes físicos na praça de alimentação;

### **3.12 Disciplina de Libras**

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS foi inserida como componente curricular obrigatório optativo do curso de Jornalismo UNIFLU.

Assim sendo, prevê-se que, nos próximos anos, o contingente de alunos e professores, além de funcionários do corpo técnico-administrativo, preparados para entender e se fazerem entender em LIBRAS torne-se significativo, contribuindo para mais ampla integração de eventuais novos alunos dependentes deste meio de comunicação. Tal assunto é oferecido de forma acadêmica e prática na disciplina obrigatória optativa Instrumental Libras.

Nesse sentido, a IES busca levar o aluno a refletir sobre a necessidade e importância da inclusão de pessoas com deficiências auditiva em empresas e demais instituições no mercado de trabalho, para que possa compreender a diversidade humana nos contextos sociais, econômicos, culturais, comunicativos e na vida em comunidade.

Introduzir o aluno ouvinte à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual), criando oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliar conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo, na aquisição de um novo comportamento linguístico.

### **3.13 Integralização curricular, transversalidade e atualidade**

Entendendo que o currículo deve caracterizar os processos de formação acadêmica e profissional o mesmo deve estar assentado em princípios de ordem profissional, cultural e humanística, traduzidos pelos componentes curriculares organizados a partir de disciplinas, integrando os conteúdos de cada módulo, as atividades complementares, a pesquisa e a extensão.

Sua construção pressupõe seleção de conhecimentos, competências, habilidades, atitudes, valores, metodologias e situações de aprendizagem fundamentais à formação do profissional, além de ampliar o campo do conhecimento com o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil, além dos direitos humanos amplamente abordados. Conforme Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004. Assim como, Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

As políticas de educação ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012, também são contempladas pelo Curso de Jornalismo, além da disciplina de LIBRAS constando como optativa obrigatória.

## 4 DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS ESPECÍFICAS

### 4.1 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio supervisionado foi instituído pela Lei 6494/77. Atualmente, é regulamentado pela Resolução CNE/CES 1/2013, de 27 de setembro de 2013 e previsto no artigo 82º da LDB (Leis de Diretrizes e Bases). Tem a finalidade de proporcionar ao estudante a vivência, na prática, do seu aprendizado teórico, visando

à preparação para o trabalho produtivo e aprendizado de competências próprias da atividade profissional, à contextualização curricular e ao desenvolvimento do estudante para a vida pessoal e profissional.

Seguindo as Diretrizes Nacionais para curso de Jornalismo, o curso de Jornalismo do UNIFLU adota o estágio como obrigatório para a formação profissional e comprehende a atividade como um complemento útil e enriquecedor da formação acadêmica do estudante. Aliando orientação continuada e acompanhamento do aluno na empresa nos períodos finais do curso, momento em que se entende já estarem amadurecidos e preparados com os fundamentos oferecidos na primeira metade do curso, o documento orientador do estágio foi desenvolvido para auxiliar o estudante em sua iniciação no espaço profissional, compatibilizando o processo de formação com uma percepção prática e direta do trabalho.

O Estágio curricular supervisionado constitui uma prática pedagógica valorizada pela instituição, que corrobora para o desenvolvimento de habilidades profissionais, a partir de oportunidades nas quais os estudantes aplicarão seus conhecimentos teóricos em situações práticas, desenvolvendo competências profissionais inerentes ao projeto pedagógico do curso e ao perfil do egresso.

No UNIFLU, o estágio obrigatório em jornalismo compreende um total de 360h/a, sendo 240h no campo e 120h em sala de aula. (ANEXO I). Há várias formas de vínculos aceitas para o cumprimento do Estágio e para cada uma delas é necessário um conjunto de documentos e de aprovação do Supervisor de Estágio.

A forma mais comum e aceita é por meio de um Convênio ou Contrato de Estágio com uma empresa do setor e Termo de Compromisso entre as partes. Porém, também poderá ser cumprido por meio de Registro CLT, ou se for proprietário ou cooperado em alguma empresa ou ainda funcionário público nomeado, desde que a atividade desenvolvida tenha relação com o curso em que se estuda. A validação desses vínculos é feita pelo Supervisor de Estágio, profissional responsável por avaliar as atividades desenvolvidas na empresa onde o estágio for realizado.

Nos cursos em que constitui atividade obrigatória, como é o caso do curso de Jornalismo, o estágio deverá ser realizado a partir do 6º semestre do curso, totalizando 360h de carga horária. Essas horas devem ser cumpridas até o último semestre do

curso; caso isso não ocorra, o estudante deverá matricular-se novamente na disciplina.

Todas as orientações para a realização do estágio e documentação necessária estão disponíveis na secretaria acadêmica e coordenação do curso e, no caso do curso de Jornalismo, há Manual de Estágio Supervisionado amplamente divulgado pela coordenação de curso, além de apresentado às turmas ao longo dos semestres e compartilhado com representantes discentes. A regulamentação do estágio no âmbito do curso encontra-se consolidada e divulgada, constituindo volume independente disponível para consulta; inclui as formas de apresentação dos relatórios de estágio e outras exigências específicas da área.

O UNIFLU credita ao Estágio Curricular Supervisionado o coroamento das diversas competências profissionais desenvolvidas ao longo do curso e previstas no Perfil do Egresso, caracterizando-o como uma etapa de culminância da aprendizagem.

No curso de Jornalismo, a orientação e supervisão do estágio são exercidas por um docente em regime de tempo integral, que responde pela aprovação do plano de atividades e pelo acompanhamento da sua realização pelo aluno. A coordenação é desempenhada pelo coordenador do curso, a quem cabe avaliar o relatório final de estágio.

Os contratos de estágio curriculares firmados entre estudantes e empresa ficam em posse da Secretaria Acadêmica. Tais estágios valem aos discentes como horas de Estágio Curricular Supervisionado a partir do 6º período, porém, caso o estudante tenha interesse em fazer estágio antes nas empresas conveniadas com a IES, essas horas serão aproveitadas como Horas Complementares até o limite de 50 horas.

#### **4.2 Atividades Complementares, Científicas e Culturais**

As Atividades Curriculares Complementares, Científicas e Culturais são um componente curricular obrigatório enriquecedor do perfil do formando e que deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e competência de cada um deles, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de análise por parte do coordenador de curso.

Tais atividades estão em conformidade com a legislação que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Têm o propósito de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional, e estão formalizadas na instituição por meio de regulamento próprio, devidamente aprovado pelo NDE do curso, estando disponível para consulta.

As Atividades Complementares possibilitam a flexibilização curricular a partir da criação de oportunidades para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem e estímulo à prática de estudos independentes. Além disso, permitem a ampliação dos conhecimentos e o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas além da sala de aula, estimulando a iniciativa e autonomia do estudante em formação, como agente e sujeito do seu processo formativo profissional junto à sociedade em que atuará.

A carga horária das Atividades Curriculares Complementares do Curso de Jornalismo totaliza 240 horas ao longo do desenvolvimento do curso. As possibilidades de composição envolvem a participação em congressos, seminários, simpósios, encontros, jornadas e outros; participação em monitorias ou estágios relativos à área profissional; participação em cursos realizados na área educacional ou áreas afins; participação em programas de iniciação científica; participação em projetos de pesquisa, extensão e estágios não obrigatórios. O Regulamento das Atividades Complementares, Científicas e Culturais do UNIFLU encontra-se no anexo deste Projeto Pedagógico. (ANEXO 2).

a) Atividades Internas

- Palestras, seminários, pesquisas e atividades práticas dirigidas ou supervisionadas pelo professor responsável pelas disciplinas e desde que comprovadas o aprendizado do aluno por meio de relatórios ou trabalhos a serem solicitados.
- Produção e apresentação de vídeo em grupos de estudo dirigidos e com a devida autorização do professor orientador e da Coordenação do Curso.

- Participação em projetos laboratoriais, como o Goitacá Informa (jornal laboratório on-line), entre outros desenvolvidos pelos professores;
- Participação em campanhas publicitárias, institucionais, assistenciais, sociais ou filantrópicas, desde que reconhecidas e autorizadas pela Coordenação do Curso e supervisionadas pelo professor-responsável;
  - Participação em atividades comprovadas e autorizadas de prestação de serviços à comunidade na área de sua profissional e que estejam sendo acompanhadas pelos professores do Curso e com o devido conhecimento e autorização da Coordenação.
  - Participação na produção de vídeos institucionais, peças publicitárias, oficinas práticas (ou mesmo como voluntário em atividades de divulgação institucional) desde que autorizadas pelo Coordenador do Curso e supervisionadas pelo professor.
  - Participação em oficinas práticas ou grupos de estudos sugeridos e ou organizados pelo professor de diferentes áreas de conhecimento.

b) Atividades Externas

- Palestras, seminários, pesquisas e atividades práticas dirigidas ou supervisionadas por professor responsável e comprovadas por meio de relatórios, trabalhos ou certificados a serem solicitados;
- Visitas técnicas dirigidas e supervisionadas (visitação a agências publicitárias, jornais, sites de notícias, emissoras de rádio e TV, laboratórios de pesquisa, empresas e instituições que possam influir na atuação futura do estudante no mercado de trabalho);
- Participação em oficinas, feiras, exposições, debates e eventos especializados sugeridos pelo professor.

As Atividades Complementares proporcionam progressiva autonomia intelectual dos estudantes, ampliando a possibilidade de apropriação do aprendizado advindo das relações com o mundo do trabalho, sua diversidade e peculiaridade, em conformidade com seus objetivos pessoais e profissionais.

Constituem objetivos das Atividades Complementares:

- (i) Expandir as áreas de abrangência e formação do estudante, para além da sala de aula;

- (ii) Flexibilizar o currículo acadêmico, alinhado aos interesses formativos e profissionais do discente;
- (iii) Oportunizar diversificadas formas de aprendizado e trocas de experiências em cenários diversos, a partir de atividades de cunho teórico ou prático, presencial ou à distância.

O cumprimento das Atividades Complementares dar-se-á pela integralização da carga horária definida na matriz curricular do curso, devendo ser cumprida pelo estudante ao longo e até ao término do curso, respeitando o regulamento de Atividades Complementares que delimita sua abrangência, em acordo com o projeto pedagógico do curso, perfil do egresso e diretriz curricular nacional, se for o caso. O documento garante a diversidade de atividades e explicitam as formas de aproveitamento, promovendo Atividades Complementares de cunho institucional que promovem atividades de formação geral, e Atividades Complementares vinculadas à área e ao curso, portanto, de formação específica do discente.

As Atividades Complementares são incentivadas e valorizadas em alinhamento ao Projeto Pedagógico do Curso e Projeto Pedagógico Institucional; são de natureza científica, social, cultural, acadêmica e profissional, contemplando as esferas de ensino, pesquisa e extensão.

A gestão das Atividades Complementares está sob responsabilidade da coordenação de curso, a quem cabe:

- (i) orientar os alunos sobre o cumprimento das Atividades Complementares e a entrega de seus comprovantes;
- (ii) acompanhar e orientar a validação semestralmente do cumprimento das Atividades Complementares. Todos os registros são realizados em sistema específico que acumula as Atividades Complementares submetidas e validadas ao longo do curso, de modo que ao final, esse total precisa alcançar, minimamente, a carga horária atribuída na matriz curricular do curso.

No curso de Jornalismo, o Manual de Atividades Complementares, Científicas e Culturais (ANEXO 2), é disponibilizado à comunidade discente na Comunidade de Curso pelos e-mails dos alunos, além de ser regularmente apresentado às turmas e aos seus representantes discentes em reuniões com a Coordenação. Análise e validação de horas complementares ligadas às atividades ocorrem mediante comprovação documental do aluno e alinhamento da atividade às categorias e modalidades previstas em manual.

### c) Operacionalização

A Coordenação do curso, responsável pelo processo de validação das Atividades Complementares realizadas pelo estudante, poderá, mediante análise documental, validar (ou não) o cadastramento, demandando a entrega de documentos comprobatórios e/ou original podendo ainda deferir uma carga horária menor da certificada nos casos em que não houver correspondência plena.

Para o registro/entrega das Atividades Complementares, o estudante deverá seguir as orientações institucionais. Os comprovantes podem assumir formas variadas: declaração ou certificado de participação, ficha de inscrição, entre outras possibilidades que contenham o nome completo do aluno, a carga horária, nome do curso e/ou atividade realizada, identificada a instituição promotora.

## 4.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma oportunidade para o aluno aplicar conhecimentos adquiridos ao longo do curso, resultando em trabalhos que tenham cunho prático ou aplicado. O UNIFLU comprehende o TCC como um momento ímpar para a formação do aluno, ao passo em que este assumirá uma produção intelectual própria.

O TCC deverá constar de uma pesquisa científica, apresentada no formato monográfico, observadas as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT - e os aspectos lógicos e técnicos formulados no manual de TCC do curso. O trabalho será acompanhado por um docente, que assumirá a responsabilidade de orientar a condução da pesquisa nos seus aspectos metodológicos.

Quando da definição do objeto a investigar, o orientador deverá orientar o discente para uma inserção (do estudo) nas linhas de pesquisa e extensão definidas pela Universidade, com abordagem voltada a problemas relevantes. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é desenvolvido em forma de pesquisa. É uma atividade curricular obrigatória para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo. Observa as exigências técnico-científicas da graduação.

O modelo acadêmico adotado preconiza a importância do TCC como elemento formativo, que venha a estimular a produção intelectual dos alunos; é a oportunidade para o estudante demonstrar sua capacidade de aplicar as competências adquiridas durante o seu percurso formativo de forma sistematizada, em um ambiente profissional controlado e sob orientação.

O Trabalho de Conclusão de Curso será avaliado por uma banca examinadora, em sessão pública, composta por professor orientador e professores convidados, convededores da área de conhecimento da temática defendida pelo aluno.

O TCC é disciplina de caráter obrigatório que, enquanto culminância de um processo de iniciação à pesquisa que se desenvolve desde os períodos iniciais, permite ao estudante o estudo aprofundado sobre tema vinculado ao conteúdo do curso, com orientação de docente afinado com o assunto escolhido. Por meio do TCC, o aluno pode trabalhar uma temática relacionada à sua futura área de atuação, permitindo a pesquisa científica, visando completar sua formação de qualidade e atingir o perfil desejado ao futuro egresso.

No curso de Jornalismo do UNIFLU, o estudante deve defender esse trabalho científico ao final do oitavo período perante uma banca especializada, sendo o Trabalho de Conclusão do Curso acompanhado de um produto jornalístico chamado de projeto experimental (ANEXO 3).

### **Objetivos:**

O TCC tem como objetivos:

- Estimular a produção intelectual dos alunos à luz de preceitos metodológicos e da interlocução com a prática profissional.
- Demonstrar a capacidade do aluno de aplicar competências sintetizando conhecimentos, habilidades e aspectos atitudinais adquiridos durante o seu percurso formativo.

### **Carga horária, estrutura, orientação e coordenação**

Em termos gerais, o aluno cursará o TCC I e TCC II, respectivamente, totalizando 240 horas, conforme previsto na matriz curricular do curso e o que preconiza o regulamento específico da atividade. A elaboração do TCC observa exigências metodológicas específicas e segue os critérios técnicos estabelecidos nas normas da

ABNT sobre documentação, no que forem a eles aplicáveis em relação aos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Para uma melhor elaboração dos trabalhos, os alunos contam com o apoio de manual atualizado, que é divulgado no curso.

As instruções referentes à estrutura, às orientações e à coordenação para o desenvolvimento do trabalho encontram-se no Regulamento para Elaboração do TCC do Curso de Graduação em Jornalismo do UNIFLU (ANEXO 3).

Para realização do TCC I, o aluno deve realizar um projeto de pesquisa visando desenvolver um tema e uma problemática com abordagem original no campo da Comunicação Social e/ou com suas interfaces. O TCC II consiste na produção de um projeto experimental voltado à inovação e à experimentação, visando desenvolver um tema aplicado à Comunicação Social e aos seus diversos suportes midiáticos. O projeto experimental será acompanhado de memorial descritivo no qual o acadêmico descreve o tema escolhido, o referencial teórico utilizado e o processo de criação do produto, os quais podem ser impressos, eletrônicos, fotojornalismo, audiovisual ou mídias digitais.

O aluno recebe todo o suporte teórico para escolher o tema, formular o problema, a justificativa, os objetivos gerais e específicos, elaborar a fundamentação teórica, escolher a metodologia, preparar o cronograma de realização do trabalho e referenciar a bibliografia básica consultada no 6º período, na disciplina de Epistemologia da comunicação, e no 7º período, na disciplina Pesquisa em Jornalismo.

#### **4.4 Avaliação**

A avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Cursos é contínua e cumulativa, atendendo ao cronograma definido, considerando aspectos qualitativos e quantitativos, focalizando a aquisição de competências, habilidades e atitudes necessárias ao bom desempenho da prática profissional. Para ser considerado aprovado no TCC I e no TCC II o aluno deve obter nota final igual ou superior a 6 e, ainda, concomitantemente, 75% de frequência mínima nas referidas disciplinas..

A IES conta com o Repositório Institucional em sua biblioteca física, onde os alunos e a comunidade em geral tem acesso aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Jornalismo. Tais pesquisas, após aprovação em banca e prazo

para entrega com as devidas adequações, também são entregues em formato PDF, que são disponibilizadas no site da instituição.

#### **4.5 Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem considera os objetivos e perfil profissional do Curso, estabelecendo procedimentos que possibilitam o aperfeiçoamento contínuo do processo ensino-aprendizagem.

O Curso adota como instrumentos principais de avaliação: provas escritas e práticas, trabalhos em grupo e/ ou individual, apresentação de seminários, estudo de casos e avaliação do Estágio Curricular.

Entende-se a avaliação do desempenho acadêmico como um diagnóstico da aprendizagem do aluno e da ação pedagógica do professor, na perspectiva de seu aprimoramento. Nesse sentido, a avaliação do desempenho escolar objetiva:

- Diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno para estabelecer os objetivos que nortearão o planejamento da prática docente;
- Verificar os avanços e dificuldades do aluno no processo de apropriação, construção e recriação do conhecimento em função do trabalho desenvolvido;
- Possibilitar que o aluno se conscientize de seus avanços e dificuldades, visando ao seu envolvimento no processo ensino e aprendizagem;
- Fornecer aos professores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o (re) planejamento acadêmico;
- Embasar a tomada de decisão quanto à promoção ou retenção dos alunos.

#### **Sistema de Aproveitamento:**

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por componente curricular, abrangendo os aspectos de frequência e de aproveitamento. Cabe ao docente a atribuição de notas e a responsabilidade pelo controle da frequência dos alunos, bem como o lançamento de todos os conteúdos dados, frequências e notas no sistema acadêmico do UNIFLU, devendo o Coordenador do Curso fiscalizar o cumprimento desta obrigação.

A avaliação do desempenho no curso de Jornalismo do UNIFLU é feita por meio de elementos que comprovem assiduidade e aproveitamento dos estudos dos discentes, envolvendo provas escritas, seminários, atividades práticas, produção experimental, projetos e pesquisas. Esse desempenho é realizado por disciplina, conjunto de disciplinas afins ou área de conhecimento, conforme as atividades curriculares do curso e diretrizes institucionais, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento dos discentes.

### **Requisitos para aprovação:**

1- A avaliação do rendimento acadêmico é feita em cada disciplina, por no mínimo duas notas, graduadas de zero a dez, distribuídas como Avaliação 1 (A1, no primeiro bimestre), Avaliação 2 (A2, no segundo bimestre) e Avaliação 3 (A3, como verificação suplementar com potencial de substituição da melhor nota entre as duas avaliações anteriores). Ao longo do semestre letivo, respeitando o limite mínimo de frequência estabelecido na lei, o aluno precisará totalizar 12,0 pontos em cada uma das disciplinas cursadas e, para tanto, terá direito a 3 avaliações - A1; A2 e A3. A realização da A3 será opcional para quem já tiver totalizado 12,0 pontos na soma da A1 e A2, obtendo média igual ou superior a 6,0 (seis) ou aquele que desejar melhorar sua nota. O sistema descartará a menor nota entre as três obtidas pelo aluno.

2- Não haverá Prova de Segunda Chamada, nem Prova Final. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência igual ou superior a 75%, (setenta e cinco por cento), das aulas e demais atividades programadas. São atividades curriculares, além das provas escritas e orais, previstas nos respectivos planos de ensino, as preleções, pesquisas, atividades de extensão, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários ou equivalentes e outras formas propostas pelos professores das disciplinas;

3- Para efeito de aprovação na disciplina, o estudante deverá apresentar frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) às atividades acadêmicas da disciplina, tendo em vista a possibilidade de o aluno realizar a

avaliação 3 (A3) como verificação suplementar, não há segunda chamada em caso de falta à uma das avaliações.

4- Os critérios de avaliação para Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Trabalho de Conclusão de Curso e para Projetos estão regulamentados em Normas Acadêmicas específicas.

**Condição especial de avaliação:** É assegurado aos alunos o direito a tratamento excepcional por motivos de doença grave, infecto contagiosa ou licença maternidade, de conformidade com as normas legais específicas, as normas constantes no Regimento Geral, e outras aprovadas pelo CONSEPE. E nestes casos o aluno deve fazer requerimento instruído com laudo médico passado por profissional devidamente habilitado, solicitando a condição especial que necessita para parecer e providências do Coordenador do Curso conforme cada caso.

**Reprovação:** É considerado reprovado em cada disciplina e demais atividades acadêmicas, o aluno que, independentemente dos resultados das avaliações, não atingir a frequência mínima de 75% ou não totalizar 12,0 pontos, na soma entre as avaliações realizadas em cada uma das disciplinas.

**Revisão de notas/faltas:** O aluno só poderá solicitar revisão de notas/faltas, até 2 (dois) dias úteis, após o encerramento do bimestre letivo correspondente, conforme o Calendário Acadêmico e após ter recorrido ao professor para dirimir dúvidas a esse respeito nos casos em que: - Existir dúvida razoável quanto a faltas lançadas pelo professor ao longo do semestre em que o aluno possa comprovar que esteve presente às aulas e/ou atividades programadas intra e extra muros. - Identificar no sistema acadêmico nota divergente da informada pelo professor ou ausência de nota no sistema acadêmico.

A prova multidisciplinar (PMD) representa uma oportunidade de integração curricular transversal, horizontal e vertical, que semestralmente propicia aos alunos a oportunidade de exercitarem a metacognição, considerando elementos da integração do currículo de sua formação. É definida em calendário escolar e deve ser cumprida por todos os alunos da graduação. Contempla conteúdos de todas as disciplinas do

currículo de cada curso e possui regulamento próprio tendo como consenso para todos os cursos a valoração de 0 a 2 pontos na composição da A2.

Os critérios de avaliação para Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Trabalho de Conclusão de Curso e para Projetos serão regulamentados em Normas Acadêmicas específicas.

**IMPORTANTE:** A lei nº. 9394 de 20/12/1996 e a resolução CFE nº. 04/86 estabelecem a **frequência obrigatória, em cada disciplina, em 75% (setenta e cinco por cento)** das aulas dadas e demais atividades programadas. **O limite de faltas está relacionado à carga horária de cada disciplina. Não há abono de faltas.** Todas as justificativas que carecem de amparo legal e/ou não respeitarem os prazos e condições estipuladas pela instituição, só serão aceitas após avaliação da Pró-reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão e da Coordenação do Curso.

#### **4.6 Avaliação do Projeto Pedagógico e do Curso**

A avaliação sistemática do projeto é indispensável para a gestão do curso. Deve-se avaliar ao término de cada período letivo, o desempenho do curso com relação aos objetivos propostos, o perfil definido para o egresso e às competências e habilidades propostas para serem desenvolvidas no percurso acadêmico do aluno. A avaliação a ser adotada, poderá constar de reuniões com o objetivo de discutir as dificuldades encontradas, apresentando sugestões para aprimorar as atividades do período subsequente.

Nesse processo, deverão ser consideradas as avaliações institucionais acerca dos docentes, dos discentes e do curso, disponíveis na ocasião. É importante ressaltar a avaliação dos docentes pelos discentes no desenvolvimento do projeto, avaliando o desempenho do professor abrangendo a atuação acadêmica, bem como o relacionamento com os alunos. A auto avaliação do aluno, também será realizada estando está relacionada ao seu próprio desenvolvimento intelectual bem como a gestão e a infraestrutura do Curso.

Durante este processo a avaliação será realizada pelos questionários aplicados pela CPA, a autoavaliação docente, constando de itens sobre o seu planejamento e

desempenho acadêmico, como também com sua relação com os alunos e analisadas por todos os envolvidos.

A avaliação da coordenação do curso será realizada mediante avaliação da CPA, autoavaliação, do projeto pedagógico, do relacionamento com os alunos e da integração do ensino com a pesquisa e a extensão. Este também será avaliado pelos professores e discentes, relacionado aos parâmetros acima relacionados neste item. Os resultados, analisados em reunião com a participação dos professores, visam superar as dificuldades e propor melhorias para o ensino da graduação.

Para o Centro Universitário Fluminense, a avaliação é um instrumento importante de melhoria acadêmica, pois procura sistematizar a visão de cada setor de atividades separadamente e em conjunto, oferecendo informações preciosas para ações concretas. A avaliação dos Cursos do UNIFLU é feita regularmente, através do estudo do desempenho do Curso e dos aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. Essa avaliação, de acordo com as determinações legais vigentes, é realizada em dois níveis: o Interno e o Externo.

O relatório correspondente às avaliações interna e externa serão encaminhados à Pró-reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão e à Coordenação Acadêmica que, junto com as Coordenações de Curso e seus respectivos NDE estudam os resultados para emissão de parecer e propostas de alternativas para sanar as deficiências apresentadas.

#### a) Sobre a Avaliação Interna

No caso específico do Curso de Jornalismo, a autoavaliação é realizada com os discentes e docentes, semestralmente, quando são expostos problemas e sugestões para a melhoria do Curso através do Projeto de Avaliação Institucional realizado pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), o qual prevê o envolvimento de agentes internos (estudantes e professores) e externos (ex-estudantes e empregadores).

Nesse nível, a avaliação considera o desenvolvimento das atividades de Ensino e Extensão e, eventualmente, as de Pesquisa, bem como as relações entre as mesmas. O resultado desse diagnóstico, das variáveis e indicadores considerados emergentes face à especificidade do curso, após a sua sistematização, são trabalhados pelo Curso em diferentes etapas, detalhadas a seguir:

- reuniões de trabalho para elaboração do planejamento do processo de autoavaliação do curso para o ano letivo correspondente;
- reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos fracos (incluem-se aqui dados e informações coletados pelo próprio curso, pela CPA);
- reuniões específicas para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso;
- reuniões de trabalho para a identificação de variáveis e indicadores específicos, que porventura não foram contemplados pelo Sistema de Avaliação Institucional;
- aplicação dos Instrumentos de Avaliação elaborados pelo próprio Curso e não contemplados pelo processo de avaliação institucional e pela avaliação externa. Trata-se aqui de Instrumentos de Avaliação que abordam as dimensões específicas do Curso;
- reuniões de trabalho para a elaboração conjunta de Planos de Trabalho com base nos resultados da avaliação institucional, da avaliação externa e da autoavaliação promovida pelo próprio Curso (componentes curriculares que caracterizam a especificidade do curso);
- desenvolvimento e avaliação contínua dos Planos de Trabalho para a melhoria permanente do curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e
- reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude crítica e autorreflexiva, à avaliação do processo de autoavaliação empregado pelo curso no período letivo correspondente.

O projeto de auto avaliação empregado caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo-formativo que visa implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica do curso.

#### b) Avaliação Externa

A avaliação externa considera o desempenho do Curso em relação ao mercado de trabalho, ao grau de satisfação do egresso e aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (resultados do ENADE e da Avaliação das Condições de Ensino).

A avaliação externa abrange, ainda:

- Pesquisa junto à sociedade civil organizada, com os quais o Curso desenvolve suas atividades, para verificar a adequação dessas atividades e o grau de satisfação destes.
- Pesquisa junto às instituições parceiras, que absorverão os egressos do Curso, para verificar o grau de satisfação da comunidade externa em relação ao desempenho destes.
- Pesquisa junto aos egressos, para verificar o grau de satisfação dos ex-alunos em relação às condições que o Curso lhes ofereceu e que ainda lhes vem oferecer (formação continuada).

c) Comissão Própria de Avaliação - CPA

A CPA-UNIFLU foi constituída pelo Reitor do Centro Universitário Fluminense através da PORTARIA Nº. 01/2005 de 31/01/2005, tendo por função coordenar e articular o processo interno de avaliação do UNIFLU, cabendo, também, sistematizar e disponibilizar informações solicitadas pelo INEP / MEC, responsável pela execução da avaliação. Para o UNIFLU, sua principal missão é a de construir um processo de autoconhecimento em busca da excelência. Em função do novo Estatuto do Centro Universitário Fluminense foi emitida a Portaria nº 2/2012, onde a Reitora, usando de sua competência regimental, atualiza a composição da CPA-UNIFLU. Os integrantes têm mandatos de 3 (três) anos, sendo, agora, constituída por 09 (nove) membros, a saber: 03 professores, sendo um de cada modalidade de curso, 02 funcionários indicados pela Associação de Funcionários, 02 estudantes indicados pelo Diretório Central e 02 representantes da comunidade indicados pelo CONSUN. As atribuições da CPA-UNIFLU estão descritas no Estatuto do Centro.

#### **4.7 Orientação Acadêmica**

O projeto político pedagógico do Curso de Jornalismo pretende unir esforços dos docentes, discentes e administração do Curso, com o objetivo de atingir a excelência na qualidade de ensino, promovendo ações interdisciplinares como objetivo de integrar professores e alunos por meio da orientação acadêmica,

articulando o ensino, a pesquisa e a extensão, mediante a interação das atividades complementares.

O processo de orientação acadêmica visa proporcionar ao aluno a liberdade de definir seu percurso, possibilitando o aproveitamento de várias atividades acadêmicas para fins de integralização curricular, devidamente acompanhado pela coordenação do curso.

#### **4.8 Núcleo de Apoio Psicopedagógico**

Durante a vida acadêmica, é comum que o aluno enfrente períodos de dificuldades emocionais e cognitivas, que podem comprometer seu rendimento no curso e no processo de aprendizagem. Para prestar suporte nesses momentos, o aluno do UNIFLU conta com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Aluno. A finalidade do NAPP é orientar e realizar intervenções breves na dimensão psicopedagógica para o corpo discente, docente e técnicos administrativos da Instituição.

Tendo como principal objetivo oferecer apoio qualificado ao aluno em suas necessidades psicopedagógicas, o NAPP intenciona identificar os problemas de aprendizagem que interferem no sucesso acadêmico bem como disponibiliza um espaço de escuta terapêutica emergencial, objetivando uma intervenção sobre o problema identificado ou o encaminhamento aos devidos profissionais.

O trabalho do NAPP consiste em atendimentos e acolhimento do aluno em local reservado e apropriado, diagnóstico, quando necessário, das funções psicológicas básicas relativas ao aprendizado, avaliação de questões pedagógicas interferentes no processo de aprendizagem do aluno, e a possibilidade de oficinas pedagógicas e/ou semiterapêuticas com a finalidade de ampliar a qualidade do ensino-aprendizagem e/ou de sua saúde emocional.

Existem ao menos três formas de ter acesso aos serviços do NAPP. O aluno pode anunciar espontaneamente sua intenção de atendimento pelo NAPP, devendo para tanto agendar dia e horário para o primeiro atendimento na sala dos professores.

Os professores poderão encaminhar alunos que demonstrem, no cotidiano acadêmico, alguma dificuldade mais expressiva quanto à assimilação de conteúdos.

A equipe do NAPP, mediante ao histórico de aproveitamento do aluno, ou seja, seu registro de notas, poderá convidar o discente para um primeiro atendimento e avaliação, cabendo ao mesmo a decisão de receber ou não tal apoio.

## 5 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Jornalismo UNIFLU engloba todos os professores responsáveis pelas disciplinas de formação básica, até as de formação profissional específica, bem como pelas atividades de pesquisa e extensão. Assim o perfil de formação acadêmica é diversificado, sendo que o corpo docente é composto por 14 (quatorze) docentes, dos quais 10 (dez) docentes possuem *stricto sensu* e 04 (quatro) são especialistas, o que representa que mais de 71% (setenta e um por cento) dos docentes do Curso têm titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Os docentes do curso de Jornalismo do UNIFLU, na maioria, são formados pelo próprio curso ou pela Instituição de Ensino Superior (IES), estando inseridos no mercado profissional de suas áreas de formação por décadas, sendo trabalhadores de meios de comunicação da região Norte Fluminense, ou como repórteres, editores, fotógrafos, assessores, consultores técnicos e outras atividades ligadas a grupos formadores de opinião. Tais docentes também investiram em suas carreiras acadêmicas, tornando-se possuidores de doutorado, mestrado e pós-graduados (especialistas).

O corpo docente do curso tem como um de seus objetivos o conhecimento e a análise dos componentes curriculares, articulando teoria e prática, demonstrando a relevância deles para a vida profissional do futuro egresso e que também proporcionem uma vivência acadêmica diferenciada para o aluno.

Tendo em vista o propósito e os valores da IES, que remetem para o objetivo de transformar o futuro das pessoas, o curso de Jornalismo é organizado, e suas matrizes curriculares são configuradas para promover a relação entre as teorias essenciais e a prática profissional, a fim de formar os egressos com as competências necessárias para atenderem às demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

A análise e a construção de conteúdos curriculares contam com o apoio do corpo docente da IES, que fornece insumos à equipe docente, atuando de modo colaborativo, objetivando oferecer conteúdos que proporcionem o desenvolvimento do raciocínio crítico no aluno, realizando seu relacionamento com a bibliografia e referências na área com a sua indicação em cada unidade curricular, colaborando com o Núcleo Docente Estruturante no desenvolvimento e na melhoria constante do curso.

A contratação do corpo docente consiste em um processo estruturado que se inicia com as aprovações do número de vagas e respectivos perfis, prospecção de candidatos, seleção.

A indicação das vagas de contratação dos docentes seguem as normas definidas no Regimento Interno da IES e registrado no PDI 2018-2022, p. 34, que explica que “o corpo docente é contratado de acordo com as normas da Consolidação das Leis de Trabalho, da Entidade Mantenedora e das exigências legais e acadêmicas estabelecidas em documentos da IES”. (p.34).

Os critérios adotados para contratação de professores estão previstos no Plano de Carreira Docente da Instituição, inclusive aqueles referentes à experiência profissional acadêmica e não acadêmica para o atendimento aos requisitos de qualidade do curso.

O procedimento segue os seguintes passos:

- A Instituição divulga um edital de inscrição para a vaga a ser preenchida.
- A seleção é feita por meio de análise do currículo, entrevista e prova didática, conforme especificado no Regimento Interno.
- Submeter-se-ão aos testes e entrevistas os candidatos que se inscreverem nos processos de seleção divulgados publicamente em edital.

A contratação dos candidatos selecionados é feita pela entidade mantenedora, nos termos da Consolidação das Leis do Trabalho, observadas as disposições das convenções coletivas. A IES adota como princípio o estímulo permanente à qualificação de seus funcionários possibilitando sua inserção nos diferentes cursos que ministra.

O processo de contratação docente inicia-se pelo Coordenador de Curso, passando pelo Colegiado do Curso que, juntos, analisam os currículos dos

candidatos e os respectivos comprovantes. Além disso, elaboram o programa de seleção contemplando Provas Didáticas, Escrita e Oral (aula expositiva) e Entrevista. Depois de selecionado o candidato aprovado, toda a documentação é encaminhada para apreciação e manifestação da Pró-Reitoria Acadêmica que, se favorável, encaminha para validação final do Reitor. Cabe ao Reitor, de acordo com as normas do Plano de Carreira Docente, indicar à Mantenedora o pessoal docente a ser contratado.

O professor contratado, de acordo com sua titulação, será enquadrado na categoria docente correspondente. Para fins de ascensão dentro das categorias o critério básico é a titulação do docente. A admissão e a ascensão de professores serão feitas, conforme as disponibilidades de cargos existentes na Instituição.

Tal contratação atende a solicitação dos coordenadores após análise das necessidades para o pleno funcionamento do curso, a contratação dos docentes se dá atendendo às disposições contidas no Plano de Carreira Docente do Centro Universitário Fluminense.

Prioritariamente, a IES admite em seu quadro, docentes com a titulação mínima de especialista ou de comprovada experiência na área tecnológica (atendendo as áreas de maior carência de profissionais), mestres e doutores.

Quanto ao regime de trabalho os docentes pertencentes ao Plano do Magistério, poderão ser enquadrados nos seguintes regimes de trabalho: horista, parcial e integral.

Os professores atendem às exigências do Curso, seja na participação do colegiado e do NDE, no atendimento aos discentes, no planejamento didático e na preparação das avaliações. Além disso, nas reuniões do Colegiado do Curso, exemplos de boas práticas educativas são compartilhados por professores melhores avaliados.

## Quadro 2 - Quadro do perfil Corpo Docente do curso de Jornalismo do UNIFLU

NOME DO PROFESSOR	TITULAÇÃO	ÁREAS DE FORMAÇÃO	Regime de Trabalho	Disciplinas/ Atividades no curso	Tempo de experiência no Mag. Superior (anos)	Tempo de permanência no curso (meses)	Tempo de experiência No exercício da docência (anos)	Tempo de experiência Profissional (anos)
Andral Nunes Tavares Filho	Especialista	<b>Graduação:</b> em Direito – FDC/UNIFLU  <b>Especialização:</b> Direito do Trabalho e Legislação Social – Estácio de Sá.  <b>Especialização:</b> Docência do Ensino Superior – FAFIC/UNIFLU	Parcial	-Direito Penal e Medicina Legal  -Legislação e Ética aplicada ao Jornalismo	25	182	25	25
Júlia Ambrozini Sciamarella Sant'Anna	Especialista	<b>Graduação:</b> Tecnologia em Design Gráfico pelo IFF  <b>Especialização:</b> Gestão, Design e Marketing - IFF	Horista	Design em Jornalismo I – Infografia  Design em Jornalismo II - Diagramação e Web design	03	02	03	10
Marcos José Vieira Curvello	Mestre	<b>Graduação:</b> Jornalismo – FAFIC/UNIFLU  <b>Mestrado:</b> Cognição e Linguagem/UENF	Parcial	Narrativas jornalísticas I, II e III Epistemologia da Comunicação  Pesquisa em Jornalismo  Mídias Locais e comunitárias  História do Jornalismo I e II  Realidade Sociopolítica Regional	01	02	01	20
Júlio César Tinoco Reis	Especialista	<b>Graduação:</b> Jornalismo – FAFIC/UNIFLU  <b>Especialização:</b> Assessoria de Comunicação – FAFIC/UNIFLU	Integral	Mídia Sonora I, II e III,  Webjornalismo I e II  Gestão de conteúdo métricas na internet	14	194	14	17
Liliane Alves da Silva	Mestra	<b>Graduação:</b> Letras – FAFIC/UNIFLU  <b>Especialização:</b> Linguística Aplicada – FAFIC/UNIFLU;  <b>Mestrado:</b> Comunicação e Cultura - UFRJ	Parcial	Produção textual I - Leitura e Interpretação, Produção textual II - Gêneros Acadêmicos, Produção textual III - Comunicação e signos linguísticos, Produção textual IV - Análise de discurso	19	182	19	19

NOME DO PROFESSOR	TITULAÇÃO	ÁREAS DE FORMAÇÃO	Regime de Trabalho	Disciplinas/ Atividades no curso	Tempo de experiência no Mag. Superior (anos)	Tempo de permanência no curso (meses)	Tempo de experiência No exercício da docência (anos)	Tempo de experiência Profissional (anos)
Letícia Nunes pessanha	Mestra	<b>Graduação:</b> Jornalismo - UNIFLU <b>Especialização:</b> Literatura, Memória Cultural e Sociedade - Instituto Federal Fluminense <b>Gestão Estratégica em Recursos Humanos nos Institutos Superiores de Ensino do Censa - Isecensa</b> <b>Mestrado:</b> Cognição e Linguagem /UENF	Parcial	Introdução à produção jornalística Introdução à edição jornalística Empreendedorismo e gestão em Jornalismo Linguagens Audiovisuais I e II Técnicas de Reportagem I e II	01	02	01	10
Selma Solange Salles Rangel	Mestra	<b>Graduação:</b> Letras Português-Espanhol – FAFIC/UNIFLU <b>Especialização:</b> Linguística e Teoria da Literatura - FAFIC/UNIFLU <b>Mestrado:</b> Cognição e Linguagem – UENF	Parcial	Língua Espanhola	46	554	46	46
Simone Rodrigues Barreto	Doutora	<b>Graduação:</b> Comunicação Social-Jornalismo FAFIC/UNIFLU <b>Mestrado:</b> Cognição e Linguagem – UENF <b>Doutorado:</b> Políticas Sociais - UENF	Integral	Projetos de IC I e II TCC I Metodologia Científica Jornalismo Inclusivo Estágio Supervisionado Comunicação Popular e Alternativa Assessoria de Imprensa Projetos Experimentais	09	84	09	20
Talita Nascimento dos Santos	Mestra	<b>Graduação:</b> Letras – UNIFLU, Ciências Sociais – UENF Sandwich - Universidad del Turabo - Puerto Rico/ EUA(2007) <b>Mestrado:</b> Cognição e Linguagem – UENF	Parcial	Língua Inglesa	13	50	14	14

NOME DO PROFESSOR	TITULAÇÃO	ÁREAS DE FORMAÇÃO	Regime de Trabalho	Disciplinas/ Atividades no curso	Tempo de experiência no Mag. Superior (anos)	Tempo de permanência no curso (meses)	Tempo de experiência No exercício da docência (anos)	Tempo de experiência Profissional (anos)
Thais Nascimento Cordeiro	Mestra	<b>Graduação:</b> Ciências Sociais - UENF  <b>Mestrado:</b> Sociologia e Antropologia pelo PPGSA - IFCS - UFRJ	Parcial	- Antropologia  Filosofia da Comunicação  - Sociologia Geral e da Comunicação  - Pesquisa de Opinião Pública	11	54	11	11
Thiago Fragoso Gonçalves	Especialista	<b>Graduação:</b> Matemática – IFF,  Análise de Sistema – UNIVERSO  Farmácia – Estácio de Sá  <b>Especialização:</b> Docência do Ensino Superior – FAFIC/UNIFLU	Parcial	Análise de dados aplicada ao Jornalismo	9	110	9	17
Victor Hugo Berenger	Especialista	<b>Graduação:</b> Cinemas e Artes Visuais - Universidade Estácio de Sá  <b>Especialização:</b> Ensino da Arte com ênfase em Artes Visuais (UVA/RJ)	Parcial	Novas Tecnologias e convergências  Tecnologias da imagem e do som  Fotojornalismo	12	50	14	14
Vitor Luiz Menezes Gomes	Mestre	<b>Graduação:</b> Jornalismo – FAFIC/UNIFLU;  <b>Especialização:</b> Cultura, Comunicação e Linguagem – FAFIC/UNIFLU;  <b>Mestrado:</b> Sociologia – IUPERJ.  <b>Doutorando:</b> Cognição e Linguagem - UENF	Parcial	Jornalismo Especializado  Leituras em Jornalismo  Teorias da Comunicação  Introdução ao Jornalismo I e II	20	194	20	22

## 5.1 Colegiado de Curso

Conforme previsto no PDI 2018-2022 da IES, o curso de Jornalismo do UNIFLU está organizado de forma seriada semestral com colegiado de curso estruturado, composto pelos docentes com regime parcial e integral de trabalho, representação discente e técnico-administrativo, com reuniões bimestrais, tendo suas reuniões registradas em ata e encaminhando das decisões às instâncias superiores.

Uma gestão acadêmica democrática, como a que defende o UNIFLU, exige a efetiva participação de todos em seus órgãos representativos. No caso do Colegiado do Curso, é destaque o envolvimento e a intensa participação docente. Esta se dá de forma efetiva, o que demonstra o compromisso de todos com os objetivos do Curso e pelos resultados positivos que se vêm obtendo. São atribuições do Colegiado do Curso de Jornalismo UNIFLU:

- decidir sobre a aceitação de matrículas de alunos transferidos ou portadores de diplomas de graduação, na forma da lei, bem como sobre a reopção de cursos, de acordo com a legislação vigente;
- colaborar com os demais órgãos acadêmicos, na esfera de sua competência;
- responsabilizar-se pela elaboração das ementas dos planos de ensino, projetos de iniciação científica, de pesquisa e programas de extensão dos professores e pesquisadores;
- desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino de disciplinas de sua competência;
- propor o plano de atividades acadêmicas anuais, a realização de seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento de seu corpo docente;

O Colegiado do Curso de Jornalismo se reúne, ordinariamente, uma vez por bimestre e, extraordinariamente, sempre que se fizer necessário, mediante convocação do Coordenador do Curso.

As reuniões do Colegiado do Curso, de forma geral, estão constantemente avaliando o processo de ensino-aprendizagem e refletindo sobre as mudanças a serem planejadas e executadas, no dinamismo próprio do processo. Todas as reuniões são registradas em atas e assinadas pelos membros do Colegiado do Curso.

Todas as demandas que ocorrem durante o mês são identificadas e registradas pela coordenação do curso para a próxima reunião de colegiado, mantendo um fluxo determinado de assuntos a serem decididos e discutidos. Em

reunião de final de semestre, com a presença de todos os componentes do Colegiado realiza-se uma avaliação sobre o desempenho de todos os membros (contando inclusive com uma autoavaliação) e do presidente do colegiado, com registro de sugestões de melhorias, plano de ação e ajuste das práticas de gestão para o próximo semestre.

## 5.2 Titulação do Corpo Docente do Curso

O corpo docente do Curso de Jornalismo do UNIFLU engloba todos os professores responsáveis pelas disciplinas das áreas de Ciências Humanas e Sociais, bem como pelas atividades de pesquisa e extensão.

Cabe ao corpo docente analisar os conteúdos dos componentes curriculares semestralmente nas reuniões de planejamento para o próximo semestre, considerando sua importância para a formação do discente para a prática profissional e a formação acadêmica integral. Além disso, estimula o desenvolvimento do raciocínio crítico por meio da revisão da literatura indicada na bibliografia, com indicação de livros e artigos científicos atualizados e relevantes, relacionados aos objetivos da disciplina e ao perfil do egresso. Ainda possui grande responsabilidade ao incentivar seus discentes na produção de conhecimento, por meio de atividades em redações, participação em monitorias, pesquisas científicas, realização de iniciação científica e publicação de artigos científicos em revistas específicas.

A IES busca estimular rotineiramente a melhoria da titulação do corpo docente, com vistas a garantir sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente. Essa relevância de atuação é fruto do nível intelectual dos docentes, materializados em sua titulação, e também da gestão acadêmica, que exerce liderança e incentiva os docentes nessa busca. Do total de 14 docentes no curso, 1 é doutor, 3 são doutorandos, concluindo tal etapa até o ano de 2023, outros 7 são mestres.

## 5.3 Experiência Profissional do Corpo Docente

Dentre os 13 (treze) professores do Curso de Jornalismo, todos os docentes, ou seja, 100% (cem por cento) possuem mais de 10 (dez) anos de experiência

profissional fora do magistério. Esse fato é de vital importância para que a relação teoria x prática exerça sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem.

Dentre os 06 (seis) docentes formados em Jornalismo, 100% atuam ou atuaram no mercado de trabalho como Jornalistas, além da área acadêmica, o que facilita muito o processo de ensino-aprendizagem, com interação da teoria e a prática, além da compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto profissional, e a visão da experiência profissional, proporcionando o desenvolvimento de competências aos alunos com as teorias abordadas nas disciplinas e sua aplicabilidade e visão da prática no trabalho do profissional de Jornalismo.

A experiência no exercício da docência superior permite aos professores do curso uma atuação diferenciada no trato com os estudantes, no endereçamento de dificuldades identificadas, no exercício da empatia, no ir e vir entre teoria e prática e no engajamento da turma, refletindo verdadeiramente a liderança exercida em classe.

#### **5.4 Experiência de magistério superior do corpo docente**

Dos 13 (treze) professores do Curso de Jornalismo, 10 (doze) docentes, ou seja, 85% (oitenta e cinco por cento) possuem mais de 06 (seis) anos de experiência profissional de magistério superior. Essa experiência na docência permite a identificação das necessidades discentes quanto ao processo de aprendizagem, além do domínio do docente quanto à sua comunicação, postura, domínio, autocontrole, adequando seu trabalho às características de cada turma e contextualizando com conteúdo dos componentes curriculares.

Tal experiência, além de facilitar o processo de aprendizagem, possibilita a identificação de alunos com problemas de aprendizagem e que necessitam de orientação e, se necessário, de encaminhamento à coordenação para posterior direcionamento ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP) para atendimento pedagógico, psicopedagógico ou psicológico ao aluno.

#### **5.5 Produção Científica, cultural ou tecnológica**

A instituição oportuniza meios para as publicações científicas de docentes e discentes através de Periódicos Científicos do UNIFLU e do Seminário de Iniciação Científica promovido pela Coordenação de Pesquisa e Extensão da IES. A

IES possui 04 (quatro) Revistas Científicas on-line: Revista Científica Multidisciplinar; Revista Discente UNIFLU; Revista Interface e Revista da Faculdade de Direito. A IES disponibiliza revistas editadas em várias áreas do conhecimento, cada uma com ISSN próprio, acessíveis aos docentes e discentes da instituição.

O Seminário de Iniciação Científica em Jornalismo (SICJ) é um evento em formato virtual e presencial, no qual docentes e alunos podem inscrever-se para apresentação de trabalhos, palestras e minicursos. Todos os trabalhos aprovados e apresentados no evento são publicados em anais. Em 2020 o SICJ completou sua 5<sup>a</sup> edição, inspirando outros cursos da IES, que realizou sua primeira edição do seminário para todos os cursos concomitantemente ao Jornalismo.

No curso de Jornalismo do UNIFLU, o corpo docente possui mais de 50% dos docentes com mais de 7 (quatro) publicações nos últimos 3 (três) anos, como observa-se no quadro abaixo:

**Quadro 3 - Produção Acadêmica dos Docentes do curso (últimos três anos)**

NOME DO PROFESSOR	TITULAÇÃO	Regime de Trabalho	Vínculo ininterrupto no curso (meses)	Publicação de artigo científico na área	Publicação de artigo científico – outras áreas	Publicação de livros ou capítulos de livros na área	Publicação de livros ou capítulos de livros – outras áreas	Trabalho publicado – anais completo	Trabalho publicado – Resumo	Proj.e/ou Prod. Técnicas Artísticas Cult.	Publicações Internas
Andral Nunes Tavares Filho	Especialista	Parcial	117								
Júlia Ambrozini	Especialista	Horista	02								
Marcos José Vieira Curvello	Mestre	Parcial	03	4	1	4	-	5	2		
Júlio César Tinoco Reis	Especialista	Integral	160								
Liliane Alves da Silva	Mestra	Parcial	226								
Letícia Nunes Pessanha	Mestra	Parcial	03	5		3		3			
Selma Solange Salles Rangel	Mestra	Parcial	250								
Simone Rodrigues Barreto	Doutora	Integral	84	3	2	2	1	3	1		
Talita Nascimento dos Santos	Mestra	Parcial	51				1				
Thais Nascimento Cordeiro	Mestra	Parcial	54	2							

Thiago Fragoso Gonçalves	Especialista	Parcial									
Victor Hugo Soares Berenger	Especialista	Parcial	44								
Vitor Luiz Menezes Gomes	Mestre	Parcial	190	3		1 no prelo	1	2		9	

## 5.6 Atuação do Coordenador de Curso

A coordenadora do curso de Jornalismo do UNIFLU, Simone Rodrigues Barreto, tem graduação em Jornalismo pelo UNIFLU, mestrado interdisciplinar em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) e doutorado em Políticas Sociais também pela UENF. Depois de atuar por 20 anos no mercado profissional, como repórter, chefe de reportagem e editora de publicações impressas em on-line, em 2016 assumiu funções docentes ininterruptas no Centro Universitário Fluminense (UNIFLU), desenvolvendo atividades docentes nos cursos de Jornalismo, Pedagogia, Letras e Odontologia. Em 2017 assumiu a coordenação do laboratório de pesquisa Redes Multimeios, voltado para a pesquisa científica e de extensão no campo das mídias digitais. Em 2020 passou a atuar como coordenadora do curso de Jornalismo, dividindo sua carga-horária entre a coordenação, docência, pesquisa, orientação de TCCs e editora da revista científica discente da IES.

Sabe-se que os coordenadores de curso exercem a liderança junto ao corpo docente de curso de Ensino Superior e a seus estudantes, com destaque para os representantes de turma. Acompanham a qualidade do trabalho dos docentes do curso. A coordenação reúne-se mínima formalmente, três vezes por semestre com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e, pelo menos, uma vez por semestre com o Colegiado de Curso e com representantes de turmas, consubstanciando em atas as principais discussões nessas três instâncias.

Conforme agenda de trabalho, a coordenação reúne-se ainda com a Coordenação Acadêmica da IES, que, por sua vez, tem encontros semanais com a Reitoria, Pró-Reitoria Acadêmica e seus pares. Durante a Semana Acadêmica, a cada início de semestre, a coordenação promove reuniões de planejamento e integração com o corpo docente, além de manter contato constante, pessoalmente e por meios digitais, com professores e alunos para supervisionar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e dar subsídio à solução de questões pontuais.

Sua gestão é pautada pelos indicadores de qualidade constantes no questionário de Avaliação Institucional, cujos resultados publicizados entre a comunidade acadêmica visam à melhoria contínua de sua performance e, por conseguinte, do curso. As atas e/ou pautas dessas reuniões encontram-se disponíveis para consulta.

A Coordenação do Curso de Jornalismo atua na gestão do Curso, em Regime de Tempo integral, sendo que estas, em sua totalidade, são dedicadas à gestão administrativa, à condução do Curso e ao atendimento aos discentes. Além disso, possui atividades voltadas à docência, à iniciação científica e aos programas de extensão.

A Coordenação do Curso está diretamente ligada à Pró-Reitoria e Coordenação Acadêmica e, juntamente com elas, participa efetivamente nos procedimentos e nas decisões sobre o desenvolvimento e gestão das políticas institucionais e de curso, em consonância com as instâncias superiores, como CONSUNI e CONSEPE, órgãos superiores da Instituição. A Coordenação, com auxílio do Colegiado de Curso e do NDE, atua como gestor, tanto na área acadêmica quanto administrativa, tendo como função estabelecer a ligação entre estas duas instâncias da organização, estando a serviço do processo de ensino-aprendizagem de qualidade oferecido aos alunos. Esta articulação é condição para o sucesso organizacional e didático-pedagógico.

A condução do Curso para a realização das atividades acadêmicas e administrativas envolve os seguintes aspectos:

- Atenção, orientação e atendimento contínuo aos alunos do Curso;
- Reuniões periódicas com os representantes de classe e alunos do Curso;
- Assistência e orientação às rotinas diárias dos professores em aula;
- Realização de reuniões com os professores e compartilhamento de “boas práticas acadêmicas”;
- Realização de reuniões com o NDE e com o Colegiado do Curso;
- Supervisão do NDE;
- Reuniões com Pró-Reitoria e área acadêmica;
- Realização de atividades de processos acadêmico-administrativos;
- Cumprimento das rotinas acadêmicas;
- Aperfeiçoamento e atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
- Envolvimento com projetos interdisciplinares com outros cursos;
- Viabilização de projetos científicos e aplicados, realizados pelos professores e alunos;
- Desenvolvimento de projetos, cursos e eventos de extensão;

- Apoio pedagógico aos discentes com dificuldades no estudo;
- Interação com instituições e organizações das áreas do Jornalismo e Comunicação, com a finalidade de formar parcerias com a realização de projetos.

## 5.7 Experiência Profissional, de magistério superior, de gestão acadêmica e regime de trabalho do coordenador

A Coordenadora do Curso de Jornalismo, Prof.<sup>a</sup> Ma. Simone Rodrigues Barreto trabalha em regime de dedicação em tempo integral. Tem um ano em Gestão Acadêmica, 04 anos de experiência no magistério superior e 20 anos de experiência profissional. Sua experiência em gestão e no magistério em educação superior permite que atenda de forma efetiva as demandas existentes na sua área: gestão do curso, a relação com docentes e discentes.

Com auxílio do Colegiado de Curso e do NDE, a coordenadora atua como gestora, tanto na área acadêmica quanto na administrativa, tendo como função estabelecer a ponte de contato necessária entre estas duas instâncias da organização, estando a serviço do processo de ensino-aprendizagem de qualidade, oferecido aos alunos. Esta articulação é condição para o sucesso organizacional e didático-pedagógico.

## 5.8 Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso Jornalismo do UNIFLU é constituído por 5 (cinco) docentes, incluindo seu coordenador. O papel do NDE é atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC. Todas as oportunidades de melhoria e necessidades de atualização do perfil profissional e das competências inerentes a sua formação são formalizadas como produto das reuniões de NDE e seguem para deliberação do Colegiado de Curso.

É papel do NDE acompanhar o cumprimento da legislação no que compete à atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos, bem como editais do Exame Nacional de Cursos – Enade, além de tendências e mudanças do mundo do trabalho, propondo atualizações e adequações do mapa de competências

e do Projeto Pedagógico de Curso, sempre que necessário. As atas advindas dessas reuniões encontram-se disponíveis para consulta.

Assim sendo, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Jornalismo do UNIFLU foi instituído pela Portaria 06/2020, de 01 de outubro de 2020, elegendo (conforme quadro abaixo) um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento nos processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Vale ressaltar que, com as mudanças funcionais no ano de 2023, com a saída de docentes por serem aprovados em concursos públicos, mudanças de cidade e aposentadoria, o quadro do NDE do curso de Jornalismo sofreu alterações recentes.

São membros do corpo docente do curso que exercem liderança acadêmica em seu âmbito, constatada na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e no envolvimento com as questões educacionais da instituição.

#### Quadro 4 - Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

	Docentes	Titulação	Regime de trabalho	Data Ingresso NDE
1	Simone Rodrigues Barreto	Doutora	Integral	
2	Júlio César Tinoco	Especialista	Integral	abril/2015
3	Liliane Alves da Silva	Mestra	Parcial	
4	Letícia Nunes Pessanha	Mestra	Parcial	março/2023
5	Thais Nascimento Cordeiro	Mestra	Parcial	outubro/2020

Na Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, conforme transcrição abaixo:

Art. 3º. As Instituições de Educação Superior, por meio dos seus colegiados superiores, devem definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes:

I - ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;

II - ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;

III - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

IV - assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Competem ao Núcleo Docente Estruturante do Curso de Jornalismo as seguintes atribuições, de acordo com a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010:

- I- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, das exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE do Curso de Jornalismo vem atuando constantemente no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC do Curso, realizando estudos e atualização periódica a respeito da formação em Jornalismo, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem em andamento na formação dos alunos e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as D.C.N. para o Curso e as demandas do mundo do trabalho atual. Ainda, o NDE realiza estudos periódicos para atualização e aprovação do ementário e das bibliografias básicas e complementares.

**São atribuições do NDE:**

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do conhecimento do Curso;
- zelar pelo cumprimento das D.C.N.'s do Curso.

Dentro do NDE os docentes possuem funções específicas. A Prof.<sup>a</sup> M.a<sup>a</sup>. Liliane Alves da Silva, além de participar no auxílio à Coordenação nas atividades administrativas, possui importante papel no planejamento das atividades de extensão e de pesquisa do Curso, incentivando a publicação acadêmica, bem como na atualização e revisão das ementas das disciplinas do curso, dessa forma, busca indicar

formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do conhecimento do Curso.

A Prof.<sup>a</sup> Ma. Thaís Nascimento Cordeiro auxilia a Coordenação de Curso nas atividades administrativas e também possui importante papel no planejamento das atividades acadêmicas, observando o cumprimento das D.C.N.'s do Curso, além de buscar a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo.

a Prof. M.a Letícia Nunes Pessanha é responsável pelas políticas de ensino do Curso, além de ajudar a Coordenação de curso a implementar, a divulgar as políticas institucionais e auxiliar nas atividades administrativas, bem como atender os alunos que precisam de orientação acadêmica, preocupando-se em consolidar o perfil profissional do egresso do Curso.

O Prof. Esp. Júlio César Tinoco Reis é responsável pela atualização dos manuais do curso e de uso dos laboratórios específicos. O professor também atende os alunos que precisam de orientação e auxílio de maneira ampla para a implementação e divulgação das políticas institucionais.

A Prof.<sup>a</sup> Dra. Simone Rodrigues Barreto, que atua como Coordenadora, é responsável pela liderança e coordenação da equipe do NDE, é responsável pelas políticas de ensino do Curso, de implementar, divulgar as políticas institucionais, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), as Atividades Complementares, as visitas técnicas e o relacionamento dos alunos com empresas, realizando importante papel na colocação dos alunos no mercado de trabalho. Ademais, 80% dos docentes que compõem o NDE possuem titulação *stricto sensu* e são contratados em regimes de trabalho de tempo parcial ou integral.

## 5.9 Programas de internacionalização e participação de intercâmbios

É interesse da IES e do curso de Jornalismo aprimorar o ensino, propiciando aos seus alunos e docentes a possibilidade de estabelecer e desenvolver relações com IES estrangeiras, pois ela entende que o contato com culturas distintas se constitui em um importante mecanismo de desenvolvimento intelectual para os alunos.

O apoio ao intercâmbio é promovido por meio da parceria entre o UNIFLU e a Universidade de Burgos, o qual possibilita a mobilidade internacional dos seus alunos e docentes, e terá por escopo propiciar aos alunos e docentes indicados pelas duas instituições conveniadas a oportunidade de acesso às culturas estrangeiras, participando de eventos, congressos e cursos.

O UNIFLU considera que o contato com culturas distintas e o estabelecimento de relações com IES localizadas em outros países constituem importante instrumento de formação intelectual dos seus estudantes.

## 6 INSTALAÇÕES FÍSICAS

### 6.1 Infraestrutura

Os *campi* que constituem o UNIFLU estão instalados em uma área de 17.462,46 m<sup>2</sup>, em terrenos doados pelo poder público à Fundação Cultural de Campos para construção das faculdades que abrigariam os primeiros cursos superiores da cidade e da região. Hoje, transcorridos mais de 50 anos, o UNIFLU conta com instalações necessárias ao funcionamento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além dos espaços que abrigam toda a sua administração e serviços de apoio técnico.

Com o crescimento das atividades do UNIFLU e, em especial, o aumento de cursos, os campi têm, segundo orientação da Mantenedora, buscando racionalizar e otimizar seus recursos físicos, como pode ser observado com a fusão de bibliotecas e de laboratórios de informática. A IES mantém sua política de manutenção e melhor adequação de sua infraestrutura com vistas a atender as demandas atuais.

O curso de Jornalismo está instalado no Campus I, que é composto de 02 prédios onde funcionam ainda os cursos de Direito, Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais, Letras – Português, Pedagogia, Tecnologia em Logística, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos.

### 6.2 Espaço Físico

A disponibilidade das instalações físicas adequadas e de serviços eficientes do curso de Jornalismo UNIFLU, bem como a infraestrutura existente tem

proporcionado efeitos importantes sobre as condições sistêmicas das atividades na Instituição e no curso. A distribuição logística e espacial tem atendido amplamente suas necessidades acadêmicas de ensino, de pesquisa e de extensão.

Atualmente, as instalações do Campus I, onde funciona o curso de Jornalismo, estão dispostas e distribuídas estrategicamente e com excelente localização territorial no município de Campos dos Goytacazes, com acesso variado, por estar situado no Centro da Cidade.

As instalações físicas são inteiramente adequadas às funções a que se destinam e estão descritas a seguir:

## Quadro 05 - Descrição das principais instalações do UNIFLU

TIPO DE INSTALAÇÃO	DISPONIBILIDADE DO IMÓVEL	QUANT.	CAPACIDADE DE ALUNOS	UTILIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO	ÁREA TOTAL (M <sup>2</sup> )	COMPLEMENTO
Área de lazer Campus I	Próprio	01	985	Apresentações artísticas e culturais, área de convivência e atividades esportivas	1.257,00	Conta com jardim, bancos e quadros de avisos.
Área de lazer Campus II	Próprio	01	411	Apresentações artísticas e culturais, área de convivência e atividades esportivas	384,69	Conta com jardim, bancos e quadros de avisos.
Auditório/Sala de Júri Campus I	Próprio	01	250	Atende demandas do Curso de Direito do UNIFLU, apresentações artístico-culturais; formaturas, seminários, congressos e palestras.	215,02	Uso comunitário.
Auditório Campus II	Próprio	01	300	Apresentações artístico-culturais; formaturas, seminários, congressos.	222,85	Uso comunitário
Banheiros individuais Campus I	Próprio	24	24	Atende necessidades de docentes, discentes de técnico-administrativos do UNIFLU.	100,30	Uso comunitário
Banheiros individuais Campus II	Próprio	16	16	Atende necessidades de docentes, discentes de técnico-administrativos do UNIFLU.	99,64	Uso comunitário
Biblioteca Campus I	Próprio	01	982	Utilizada por docentes, discente e técnico administrativos para estudos, pesquisas, consultas etc.	480,47	Uso comunitário
Biblioteca Campus II	Próprio	01	411	Utilizada por docentes, discente e técnico administrativos para estudos, pesquisas, consultas etc.	347,01	Uso comunitário
Cantina Campus I	Próprio	01	985	Utilizada por docentes, discente e técnico administrativos.	49,22	Dispõe de mesas, cadeiras, balcão etc.
Cantina Campus II	Próprio	01	411	Utilizada por docentes, discente e técnico administrativos.	61,90	Dispõe de mesas, cadeiras, balcão etc.

TIPO DE INSTALAÇÃO	DISPONIBILIDADE DO IMÓVEL	QUANT.	CAPACIDADE DE ALUNOS	UTILIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO	ÁREA TOTAL (M²)	COMPLEMENTO
Centro de Processamento de Dados Campus I	Próprio	02	05	Atende demandas do UNIFLU.	42,00	
Escritório Modelo - EMAU Campus I	Próprio	01	05	Utilizada pelo supervisor e dois estagiários do curso de Arquitetura e Urbanismo.	15,93	Atende a Projetos de convênios com instituições externas; Arquitetura Social e Projetos da Instituição.
Espaço de showroom de materiais de exposição Campus I	Próprio	01	985	Utilizada pelos docentes e discentes dos cursos do Campus I para exposições e mostra de atividades.	208,18	
Estação de Tratamento de Água (ETA) Campus II	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia do UNIFLU.	8,00	
Laboratório de Anatomia Campus II	Próprio	01	60	Atende demandas do curso de Odontologia do UNIFLU.	146,00	
Laboratório de Conforto Ambiental Campus I	Próprio	01	30	Atende demandas do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	71,46	
Laboratório de Fotografia Campus I	Próprio	01		Atende demandas dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais e Jornalismo		
Laboratório de Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo e à Educação Campus I	Próprio	01	30	Atende demandas do curso de Arquitetura e Urbanismo e dos cursos de Licenciatura do UNIFLU.	95,52	Atende estudantes das escolas públicas do entorno.

TIPO DE INSTALAÇÃO	DISPONIBILIDADE DO IMÓVEL	QUANT.	CAPACIDADE DE ALUNOS	UTILIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO	ÁREA TOTAL (M²)	COMPLEMENTO
Laboratório de Informática Campus I	Próprio	01	43	Atende demandas dos Cursos do UNIFLU, Campus I.	98,00	
Laboratório de Informática Campus II	Próprio	01	30	Atende demandas dos Cursos do UNIFLU, Campus I.	71,38	
Laboratório de Rádio Campus I	Próprio	01	10	Dá suporte à Rádio Educativa FM 107.5 e atende demandas do curso de Comunicação Social – Jornalismo.	34,89	
Laboratório de Redação Campus I	Próprio	01	04	Atende demandas do curso de Jornalismo.	37,23	
Laboratório de Restauração de Livros Campus I	Próprio	01	-	Restauração de livros das bibliotecas e conservação preventiva dos mesmos.	74,00	
Laboratório de Tecnologia da Construção Campus I	Próprio	01	30	Atende demandas do curso de Arquitetura e Urbanismo.	56,90	
Núcleo de Defensoria Campus I	Próprio	01	20	Apresenta um atendimento mensal entre 700 e 800 casos, ajuizando mensalmente, em torno de 100 demandas, na área civil.	48,00	Utilizado como espaço de realização de estágio supervisionado dos estudantes do curso de Direito.
Núcleo de Prática Jurídica Campus I	Próprio	01	80	Realiza diversos atendimentos jurídicos em convênio com a Defensoria Pública e o Juizado Especial Federal.	74,00	
Oficina de Manutenção Campus I	Próprio	02	-	Atende demandas dos Campi do UNIFLU.	60,00	
Rádio Educativa FM Campus I	Próprio	01	10	Atende demandas do Curso de Comunicação Social – Jornalismo bem	42,39	

TIPO DE INSTALAÇÃO	DISPONIBILIDADE DO IMÓVEL	QUANT.	CAPACIDADE DE ALUNOS	UTILIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO	ÁREA TOTAL (M <sup>2</sup> )	COMPLEMENTO
				como presta serviços à comunidade.		
Raio X Campus II	Próprio	01	60	Atende demandas do Curso de Odontologia.	104,00	
Salas de aula Campus II	Próprio	04		Atende demandas dos cursos de UNIFLU	293,04	
Laboratório Multidisciplinar Campus II	Próprio	01	120	Atende demandas do curso de Odontologia.	297,00	Utilizado pelas disciplinas de Dentística, Endodontia e Periodontia.
Laboratório Multidisciplinar Campus II	Próprio	01	120	Atende demandas do curso de Odontologia.	297,00	Utilizado pelas disciplinas de Materiais dentários I e II e Prótese dentária I, II e III.
Laboratório Multidisciplinar Campus II	Próprio	01	120	Atende demandas do curso de Odontologia.	297,00	Utilizado pelas disciplinas de Patologia, Microbiologia, Bioquímica, Histologia e Embriologia.
Salas de aula 2º andar Bloco 1 Campus I	Próprio	06	195	Atende demandas dos cursos do UNIFLU.	114,50	São cedidas e/ou alugadas para concursos, cursos e treinamento de profissionais e pelo poder público para capacitar seus servidores.
Salas de aula 2º andar Bloco 2 Campus I	Próprio	04	173	Atende demandas dos cursos de UNIFLU.	109,52	São cedidas e/ou alugadas para concursos, cursos e treinamento de profissionais e pelo poder público para capacitar seus servidores.
Salas de aula 3º andar Bloco 2 Campus I	Próprio	04	186	Atende demandas dos cursos de UNIFLU.	181,84	São cedidas e/ou alugadas para concursos, cursos e treinamento de profissionais e pelo poder público para capacitar seus servidores.
Salas de aula 4º andar Bloco 2 Campus I	Próprio	05	225	Atende demandas dos cursos de UNIFLU.	277,17	São cedidas e/ou alugadas para concursos, cursos e treinamento de profissionais e pelo poder público para capacitar seus servidores.
Salas de aula 5º andar Bloco 2 Campus I	Próprio	04	234	Atende demandas dos cursos de UNIFLU.	277,17	São cedidas e/ou alugadas para concursos, cursos e treinamento de profissionais e pelo poder público para capacitar seus servidores.

TIPO DE INSTALAÇÃO	DISPONIBILIDADE DO IMÓVEL	QUANT.	CAPACIDADE DE ALUNOS	UTILIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO	ÁREA TOTAL (M²)	COMPLEMENTO
Salas de aula 7ºandar Bloco 2 Campus I	Próprio	07	206	Atende demandas dos cursos de UNIFLU.	256,91	
Sala de Apoio as Coordenações Campus I	Próprio	01	06	Atende demandas dos cursos de UNIFLU.	12,82	
Sala de Apoio de Graduação Campus I	Próprio	01	03	Apoio as salas de Graduação e Direção	7,33	
Sala de Apoio aos Professores Campus I	Próprio	01	03	Apoio as salas de Graduação e Direção	5,91	
Sala de Cirurgia Campus II	Próprio	01	18	Atende demandas do curso de Odontologia do UNIFLU.	32,00	
Salas das Coordenações Campus I	Próprio	07	30	Utilizada para as atividades inerentes às coordenações de curso.	96,03	
Central de Esterilização Campus II	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia do UNIFLU.	26,00	
Sala Direção de Graduação Campus I	Próprio	01	07	Atende demandas dos cursos de UNIFLU	12,39	
Sala de Maquetaria e Plástica Campus I	Próprio	01	36	Atende demandas do Curso de Arquitetura e Urbanismo e Artes Visuais do UNIFLU.	71,43	
Sala de Pranchetas Campus I	Próprio	04	86	Atende demandas do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFLU.	271,59	
Salas de	Próprio	05	32	Atende demandas do curso de Odontologia do UNIFLU.	540,00	

TIPO DE INSTALAÇÃO	DISPONIBILIDADE DO IMÓVEL	QUANT.	CAPACIDADE DE ALUNOS	UTILIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO	ÁREA TOTAL (M <sup>2</sup> )	COMPLEMENTO
Clínica Campus II						
Salas de Estudo em Grupo Campus I	Próprio	04	32	Atende demandas dos cursos instalados nos Campus I.	85,94	-
Salas de Estudo em Grupo Campus II	Próprio	04	32	Atende demandas dos cursos instalados nos Campus II.	85,94	-
Sala de Monografia Campus I	Próprio	01	06	Atende demandas do UNIFLU	17,98	-
Sala de NDE Campus I	Próprio	01	10	Atende demandas do UNIFLU	18,46	
Sala de Psicologia	Próprio	01	02	Atende demandas do UNIFLU	12,06	
Sala de Reuniões Campus I	Próprio	01	08	Atende demandas dos cursos instalados nos Campus I.	18,15	
Sala dos Professores Campus I	Próprio	01	-	Atende demandas dos cursos instalados nos Campus I.	71,51	
Secretaria Campus I	Próprio	01	15	Atende às demandas de docentes, discentes e comunidade externa.	38,09	
Secretaria Campus II	Próprio	01	05	Atende às demandas de docentes, discentes e comunidade externa.	38,09	
Tesouraria	Próprio	01	15	Atende demandas do UNIFLU.	40,79	

TIPO DE INSTALAÇÃO	DISPONIBILIDADE DO IMÓVEL	QUANT.	CAPACIDADE DE ALUNOS	UTILIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO	ÁREA TOTAL (M <sup>2</sup> )	COMPLEMENTO
Campos I						
Secretaria Campus I	Próprio	01	15	Atende às demandas de docentes, discentes e comunidade externa.	38,09	
Secretaria Campus II	Próprio	01	05	Atende às demandas de docentes, discentes e comunidade externa.	38,09	
Tesouraria Campus I	Próprio	01	15	Atende demandas do UNIFLU.	40,79	
Almoxarifado das clínicas Campus I	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia	-	
Coordenação acadêmica Campus I	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia e Fonoaudiologia	-	
Sala para Cursos de Especialização Campus I	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia	-	
Centro Acadêmico Campus I	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia e Fonoaudiologia	-	
Estacionamento Campus I	Próprio	01	-	Utilizado por docentes, discente e técnico administrativos.		
Laboratório de Ortodontia Campus I	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia	-	
Laboratório de Ortodontia Campus I	Próprio	01	20	Atende demandas do curso de Odontologia	-	

TIPO DE INSTALAÇÃO	DISPONIBILIDADE DO IMÓVEL	QUANT.	CAPACIDADE DE ALUNOS	UTILIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO	ÁREA TOTAL (M <sup>2</sup> )	COMPLEMENTO
Laboratório de Radiologia Campus I	Próprio	01	20	Atende demandas do curso de Odontologia	-	
Sala de apoio aos laboratórios Campus I	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia e Fonoaudiologia	-	
Sala dos Professores Campus I	Próprio	01	-	Utilizada por docentes e técnico administrativos		

### 6.3 Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral

Os espaços de trabalho para professores em tempo integral do UNIFLU buscam atender com qualidade aos seguintes aspectos:

- disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação em função do número de professores;
- privacidade para o uso destes recursos; atendimento aos alunos;
- guarda de material e equipamento pessoal;
- dimensão;
- limpeza e
- segurança.

Nesses ambientes, são disponibilizados 04 computadores para os professores em regime de tempo integral, sendo ainda disponibilizada rede Wi-Fi para aqueles que trazem seus computadores portáteis e computadores de mesa com o uso de *login* específico para acesso aos sistemas e à rede da IES.

Este espaço também conta com mobiliário com trancas, que permitem a guarda de material didático, livros e demais equipamentos pessoais que o professor deseje utilizar em suas aulas e orientações.

O espaço foi construído de modo a atender a um dimensionamento que permita o trabalho docente, como também de outras atividades pedagógicas, como orientações e atendimentos de alunos, contando com acessibilidade arquitetônica, segurança e privacidade.

A manutenção do espaço é realizada por uma equipe de limpeza, objetivando a conservação e manutenção diária do espaço na IES.

### 6.4 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso

O espaço destinado às atividades de coordenação do curso de Jornalismo UNIFLU está localizado no sexto andar do Campus I da IES, junto à sala dos professores e demais coordenações de curso e tem por objetivo promover a integração e a convivência entre todos os professores e coordenadores e servir de ponto de atendimento aos alunos que necessitam de algum contato com coordenadores.

Cada coordenador possui sala individual de cinco metros quadrados, contando com computador, ar-condicionado, arquivos e rede Wi-Fi. São disponibilizadas senhas para acesso a todos os sistemas, permitindo sua familiarização e seu uso.

A sala do coordenador possibilita o atendimento privativo individualizado, observando normas de acessibilidade arquitetônicas. Para o atendimento de alunos, o coordenador publicita os dias de atendimento, de acordo com sua carga-horária e os agendamentos são feitos pelo e-mail da coordenação, registrando a demanda apresentada e a orientação fornecida, de modo a anotar as solicitações e identificar possíveis dificuldades ou necessidades de melhorias de processos burocráticos, de gestão e acadêmicos.

O espaço de trabalho para o coordenador do curso é dotado de ar-condicionado, iluminação por lâmpadas frias e mobiliário adequado ao atendimento de docentes e discentes. A conservação do local é feita diariamente por serviço especializado e, periodicamente, ocorre a manutenção/revisão das instalações por técnicos. A acessibilidade ao local é integralmente garantida.

## 6.5 Sala de Professores

Convivência e cooperação são condições importantes no cotidiano dos professores de todos os cursos, as quais, na medida em que se busca a melhoria da qualidade interpessoal e intrapessoal, podem desenvolver e aperfeiçoar competências na perspectiva de viver juntos e, a partir da troca de experiências, terem um desempenho melhor no processo de ensino-aprendizagem.

Aos docentes, são oferecidas instalações coletivas como: sala de reuniões, sala dos professores, salas de trabalho equipadas com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriadas para o quantitativo de docentes, como computadores, impressoras, recursos multimídias e outros.

Tais espaços contam com acústica, iluminação natural e artificial, ar-condicionado e móveis apropriados, viabilizando o trabalho docente, bem como permitindo o descanso e atividades de lazer e integração. Também é mantido o serviço de limpeza adequado dessas instalações, além de banheiro e copa.

Dispõe ainda, de apoio técnico-administrativo próprio, contando com secretárias, em tempo integral, para atendimento docente e discente.

## 6.6 Salas de Aula

Todas as salas de aula do curso de Jornalismo são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

Atualmente, o curso possui 4 turmas matriculadas no curso no turno noturno, permitindo a excelente acomodação de seus alunos em suas salas de aula. As salas de aula estão equipadas com ar-condicionado e ventilação natural para um maior conforto. Elas são limpas diariamente e estão preparadas para atender aos requisitos de acessibilidade plena. Contam, ainda, com quadro branco, rack com computador de mesa, monitor, teclado, mouse, projetor multimídia (Datashow), sinal de WI-FI e cadeiras, de modo a apresentar e oferecer recursos de tecnologia da informação e comunicação, proporcionando conforto aos alunos e professores, estimulando a familiarização cotidiana com a tecnologia e as ações didático-pedagógicas estimulantes e atuais, permitindo que os alunos sejam os agentes principais no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo competências e atitudes almejadas no futuro profissional.

As salas de aula possuem configurações espaciais distintas que permitem ao curso o uso de modo flexível, possibilitando rápidas e simples ações, as quais proporcionar alterações no uso da sala de aula, seja por meio de trabalhos em grupo, trabalhos com metodologias diferenciadas, uso de recursos tecnológicos compartilhados e em constante movimentação, entre outros.

A manutenção das salas de aula segue a política de manutenção, sendo realizada diariamente por uma equipe técnica contratada.

## 6.7 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

A IES possui dois laboratórios com capacidade de atender 85 alunos no total. Os dois espaços possuem computadores de mesa, softwares gerais e específicos para o curso de Jornalismo, atendendo plenamente o número total de usuários, possuindo internet cabeada, contando com Wi-Fi e Datashow, além de refrigeração com ar-condicionado, conforto, limpeza e conservação dos espaços físicos e equipamentos.

A atualização de equipamentos e softwares é feita através do setor especializado de TI da IES. Este trabalho é realizado no início de cada semestre. Há total adequação do

espaço físico com condições de acessibilidade, eliminando as barreiras arquitetônicas, metodológicas, atitudinais, de comunicação e digital.

O laboratório de informática é item apresentado na avaliação institucional, sendo avaliado pelos alunos semestralmente, objetivando oferecer infraestrutura e acesso a equipamentos de informática de qualidade, sendo estes, adequados e propícios para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem e à futura profissão. Os laboratórios de informática disponibilizam software compatível com o aprendizado do jornalista, como por exemplo Photoshop, Illustrator, InDesign.

Os laboratórios de informática funcionam de segunda à sexta-feira das 18 horas às 22 horas e são limpos diariamente ou de acordo com a demanda; os laboratórios contam com iluminação artificial, com lâmpadas fluorescentes e ar condicionado.

## 6.8 Biblioteca

A IES oferece aos seus alunos e comunidade em geral duas bibliotecas - uma por campus, tornando esse serviço uma unidade de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, sendo formado pelo acervo bibliográfico presencial e virtual, e conta com recursos tecnológicos, espaços físicos adequados, serviços e produtos.

Com base neste novo cenário educacional, a instituição vem buscando novas abordagens e modelos na prestação de serviços e ofertas de produtos. Na biblioteca, por exemplo, buscaram-se caminhos inovadores e criativos para apoiar a aprendizagem e, principalmente, oferecer aos estudantes oportunidades iguais de acesso às fontes de informação.

A Biblioteca do Campus I do UNIFLU - Aldano Séllos de Barros é automatizada, apresentando um nível de informatização que atinge tanto as atividades de organização quanto as de serviços oferecidos aos usuários. A Biblioteca passa por um período novo de implantação de nova base de dados o INFORMA WEB. A Base apresenta busca por título, assunto, autor, série e local/editor e a busca pode ser feita por livros, periódicos, DVDs, CDs, monografias, teses e artigos.

O Sistema INFORMA WEB possibilita o aluno a consultar o acervo de casa através do site da Instituição: <http://www.uniflu.edu.br/> podendo reservar, renovar e se informar do seu histórico de consulta na Biblioteca. O INFORMA WEB é um sistema formado por um

conjunto de rotinas que objetivam a automação dos procedimentos diários de uma biblioteca.

Desenvolvido para trabalhar especificamente no ambiente Web (Intranet/Internet) sua estrutura está assim dividida:

- \* Sistemas Operacionais da Biblioteca
- \* Controle de Aquisições
- \* Controle de Publicações
- \* Controle de Atos Jurídicos
- \* Controle de Periódicos
- \* Controle de Empréstimos

- Conforme o PDI 2018-2022 da IES, O INFORMA WEB conta ainda com um conjunto de Tabelas que são utilizadas pelas rotinas específicas do sistema:

- Empréstimo: controle de utilização do acervo incluindo: cadastro de leitores e arquivo de circulação integrados às bases de dados bibliográficos do sistema.

- Disponibiliza funções para controle de empréstimo, renovação e devolução.

Emite relatórios de cobrança e estatísticas gerenciais.

- Consulta: permite pelo índice de autor, título, assunto e série, entre outros, permitindo o uso de palavras ou expressões lógicas, em quaisquer atributos de busca.

- Processamento técnico: suporta a catalogação de qualquer tipo de documento. Pode redefinir todas as telas de entrada de dados, campos e subcampos.

O sistema já vem preparado para tratar livros, artigos de periódicos, material audiovisual, material sonoro e fotografia. Relatórios/Estatísticas: o sistema dispõe de vários relatórios e estatística. Emite etiquetas de códigos de barra e de etiqueta para a Lombada dos livros.

A Biblioteca atende os seguintes horários, em período letivo:

De 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira – das 7h às 22h.

Aos sábados – das 8h às 13h.

Além do atendimento a toda a comunidade acadêmica, a Biblioteca do Campus I disponibiliza seu acervo para uso da comunidade externa através de consulta local, como também, para docentes e discentes em geral do Campus II do UNIFLU. O empréstimo é franqueado aos estudantes matriculados, professores, funcionários devidamente cadastrados. O detalhamento das normas específicas para empréstimos estão detalhados no PDI da IES.

Os espaços físicos da Biblioteca Professor Aldano Séllos de Barros apresentam-se da seguinte forma, conforme quadro abaixo:

ESPAÇO	ESPECIFICAÇÃO	Nº DE ASSENTO
Acervo	162 estantes	0
Atendimento	2 computadores para o atendimento 2 computadores para consulta dos usuários.	4
Leitura individual	20 mesas individuais	20
Salão de leitura em grupo	7 mesas com 4 cadeiras cada	28
Sala de obras Raras	18 estantes de madeira e 2 mesas grandes de madeira	6
4 Salas de Leitura	1 mesa em cada sala com 5 cadeiras	15
Sala de periódicos	3 mesas redondas (4 cadeiras). 1 computador para tratamento técnico dos periódicos. 1 revisteiro de madeira, 8 estantes pequenas de ferro, 2 arquivos de clippings, 8 estantes de madeira.	12
Sala de tratamento técnico	1 computador, 1 impressora, 2 mesas de escritório, 1 arquivos, 2 estantes, 1 armário	conjuntos técnicos

EQUIPAMENTOS	BIBLIOTECA	HEMEROTECA	TOTAL
MICROCOMPUTADORES			
Trabalho	02	1	3
Terminais de consulta	02	0	2
Empréstimo	02	0	2

A Biblioteca da IES realiza treinamentos de alunos usuários das Bibliotecas do UNIFLU semestralmente, dando atenção aos calouros e novos docentes. O setor ainda realiza visitas às salas de aulas para incentivar os estudantes a utilizarem os serviços oferecidos pela Biblioteca e informá-los das novas aquisições nas suas áreas de interesse. Orientação quanto às consultas e localização do material desejado.

O corpo Técnico-Administrativo da Biblioteca Professor Aldano Séllos de Barros é descrito abaixo:

RECURSOS HUMANOS	FORMAÇÃO	QUANTIDADE
Bibliotecária	Graduada pela Universidade Federal Fluminense: Vanuza	01
Auxiliares de Biblioteca	Rita – Pedagoga Jeferson – Ensino Médio Eidher - Ensino Médio	03
Bolsista	Estudante de Direito: Luís Fernando	01

A IES ainda oferta aos discentes e docentes do curso de Jornalismo uma biblioteca virtual - e a MINHA BIBLIOTECA. A Biblioteca Digital traz o acervo de obras de várias editoras para indicação de bibliografia multidisciplinar, com possibilidade de acesso para o usuário a qualquer momento e por meio de diversos dispositivos. O conteúdo é de qualidade nas áreas humanas e sociais, atendendo vários cursos da IES. São mais de

A plataforma digital de livros tem sido uma excelente solução digital de e-books para instituições de ensino superior, pois possui vasto acervo de títulos técnicos e científicos. A

MINHA BIBLIOTECA é formada por mais de 12 grandes editoras acadêmicas do Brasil e 15 selos editoriais. Por meio dessa plataforma, estudantes, professores e profissionais têm acesso rápido, fácil e simultâneo a milhares de títulos, basta que haja acesso à internet.

## 6.9 Acervo

A Biblioteca Professor Aldano Séllos de Barros, criada desde o início das atividades acadêmicas da então Faculdade de Direito de Campos em 1965, atualmente está localizada no térreo do Campus I, consiste em uma recepção ampla com 2 computadores para consulta da base Caribe e um balcão de atendimento, um salão para estudo em grupo, uma seção específica para obras raras e outra de acervo da biblioteca que são cerca de mais de 40.000 títulos, mais de 50.000 exemplares, 4 salas de estudo em grupo, hemeroteca, sala de estudos individuais e todos os espaços são climatizados.

A Biblioteca disponibiliza espaços para os mais diferentes usos:

- Acesso ao acervo;
- Consulta local;
- Leitura individual;
- Leitura em grupo;
- Empréstimos;
- Leitura informal de jornais e periódicos.

## 6.10 Laboratórios didáticos especializados – Rádio Educativa FM

Fundada em maio de 2005, a Rádio Educativa FM – 1007,5 é fruto de uma concessão de Serviço de Radiodifusão Sonora (rádio) destinada à transmissão de programas educativo-culturais, que atua em conjunto com a sua mantenedora, a Fundação Cultural de Campos, através de sua ligação direta com o Centro Universitário Fluminense - Uniflu e, em especial, com o curso de Jornalismo, do qual se coloca como laboratório para realização de aulas práticas.

Muito bem estruturada no Campus I do Uniflu, a emissora transmite sua programação 24h por dia com sistema automatizado e atuação de locutores através de um potente sistema de irradiação com conjunto formado por transmissor de 5khz e antena de seis elementos, capaz de levar o som da Educativa FM para além da cidade de Campos

dos Goytacazes, alcançando os municípios limítrofes de São João da Barra, Quissamã, Dores de Macabu, São Fidélis e São Francisco de Itabapoana. A emissora conta com dois estúdios, um deles com aproximadamente 5 m<sup>2</sup>, o Estúdio I, que é dotado de mesa de som moderna com 12 canais, três microfones, computadores, telefone e demais equipamentos de tratamento de som. Nele os locutores, a maioria formada na instituição, operam suas atividades e mantêm no ar uma programação que valoriza a música brasileira, com canções de diferentes estilos. Suas principais características apontam para a divulgação e promoção de atividades, tais como: festas culturais, eventos esportivos, peças teatrais, produções cinematográficas, coberturas jornalísticas, auxílio a população em geral, divulgação de notícias de interesse da população em geral, entre outras de cunho educacional e cultural.

O Estúdio II, também denominado de Estúdio/Aula que é coligado com o Estúdio I, com área de aproximadamente 35 m<sup>2</sup>, conta com mesa de som de 12 canais, entrada para equipamentos diversos, 4 microfones, computadores e toda estrutura e espaço necessários para a realização de aulas práticas, como: apresentação e produção de programas gravados, realização de programas ao vivo, gravação de spots e Podcasts e edição de material. A cada semestre, pelo menos dois programas de alunos são transmitidos na emissora, sem contar Podcasts e outras produções espalhadas na grade de programação.

As disciplinas de Mídia Sonora e outras que demandam da realização de gravações e produções de áudio encontram na estrutura da Rádio Educativa FM, o laboratório adequado para realização das atividades práticas que contribuem para consolidação da formação de profissionais de diversas áreas de formação acadêmica, em especial do curso de Jornalismo.

## 6.11 Laboratórios didáticos especializados – LabAvl

O Laboratório de Audiovisual Interdisciplinar (LabAvl), atende a demanda do curso de Jornalismo UNIFLU na área de audiovisual (fotojornalismo e telejornalismo). A estrutura e corpo técnico são essenciais para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas, e com isso, reforça o aprendizado dos alunos. Sem esse espaço a formação do discente ficaria deficitária. É nele que a notícia ganha força porque utilizamos os recursos fotográficos, imagens, gravações e efeitos.

O LabAvl também proporciona ao aluno experiências e atividades complementares à formação profissional. Os recursos disponibilizados aos estudantes de Jornalismo são

explorados nos trabalhos para as disciplinas, e também oferecidos a comunidade em forma de projetos, tendo como objetivos:

- **Acadêmico:** possibilitar aos alunos atividades práticas que incrementem a formação audiovisual em diversas disciplinas, e ainda na produção do projeto de conclusão de curso.

- **Pesquisa/Extensão:** estudos teóricos e aplicados com o intuito de propiciar o avanço dos conhecimentos da área da Comunicação e as suas relações com a Ciência, com a Sociedade, com os movimentos artísticos, com a história local, com o meio ambiente, com a tecnologia.

Os laboratórios de rádio e audiovisual interdisciplinar são de setores vinculados à Coordenação do Curso de Jornalismo e têm por finalidade oferecer infraestrutura física, técnica e humana às atividades formativas e atender a outras necessidades de interesse da Instituição.

São objetivos desses setores: prover o atendimento às demandas acadêmicas do Curso, interdisciplinarmente, ao lado das necessidades institucionais; potencializar a utilização dos recursos físicos e de equipamentos da Instituição; atender a Instituição nessas necessidades de serviço específico, dentro de seus padrões de qualidade.

O LabAvI encontra-se localizado no térreo do Campus I do Centro Universitário Fluminense (Uniflu), com 100 m<sup>2</sup> e conta com os equipamentos abaixo:

- 1 estúdio de vídeo e TV em Standard Definition com fundo de chroma Key infinito com estrutura multicâmera com teleprompter.
- 1 cabine com isolamento acústico para gravação de OFF;
- 1 computador para recebimento e conversão dos áudios;
- 1 ilha de edição iMac Apple com Pacote Adobe para uso sob orientação dos técnicos e docentes;
- 1 - ilha de edição para uso de alunos;
- 1 estúdio de fotografia com fundo infinito, flash e refletores;
- 1 sala dos técnicos do estúdio com armário para guardar equipamentos;
- 1 sala (mezanino) para professores, funcionários e estagiários do estúdio;
- 1 mesa de corte DATAVÍDEO (Modelo: SE-500) Nº Série: SN00347305;
- 1 DVCAM MINIDV SONY (Modelo: DSR-40) Nº Série: 17366;
- 1 MESA DE ÁUDIO TOSCAM (Modelo: M-08) Nº Série: 7100017-971;
- 1 MESA DE ÁUDIO SR STANER (Modelo: T08-02);

- 1 CÂMERA PANASONIC (Modelo: AG-AC 30) Nº Série: BITKA0197;
- 1 BATERIA PANASONIC (Modelo: VW-VBD29)
- 3 Câmeras fotográficas Canon T6i Premium Kit 18 -55 Stm;
- 3 Lentes para câmera fotográfica Canon 55-250;
- 2 Lentes para câmera fotográfica Canon Ef-s 24mm F2.8 Stm;
- 1 Lente para câmera fotográfica Canon tele EF75-300mm F/4-fi.6;
- 1 Bolsa para Câmera fotográfica Al hva Especial;
- 4 Iluminadores para fotografia LED- 170 G ODOX 5600K com Filtro Difusor;
- 1 Bateria para Câmera Fotográfica Tipo Sony P HD VZ96 MOD F970 Para 11 Iluminador de LED GREFKA/GODOX;
- 1 Carregador de mesa para Câmera fotográfica Best Battery (Baterias Sony NP-F570 NPF- 770-F970);
- 1 Microfone de Lapela Sem Fio Sony UWP-D;
- 1 Bateria para Câmera Fotográfica Digital Sony N P-FW50;
- 6 Cartões de Memória SD 64 GB;
- 3 Tripés de Luz Altura 2 m;
- 1 Microfone Direcional Shotgun Boom Eltec Bm 321;
- 1 Difusor;
- 4 Microfone de Lapela ME2 - para Série EW;
- 2 HD Externo Expansion Portátil 2T - Seagate STEA 20000400;
- 1 Limpador de Lente Lcd;
- 3 Bolsa para Câmera Fotográfica Tipo Mochila Vanguard ;
- 1 fundo infinito preto para fotografia (3 x 5);
- 1 fundo infinito branco (3 x 5);
- 1 fundo verde para croma;
- 1 Suporte Para Fundo Infinito Móvel Ys-300 - Greika;
- 12 gramos para estúdio fotográfico 11cm e 4 polegadas;
- 1 - kit de luz softbox lâmpadas de 110 w;
- 9 - lâmpadas fluorescente de 110 w para softbox;
- 3 baterias tipo Sony P HDVZ96 MOD F970 para iluminador LED GREIKA/GODOX;
- 1 extensores para microfone de lapela 5m;
- 3 Extensão de tomada normal de 5 metros;
- 3 Suportes para telepronter;

- 4 Cadeiras acolchoadas para estúdio;
- 1 -Refletor Sun Gun Pro Lite DV 7-20V;
- 1 Shot Gun Panasonic 510A;

## 7 ANEXOS

### 7.1 Anexo I – Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Jornalismo

## Regulamento de Estágio Supervisionado

### do Curso de Jornalismo

#### I - DA APLICAÇÃO DO REGULAMENTO DE ESTÁGIO

**Art. 1º** Aplica-se o Regulamento de Estágio do Curso de Jornalismo para fins de regulação das atividades específicas do Programa de Estágio Acadêmico previstas no Projeto Pedagógico do curso.

Parágrafo Único: Este Regulamento encontra-se em consonância com a Lei Federal nº 83.284, de 13/03/1979, com as Diretrizes Curriculares do Curso de Jornalismo do Ministério da Educação; e com o Programa Nacional de Projetos de Estágio Acadêmico em Jornalismo, por proposta da Federação Nacional de Jornalistas.

#### II - DA DEFINIÇÃO E OBJETIVO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**Art. 2º** O Estágio Supervisionado é uma oportunidade para o aluno desenvolver atividades práticas, exercidas mediante fundamentação teórica, estando cursando os 6º, 7º e ou 8º períodos.

**Art. 3º** O Estágio Supervisionado tem por objetivo oferecer ao aluno a participação efetiva no contexto das atividades jornalísticas em empresas privadas, públicas ou do terceiro setor, de modo a associar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica com as complexidades que nelas se manifestam nos meios de comunicação social, além de complementar o processo ensino – aprendizagem e de fortalecer e enriquecer a formação profissional.

#### III - DAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E DOS CAMPOS DE REALIZAÇÃO

**Art. 4º** O Estágio Supervisionado será desenvolvido nas áreas de concentração dos domínios indispensáveis ao exercício da profissão do jornalista, nos quais o estagiário poderá optar no ato de sua inscrição no Programa de Estágio.

**Art. 5º** O Estágio Supervisionado deverá, obrigatoriamente, ser realizado em organizações legalmente constituídas, que tenham condições de celebrar convênios de estágio, acordos de cooperação, protocolos de intenções com o Centro Universitário Fluminense, Curso de Jornalismo, na condição de organização concedente, tais como órgãos públicos, privados, estatais, sociedades civis e órgãos representativos de classes.

§ 1º A critério do Colegiado do Curso, por proposta do Núcleo Docente Estruturante – NDE - o Estágio Supervisionado poderá ser realizado nos diferentes setores do UNIFLU ligados à atividades da área de Comunicação, em seus dois campi, mediante encaminhamento do aluno, desde que ela possa desenvolver o trabalho acadêmico e ser devidamente supervisionado, de acordo com a lei.

§ 2º Caso no período do Estágio Supervisionado o aluno esteja desempenhando numa organização as funções de concentração dos domínios indispensáveis ao exercício da profissão de jornalista, o mesmo poderá, então, efetivar o seu estágio na própria organização onde está vinculado, desde que cumpra as exigências previstas neste regulamento, e que haja consonância da organização concedente e autorização da Coordenação de Estágio.

#### IV - COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**Art. 6º** A Coordenação do Estágio Supervisionado é uma função nata do Coordenador do Curso e terá a orientação da Diretoria de Graduação do Campus II.

Parágrafo Único: A Supervisão do Estágio, a cargo do Coordenador do Curso, deverá ocorrer com a fiscalização constante de todas as atividades afetas ao Programa de Estágio do Curso de Jornalismo, zelando sempre pelos padrões de qualidade propostos.

**Art. 7º** A Coordenação do Estágio Supervisionado poderá ser exercida, também, na ausência ou a pedido do Coordenador do Curso, por professor com formação específica de Jornalismo, indicado pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE - e aprovação do Colegiado do Curso, exercendo a função de professor orientador.

Parágrafo Único: São atribuições do Coordenador de Estágio Supervisionado:

- Divulgar as normas referentes ao Estágio Supervisionado;
- Atender e orientar os alunos interessados;
- Estimular a celebração de convênios, acordos, protocolos de intenções, entre o Campus II – Curso de Jornalismo e as organizações empresariais de comunicação;
- Identificar locais e organizações para realização das atividades de observação, das atividades práticas e dos estágios;
- Concluir a avaliação e emitir o resultado final do Estágio Supervisionado no Diário de Classe;
- Encaminhar à Secretaria Geral, ao término de cada Semestre Acadêmico, o Diário de Classe da disciplina Estágio Supervisionado com os devidos resultados, bem como toda a documentação exigida, para o devido arquivamento nas respectivas pastas dos alunos;
- Os alunos ao qual o Estágio se desenvolverá por mais de um Semestre Acadêmico, o Coordenador deverá devolver o Diário de Classe com a menção de “Estágio em execução”.

**Art. 8º** A Orientação do Estágio será efetuada, se for o caso, por professores do Corpo Docente de Jornalismo, com formação específica.

§ 1º O professor orientador exercerá, portanto, a função de auxiliar da Coordenação de Estágio, cabendo a responsabilidade de orientar, acompanhar e avaliar o estagiário.

§ 2º Todas as atividades afetas ao estágio devem ser orientadas, acompanhadas e avaliadas coordenador do estágio e ou pelo professor orientador, inclusive a elaboração do Relatório Técnico-científico do Estágio.

§ 3º O coordenador de Estágio e ou o professor orientador devem, inclusive, interagir com a organização concedente para o acompanhamento constante, podendo fazer visitas sistemáticas e ou periódicas, a seu critério, ao aluno estagiário em seu campo de atividade.

## V - DA EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE ESTÁGIO

**Art. 9º** O Estágio Supervisionado contemplará uma carga horária mínima de 300 (trezentas) horas, distribuídas (ou não) nos 6º, 7º e 8º Períodos do Curso, conforme prevê o Projeto Pedagógico.

Parágrafo 1º - Nenhum aluno poderá ser encaminhado para Estágio Supervisionado antes do 6º Período, como prevê este artigo, não havendo nenhuma responsabilidade do Curso de Jornalismo com o aluno que, por vontade própria, recorrer a este expediente proibido pelo Decreto 83.284/79.

Parágrafo 2º: No mínimo 75% (setenta e cinco) da Carga Horária de estágio deverão ser cumpridos na organização concedente, sendo que 25% (vinte e cinco) poderão ser cumpridos com atividades vinculadas ao estágio.

**Art. 10º** O discente que já atuar no mercado de trabalho como jornalista, ou atividade afim, pode comprovar através de registro em carteira de trabalho, ou contrato de prestação de serviço, o vínculo com empresa de comunicação, e está liberado de aderir ao programa de estágio. Porém, os relatórios devem ser produzidos pelo aluno, e entregue ao professor orientador do estágio. A presença deste estudante nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III é obrigatória, pois os temas abordados em sala de aula serão multidisciplinares e tangentes à atividade profissional.

**Art. 11º** Somente será válido o Estágio Supervisionado realizado por aluno que esteja regularmente matriculado nos 6º, 7º ou no 8º semestre do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Fluminense - e inscrito no Programa de Estágio.

§ 1º No ato da matrícula do 6º, 7º ou do 8º semestre do Curso o aluno deverá cursar as disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III;

§ 2º Os alunos matriculados (disciplina Estágio Supervisionado) deverão constar no respectivo Diário de Classe, sob a responsabilidade do Coordenador de Estágio.

§ 3º Caso cumpra com todas as obrigações previstas neste Regulamento, o aluno poderá concluir o Estágio Supervisionado antes mesmo do 8º semestre do Curso.

§ 4º Se o estágio não for concluído até 8º semestre do Curso, o estagiário deverá se matricular, novamente, no semestre seguinte, na disciplina Estágio Supervisionado e cumprir a carga horária.

§ 5º Os alunos do primeiro ao quinto semestre poderão realizar estágio não-obrigatório, voluntário, e utilizar parte das horas como atividades complementares.

**Art. 12º** Durante ou ao final do Programa de Estágio a Coordenação de Estágio poderá convidar os estagiários a apresentar em sala um relato das atividades desenvolvidas e ações realizadas na organização concedente.

**Art. 13º** A qualquer tempo a Coordenação do Estágio poderá exigir do estagiário um relatório circunstanciado sobre as condições de execução do Programa de Estágio.

**Art. 14º** Ao final do programa de Estágio Supervisionado o estagiário deverá apresentar o Relatório Técnico-científico das atividades desenvolvidas, que será apreciado pelo Coordenador do Estágio Supervisionado e ou pelo Professor Orientador para fins de avaliação do desempenho e da obtenção (ou não) da aprovação no Programa de Estágio.

§1º O Relatório de Atividades do Estagiário deve ser elaborado em consonância com as normas da ABNT, encaminhado pela Organização Concedente ao Coordenador de Estágio e ou ao Professor Orientador e deverá ser composto, obrigatoriamente, dos itens abaixo:

- Identificação do aluno; Identificação do Professor Orientador;
- Identificação da Organização Concedente e do responsável na mesma pelo estagiário;
- Indicação da área de realização do estágio;
- Identificação do período de realização do Estágio com a respectiva carga horária;
- Comentários sobre as principais atividades que desempenhou e as principais dificuldades enfrentadas e as sugestões visando melhoria dos resultados do estágio;
- Comentário sobre a contribuição que o estágio deu aos seus conhecimentos, à sua formação profissional e à Organização Concedente;

§ 2º O acatamento do Relatório como Trabalho de Curso fica a critério do Coordenador de Estágio e ao Professor Orientador, com aprovação do Núcleo Docente Estruturante – NDE - e do Colegiado de Curso, conforme previsão constante do Projeto Pedagógico do Curso.

## VI - DA AVALIAÇÃO

**Art. 16º** O processo de avaliação deverá observar as instâncias abaixo:

- Análise de desempenho com base no acompanhamento do Professor Orientador e relatório produzido pelo aluno;
- Análise do Formulário de Avaliação emitido pela Organização Concedente (formulário enviado pela instituição ao jornalista responsável pelo aluno);
- Produção de relato de experiência como terceira forma de avaliação

§ 1º Para cada uma das instâncias anteriores o Coordenador de Estágio (e ou o Professor Orientador) emitirá um conceito de 0 (zero) a 10 (dez), estabelecendo a seguir a média.

§ 2º A média aritmética simples dos dois conceitos emitidos pelo Coordenador de Estágio (e ou o Professor Orientador) aprovará os estagiários que atingirem a nota mínima de 6,0 (seis).

**Art. 17º** - Todos os documentos afetos ao Estágio Supervisionado deverão ser encaminhados para o arquivamento na pasta do aluno, na Secretaria.

Das Disposições Gerais

**Art. 18º** Cabe à Organização Concedente providenciar o seguro de estágio do aluno.

**Art. 19º** Os casos omissos no Regulamento de Estágio serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovação do Colegiado do Curso de Jornalismo.

**Art. 20º** O presente Regulamento entrará em vigor a partir da sua aprovação pelo Núcleo Docente Estruturante, Colegiado do Curso de Jornalismo e pela Coordenação Acadêmica.

## 7.2 Anexo II – REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES, CIENTÍFICOS E CULTURAIS

As Atividades Curriculares Complementares, Científicas e Culturais são um componente curricular obrigatório enriquecedor do perfil do formando e que deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e competência de cada um deles, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de análise por parte do coordenador de curso. A carga horária das Atividades Curriculares Complementares do Curso de Jornalismo totaliza 240 horas ao longo do desenvolvimento do curso. As possibilidades de composição envolvem a participação em congressos, seminários, simpósios, encontros, jornadas e outros; participação em monitorias ou estágios relativos à área profissional; participação em cursos realizados na área educacional ou áreas afins; participação em programas de iniciação científica; participação em projetos de pesquisa, extensão e estágios não obrigatórios. O Regulamento das Atividades Complementares do UNIFLU encontra-se no anexo deste Projeto Pedagógico. (ANEXO 2)

### a) Atividades Internas

- Palestras, seminários, Semana Acadêmica, pesquisas e atividades práticas dirigidas ou supervisionadas pelo professor responsável pelas disciplinas e desde que comprovadas o aprendizado do aluno por meio de relatórios ou trabalhos a serem solicitados.
- Produção e apresentação de vídeo em grupos de estudo dirigidos e com a devida autorização do professor orientador e da Coordenação do Curso.
- Participação em projetos laboratoriais, como o Goitacá Informa, programas na Rádio, jornal laboratório on-line, entre outros desenvolvidos pelos professores;
- Participação em campanhas publicitárias, institucionais, assistenciais, sociais ou filantrópicas, desde que reconhecidas e autorizadas pela Coordenação do Curso e supervisionadas pelo professor-responsável.
- Participação na produção de vídeos institucionais, peças publicitárias, oficinas práticas (ou mesmo como voluntário em atividades de divulgação institucional) desde que autorizadas pelo Coordenador do Curso e supervisionadas pelo professor.

- Participação em oficinas práticas ou grupos de estudos sugeridos e ou organizados pelo professor de diferentes áreas de conhecimento.
- Monitoria em atividades autorizadas pelo Coordenador do Curso e supervisionadas pelo professor.
- Participação em programas de pesquisa e iniciação científica. Ex: Publicação de artigos na área de comunicação.
- Aperfeiçoamento acadêmico. Ex. Curso de extensão.

Quadro indicativo de carga horária:

Nº	ATIVIDADE INTERNA	CARGA HORÁRIA	LIMITE
1	Palestras e seminários	variável	40h
2	Produção e apresentação de vídeo	4h	20h
3	Participação em projetos laboratoriais	4h	100h
4	Participação em campanhas publicitárias, institucionais, assistenciais, sociais ou filantrópicas	variável	10h
5	Participação em oficinas práticas	variável	40h
6	Monitoria	4h	80h
7	Programas de Pesquisa e Iniciação Científica. Ex. Publicação de artigos na área de comunicação	40h por publicação	120h
8	Aperfeiçoamento acadêmico. Ex. Curso de extensão	variável	100h

## b) Atividades Externas

- Palestras, seminários, pesquisas e atividades práticas dirigidas ou supervisionadas por professor responsável e que foram comprovadas por meio de relatórios, trabalhos ou certificados a serem solicitados.

- Visitas técnicas dirigidas e supervisionadas (visitação de agências publicitárias, emissoras de rádio e TV, laboratórios de pesquisa, empresas e instituições que possam influir na atuação futura do estudante no mercado de trabalho).
- Participação em oficinas práticas sugeridas pelo professor.
- Participação em programas de pesquisa e iniciação científica. Ex: Publicação de artigos na área de comunicação.
- Aperfeiçoamento acadêmico. Ex. Curso de extensão.

**Quadro indicativo de carga horária:**

Nº	ATIVIDADE INTERNA	CARGA HORÁRIA	LIMITE
1	Palestras e seminários.	variável	40h
2	Visitas técnicas (por disciplina).	4h	20h
3	Participação em oficinas práticas.	variável	40h
4	Programas de Pesquisa e Iniciação Científica. Ex. Publicação de artigos na área de comunicação.	40h por publicação	120h
5	Aperfeiçoamento acadêmico. Ex. Curso de extensão, eventos na área, feiras, exposições na área.	variável	100h

Para validar as horas acadêmicas o aluno deverá apresentar à coordenação as comprovações de participação nas atividades discriminadas nos quadros acima.

O objetivo fundamental deste programa é incentivar o aluno na busca do conhecimento e construção do saber, desenvolvendo a responsabilidade de formar o seu próprio conhecimento independentemente do estudo formal. A partir desta perspectiva o programa de Atividades Complementares constitui-se em instrumento de capacitação profissional. Dentro desse aspecto, a Coordenação do curso em consonância com o NDE poderá validar outra atividade não descrita nos quadros acima, por entender que a mesma contribui para formação acadêmica do aluno.

## 7.3 ANEXO III - REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO DO TCC DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO DO UNIFLU

Essa é a última etapa da construção do trabalho científico. Momento em que reúnem-se as informações obtidas, considerando que um dos objetivos da investigação científica é a PUBLICAÇÃO. Daí a importância da padronização como forma de assegurar a rápida difusão das informações, conforme está descrito abaixo:

### FORMATAÇÃO TÉCNICA

- Folha A4
- 50 laudas, no mínimo, compreendendo da introdução à conclusão.
- Margens: superior e esquerda 3 cm e inferior e direita 2 cm
- Fonte no texto, nas citações e notas de rodapé:
  1. Texto: Times New Roman 12
  2. Citações: Times New Roman 11
  3. Notas de rodapé: Times New Roman 10
    - Espaçamento entre linhas 1.5 no texto e simples nas citações
    - Recuos: Parágrafos – 1,25 cm e Citações – 4 cm

### 1. ELEMENTOS BÁSICOS PRÉ-TEXTUAIS

caracterizam-se como tópicos essenciais na apresentação de trabalhos acadêmicos. Eles devem obedecer a uma ordem sequencial e estar distribuídos esteticamente, de acordo com os modelos grafados nas páginas seguintes.

- a. Capa;
- b. Folha de Rosto;
- c. Ficha Catalográfica;
- d. Folha de Avaliação;
- e. Resumo/ palavras-chave;
- f. Sumário.

### 2. ELEMENTOS OPCIONAIS:

- 2.1. Dedicatória(s), Epígrafe(s) e Agradecimento(s) – Pré-textuais;
- 2.2. Listas – Quando para esclarecimento – pré-textuais, ilustrativas - pós-textuais;
- 2.3. Tabelas – quando usadas para esclarecimento. Pré-textuais, com comentários Textuais e

apenas ilustrativas e pós-textuais;

2.3. Ilustrações – pós-textuais;

2.4. Anexos – pós-textuais.

Observe o exemplo abaixo:

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CAMPOS  
CENTRO UNIVERSITÁRIO FLUMINENSE – UNIFLU - CAMPUS I  
CURSO DE JORNALISMO

**SIGNIFICAÇÃO DOS EFEITOS MIDIÁTICOS SOCIORRELIGIOSOS NA  
CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA**

Maria ....autor(a)

**Campos dos Goytacazes/RJ  
Novembro/2020**

180

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CAMPOS  
CENTRO UNIVERSITÁRIO FLUMINENSE – UNIFLU - CAMPUS I  
CURSO DE JORNALISMO

Maria... Autor (a)

**SIGNIFICAÇÃO DOS EFEITOS MIDIÁTICOS SOCIORRELIGIOSOS NA CONSTRUÇÃO  
DA CIDADANIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Jornalismo do Campus I do Centro Universitário Fluminense – UNIFLU -, como exigência pedagógica para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Professor Orientador: Professor Ms .....

Campos dos Goytacazes/RJ  
Novembro/2020

## Ficha Catalográfica

(Controle Bibliotecário – verso da folha de rosto)

A Ficha Catalográfica traz as informações fundamentais do documento, tais como: autor, título, local, assunto, número de folhas, etc.

Deve ser solicitada, após a defesa à bibliotecária da IES para compor a versão final e encadernada do TCC.

A ficha vai aparecer no verso da folha de rosto e contida num espaço retangular de aproximadamente 12,5 x 7,5 cm., impressa abaixo da metade inferior da página. É fundamental que as margens e espaços sejam mantidos, iniciando pelo sobrenome do autor e com 3 linhas da borda superior; 4 espaços da borda lateral esquerda (veja modelo).

**Obs:** O tamanho da fonte utilizada na Ficha Catalográfica pode ser menor que o utilizado no texto da monografia para enquadramento nas dimensões do retângulo (7,5 x 12,5 cm). Os parágrafos devem ser alinhados à esquerda.

Ramos, Rosemary de Moraes

Significação dos efeitos midiáticos sócio-religiosos na construção da cidadania

– Rosemary de Moraes Ramos – Campos dos Goytacazes/RJ, 2012, 120 pp.

Monografia — Centro Universitário Fluminense – UNIFLU – Campus II –  
Curso de Jornalismo.

XXXX (Registro numérico fornecido pela instituição para efeito de registro e  
controle de arquivo)

1. Humanismo, 2. Sociedade, 3. Religião, 4. Poder hegemonic  
5. Nova realidade.

Maria ... (Autor(es)

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CAMPOS  
CENTRO UNIVERSITÁRIO FLUMINENSE – UNIFLU - CAMPUS I  
CURSO DE JORNALISMO

**SIGNIFICAÇÃO DOS EFEITOS MEDIÁTICOS SOCIORRELIGIOSOS NA  
CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA**

Maria... Autor (a)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Jornalismo do Campus I do Centro Universitário Fluminense – UNIFLU -, como exigência pedagógica para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Profa. Dra. Maria - orientadora  
(Centro Universitário Fluminense)

---

Prof. Me. Joana  
(Centro Universitário Fluminense)

---

Prof. Me. Lima  
(Instituto Federal Fluminense)

---

Prof. Me. Lima  
(Centro Universitário Fluminense)

Campos dos Goytacazes, ----- de Novembro de 2020.

#### TERMO DE APROVAÇÃO

O aluno João, regularmente matriculado no Curso de Jornalismo, apresentou e defendeu o presente Trabalho Monográfico, obtendo da Banca Examinadora, devidamente constituída, a média final \_\_\_\_\_ (\_\_\_\_\_), tendo sido considerada aprovada.

Campos dos Goytacazes/RJ, \_\_\_\_ de novembro de 2020.

---

Professor Orientador

Coordenação do Curso

## RESUMO

Este trabalho está distribuído em considerações generalizadas a temas que, fundados num longo período de características histórico-humanistas, envolvem questões inerentes ao ser humano como: sociedade, liberdade, religião, cultura e valores. Elementos esses que imprimem características marcantes às sociedades em correspondência aos diferentes momentos históricos, marcados de certa forma por avanços, inércia ou retrocessos face às estruturas política e socioeconômica, quando de sua formação como nação. Mediante tal constatação, cabe assinalar o papel singular da religião na conformação da sociedade brasileira, que pela interação de princípios cristãos, significativos reflexos produziram à cultura e, por efeito, no pensar e agir da sociedade. Cultura que retrata hoje grande dificuldade aos homens quanto à sua adequação a nova realidade — humanismo ciberespacial — porque afetada por eficazes mecanismos, pressionaram a “história” através da composição de interesses que vão do poder hegemônico local ao internacional dominante, exercendo pressões impeditivas, para que determinados segmentos sociais pudessem protagonizar sua própria história.

**Palavras-chaves:** Humanismo, Sociedade, Religião, Poder hegemônico e Nova realidade.

**Observação:**

- 1- Texto em bloco, sem parágrafo.
- 2- Espaço simples, entrelinhas.
- 3- Máximo de 250 palavras no texto.
- 4- Máximo de cinco palavras ou expressões nas Palavras-chave.

## SUMÁRIO

### **SIGNIFICAÇÃO DOS EFEITOS MIDIÁTICOS SOCIORRELIGIOSOS NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA**

<b>Introdução</b>	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>O HUMANISMO EM SUA TRAJETÓRIA: Caminhos e Descaminhos</b>	
1. O Humanismo – Da Criatura do Ser ao Marginal Cibernético	13
2. A Cultura no Contexto Humanista-Cristão	14
3. O Homem e o Sentido de Liberdade	17
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>A RELIGIOSIDADE COMO FATOR SECULAR DE ALIENAÇÃO</b>	
1. A Religiosidade e seu Significado Social	19
2. A Religiosidade Matizada de Significantes	22
3. A Estrutura Social Brasileira: Modelo Arquitetado	24
<b>CAPÍTULO III</b>	
<b>O PROCESSO GLOBALIZANTE E SEUS EFEITOS</b>	
1. O deslocamento da Comunicação para a esfera da Informação	52
2. As Nações na era da Informação	73
<b>CONCLUSÃO</b>	105
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	110
<b>ANEXOS</b>	115

**Obs.:** Também se pode desdobrar os títulos em subtítulos, como no título 5 do Capítulo III, e até mesmo em outros itens.

### 3. ELEMENTOS BÁSICOS TEXTUAIS (não numerados quando da apresentação)

3.1 **Introdução** – termo localizado a 3 cm da borda superior da folha, na margem esquerda, escrito em letra maiúscula e em negrito. O texto introdutório começa a ser escrito a dois espaços (1.5) do título.

3.1.1. A introdução deve contemplar a relevância do tema sobre o qual está sendo apresentado o trabalho. Aqui, incluem-se a justificativa, os objetivos e considerações metodológicas (teorias e ações práticas realizadas). Além de abordagens genéricas sobre o conteúdo descrito nos capítulos e subunidades.

3.2 **Desenvolvimento** (termo que não deve ser utilizado para iniciar uma apresentação de caráter científico). O texto que mais se apropria a indicação e a apresentação do conteúdo, deve relevar os aspectos principais do conteúdo descrito, priorizando os enfoques importantes como indicados pelos títulos dos capítulos e suas subdivisões.

Os títulos (em ordem sequencial conforme o sumário) devem ser localizados a 3cm da borda superior da folha, centralizado, letras maiúsculas e em negrito. Ex.

## CAPÍTULO I TÍTULO

Obs. A) Sempre que se inicia um novo capítulo, **começa-se uma nova página**.

B) Os subtítulos e itens (dentro dos capítulos) receberão numeração sequenciada em divisões secundária e terciária referentes a assuntos contínuos: 1. – 1.1. – 1.1.1. / 2. – 2.2. – 2.2.2. , etc NBR 6024/89.

3.3 **Conclusão ou Considerações Finais** – Segue os mesmos referenciais de apresentação da introdução e do desenvolvimento. A conclusão deve retomar o problema inicial lançado na introdução, revendo as principais contribuições que trouxe a pesquisa. Apresenta o resultado da investigação, avaliando seus pontos positivos ou negativos através da reunião sintética das principais ideias desenvolvidas.

3.4. **Referências Bibliográficas** – conjunto de indicações que permitem a identificação dos documentos utilizados no trabalho. – NBR 6023/02 (ABNT 2002). Devem ser referenciados todas as obras e documentos e/ou outras fontes de informação e que fundamentaram a elaboração do trabalho monográfico.

## 4. APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

O Projeto Experimental como um todo, excluindo a mídia escolhida, que terá edição única, deverá ser entregue à Coordenação do Curso de Jornalismo em três (três) vias gravadas em CD e três vias impressas e editadas em encadernação comum, material este destinado aos três membros da Banca Examinadora.

- 4.1. O trabalho aprovado, com as correções devidas (ou não) exigidas pela Banca Examinadora, deverá ser encadernado, em capa dura, formato A4, em cor azul marinho e a titulação em amarelo-ouro, para os arquivos do Curso de Jornalismo e entregue à Coordenação de Curso em até 30 dias após a defesa.
  - 4.1.1. As cópias não serão devolvidas aos grupos e/ou ESTUDANTES. Os pen drives, filmes, CDs e/ou MDs, contendo a produção das mídias, deverão ser entregues devidamente identificados. Os arquivos contendo a mídia também podem ser enviados digitalmente em nuvem ou plataforma segura.
- 4.2. Quando da apresentação, além da exibição da peça midiática escolhida, o grupo (não se justificando a ausência de seus componentes, salvo nos casos previstos na lei) deverá fazer a defesa oral do projeto. O tempo máximo para cada grupo será de 50 minutos, podendo ser este tempo dilatado, a critério da Banca Examinadora.
- 4.3. A elaboração dos projetos será orientada por professores do curso, pertencentes aos quadros do UNIFLU, Campus II, escolhidos pelos ESTUDANTES e com a aprovação da Coordenação dos Projetos Experimentais. Além do orientador geral, os discentes deverão recorrer a orientadores específicos para as áreas técnicas dos projetos.
  - 4.3.1. Cada professor poderá assumir a orientação geral de no máximo 02 (dois) projetos por semestre.
- 1.4. A banca terá 3 (três) membros e será presidida pelo orientador do projeto, com direito a voto individual para cada integrante do grupo. A Banca EXAMINADORA poderá ser composta por professores titulados, pós-doutores, doutores, mestres e/ou especialistas de outras instituições, desde que sejam especialistas nas respectivas áreas de conhecimento privilegiadas pelo TCC da banca em questão.
- 1.5. A composição da banca deverá ter no mínimo um profissional formado em Jornalismo e outro indicado pelos grupos de estudantes, desde que com aprovação do professor orientador.
- 4.4. A banca terá autonomia para alterar, ou não, a ordem previamente sorteada para a apresentação dos projetos (TCC + projetos experimentais), tolerar, ou não, atrasos nos horários e limites estabelecidos, pedir esclarecimentos aos componentes das duplas e/ou trios, aos seus orientadores e aos técnicos dos laboratórios do Campus II, bem como recusar projetos ou sugerir a revisão dos que não atenderem às normas determinadas, no prazo máximo de 14 dias, desde que ainda dentro do ano letivo correspondente à apresentação dos trabalhos monográficos.
- 4.5. Cabem recursos às decisões dos membros da Banca Examinadora, em primeira instância na Coordenação do Curso e, em segunda instância no CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão)
- 4.6. A execução de todos os Projetos Experimentais de Jornalismo inscritos obedecerá a calendário a ser definido no final do 6º período, devendo o mesmo ser entregue aos estudantes e afixados em quadro de aviso localizado na área onde o curso funciona.

- 4.7. Mediante entendimento com a Coordenação do Curso, os graduandos que desejarem antecipar o início da produção de seus projetos poderão ser autorizados a fazê-lo, desde que haja disponibilidade de equipamentos e de horários dos técnicos responsáveis por sua consecução. O agendamento deverá ser feito na secretaria do curso.
- 4.8. Depois de concluída a apresentação do Projeto Experimental perante a Banca Examinadora, os discentes não devem dirigir-se aos seus integrantes, salvo em resposta a questionamentos feitos por eles.
- 4.9. Sempre que desejar reunir-se, reservadamente, para o julgamento dos trabalhos, a Banca Examinadora poderá solicitar que as pessoas presentes se retirem do recinto, momentaneamente, como é de praxe nos rituais acadêmicos.
- 4.10. A Comissão Coordenadora dos Projetos Experimentais – é formada pelo Coordenador do Curso, pelo professor responsável pela disciplina TCC I, pelos professores orientadores do TCC II e pelos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante.

Campos dos Goytacazes, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_

#### COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO

## 7.4 ANEXO IV – REGULAMENTO DE FUNCIONAMENTO DO LABORATÓRIO DE AUDIOVISUAL INTERDISCIPLINAR (LabAvI)

### I. INTRODUÇÃO

O laboratório atende a demanda do curso de Jornalismo na área de audiovisual (fotojornalismo, telejornalismo e tecnologias da imagem e do som). A estrutura e corpo técnico são essenciais para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas, e com isso, reforça o aprendizado dos alunos. Sem esse espaço a formação do discente ficaria deficitária. É num ambiente de laboratório que a notícia ganha força porque utilizamos os recursos fotográficos, imagens, gravações, efeitos e conhecimento das aulas teóricas ganham forma e sentido.

O LabAvI também proporciona ao aluno experiências e atividades complementares à formação profissional. Os recursos disponibilizados aos estudantes dos Campi de Jornalismo são explorados nos trabalhos para as disciplinas, e também oferecidos a comunidade em forma de projetos e em médio prazo, estes projetos ganham status de potenciais produtos de mercado.

### II- OBJETIVOS

Acadêmico: possibilitar aos alunos atividades práticas que complementem a formação audiovisual em diversas disciplinas (além das referidas neste manual), e ainda na produção do projeto de conclusão de curso.

Pesquisa/Extensão: estudos teóricos e aplicados com o intuito de propiciar o avanço dos conhecimentos da área da Comunicação e as suas relações com a Ciência, com a Sociedade, com os movimentos artísticos, com a história local, com o meio ambiente, com a tecnologia e com a educação.

### III - ÁREAS DE ATUAÇÃO/SERVIÇO

Fotografia: temos câmeras fotográficas equipadas com objetivas intercambiáveis, grande angulares, normais e teleobjetivas. Baterias extras, cartões, tripés, iluminadores de luz contínua, rebatedor e cases adequados para transporte. Contamos com tripé e tecidos de fundo infinito (branco e preto) e um verde para uso de Chroma Key.

Vídeo: possui equipamentos profissionais de gravação de vídeo e áudio com câmeras de alta definição, microfones direcionais e de lapela. A iluminação é feita com softbox e leds. A edição é feita com uma ilha de edição não linear. Esses equipamentos são utilizados para as mais diferentes aplicações de técnicas e execução de projetos práticos.

Agência experimental em Jornalismo: o LabAvl dá todo o suporte técnico às atividades desenvolvidas na agência para o convênio com a TV Câmara (diversos projetos) e a UENF (projeto Tom da Ciência). O laboratório e seus técnicos são envolvidos na produção de fotografia e de gravações necessárias ao bom desempenho acadêmico-pedagógico dos extensionistas, alunos, estudantes de iniciação científica, estagiários e voluntários.

#### IV- MODALIDADE DE SERVIÇOS

- Apoio técnico para as aulas práticas;
- Produção técnica dos trabalhos de conclusão de curso de Jornalismo nas áreas de foto, reportagem audiovisual, documentário, programa de entrevista e experimentais;
- Apoio técnico no desenvolvimento de projetos de extensão, iniciação científica de toda a IES e agências de jornalismo;
- Estruturação e organização de material fotográfico e de audiovisual produzido na instituição como acervo histórico que fica disponível para a comunidade acadêmica e sociedade civil.

#### **4.1. Demais atividades (de acordo com a autorização e pedido da Reitoria e da coordenação do curso de Jornalismo com cronogramas prévios e agendamentos)**

- Atendimento da comunidade acadêmica na produção de material audiovisual/fotográfico específico de cada curso com aviso prévio de uma semana por e-mail ou pessoalmente, e depende da confirmação do técnico.
- Produção de material institucional e promocional do Centro Universitário Fluminense (Uniflu) para diferentes mídias.

#### V- FORMAS DE FUNCIONAMENTO E EMPRÉSTIMOS

- O funcionamento do LabAvl é de segunda a sexta-feira das 16 às 22 horas.

- Para serem executadas as atividades devem ser agendadas com os técnicos do laboratório. O registro será feito em uma planilha para não coincidir com os dias e horários de aulas do curso. Assim, equipamentos e espaço podem ser utilizados de forma harmônica.
- Fica proibida a utilização do LabAvl por mais de uma turma ao mesmo tempo;
- Todas as atividades que não foram programadas e agendadas pelos professores (de audiovisual ou fotografia) no começo do semestre em dias específicos geram vagas. Assim, alunos, outros professores e coordenadores podem reservar o local e/ou equipamentos com a supervisão do técnico. Por exemplo, se na terça-feira não terão aulas no LabAvl o técnico pode atender a pedidos e realizar outras atividades utilizando a infraestrutura.
- Fica proibida a utilização da infraestrutura e equipamentos para fins pessoais.
- Fica proibido o consumo de bebida e comida dentro do LabAvl.
- Devem permanecer no laboratório apenas os alunos que estão matriculados nas disciplinas que utilizam o laboratório, conforme grade do curso, bem como o plano de ensino, e ainda acompanhados do professor e do técnico.
- Só fica permitida a orientação de projetos experimentais e demais atividades teóricas em dia e horário das aulas.
- Não são permitidos empréstimos de equipamentos, salvo em alguns casos:
  - a) uso de equipamentos para a gravação de projetos de extensão ou experimental deve ser permitido apenas com a presença do professor orientador e/ou técnico responsável. Esse procedimento só será autorizado após a assinatura dos termos de responsabilidade assinado pelo responsável (professor/técnico). Serve para as gravações externas, e devem ser reservados com, no mínimo, 15 dias de antecedência. Essa autorização será submetida à coordenação do curso.
  - b) em coberturas de evento pela agência experimental em jornalismo o pedido deve ser feito pelo aluno, mas com a orientação do professor. O procedimento para a utilização da câmera fora do LabAvl, mesmo dentro da instituição, deve ser feito a partir da assinatura de termo de responsabilidade.

- O técnico responsável pelo espaço e equipamentos deve alertar à coordenação e direção sobre a falta de insumos, manutenção, e eventuais avarias o mais breve possível por ofício.
- Fica estabelecido realizar manutenção dos equipamentos a cada 6 (seis) meses ou ao final de cada semestre letivo.

## VI- CUIDADOS COM OS EQUIPAMENTOS

No desenvolvimento dos trabalhos práticos os equipamentos utilizados ficam sob responsabilidade dos alunos, no qual deve zelar pelo bom funcionamento e uso adequado dos mesmos. Assim, cabem aos alunos eventuais sanções acadêmicas e legais na eventualidade de quaisquer danos causados ao equipamento.

## VII- PROJETOS DE EXTENSÃO - LABAVI

- UNIFLU x Câmara Municipal de Vereadores: com parceria com a TV Câmara, que disponibiliza espaço na grade de programação, exibimos produções dos alunos como programas de entrevistas, documentários e grandes reportagens no canal.
- UNIFLU x UENF - Outro convênio celebrado é com a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF). A produção de entrevistas com pesquisadores do Centro de Ciência do Homem (CCH) tem o objetivo de divulgação científica. O projeto “Tom da Ciência” é coordenado pelo professor Marcelo Gantos e alunos do UNIFLU contribuem com as atividades jornalísticas supervisionados por profissionais.

## 7.5 ANEXO V – REGULAMENTO DE FUNCIONAMENTO DO LABORATÓRIO DA RÁDIO EDUCATIVA FM

### I - APRESENTAÇÃO

Fundada em maio de 2005, a Rádio Educativa FM – 1007,5 é fruto de uma concessão de Serviço de Radiodifusão Sonora (rádio) destinada à transmissão de programas educativo-culturais, que atua em conjunto com a sua mantenedora, a Fundação Cultural de Campos, através de sua ligação direta com o Centro Universitário Fluminense - Uniflu e, em especial, com o curso de Jornalismo, do qual se coloca como laboratório para realização de aulas práticas.

Muito bem estruturada no Campus I do Uniflu, a emissora transmite sua programação 24h por dia com sistema automatizado e atuação de locutores através de um potente sistema de irradiação com conjunto formado por transmissor de 5khz e antena de seis elementos, capaz de levar o som da educativa FM para além da cidade de Campos dos Goytacazes, alcançando os municípios limítrofes de São João da Barra, Quissamã, Dores de Macabu, São Fidélis e São Francisco de Itabapoana. A emissora conta com dois estúdios, um deles com aproximadamente 5 m<sup>2</sup>, o Estúdio I, que é dotado de mesa de som moderna com 12 canais, três microfones, computadores, telefone e demais equipamentos de tratamento de som. Nele os locutores, a maioria formada na instituição, operam suas atividades e mantêm no ar uma programação que valoriza a música brasileira, com canções de diferentes estilos. Suas principais características apontam para a divulgação e promoção de atividades, tais como: festas culturais, eventos esportivos, peças teatrais, produções cinematográficas, coberturas jornalísticas, auxílio à população em geral, divulgação de notícias de interesse da população em geral, entre outras de cunho educacional e cultural.

O Estúdio II, também denominado de Estúdio/Aula que é coligado com o Estúdio I, com área de aproximadamente 35 m<sup>2</sup>, conta com mesa de som de 12 canais, entrada para equipamentos diversos, 4 microfones, computadores e toda estrutura e espaço necessários para a realização de aulas práticas, como: apresentação e produção de programas gravados, realização de programas ao vivo, gravação de spots e Podcasts e edição de material. A cada semestre, pelo menos dois programas de alunos são transmitidos na emissora, sem contar Podcasts e outras produções espalhadas na grade de programação.

As disciplinas de Mídia Sonora e outras que demandam da realização de gravações e produções de áudio encontram na estrutura da Rádio Educativa FM, o laboratório adequado para realização das atividades práticas que contribuem para consolidação da formação de profissionais de diversas áreas de formação acadêmica, em especial do curso de Jornalismo.

## II - MANUAL DE UTILIZAÇÃO DO ESTÚDIO/LABORATÓRIO

Este manual foi elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do curso de Jornalismo e pela coordenação do Laboratório de Rádio e Mídia Sonora.

Tal documento, se destina especialmente aos professores e alunos de graduação do curso de Jornalismo. O manual descreve as normas e os procedimentos que devem ser adotados por alunos, professores e funcionários, a fim de que a utilização do estúdio de Rádio possa atender às demandas dos professores do curso, dos alunos e demais membros da comunidade acadêmica, através de trabalhos pedagógicos interdisciplinares e ações extramuros realizadas pelo Uniflu.

É fundamental ressaltar que, todo o professor que pedir um trabalho prático que precise do laboratório deverá solicitar que o aluno ou a turma, através de sua representação, agende a utilização do mesmo, com o funcionário responsável, com formação na área, que será responsável pela execução da atividade. Através desse contato será fechada a viabilidade técnica e de horário para a execução do mesmo. Apesar de tratar-se de emissora de Rádio com programação diária, o Laboratório fica em um estúdio separado, portanto, a programação da Rádio não interfere na utilização do Laboratório e vice-versa, mas o agendamento se faz necessário também para evitar conflito em horários de apresentação de programas e atividades ao vivo dos alunos, que podem utilizar ambos os estúdios.

## III - HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Segunda a sexta-feira: 14h às 22h

Obs. Também podem ser agendadas trabalhos pela manhã, em casos específicos.

## IV - HORÁRIO DE AGENDAMENTO

Agendamento: preferencialmente com dois dias de antecedência.

## V - REGRAS GERAIS

1. A utilização do estúdio de Rádio é de prioridade, na ordem, das disciplinas de Mídia Sonora, Telejornalismo, demais disciplinas do curso e do Uniflu.
2. Para o melhor aproveitamento do tempo no estúdio, recomenda-se aos alunos o planejamento prévio de suas atividades.
3. O estúdio deve ser usado com finalidade estritamente acadêmica.
4. As aulas regulares ministradas pelos professores não necessitam de agendamento prévio. Recomenda-se, no entanto, que o professor comunique com antecedência os materiais que serão usados na aula, a fim de que os técnicos possam previamente prepará-los. Para outras atividades, no entanto, professores e/ou alunos devem fazer reserva com antecedência.
5. Em caso de pane dos equipamentos, os trabalhos programados serão remanejados.
6. Os agendamentos feitos por alunos devem ser efetuados no próprio estúdio ou em contato telefônico com o técnico.
7. A tolerância para eventuais atrasos será sempre de trinta minutos. Após esse período, o agendamento será cancelado, e o professor será informado do ocorrido, perdendo o aluno o direito de remarcar prontamente o horário – o que o colocará no fim da fila dos agendamentos.
8. Em caso de atraso dos instrutores na preparação dos equipamentos, o horário de uso dos estúdios será compensado no final dos trabalhos.
9. Eventuais sobras de horário deverão ser repassadas a alunos que tenham condição de utilizar imediatamente os estúdios, a fim de se garantir o aproveitamento pleno do espaço e de suas condições de uso.

10. Alunos e instrutores devem relatar ao coordenador do Laboratório, sempre que necessário, quaisquer ocorrências que possam impedir o bom andamento dos trabalhos.
11. Os alunos devem estar com roteiro em mãos para facilitar o bom andamento da gravação ou apresentação ao vivo.
12. Para a edição, os alunos deverão enviar para o técnico o material decupado. Caso isto não ocorra, o horário agendado será utilizado somente para a decupagem.
13. Deverá haver apenas um aluno exercendo a função de responsável pelos programas.
14. O uso e o manuseio dos equipamentos ficarão a cargo do técnico e/ou alunos com acompanhamento dos instrutores e professores.
15. Recomenda-se ao usuário a gravação de segurança do arquivo e/ou projeto.
16. Os trabalhos finalizados deverão ser retirados dos computadores em até sete dias após a finalização, quando, então, correrão o risco de serem apagados.
17. Todos os computadores podem ser monitorados on-line.